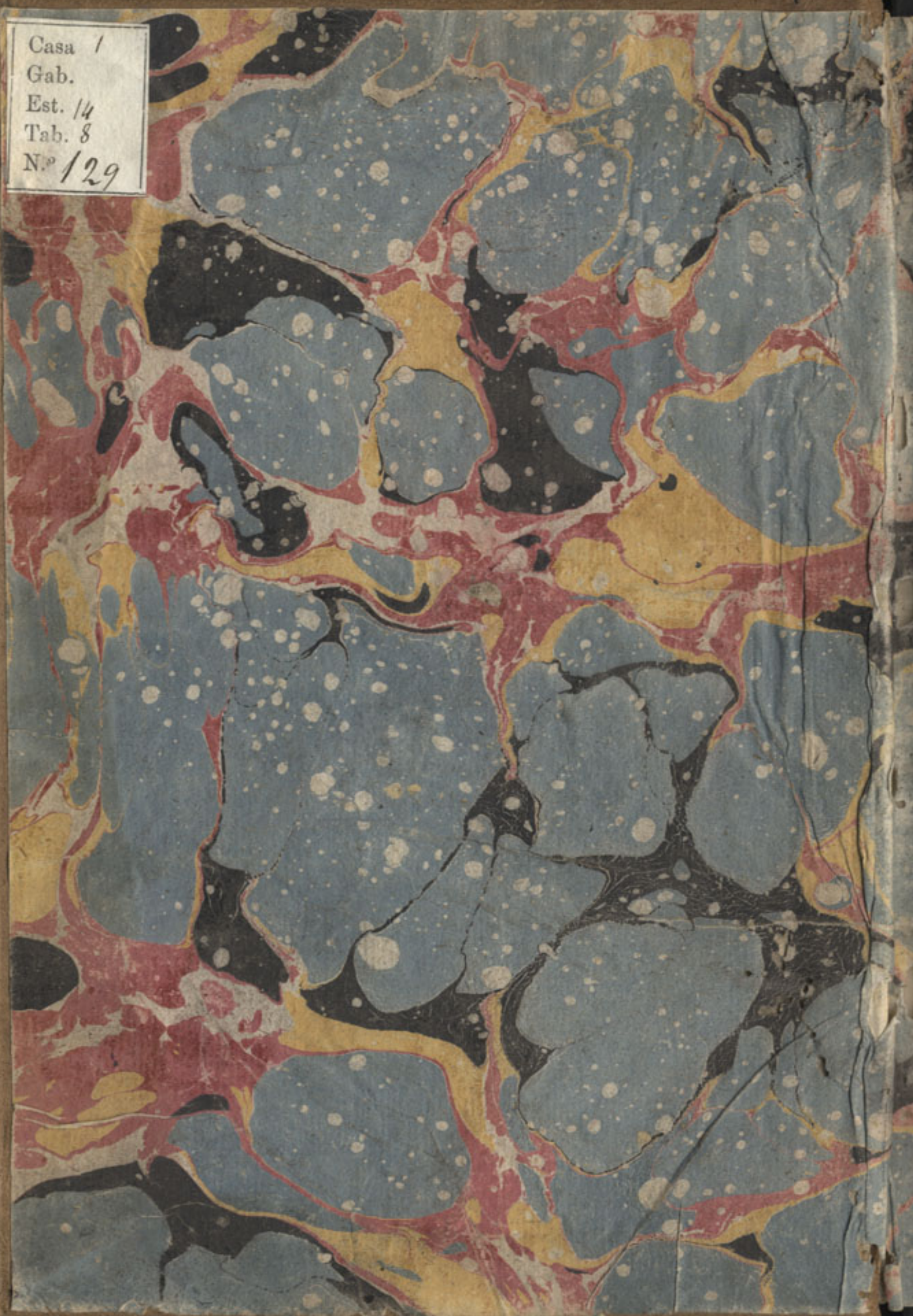
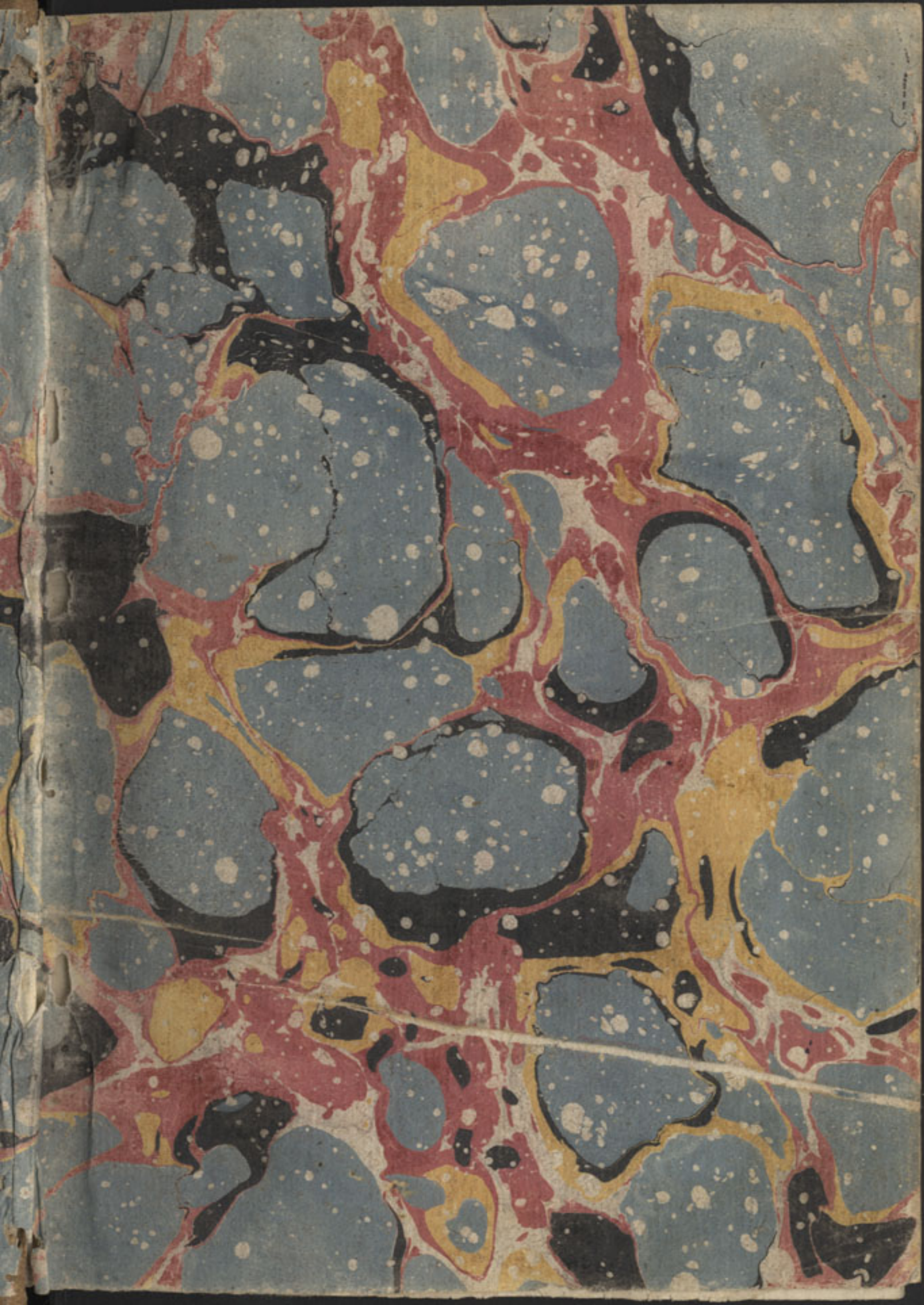




Casa /
Gab.
Est. /4
Tab. 8
N.º 129





21-7-20-9

1
14
8
129

21.7.9



CHRONICAS
DE
DAMIÃO
DE GOES

CHRONICAS

DE

DAMIAO

DE GOS

CHRONICA
DO SERENISSIMO
PRINCIPE
D. JOAÕ

ESCRITA

Por DAMIAÕ DE GOES,

*Dirigida ao munto Magnanimo e Poderoso
Rei D. Joaõ III. do nome*



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e
Censura dos Livros.*

Foi Taixado este Livro a 480 reis em papel.

CHRONICA

DO SERENISSIMO

PRINCIPLE

D. JOAÕ

ESCRITA

Por DAMIAO DE GÓES

Dirigida ao muito Magnanimo e Poderoso
Rei D. João III. do nome



COIMBRA:

Na Real Officina da Universidade

Anno de MDCCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa da Universidade Real de Coimbra e
Censura dos Livros.

Foi Taxado este livro a 400 reis em papel.

PROLOGO.

*NA CRONICA DO PRINCIPE D. JOAM
dirigida pbr Damiam de Goes ao muito Ma-
gnanimo e Poderoso Rey D. Joam III.
do nome.*



CRAVE negocio commette, Sere-
nissimo Rey, quem ou por obriga-
ção, ou por lhe fer mandado se dif-
poem adar novo testemunho dos fey-
tos, e proezas de Reys, e Principes, cujos me-
recimentos são taes, que a razão obriga a lou-
vallos, e a industria a trabalhar para com arte, e
prudencia se encomendarem á escritura, máy
da eterna memoria; e pois nisto o peso da ma-
teria poem espanto, ainda que o que se escre-
ve não fosse por outros tentado, quanto será
mais de arreçar, se as mesmas cousas são já
compostas, e divulgadas por outros escritores;
por que he cousa clara por se a mais juizos quem
de vontade escreve historia, que o que tem obri-
gação de o fazer, e muyto mais, se trata de
feytos de Reys, e grandes Senhores, por
que nestes se requiere alto estylo de escrever,
grande ornamento de linguagem, subtil, e
discreto arteficio rhetorico, e isto tão tempe-
rado, que o descuydo do escritor não cegue a
glo-

gloria do que trata, nem o desacostumado modo, de dar cores desnecessarias ao que quer dizer, faça suspeyta de pouca fé, e parece ser a tal escriptura mais imitação de tragedias fabulosas sob cor de verdade, que estylo historico, no qual se requiere certa noticia do que se trata e inteysra fé no que se conta, e grande prudencia no que se escreve: pelo que a historia tem em si tanta magestade, que nella se não póde soffrer palavra nenhuma, que no lugar em que se poem não traga consigo gravidade, honestidade, e authoridade, ás quaes leys, e jugo, a que o estylo historico está sujeito, e de quem com razão não póde sahir, aos que por obrigação satisfazem com seus trabalhos tudo aquillo que nelle he, essa obrigação os desculpa da mór parte da culpa, em que escrevendo podem cahir; mas quem sem ser chamado se offerece a taes perigos, e sem ter obrigação se aventura a tratar de negocios, de que não possa dar boa conta, digno he por certo de ser muy reprehendido, se nessa parte não mostrar que tomou empreza, de que possa sahir com honra, e acabar com louvor; e tomando eu este risco, claro he que armo laços, em que não huma so vez, mas muytas deverei vir a cahir, se as causas, que me moueraõ a
to-

tomar este trabalho , não fossem de qualidade para com o favor de V. A. me poderem dar todo o soccorio necessario contra aquelles que quizessem arguir , e tachar minha tenção , de querer reduzir a Chronica de ElRey D. Affonso V. do nome des do nascimento do Principe D. Joaõ seu filho, até que elle faleceo, a melhor modo , e ordem da em que anda divulgada , o que nas mais Chronicas deste Reyno seria tambem necessario fazerse , se o tempo a isso de si dêsse lugar , porque nellas faltaõ muitas coufas , que por negligencia , ou refeyo do trabalho os Chronistas passados deyxáraõ de escrever , e assentar nos lugares , em que o fio da historia dá manifesto sinal do descuydo que nelles houve. A qual historia como de Principe, que lhe he taõ chegado em sangue, e parentesco , e taõ conforme em virtude , & grandeza de animo , e semelhante em titulo , nome , e dignidade , V. A. receba da maõ deste seu leal criado , e sua conhecida feytura , com aquella vontade , com que costuma aceytar os serviços de seus vassallos , favorecer , e honrar suas conzas , posto que sejão indignas de tamahos premios , como saõ os com que V. A. satisfaz os trabalhos tomados por seu serviço.

tomar observaciones, y así se hallan de ordinario
para tener un libro de V. A. no se podían dar
sede a la corte, y necesario para algunas
privilegios, y otras cosas que se
quieran reducir a la brevedad de V. A. y
to. V. de nombre de nacimiento de V. A.
Deseo también que en ella se ponga a
notar el orden de un día, y otro, y
que sea más Chronica de la Reyna, y
bien necesario para el tiempo que se
della se agar, porque se halla en las
tas, que por negligencia, en el año de
esto os Chronica de los señores de
ver, e alentar los señores, y en que se
historia de manifiesto sea de descubrir
nada haber. A. de la historia como de
que ha de ser el estado en las cosas, y
co, e así se halla en un libro, y en
e el mismo, e se halla en un libro, y
dignidad, V. A. se halla de la historia
estado, e la historia de la historia, e
volar, como que se halla en las
de los vassallos, favorecer, e por las
ras, por lo que se halla en las
mas, como se halla en V. A. las
vassallos tomados por los señores



CAPITULO I
 DO NASCIMENTO DO PRINCEPE
 DOM JOAÕ
 E DE OUTRAS COUSAS,
 que no mesmo anno passáraõ no Reyno.



RREY D. Affonso V. filho de ElRey D. Duarte casou com a Infanta Dona Isabel, filha do Infante D. Pedro seu tio, irmão legitimo do mesmo Rey D. Duarte, da qual Senhora houve o Principe D. Joaõ, Rey XIII. destes Reynos, segundo do nome, que nasceo em Lisboa nos Paços de Alcaçova aos tres dias do mez de Mayo de 1455. E porque minha tençaõ he nesta Chronica declarar por annos todas as cousas, que no discurso della puder alcançar, que se nestes Reynos passáraõ, começarey logo neste primeyro a seguir a ordem, que nisso tenho persupposto de levar, no qual anno aos 20. dias de Mayo fez ElRey D. Affonso Marquez de Villaviçosa D. Fernando Conde de Arrayolos, filho segundo de D. Affonso Duque da Bragança, e deu de juro, e herdade o lugar de Goes a Diogo da Silveyra seu Escrivaõ da Puridade, e Veador mór das obras do Reyno, por casar com Dona Beatriz de Goes, filha de Fernaõ Gomes de Goes senhor deste lugar, e à Cidade de Coimbra deu privilegio, porque he quitava a dizima velha do pescado, que se pagava na

Rey
 A pro-

portagem, e a Fernão de Moura Cavalleyro deu a jurdição da Azambuja com poder de tirar, e pôr Tabelliões, e aos quinze dias de Agosto deste anno armou ElRey Cavaleyro o Infante D. Fernando seu irmão em Lisboa com tanta solennidade, que quasi o menor apparato desta pompa foy precederem diante deste magnifico acto mil tochas, das quaes levavaõ quatrocentas Cavalleyros, e as seiscentas Escudeyros dos mais luzidos da Corte, todos vestidos de hum trajo, e librè. Alguns dizem que isto foy no anno de 1456. mas de qualquer modo que fosse, elle foy o mais solenne acto, que de sua qualidade nestes Reynos depois se fez.

C A P I T U L O II.

De como bautizáraõ o Principe, e o modo que nisso se teve.

E LRey D. Affonso era muito inclinado ao serviço de Deos, e muy obediente aos costumes, e Constituições da Igreja Romana, pela qual razaõ, ainda que na Capella de S. Miguel dos paços de Alcaçova, ou em qualquer sala, ou camera delles pudera mandar bautizar o Principe, com tudo, posto que contra opiniaõ de muytos, que davaõ razoens, que de todo não eraõ pera engeytar, seu parecer foy que acto taõ solenne se devia fazer publicamente para contentamento do povo, e alegria de toda a Cidade; pelo que oyto dias depois que a Rainha pario, que foraõ 11. do dito mez de Mayo, o Principe foy levado á Sé com grande pompa, e nella bautizado. Os Padriños, segundo Garcia de Rezende, foraõ o Infante, o qual não nomea, mas por razaõ devia de ser D. Henrique tio de ElRey, e o Prior do Crato D. Vasco de Ataide, Madrinhas, segundo o dito Garcia de Rezende, a Infanta Dona Catharina irmãa de ElRey, e a Marqueza de Villaviçosa, e Dona Beatriz de Vilhena, mulher de Diogo Soares. E segundo o que compoz a Chronica de ElRey

Rey D. Affonso, foraõ Padrinhos o Duque de Bragança, e D. Vasco de Ataide Prior do Crato, e Dona Beatriz de Vilhena. O Infante D. Fernando, irmaõ de ElRei, levou o Principe nos braços até a Sé, cuberto de hum pallio de panno de ouro, o qual levava D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, e D. Vasco de Ataide, Prior do Crato, que hiaõ diante, e D. Fernando, Conde de Arrayolos, que dahi a poucos dias ElRei fez Marquez de Villaviçosa, e D. Fernando seu filho mayor, que depois foi Conde de Arrayolos, que hiaõ detraz. O faleiro levava D. Fernando de Menezes, e o gomil, e bacia da offerta Leonel de Lima, que depois ElRey Dom Affonso fez Visconde de Villanova de Cerveyra, com titulo de Dom para elle, e para Joaõ de Lima seu filho, Guarda mór que foy do meõmo Principe D. Joaõ; e quem bautizou o Principe naõ affirmo, porque o Chronista diz que foy D. Joaõ Bispo de Seuta, que depois foy Bispo da Guarda, e Garcia de Rezende diz que foy o Arcebispo de Braga, o qual naõ nomea: e pois estes dous Escritores, que ambos foraõ quasi deste tempo, differem entre si, que fará quem de taõ longe ha de hir buscar as coufas, que quer tratar na verdade? mas como minha tençaõ seja mais escrever a Chronica deste alto, e magnifico Principe, que reprehender erros alheyos, passarey adiante, deixando o testemunho destas duvidas aos que entaõ foraõ presentes.

C A P I T U L O III.

De como o Principe foy jurado por herdeiro legitimo do Reyno.

DEpois que o principe foy bautizado, logo dahi a poucos dias ElRey Dom Affonso fez ajuntar os Estados do Reyno em Lisboa, aos quaes entre outras coufas propoz, que sua tençaõ era fazer jurar o Principe por verdadeyro herdeyro de seus Reynos, posto que fosse de taõ pouca idade, como era. E porque a taõ justa petiçaõ

naõ havia cousa, que se pudesse contrariar, todos lhe tiveram em mercê taõ boa lembrança, pedindolhe que fosse logo, pois alli estavaõ juntos para fazer o que lhes Sua Alteza mandava: para o que feyto o apparatus que se a tal negocio requeria, naõ sendo o Principe de mais idade que de hum mez, foy solennemente jurado por herdeyro do Reyno, e dalli por diante Dona Joanna sua irmãa, que até entaõ se chamava Princeza, deyxou o nome, que já por razaõ lhe naõ pertencia, e se chamou Infanta. Nas festas, que na nascença do Principe, bautismo, e juramento da successaõ dos Reynos se fizeraõ em Lisboa, e por todo o Reyno, naõ curo gastar tempo, porque todo o juizo discreto deve bem entender com quanta pompa, e alegria se deviaõ de celebrar, principalmente em Reyno, onde os vassallos saõ taõ costumados a quererem Rey natural, e naõ Estrangeyro; o que pudera acontecer, se a Rainha naõ parira mais que a Infanta Dona Joanna. Neste anno de 1455. se desquitou ElRey D. Henrique o IV. de Castella da Infanta Dona Branca, filha de ElRey D. Joaõ de Navarra, e se casou com a Infanta D. Joanna, filha da ElRey D. Duarte de Portugal, irmãa de ElRey Dom Affonso, da qual naceo a Infanta Dona Joanna, que se depois chamou Excelente senhora, por cujo respeyto succederaõ grandes guerras, e desconcertos entre estes Reynos, e os de Castella, como ao diante se dirá.

C A P I T U L O IV.

Do recado que o Duque Philippe de Borgonha mandou a ElRey D. Affonso sobre o caso da morte do Infante D. Pedro, e da trasladação de seus ossos.

O Corpo do Infante Dom Pedro, depois que o matáraõ na batalha da Alfarroubeyra, que foy huma terça feira 20. dias de Mayo de 1449. foi enterrado na Igreja de Alverca, onde esteve algum tempo em huma sepultura desigual á sua pessoa, e merecimentos, o que sabendo Do-
na

na Isabel sua irmãa cazada com D. Philippe Duque de Borgonha, de alcunha o Bom, além de por suas cartas ter asperamente reprehendido ElRey Dom Affonso seu sobrinho por caso da desastrada morte do Infante seu irmão, ella se queyrou tambem ao Papa Nicolao V. supplicandolhe que sob pena de obediencia mandasse a ElRey D. Affonso, que desse aos ossos do Infante a sepultura, que lhe ElRey Dom João seu pay mandára fazer no Mosteiro da Batalha; e vendo a Duqueza como ElRey andava prolongando o que lhe pedia, sem para isso aproveytarem admoestaçoens, que lhe o Papa a seu requerimento tinha feytas, tomou outro conselho, que foi mandarlhe pedir os ossos do Infante para lhe dar a sepultura, que a hum tal Principe se devia, e para se este negocio pôr com brevidadem effeyto, fez com o Duque seu marido que mandasse sobre isso por Embayxador a ElRey hum Jangufridius Adaião de Vergi, homem de muyta estima, e em que havia muytas letras, e prudencia, o qual depois de chegar a Evora, onde ElRey estava, a primeyra cousa, em que trabalhou, foy por vivas razoens em huma publica oraçaõ, que perante elle, e os Senhores do Reyno fez em lingua Latina, mostrar quanta culpa ElRey tivera na morte do Infante, dando a maior parte della aos que o mal aconselháraõ, escuzando nessa parte o melhor que pode a pouca idade de ElRey, porque nisso dobrava a culpa dos imigos do Infante, e assim em requerer que os amigos, e criados do Infante, e a Infanta Dona Isabel (filha de D. Jaymes Conde de Urgel) sua mulher, e filhos fossem restituídos em suas honras, e dignidades, e amparados e mantidos de ElRey, e aos que as fazendas eraõ por respeyto do Infante tomadas, lhas tornassem, e que além de tudo isto desse aos ossos do Infante D. Pedro a sepultura, que de direito era sua, e não o querendo fazer lhos leyxasse levar comfigo à Duqueza, para lhes dar em Borgonha a que mereciaõ. O que assim proposto, temendo ElRey que por meyo do Embayxador os amigos, e criados do Infante furtassem a ossada, mandou a Lopode Almeyda que secretamente a levasse ao Castello

tello de Abrantes, o que elle fez com muyta diligencia. Jangufridius depois de ter tratado o negocio, a que viera, se tornou com a resposta de ElRey para o Duque, e Duqueza, de que ficáraõ satisfeytos pela tençaõ, e vontade que lhes por suas cartas declarou ter às cousas do Infante D. Pedro, como depois mostrou: porque movido pelas admoestações do Pontifice Nicolao, e do mesmo Duque Philippe, e da Duqueza Dona Isabel sua tia, e muito mais pelos rogos da Rainha sua mulher, cujo amor renovara à nascença do Principe, além de perdoar a todos os culpados no caso do Infante D. Pedro, e declarar na mesma carta, data 20. de Julho de 1445. que nem elle, nem os que com elle foraõ, cahiraõ em caso de traigaõ, e lhes mandar restituir todos seus bens, fez trazer os ossos do Infante de Abrantes ao Mosteyro da Trindade de Lisboa, e dahi ao Mosteyro de Santo Eloy da mesma Cidade, donde com grande pompa acompanhado dos principaes senhores do Reyno foraõ transladados ao Mosteyro da Batalha, e postos na sepultura, que ElRey seu pay na sua propria Capella para elle, e para todos seus filhos, a cada hum separadamente mandára fazer.

C A P I T U L O V.

De como faleceo a Rainha Dona Isabel, mãy de ElRey D. Joaõ.

NAõ puderaõ tanto os desgostos, que a Rainha passava, e revolvía em seu coração por caso da desaltrada morte do Infante D. Pedro seu pay, que ella com sua virtude, e manifesta bondade não resistisse tanto a taõ continuos trabalhos até que por suas oraçoens, e lagrimas alcançasse de Deos duas cousas, que sobre todas dezejava, das quaes huma era deyxar a ElRey seu senhor, e marido de seu matrimonio filho macho, que succedesse na herança destes Reynos; a outra alcançar delle sepultura honroza para os ossos do Infante seu pay, as quaes duas cousas acaba-

badas em hum anno, faltava a terceyra, que era fazer fim de tantos males, quantos se lhe por ventura poderaõ seguir, se muito vivera: assim que depois de parir, e sendo já feita a trasladação dos ossos do Infante D. Pedro, logo na entrada do Inverno do mesmo anno ElRey se foy para a Cidade de Evora, onde alguns dias depois a Rainha adoeceo de fluxo de sangue com sospeita de lhe terem dado peçonha, porque a juizo de Medicos parecia mais doença dada, que adquirida por má disposiçaõ, que se naquelle tempo em sua pessoa pudesse conhecer, da qual doença sem haver remedio, que lhe pudesse valer, acabou sua vida aos dous dias de Dezembro do dito anno de 1455. dando com muyta paciencia, e humildade sua alma nas mãos do Senhor Deos, de quem a recebera, cuja morte foy de ElRey, e dos mais do Reyno muy sentida, e sobre tudo daquelles, que eraõ da criaçaõ do Infante D. Pedro, porque em a perderem perdiaõ o escudo de seu amparo. O corpo da Rainha foy levado ao Mosteyro da Batalha, onde com muita solennidade o pozeraõ em huma Capella das do Cruzeyro em sepultura per si, e acabado o mez ElRey lhe mandou fazer o mais solenne saymento, que até aquelle tempo foy visto, nem ouvido que se nestes Reyros fizesse a nenhuma Raynha, isto foy em Janeyro do anno de 1456. No qual anno ElRey mandou trazer de Toledo a ossada da Raynha Dona Leonor sua madre, onde falecera, e a fez transladar com grande pompa, e solennidade ao mesmo Mosteyro da Batalha à propria sepultura de ElRey D. Duarte seu marido; a qual ossada trouxeraõ consigo ElRey D. Henrique, e a Raynha Dona Joanna sua mulher, filha de ElRey D. Duarte, quando se viraõ com ElRey D. Affonso em Helvas no mez de Março do mesmo anno. E esta virtuosa Rainha Dona Isabel foy a que de novo fundou no Oratorio de S. Bento de Enxabregas o Mosteyro da Ordem de S. Joaõ, a que chamaõ dos Azues, e em seu testamento mandou que se acabasse, e dotasse de 28. mil coroas, que lhe ElRey D. Affonso seu marido devia de seu contrato, o qual legado elle comprio inteiramente, compran-

prandolhe muy boas rendas, e heranças, daqual Ordem ao presente tempo, em que corre o anno do Senhor de 1556. não ha Mosteyros se não em Italia, e nestes Reynos de Portugal, nem em minhas longas, e varias peregrinaçoens os vi em nenhuma outra parte da Europa.

CAPITULO VI.

Em que o Author faz hum breve discurso sobre as navegaçoens, que o Infante D. Henrique mandou fazer para descobrir a viagem da India

EL Rey D. João I. do nome, a que por suas grandes proezas chamamos da boa memoria, ganhou a Cidade de Seuta aos Mouros no anno do Senhor de 1415. e pouco tempo depois o Infante D. Henrique seu filho começou a mandar descobrir mares, e terras, das quaes navegaçoens a admiração foy então tamanha, que por esse fó respeito vieraõ a estes Reinos muytos homens letrados, e curiosos, dos quaes huns vinhaõ com tenção de hir ver estas terras, Provincias, e novos costumes dos habitadores dellas, ou para tambem ajudarem a descobrir outras com esperança do proveyto, que se lhes disso podia seguir; outros vinhaõ sómente para verem as coufas, que destas novas Provincias os nossos traziaõ, ou para escreverem o que ouviaõ daquelles, que das taes navegaçoens tornavaõ, por cuja industria, e estylo se divulgavaõ então pelo mundo os casos, e acontecimentos espantosos, com que se cada dia a nossa nação Portugueza encontrava, o que estes homens estrangeiros faziaõ, ou de suas proprias vontades, ou mandados de Cidades, Respublicas, e Principes dezejosos de saberem a certeza de tamanhas novidades. E pois a estes sómente movia a gloria de poderem com trabalhos alheyos satisfazer a seus particulares dezejos, de que se lhes seguia assinado louvor, claro he os naturaes destes Reynos, que alcançaraõ de Deos a graça para poderem escrever coufas taõ memoraveis, tem mór obrigação a
com

com seu estudo, e estylo divulgarem os taes feytos; pelo que me movi a fazer huma breve digressão nos dous Capitulos seguintes, do que pude alcançar que se até o nascimento do Principe Dom Joaõ, por meyo, e industria do Infante D. Henrique, tratou nestes novos descobrimentos, o que me pareceo que era razaõ que fizesse, para se nesta Chronica, pois he de Principe destes Reynos, que depois foy Rey delles, se achar em summa aquillo que muyto por extenso houvera de ser escrito na Terceyra Parte da Chronica de El Rey D. Joaõ o I. depois da tomada de Seuta até seu falecimento, que foy tempo de dezoyto annos, dos quaes 18. annos não vi cousa, que Fernaõ Lopes (que foy Chronista, e Guarda da Torre do Tombo, e compoz de novo esta Chronica de El Rey D. Joaõ) escrevesse, a qual Terceyra Parte eu oustaria de afirmar que elle fez, mas como se lhe este trabalho roubou, não me atreveria a dizer por honra dos que depois d'elle escreveraõ; e posto que Gomes Eannes de Zurara, que succedeo no officio de Chronista, e Guarda mór da Torre a Fernaõ Lopes, nos dous livros, que fez dos feytos do Conde de Villa-Real, D. Pedro de Menezes primeyro Capitãõ de Seuta (que acabou no anno do Senhor de 1463. trinta annos depois do falecimento do dito Rey D. Joaõ) trate brevemente na Segunda Parte destes dous livros, no Capitulo 26. acerca do anno de 1430. algumas cousas, que tocaõ ao negocio do Reyno; com tudo nestas novas navegaçoens, que já neste tempo eraõ começadas, não fala nada, nem menos na Chronica do Conde de Viana D. Duarte, Capitãõ de Alcacer, que elle escreveo depois da do Conde D. Pedro de Menezes seu pay: mas pòde ser que o fizesse na historia de Guinë, que elle diz que compoz, de que não ha noticia, e se o não fez nesta historia, nem nas dos Condes, creyo que seria pelo Fernaõ Lopes ter feyto na historia gèral do Reyno, a que se muytas vezes Gomes Eannes refere nestas do Conde D. Pedro, e D. Duarte, na qual historia gèral, Fernaõ Lopes continuou até a morte do infante D. Pedro, como mais largamente trato na

Quarta Parte da Chronica de ElRey D. Manoel Capitulo 37, que compuz alguns annos depois desta, e deste tempo por diante se pode crer que continuasse Gomes Eannes, porque viveo muytos annos depois de ElRey D. Affonso V. ter tomada aos Mouros a Villa de Alcacer, onde o mesmo Rey o mandou para ahi escrever os feytos, que este Conde de Viana D. Duarte de Menezes, e os de sua companhia faziaõ em Africa, e lhe escrevia cartas de sua propria maõ, assaz bem escritas, e copiosas por serem de Rey, favor muy natural, e para os que tem cargo de escrever tomarem cuydado de o fazerem como a feytos de taõ humanos, e esclarecidos Reys convem; e posto que o mesmo Gomes Eannes de Zurara, querendo dar a entender que compoz esta Terceyra Parte da Chronica de ElRey D. Joaõ, ou a de ElRey D. Duarte seu filho, dizendo no penultimo Capitulo da historia de Seuta que poria neste livro (qualquer delles que fosse) muytas couzas acerca das grandes virtudes deste Rey, se naõ houvesse de escrever as suas honradas exequias com todas as outras ceremonias, que pertencem à sua sepultura (a qual historia acabou de escrever em Silves no Reyno do Algarve no anno do Senhor de 1440. que era depois do tempo, que começou a reynar ElRey Dom Affonso V. perto de 13. annos) mas posto que isto diga, elle naõ compoz a Terceyra Parte da Chronica do dito Rey D. Joaõ, nem a de ElRey D. Duarte, mas quanto às exequias elle defeyto as escreveo, porque o Capitulo 5. da Chronica de ElRey D. Duarte he seu, e assim todos os razuamentos, que na dita Chronica saõ escritos sobre a hida de Tanger, o que se bem conhece, e vê do estylo, e ordem acostumada do mesmo Gomes Eannes, posto que algumas palavras, e termos antigos, que elle usava no que escrevia, com razuamentos prolixos, e cheyos de metaforas, ou figuras, que no estylo historico naõ tem lugar, estejaõ mudados em modo mais moderno de fallar. Assim que por faltarem os acontecimentos destas novas navegaçoens pelo modo que disse, me pareceo necessario proleguir em minha

nha tenção, e declarar nesta historia aquillo que convinha ser escrito das taes navegaçoens, nas passadas, porque nas Chronicas de ElRey D. Joaõ, e de ElRey Dom Duarte seu filho nenhuma cousa se trata do que toca a estes descobrimentos, e na de ElRey Dom Affonso V. seu neto em hum só Capitulo, onde se escreve o falecimento do Infante D. Henrique, conta o Chronista brevemente algumas cousas das que se até entaõ passáraõ, a qual negligencia, e notavel descuydo me constrange com razão a dizer tudo o que for necessario a feytos taõ notaveis, e taõ dignos de serem celebrados.

CAPITULO VII.

Das cousas que moveraõ o Infante D. Henrique a querer descobrir terras, e mares pela costa de Africa, até chegar à India, e da certeza que teve para o mandar fazer.

QUatro annos depois que ElRey Dom Joaõ tomou a Cidade de Seuta aos Mouros, elles a requerimento de ElRey de Granada, chamado o Esquerdo, a vierã cercar no mez de Agosto com graõ poder, ao qual cerco ElRey Dom Joaõ mandou muyta, e muy nobre gente de seus Reynos, por cujo Capitaõ foy o Infante D. Henrique seu filho. E porque alèm delle ser muy ariscado cavalleyro, era muy dado ao estudo das letras, principalmente da Astrologia, e Cosmografia, para melhor exercitar taõ virtuosas artes, depois que tornou do cerco de Seuta, escolheo sua morada, e residencia em huma parte do Reyno do Algarve, no Cabo de S. Vicente, chamado pelos antigos historicos *sacrum Promontorium*, que em nosso vulgar Portugez quer dizer Cabo sagrado, donde se derivou o corrupto nome de Sagres, que para mais verdadeyra imitação da lingua Latina, donde a nosa traz sua origem, se deve chamar mudando o G, em C, Sacres, em o qual sitio de Sacres fundou o Infante huma

Villa de novo, a que poz nome Terça Nabal, a que tam-
 bem chamaõ a Villa da Villa do Infante, e dalli determi-
 nou de mandar navios ao longo da Costa da Africa com
 tençaõ de chegar ao fim de seus pensamentos, que era des-
 cobrir destas partes Occidentaes a navegaçaõ para a In-
 dia Oriental, a qual sabia por certo que fora já em outros
 tempos achada. E esta certeza, que assim alcançou do tra-
 balho de seu estudo, lhe fez acometer tamanho negocio,
 e naõ por inspiraçoens Divinas, como algumas pessoas
 dizem, e naõ sey com quanta razaõ o affirmaõ, porque
 se fora inspiraçaõ Divina, por ventura que sem tantos
 trabalhos como teve, em sua vida alcançára o Infante o
 que tanto dezejava, dos quaes trabalhos estas navegaço-
 ens nunca careceraõ, assim em vida do Infante, como de-
 pois, atè de todo serem descobertas; pelo que he mais
 de crer que a certeza deste negocio alcançou o Infante dos
 verdadeyros Authores, em que continuamente estudava,
 crendo o que escreviaõ, como cousas escritas por homens,
 e assim as cria, e duvidava como se deve fazer a todas as
 que dos homens, e de seus juizos procedem, nas quaes
 com a certeza está sempre junta a duvida. Com esta tal cer-
 teza, o Infante começou a mandar descobrir com naõs
 armadas à sua custa, porque sabia do que tinha lido, co-
 mo depois do cerco de Troya, segundo o conta Ariston-
 nico, que Menelao sahindo pela boca do Estreyto de Gi-
 braltar, navegára tanto pelo mar Oceano, atè chegar ao
 mar Roxo, o qual, segundo alguns Cosmografos antigos
 dizem, contém em si o mar Arabico, e Persico, com to-
 da a costa que entre elles ambos ha, e a que passa adian-
 te do Persico atè chegar à India, pelo qual mar Roxo fa-
 zendo Menelao seu caminho fora ter á India, e tambem
 sabia o Infante que Annone Capitaõ dos Carthaginezes
 navegára tanto pela costa de Africa atè chegar quasi de-
 bayxo da linha Equinocial, o qual do discurso que dey-
 xou escrito de seu caminho, e finaes que deu do que vira,
 se mostra claramente que passou alè m da terra, a que ago-
 ra chamaõ Leoa, e tambem tinha por certo o que Hero-
 do-

doto, gravissimo Author, a que Cicero chama pay da historia, elcreveo da navegação que Neco Rey do Egito mandou fazer por certos Fenices, homens experimentados nas cousas do mar, os quaes partindo do mar Roxo, navegáraõ tanto atè chegarem ao mar Austral e dahi vieraõ ter ao Estreyto de Gibraltar, donde tomáraõ seu caminho para o Egypto, ao qual chegáraõ passados já dous annos do tempo que havia que partiraõ do mar Roxo. Além deste grande testemunho tinha outro do mesmo Author, de como por mandado de ElRey Xerxes navegára Satalpe do mar Mediterraneo, atè pelo Oceano chegar ao Promontorio, ou Cabo de Africa, e que anojado da prolixidade do caminho, e falta de mantimentos se tornára para o Egypto; nem menos ficou por ler ao Infante em Estrabo de como no mar da Arabia, estando ahi Cesar, filho de Augusto, se acháraõ pedaços de nãos Hespanholas, que alli com tormenta lançára o mar á costa, nem o que o mesmo Estrabo, Plinio, Cornelio Nepos, e Pomponio Mela escrevem de Eudoxo acerca destas navegaçoens. Com o Oraculo dos quaes testemunhos, e de outros mais que o Infante teria sabidos por muytas informaçoens, que cada dia tomava de Mouros Alarves, e Azenegues, praticos nas cousas de Africa, determinou mandar descobrir de novo estas navegaçoens, de que a memoria era já entre os homens perdida, das quaes no Capitulo seguinte tratarey com toda a brevidade possivel.

C A P I T U L O VIII.

Em que summariamente se trata das navegaçoens, que por mandado do Infante Dom Henrique se fizeram, e terras que se descobriraõ atè o nascimento do Príncipe D. Joaõ.

Tornado o Infante D. Henrique do cerco de Seuta, logo no mesmo anno, que foy de 1419. mandou por duas vezes navios a descobrir, os quaes passáraõ 60. leguas

guas alem do Cabo de Naõ, que era o extremo, e o mais longe, que se entaõ navegava da Europa pela costa de Africa. Tornados estes navios, hum Joaõ Gonçalves Zarco de alcunha, e Tristaõ Vaz Teyxeyra pela vontade que viaõ no Infante, de cuja criaçaõ eraõ, lhe pediraõ que fosse sua merce servirse delles no tal negocio, do que o Infante houve prazer, e lho agradeceo muyto, mandando logo armar hum navio, de que deu a Capitania a Joaõ Gonçalves, por ser mais velho, que Tristaõ Vaz, os quaes com temporal que lhes deu, sem chegarem á costa de Africa, navegáraõ tanto ao pego, que acabada a tormenta se acháraõ á vista de huma Ilha pequena, e deserta, que logo foraõ demandar, e pela mercè que lhes Deos fizera, além de os salvar de tamanha tempestade, em lhes deparar a tal Ilha, lhe puzeraõ nome de Porto Santo, como se agora chama, com a qual nova se tornáraõ ao Infante, a quem logo hum seu criado por nome Bartholomeu Perestrello pedio a Capitania della, que em companhia destes Joaõ Gonçalves, e Tristaõ Vaz a foy povoar, por ser Ilha de bons ares, e boas aguas de fontes, e pouco tempo depois andando Bartholomeu Perestrello no Reyno, Joaõ Gonçalves, e Tristaõ Vaz acordarãõ de em barcos hirem demandar huma sombra de nuvens, que muitas vezes viaõ, naõ muy longe daquella Ilha onde estavaõ, donde partiraõ em taõ boa hora, que com pouca difficuldade lhes quiz Deos deparar outra Ilha tambem deserta, muito mór que a do Porto Santo, á qual por ser cheia de bosques puzeraõ nome de Madeyra. Com este taõ prospero successo se vieraõ ao Infante, a quem aprouve em galardãõ de taõ boas novas, lhes fazer a ambos mercè della, dando a Capitania da banda do Funchal a Joaõ Gonçalves, e a da banda de Machico a Tristaõ Vaz, os quaes por si, e com suas valias, e fazenda começáraõ a povoar esta nobre, e rica Ilha da Madeyra no anno do Senhor de 1420. aos moradores da qual, e aos do Porto Santo, e de outras deu ElRey D. Affonso privilegio por authoridade do Infante D. Pedro seu Tutor, e Governador,

dor, dado no anno de 1444. para de tudo o que dellas trouxeffem a estes Reynos não pagarem dizima nem portagem, e do sobredito anno de 1420. até o anno de 1433. em que hum Gileannes natural de Lagos, criado do Infante D. Henrique descobrio o Cabo do Bojador, não achey cousa que toque a estas navegaçoens, e logo no anno seguinte mandou o Infante hum Affonso Goncalves Baldaya seu Copeyro a descobrir mais adiante, e em sua Capitania o mesmo Gileannes, os quaes passaraõ alè m deste Cabo até onde agora se chama a Angra dos Ruivos, nome que lhe puzeraõ pela grande multidaõ que alli acháraõ delles, e deste lugar por lhe já faltarem mantimentos fizeraõ volta para o Reyno, sem acharem gente com que pudessem communicar, salvo que naquelle lugar da Angra dos Ruivos acháraõ rasto de Camelos, e caminhos trilhados, que davaõ sinal de seguida de Castillas ou Recovas. E logo no anno seguinte de 1435. os tornou o Infante a mandar, e passáraõ desta Angra dos Ruivos a huma enseada, na qual lançaraõ em terra dous mancebos, criados do Infante, por nome hum Diogo Lopes de Almeyda, e o outro Heytor Homem, para em dous cavallos hirem descobrir a terra, os quaes encontráraõ com 19. homens baços, com que pelejáraõ, mas os Barbaros os despediraõ muy bem de si com muytas azagayas, e dardos de arremesso, com as quaes armas feriraõ hum delles em hum pè, e assi se recolheraõ á praya, e dalli ao navio, com as quaes novas se tornaraõ ao Reyno, com deyxarem posto nome a este lugar a Angra dos Cavalleyros. Deste anno de 1435. até o de 1440. assim pelo falecimento de ElRey D. Duarte, que foy no de 1438. como pelos negocios do cativeyro do Infante D. Fernando, e tutorias de ElRey D. Affonso sobreesteve o Infante de mandar mais navios a esta conquista, o que tambem caufou ternova certa q se achava gente armada e de stra em peleja, para o qual negocio se requeriaõ mais navios, e mais gente; pelo que quiz, segundo se pode crer, poupar estes cinco annos, por dantes ter feytas muytas despezas nes-

nestas navegaçoens , para dalli por diante profeguir mais á sua vontade em suas altas , e reaes empresas. Passado assim este tempo logo no anno de 1441. mandou Antaõ Gonçalves , e Nuno Tristaõ seus criados em dous navios , dos quaes Nuno Tristaõ descobrio até o Cabo Branco , a que poz elle nome , por a terra ser alva , e arcenta. E Antaõ Gonçalves descobrio até o Cabo , a que poz nome do Cavaleyro , porque no dito lugar pelejando como Cavaleyro , cativou alguns negros , que foraõ os primeyros que vieraõ a este Reyno. Destes lugares se tornaraõ estes dous Capitaens cada hum por sua derrota , com cuja vinda por respeyto da preza que comsigo trazia Antaõ Gonçalves , foy o Infante muyto alegre por já começar a recolher fruto de seus trabalhos , e despezas , com ver aquellas almas dantes perdidas , ganhadas á Fé de nosso Salvador Jesu Christo , cujo bautismo logo recebèraõ. Sabido como estes dous Capitaens descobriraõ terra , em que acharaõ gente com que se podia communicar , ou fosse por via de paz , ou de guerra , donde o Infante dantes com varios juizos de diversas pessoas era por muitos modos reprehendido , de fazer tamanhos , e taõ demaziados custos , sem ter recolhido proveyto algum , que se igualaste com taõ grandes despezas , começou desde entaõ a ser de todos muy louvado , dizendo-se que de hum tal Principe , e taõ prudente se naõ podia esperar cousa se naõ de que os Reynos houvessem de receber proveyto. Tanto que esta nova foy divulgada , logo alguns aventureyros Portuguezes , os mais delles do Algarve , naturaes de Tavira se lhe offereceraõ para ás suas proprias custas o hirem servir , e buscar suas aventuras , e da boa fortuna que lhes Deos dèsse lhe pagarem seus direitos como a senhor , a quem aquellas conquistas pertenciaõ , os quaes (passado hum anno do descobrimento que fizeram Antaõ Gonçalves , e Nuno Tristaõ) acabáraõ de armar seis caravelas , das quaes foy por Capitaõ hum Cavalleyro da casa do Infante , por nome Lançarote , cujo sobrenome naõ pude achar por eserito. Este Capitaõ Lan-

çarote seguindo sua viagem chegou com toda a frota vespera da festa do corpo de Deos do anno de 1443. á Ilha das Garças, onde tomaraõ muitas dellas para seu refresco, e dahi foraõ ter á Ilha de Nar, donde, e doutras vizinhas trouxeraõ ao Reyno huma grande preza de negros. E logo no anno de 1444. mandou o Infante hum Vicente de Lagos a descobrir, em cuja companhia foy hum gentilhomem Venezeano por nome Luiz de Cademusto, muito curioso de ver mundo, o qual Vicente de Lagos navegou até o rio de GAMBRA. Neste mesmo anno foy ter ás Ilhas Darguim Gonçalo de Cintra Capitaõ de huma náõ do Infante, onde o matáraõ com alguns da sua companhia. Este Luiz de Cademusto diz em hum Itinerario que fez, que já neste tempo o Infante mandava fazer o Castello Darguim, e que seguindo sua viagem acháraõ no dito lugar muytos Officiaes, que trabalhavaõ naquella obra, que he bem ao contrario do que dizem algumas pessoas, que destas navegaçoens escreveraõ, affirmando que no anno de 1461. mandou ElRey D. Affonso fazer este Castello por hum Sueyro Mendes Fidalgo de sua casa, morador em Evora: mas parece que seria mais mandallo acabar, que naõ começar de novo, pois o Infante foy o author da tal obra. No qual tempo diz Luiz de Cademusto que os nossos tinhaõ navegado até o rio de Senegá, a que os da terra chamaõ Sonedech, e que havia já hum anno que Cabo Verde era descoberto, que he tambem contra a opiniaõ destes mesmos, que dizem que Cabo Verde foy primeyramente descoberto no anno de 1445. por hum Diniz Fernandes Escudeyro de ElRey D. Joaõ I. e que nesta paragem tomou em huma almadia alguns negros que comsigo trouxe, e que foraõ os primeyros que vieraõ a Portugal, do que se mostra manifestamente que se Cabo Verde foy descoberto por este Diniz Fernandes, que seria no anno de 1443. porque neste, e nos de 1444. e de 1445. seguintes já no Reyno havia muytos negros, que os que hiaõ descobrir comsigo trouxeraõ. Este Vicente de Lagos, com quem hia Luiz de

C

Ca-

Cademusto, navegando para o rio de Gambia, se encontrou hum gentilhomem Genovez por nome Antonieto de Nolle, que com licença do Infante hia tambem a descobrir, e ambos juntos chegáráõ ao dito rio, e dalli sem mais passarem adiante se vieraõ para o Reyno, os quaes com licença do Infante tornáraõ a fazer viagem no anno seguinte de 1445. em huma náõ, que lhes mandou armar em Lagos, e desta vez descobriáõ estes gentis homens as Ilhas de Cabo Verde no mesmo anno de 1445. e não de 1441. como tambem alguns erradamente cuydaõ, porque no anno de 1440 depois do falecimento do Infante D. Henrique fez ElRey D. Affonso V. doação dellas, e das Terceyras ao Infante D. Fernando seu irmaõ, ás quaes Ilhas de Cabo Verde estes dous gentis homens chegáráõ do dia que partiraõ do Reyno a 16. dias, e á primeyra que viraõ, puzeraõ nome Boavista, e á outra Santiago, e S. Filippe, por chegarem a ella no primeyro dia de Mayo, em que cahe a festa destes Santos; e á terceyra, a que foraõ, puzeraõ nome de Mayo por lembrança do mez, e dia em que as descobriáõ. Destas Ilhas foraõ ter ao rio Rha, a quem nõs chamamos de Caramanla, nome que lhe deraõ, porque o senhor da quella terra se chamava assim, donde navegáraõ ate o Cabo Vermelho, do qual se fizeraõ á vela para o Reyno. Estas Ilhas saõ perto das onze, e em huma doação que ElRey D. Joaõ II. fez dellas no anno de 1489. a D. Manoel Duque de Beja, e de Viseu, que depois foy Rey muy prospero, e felice destes Reynos, se chamaõ por ordem a primeyra Santiago, as outras de Mayo, S. Christovaõ do Sal, Ilha brava, S. Nicolao, S. Vicente, Raza branca, Santa Luzia, e Santo Antonio. E tornando a nossas navegaçoens, neste mesmo anno de 1445. Antaõ Gonçalves, de quem atraz fiz mençaõ, descobrio em hum navio do Infante hum rio, a que chamaõ do ouro. E no mesmo anno partiraõ 14. caravelas juntas a descobrir a Capitania, a qual Armada o Infante deu ao Capitaõ Lançarote, que com toda sua companhia passou varios casos, e fortunas antes de che-

chegar ao Cabo Verde, pela qual causa alguns destes navios se tornáraõ para o Reyno, sem poderem seguir viagem, e elle com dous ló deu na Ilha de Tider onde tomou 59. negros, com que fez volta para o Reyno, e no anno de 1446. chegou Nuno Tristaõ até o rio grande, que he 60. leguas além de Cabo Verde, e dalli passou 20. leguas mais ávante, e entrou em outro rio aonde o vieraõ cometer os da terra em 13. almadias com muytos dardos, e frechas hervadas, com que o matáraõ, e de zoyto de sua companhia; os que ficáraõ no navio se tornáraõ ao Reyno, por respeyto do qual infortunio se chama aquelle rio o rio de Tristaõ. Neste mesmo anno Alvaro Fernandes Iobrinho do Capitaõ do Funchal descobrio o Cabo dos Mastos, e passou cem leguas além de Cabo Verde, na qual paragem houve em terra vitoria do senhor della, e o matou com suas proprias mãos, e desta paragem foy ter á boca do rio de Tabite, que he além do rio de Tristaõ 32. leguas, donde se tornou para o Reyno. E deste tempo até o anno de 1455. em que ElRey D. Joaõ nasceo, naõ achey cousa escrita, nem por memoria de qualidade para se della fazer mençaõ, salvo que já neste tempo eraõ descobertas as Ilhas dos Açores; o que se pode afirmar por testemunho, que disso dá hum privilegio, que ElRey D. Alfonso V. deu aos da Ilha de S. Miguel, porque lhes concedeo que naõ pagassem dizima de tudo o que troxessem a estes Reynos, a qual Ilha era do Infante D. Pedro, e o Privilegio foy dado no anno do Senhor de 1447. dous annos antes de sua morte. Assim que por todas as mais cousas, que até este tempo passáraõ nestas navegaçoens, serem de pouca substancia, como o tambem saõ algumas, que aqui puz mais por representar a antiguidade dellas, que por ornamento, que possaõ trazer á nossa historia, porey fim a este Capitulo, e do nascimento de ElRey D. Joaõ por diante trabalharey de tratar tudo o que comprir a estas Conquistas, e navegaçoens por sua ordem, e em seu lugar; e quem mais particularmente quizer saber o que em todas ellas se pas-

fou até dito anno de 1455. em que ElRey D. Joaõ nasceo ; lea o que Gomes Eannes de Zurara, Chronista que foy destes Reynos, disse escreveo, e Joaõ de Barros Feytor da Casa da India delle collegio, de alguns outros memoriaes, que destas navegaçoens achou, como na sua historia da Asia se contém.

C A P I T U L O IX.

Em que o Author trata algumas particularidades das Ilhas dos Açores, e de huma antigualha, que nellas se achou.

C Onstrange tanto o testemunho das cousas antigas aos Escritores, que por dellas darem fé, posto que não fação muito a proposito do que trataõ, são ás vezes forçados sahirem algum tanto fóra da ordem do que escrevem para assim allumiarem o descuido, e esquecimento, em que a antiguidade dos tempos as poz. E porque eu a esta ley, e obrigaçãõ tão honesta não posso fugir, necessario será dizer algumas particularidades das Ilhas dos Açores, posto que fossem achadas antes do nascimento de ElRey D. Joaõ, para no fim deste Capitulo descobrir huma antigualha assaz antiga, que em huma dellas em nossos dias se achou. Estas Ilhas se chamaõ dos Açores pela muita criaçãõ, que delles havia nellas quando as descobriraõ, e ainda ha, mas não tantos, como costumava, o que causaõ as povoaçõens que se nella fizeraõ; os quaes Açores são mais alvos que os de Irlanda, mas não por isso melhores, porque os de Irlanda, postoque não sejaõ de tão forte preza, são mais ligeyros, e de muyto melhor relè. Estaõ estas Ilhas Leste Oeste da rocha de Cintra, e são perto das 9 a saber S. Miguel, que foy a primeyra que se achou, e apoz esta foy descuberta a de Santa Maria, e depois a Terceyra, que se chama de Jesu Christo, e logo S. Jorge, Graciosa, Fayal, Pico, Flores, e Corvo, as quaes são muy temperadas de Inverno, e Veraõ, e muy viço-

cofas, de fontes, e ribeyras de muito boas aguas, e frutas, em especial de espinho de toda a sorte; saõ taõ abundantes de paõ que muitas vezes recolhem os Lavradores de hum alqueyre de semeadura 20, e 30. de que se fazem carregaçõens para o Reyno, e outras partes: faz-se nellas muyto pastel, que se leva para Flandes, Inglaterra, e outras Provincias; saõ muyto abastadas de caça, peyxe, e criaçoens de gado: ha nellas muytas matas de cedros, loureyros e fayas, e hum pãõ vermelho, a que chamaõ, fanguinho, que se estima muyto para obras marchetadas. Deitas Ilhas a que mais està ao Norte, he a do Corvo, q̃ terà huma legua de terra; os mareantes lhe chamaõ Ilha do Marco, porque com ella (por ter huma ferra alta) se demarcaõ, quando vem de mandar qualquer das outras. No cume desta ferra da parte do Noroeste se achou hũa estatua de pedra posta sobre huma lage, que era hum homem em cima de hum cavallo em osso, eo homem vestido de huma capa como bedem, sem barrete, com huma maõ na comã do cavallo, e o braço direyto estendido, e os dedos da maõ encolhidos salvo o dedo segundo, a que os Latinos chamaõ Index, com que apontava contra o Ponente. Esta imagem, que toda sahia mocilla da mesma lage, mandou ElRey D. Manoel tirar pelo natural por hum seu criado debuxador, que se chamava Duarte Darmas, e depois q̃ vio o debuxo, mandou hum homem engenhozo, natural da Cidade do Porto, q̃ andara muito em França e Italia, que fosse a esta Ilha para com aparelhos, que levou, tirar aquella antigualha, o qual quando della tornou, disse a ElRey que a achara defeyta de huma tormenta, que fizera o Inverno passado. Mas a verdade foy, que a quebrãraõ por mão azo, e trouxeraõ pedaços della, a saber, a cabeça de homem e o braço direyto com a mão e huma perna, e acabeça do cavallo, e huma maõ, que estava dobrada, e levantada, e hum pedaço de huma perna, o que tudo esteve na guardarroupa de ElRey alguns dias, mas o que se depois fez destas cousas, ou onde se puzeraõ. eu naõ o pude saber. Esta Ilha do Corvo, e Santo Antaõ foraõ de Joaõ da Fonte-

feca, Escrivão da fazenda de ElRey D. Manoel, e delle as herdou seu filho Pero da Fonseca, Escrivão da Chancellaria do mesmo Rey, e de ElRey D. Joaõ III. seu filho, o qual Pero da Fonseca no anno de 1529. as foy ver, e soube dos moradores que na rocha abayxo onde estivera a estatua, estavaõ entalhadas na mesma pedra da rocha humas letras, e por o lugar ser perigozo para se poder hir onde o letreyro està, fez abayxar alguns homens por cordas bem atadas, os quais imprimiraõ as letras, que ainda a antiguidade de todo não tinha cegas, em cera que para isso levãraõ: com tudo as que troxeraõ impressas na cera, eraõ já muy gastadas, e quasi sem forma, assim que por serem taes, ou por ventura por na companhia não haver pessoa, que tivesse conhecimento mais que de letras Latinas, e este imperfeyto, nem hum dos que alli se acharaõ presentes foubẽraõ dar razaõ, nem do que as letras diziaõ, nem ainda puderaõ conhecer que letras fossem. Espantanos tanto esta antiquissima antigualha por se achar no lugar, em que se achou, que se pòde com razãõ dizer o que diz Salamão não haver cousa, que já não fosse, e que houve outros que ja fizerãõ o que nós agora fazemos; e se as opinioens de alguns Filosofos se houverãõ de crer, ou aos historicos gentios nesta parte se houvera de dar algum credito, facilmente se pudera cahir em muitos erros, se delles nos não desenganãra a sagrada Escritura, dos quaes se não pòde escuzar Pomponio Mella, gravissimo Escritor Latino, no seu primeyro Livro, falando da antiguidade dos EGYPCIOS, onde diz que tinhaõ historias certas de mais de treze mil annos, e o mesmo faz Herodoto no segundo livro da sua historia, que escreveo em Grego muito antes que Pomponio, e ambos dizem que depois que os EGYPCIOS começaraõ a ter nome, e ser conhecidos, que o curso do Ceo se mudãra quatro vezes, pondo-se o Sol duas no lugar onde agora nasce. Estrabo, que ha bem mil e quinhentos annos que escreveo em lingua Grega, não se pòde escuzar de outro tal erro, como foy dizer no terceyro livro da sua Geografia que os Turdetanos, ou Turdolos que he

toda a terra de Andaluzia, Algarve, e Portugal, começando dos montes de Gibraltar até o rio Lima, que foy sempre a gente de Hespanha, que mais soube, e mais usou leys, e continuou estados, e que elles tinhaõ historias certissimas de seis mil annos a traz. Nem deyxarey de dizer acerca desta antigualha a opiniaõ q̃ disto tenho, a qual he que esta gente, que veyo ter a esta Ilha, e nella deyxou esta memoria poderia ser de Noruega, Gothia, Suecia, ou Islanda, porque nos tempos passados, e muitos antes que os habitadores destas provincias fossem Christãos havia entre elles muytos Cossayros, e taõ poderozos, que aos males, que faziaõ pelo mar Oceano, e de Alemanha, se podia muy difficulosamente resistir, do que daõ testemunho Saxo Grammatico, antigo Escriitor, e Joannes Magnus Gothus, Arcebispo de Upsalia no Reyno de Suecia, homem com quem naquellas partes eu tive estreya amisade, e depois em Italia, de cuja vida, e infortunios trato na deploraçaõ, q̃ em lingua Latina compuz, da gente, e Provincia Lapiana, os quaes Escriitores ambos nas Chronicas, q̃ fizeraõ das cousas Aquilonares, trataõ assaz destes Cossayros, e o mór argumento, que se desta o piniaõ pòde ter, he que todas estas naçoens costumavaõ fazer entalhar, e esculpir todos seus feytos, acontecimentos, e façanhas em rochas de pedra viva, para mór lembrança, e perpetuidade dos casos, que lhes aconteciaõ, como naquellas Provincias todas hoje em dia se vê, e achaõ em muytas partes dellas imagens, e historias entalhadas, abertas, esculpidas, e escritas em rochedos, e outras pedras altas, e de maravilhoza grandeza. E porque esta antiguidade desta Ilha do Corvo he do toque de estoutras, se pòde crer que alguns destes Cossayros viessem ter desgarrados da fortuna do mar a estas Ilhas, e pelas acharem dezertas, e deshabitadas quizessem deyxar de si aquella memoria; o que se poderia facilmente tirar a limpo, se a esta Ilha fosse ter alguma pessoa, ou a mandassem, que soubesse as lingoagens destas terras, o que se faria com pouca difficuldade, se os Principes, e senhores, que possuem as Provincias, fossem
taõ

taõ curiozos de saber, como o faõ de haver, e lograr os bens, e rendas, que dellas lhes resultaõ.

C A P I T U L O X.

Do apercebimento, que ElRey D. Affonso fez para passar em Africa a tomar a Villa de Alcacer, e seguir aos Mouros.

FOy o Papa Calisto III. homem zelozo de bem, e dezejozo de por seu meyo se restituir a Terra Santa à Fè de Christo, sobre o qual negocio mandou legados a todos os Reys Christãos, concedendolhes para isso Cruzada, entre os quaes legados o que veyo a ElRey D. Affonso, era Bispo de Silves: homem de muita authoridade em Corte de Roma, de cujas mãos em nome do Papa ElRey aceitou a Cruzada, dezejozo de nisso servir a Deos: pelo que logo fez grandes apercebimentos de nãos, e navios, com doze mil homens de guerra Portugezes, afóra marinagem, e gente de serviço, para elle em pessoa se achar nesta santa empreza. E porque ou por inconvenientes do tempo, ou pela pouca vontade, que os outros Reys Christãos para isso tiveraõ, este negocio naõ veyo a effeyto, como ElRey era naturalmente inclinado à guerra dos Mouros, determinou com esta Armada, e companhia dobrada passar a Africa a tomar alguma Villa aos infieis, havendo conselho sobre isso, determinou hir sobre Alcacer seguer, e porque a Armada era grossa, e naquelle tempo Lisboa estava tocada da peste, embarcou em Setuval, e o Infante D. Henrique no Algarve, e o Marquez de Valença foy fazer na Cidade do Porto o mais della. Como a Armada de ElRey foy prestes, partio de Setuval a hum Sabado derradeiro de Setembro de 1458. levando em sua companhia o Infante D. Fernando seu irmaõ, e D. Pedro filho do Infante D. Pedro, que o veyo servir com gente muy nobre, e bem concertada para feyto de guerra, e logo à terça feyra seguinte tres dias de Outubro dobraraõ o Cabo de S. Vicente, e vie-
raõ

raõ ter a Sagres, onde o Infante D. Henrique o estava esperando, e dalli se foy ElRey a Lagos, onde esteve oytto dias, atè q̃ o Marquez de Vallença veyo com a Armada do Porto, depois da vinda do qual, e de outra fustalha q̃ faltava, ElRey se embarcou em huma quinta feyra 17. de Outubro, levando comsigo 26. mil homens de peleja, e duzentas e oytenta nãos, galez, e outros navios de carga, e serviço, e com tempo feyto partio, seguindo sua viagem, para vir ao effeyto de seus altos pensamentos, catholica, e boa tençaõ. Neste anno de 1458. aos dous dias de Mayo nasceu Dona Leonor filha do Infante D. Fernando, e da Infanta Dona Beatriz, que depois foy Rainha destes Reynos, como ao diante se dirà.

C A P I T U L O XI.

Da antiguidade, e sitio da Villa de Alcacer, e do conselho que ElRey teve antes de a cercar.

M Anfor Rey, e Pontifice de Marrocos, como contaõ os historicos Arabios, foy Rey muy guerreyro, e que quasi todos os annos passava de Africa a Granada, para dahi com seus exercitos fazer entradas nas terras dos Christãos, e porque no caminho de Seuta, onde costumava vir embarcar, havia muytos passos difficultozos, e aseros, por onde seu exercito, e gente naõ podiaõ passar sem muyto trabalho, determinou de edificar de novo a Villa de Alcacer seguer, a que os Mouros chamaõ Casar ezzaghir, que quer dizer Passo pequeno, e a causa de a edificar naquelle sitio, foy por ser lugar bem assentado a tres leguas de Hespanha, e a melhor passagem que ha no Estreyto, mais perto, e de bom porto, proprio para alli fazer suas Armadas, e embarcar iua gente com muyto menos trabalho que em Seuta, a qual Villa pelo bom sitio que tinha se povoou logo de gente do mar, mercadores, e outra gente, de que a mòr parte se sustentava de tecer, e fazer panos de linhos muyto bons, e por sempre haver nella homens de terra, principalmente no negocio do mar, no

D

qual

qual eraõ muy exercitados, e acustumados a fazer mal, e dano aos Christãos da Hespanha, e a outros que navegavaõ para aquelle Estreyto, ElRey se moveo a hir sobre ella naquella sazaõ mais, que sobre nenhuma outra de Berberia, o qual ao Sabbado seguinte da quinta feyra, em que partio de Lagos, se achou antemanhã com sua Armada diante da barra de Tangere, e porque para hir a Alcacer o tempo lhe naõ servio por ser escasso, esteve alli esperando aquelle dia por alguns navios que faltavaõ de sua Frota, e o Domingo seguinte, e como os pensamentos de ElRey eraõ altos vista a grandeza, e nobreza da Cidade de Tangere, determinou de a combater, se nos Infantes, e nos de seu conselho achasse a mesma vontade, os quaes fez logo juntar na sua naõ, e lhes falou desta maneyra „ Naõ vos pareça mudança „ de conselho o para que vos aqui fiz vir, se naõ dezejo „ de adquirir mais honra, e gloria para vòs, e para „ mim, do que movido vos quero descobrir minha tençaõ, „ a qual he, se vos assim parecer, que acometamos esta „ Cidade, porque filhando-a além do ganho que nisto fazemos, tomariamos vingança do dano, e desbarato que os nossos nella recebèraõ, como muy bem todos sabeis, „ e por esta vingança ser necessaria à nossa honra, e eu ter „ por muy certo, tanto que os moradores de Alcacer „ souberem que Tangere he de nòs tomada, que de suas vontades nos viraõ appresentar a Villa, me movi a vos dar disto conta; com tudo porque naõ sey se me cega o dezejo de tamanha vitoria, ou me enganaõ as razoens, „ que vos dey, para confirmar minha tençaõ vos peço, „ e rogo que sem nenhum pejo sayba de vòs as vossas, „ porque a vossos pareceres, e conselho sobmeterey de todo „ meu juizo, como a pessoas de que me tanto fio, e devo „ por boa razaõ confiar „ Acabando ElRey sua fala o Infante D. Henrique como mais anciaõ, e em quem mais que nos outros cabia a reposta, como seu tio, e muy experimentado nas cousas da guerra, e experto nos casos de Tangere a que foia presente, lhe disse: „ Senhor, vossas razoens daõ final de vosso invencivel animo, e eu „ naõ

naõ duvido , que onde vòs estais possa haver coufa diffi-
cil para se poder combater , e ganhar ; pelo que da for-
taleza de Tangere , e difficuldades que ha em quererdes
entrar naõ falo , nem trato nada , se naõ em vos lem-
brar que posto que Rey , e bom Capitaõ sejais , naõ basta
para poderdes pôr em obra o que quereis fazer , porque
para a execuçaõ de vossa vontade , posto que vos naõ
falte poder , o qual aqui tendes de muy boa gente de
guerra , vos faltará por ventura a vontade da mesma
gente , sem a qual posto que tantas campanhas tivesséis,
como ElRey Xerxes trouxe consigo , quando passou a
Grecia , pouco vos aproveytaria , visto que os casos da
gerra consistem mais na força da vontade , que na dos
corpos , e porque esta vossa gente toda partio de Portu-
gual para vos servir no feyto de Alcacer , que he a Villa,
que lhe dèstes a entender que querieis filhar , e para isso
estaõ todos prestes , com as vontades taõ fixas , e taõ
promptas , que naõ ha em vossa companhia soldado ,
por de pouca estima que seja , que em sua vontade se
naõ tenha persuadido ser Alcacer já de vós ganhado: mas
se agora souberem que tomais outro conselho , havey
por certo que alèm de se lhes mudarem as vontades para
o combate desta Cidade , cuydando nos casos adverfos ,
que aos vossos aqui tem acontecido , que de todo des-
mayaraõ , e o que fizerem será mais com vergonha ,
que por vontade , do que se vos poderá causar partirdes
daqui com deshonna , porque naõ tomareis Tangere
como cuydais , e de a combaterdes , e naõ ganhades ,
vos ficará a gente taõ cansada , e destrocada ; que em
lugar de hirdes acometer Alcacer vos será forçado , sem
fazerdes feyto , de que possais haver louvor , tornardes-
vos para vossos Reynos com grande blasmo de terdes
feytas tantas despezas , e gastos , sem delles tirardes
fruto , que de louvor seja ; pelo que vos peço Senhor
em nome de todo este vosso exercito que vossa mercè seja
profeguir sua primeyra tençaõ , porque para isso o acha-
reis todo muy prestes , O que ouvido por ElRey , disse

ao Infante, e a todo os que presentes estavaõ, que em nome de Deos fosse, que se aparelhasse logo Armada, e seguissem a via de Alcacer, pois sua tençaõ era de a hirem combater.

C A P I T U L O XII.

Do primeyro combate que deraõ à Villa de Alcacer, e do que se passou nelle.

TAnto que foy assentado que se naõ fizesse mudança no negocio de Alcacer, ElRey fez dar à vela, e à segunda feyra chegou diante da Villa, no qual instante mandou armar os bateis par a logo hir combater, no que houve alguma detença por afustalha fer muyta, e assim a gente que havia de sahir em terra, como pelo Infante D. Henrique naõ poder chegar taõ azinha onde ElRey estava, por causa das correntes, que o fizeraõ ancorar bem duas leguas afastado da nãõ de ElRey, com quarenta navios da Frota: mas em chegando, posto fosse já tarde, ElRey fez logo remar a terra, e como os que hiaõ nos bateis cada hum dezejasse para si a honra de ser o primeyro que sahisse, foy a voga feyta com tanta pressa, que quasi todos juntos varãraõ na praya de modo, que nunca se pode saber na verdade qual fora o primeiro que chegãra, nem a primeira pessoa que sahira: os quaes naõ achãraõ o desembarcadouro taõ facil como cuydavaõ, porque na praya estavaõ mais de quinhentos Mouros de cavallo, e muytos de pè: com tudo como os nossos levassem bom dezejo de pelejar, assim como sahiraõ dos bateis, os acometerãõ de maneyra, que com perda de alguns dos seus que alli morrerãõ, se começãraõ de recolher huns para a Villa, e outros para a ferra. Dos nossos ao desembarcar foraõ muitos feridos, dos quaes morrerãõ Ruy Gonçalves de Marchena, Capitãõ de homens de pè, e Ruy Barreto Comendador da Ordem de Cristo, homens nobres, e bons Cavalleyros, e na fugida dos Mouros, por seguir o alcance delles atè muyto perto da Villa, Joãõ Fernandes Darca, homem

nobre e bem cortezaõ lhe deraõ huma pedrada, de que logo cahio morto. Isto acabado sobreveyo a noyte, na qual ElRey mandou tirar da Frota todos os petrechos necessarios para o combate da Villa, porque já estava certo pelo recontro passado, e modo que via nos Mouros, que fõ com gente, sem outros instrumentos de guerra a naõ poderia tomar taõ cedo como cuydava, e lho tinhaõ dado a entender. Posto tudo em ordem para ao outro dia, que era terça feyra, se dar o combate, os Mouros conheçeraõ bem suas vidas, pessoas, e Villa, estarem em mór perigo do que cuydavaõ, e para remedio dellas faziaõ novos repayros, e defensas, e as feytas fortificavaõ o melhor que podiaõ com muita diligencia; mas ElRey lhes naõ deu tanto tempo, nem lugar, quanto elles cuydavaõ: porque como todas as cousas pertencentes ao combate foraõ postas em ordem, e as estancias repartidas, e distribuidos os lugares do combate, mandou logo tocar as trombetas, e fazer rosto às tranqueyras da Villa, as quaes foraõ cometidas taõ bravamente, que ainda que os Mouros se defendessem com muitas panellas de fogo, e tiros de artelharia, como esforçados homens, naõ podendo softer o peso da peleja, se recolheraõ para a Villa. Os nossos vendo fugir os inimigos, subindo por ellas, alguns, e outros entrando por buracos, que nellas fizeraõ, lhes seguaõ o alcance; do que sendo sabedores os de cavallo da Companhia do Infante D. Henrique, quebraraõ as portas das mesmas tranqueyras, e entrando de tropel por ellas, foraõ cometer as da Villa, as quaes por serem barradas de grossas chapas, e laminas de ferro, naõ puderaõ quebrar, por muyto que nisso trabalhassem, alèm do qual inconveniente tinhaõ outro mór, que era a grande resistencia, que os do muro faziaõ com tiros de arremesso, e materiaes de fogo, que de cima lançavaõ, do que com muyto dano foraõ constragidos a se afastar deyxando o combate, atè que se puzessem as mantas ao muro, e outros engenhos, para com menos perigo entrarem a Villa. Este combate durou atè Sol posto, no qual dos nossos foraõ muytos feridos, e nenhum morto.

CAPITULO XIII.

*Do segundo combate, que ElRey mandou dar á Villa,
e de como foy tomada a partido.*

ANojado ElRey da resistencia, que achava nos da Villa, mandou chegar as mantas, e outros engenhos de guerra ao muro, o que ordenado, andando sempre em sua companhia o Infante D. Fernando, se foy para a parte da Villa, onde o Infante D. Henrique estava dando combate com escadas, que já tinha postas no muro; pelo que mandou logo tocar as trombetas, com o som das quaes quasi de novo se começou de todas as partes huma peleja, ao que não faltava o grande animo de ElRey, que correndo todas as estancias acompanhado de sua guarda, dava ordem ao que se havia de fazer, o que tudo era muy necessario, porque os Mouros se defendião como bons caualleiros, resistindo ao combate, e lançando das escadas abayxo os que querião sobir por ellas, o qual negocio durou até a mea noyte, em que de ambas as partes houve alguns mortos, e feridos; o que vendo o Infante D. Henrique, como bom soldado, e pratico nas coulas da guerra, determinou de tomar outro caminho, para com menos perda, e trabalho ganhar a Villa, mandando assentar huma bombarda grossa onde lhe pareceo que o tiro faria mor dano, a qual mandou ao bombardeyro, que carregasse bem, promettendo-lhe que lhe faria mercè, se com ella fizesse entrada no muro, o que elle fez muyto á vontade do Infante: porque do primeyro tiro derubou hum bom lanço d'elle, e continuando em sua obra, viraõ os Mouros que contra a furia daquella bombardanaõ havia resistencia; assim que com o trabalho que já tinhaõ passado, e pouca esperança debreve soccoro, e sobre tudo cos prantos, lagrimas, e choros das mulheres, que os forçavaõ a terem mais conta com suas vidas, dellas, e de seus filhos, que com suas proprias honras, fizeram logo de cima do muro sinal de paz, pelo que o In-

fante mandou deter o combate, e cessar o arroido da gente para saber o que queriaõ, os quaes lhe disseraõ, que confiados na bondade, e misericordia de ElRey, lhe queriaõ entregar a Villa como fosse dia, a condigaõ de os deyxarem sahir della livremente sem receber dano; levando comsigo suas mulheres, filhos, familiares, e fazenda. O Infante lhes respondeo,, que ElRey seu Senhor,, naõ viera alli buscar haveres, nem thesouros, se naõ,, servir a Deos, pelo que da sua parte lhes dava lugar,, para sahirem do modo que pediaõ, com tanto que deyxassem na Villa todos os cativos Christãos, que nella,, houvesse, e que para isso dèsses logo refens;,, os quaes vendo que tinhaõ impetrado do Infante o que requeriaõ, lhe pediraõ que fosse sua mercè mandar que o combate cessasse, para fazerem prestes seu fato, e se sahirem da Villa com deyxarem os cativos. O Infante lhes respondeo,, que tal naõ faria sem primeyro ter os refens no,, arrayal.,, Entaõ lhe pediraõ huma só hora para lhos mandarem, a qual hora de treguas, como prudente, e sabio cavalleyro, lhes negou o Infante, dizendo,, que se,, por força os entrava, que pessoa se tomaria a vida, de,, qualquer qualidade que fosse;,, dos quaes concertos logo ElRey, que andava com o Infante Dom Fernando visitando as estancias do arrayal, foy avisado pelo Infante Dom Henrique, a quem respondeo que nisso fizesse o que lhe bem parecesse. Vendo os Mouros a determinação do Infante, tomáraõ o conselho, que lhes hera mais proveytozo, que foy mandarem logo os refens por segurança da paz, os quaes o Infante mandou levar á tenda de ElRey, e assim se fez fim do combate com assaz perda, e dano de huma, e de outra parte. Ao outro dia pela manhã, que era quarta feyra 23. dias de Outubro de 1458. despejáraõ os Mouros a Villa, levando comsigo suas mulheres, filhos, e fazenda, sem dos nossos receberem nenhum aggravo: porque o Infante D. Fernaudo tomou a cargo a segurança delles, e se poz da banda do Sertão com sua gente, para defender que lhes naõ fosse feyto nojo, e tam-

e tambem para pôr vigias que não levassem comfigo nenhum Christão, ou Christãa cativo, para o que mandava visitar todos por se não cometer engano. Como a Villa foy despejada, que seria a horas de meyo dia, ElRey entrou nella a pè, e em procissão se foy á Mesquita, e a fez consagrar, e dedicar ao nome de nossa Senhora da Conceyção onde já achou hum Altar posto em ordem para diante delle poder fazer oraçãõ, como fez, com os que ahi com elle estavaõ, dando muytas graças a Deos pela grande mercè, que lhe tinha feyto. Isto foy no anno da Egezira de oytocentos e sessenta e tres, conta que os Arabios, e Mouros tem do tempo que Mafamede, seguido de muyta gente, por caso de sua seyta se retirou á Villa de Medina Thenebi, que quer dizer Cidade do Profeta, situada quatro jornadas do mar de Arabia, onde o dito Mafamede está sepultado, a qual conta dos Arabios começa variamente, porque fazem os annos de doze Luas inteyras.

C A P I T U L O XIV.

Do que ElRey fez no tempo que esteve em Alcacer, e como se passou dalli a Seuta.

DEpois que ElRey tomou Alcacer, a primeyra couza que fez, foy mandar fortalecer as partes dos muros, e follos, que lhe pareceo terem disso necessidade, e da artelharia que comfigo trazia, mandou assentar alguma nos lugares, em que melhor podia servir, no que se trabalhou os dias que ahi esteve, que foraõ quarta, quinta, sexta, Sabbado, e Domingo; e porque o officio, que ElRey em todo o tempo de sua vida com mòr cuydado teve, foy fazer mercès, e galardoar os serviços, que lhe faziaõ no meyo destes trabalhos, alèm de armar muytos Cavalleyros daquelles que o bem mereciaõ, e lhes fazer muytas mercès de sua propria, e liberal vontade, deu a Capitania, e governança daquella Villa a D. Duarte de

Mez

Menezes, filho de Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, primeyro Capitaõ que foy da Cidade de Seuta, com a negar a muytos, que por si, e por meyo dos Infantes é outras pessoas valerosas lha requeriaõ. Mas El-Rey lembrado dos grandes, e leaes serviços de Dom Duarte de Menezes, e das promessas que de palavra, e por seus affinados lhe tinha feytas, lhe deu este honroso cargo, com publicamente dizer que comparando seus merecimentos com a mercè, lhe ficava ainda em muyta divida pela obrigaçaõ em que lhe era, a qual esperava em Deos lhe agalardoar, e satisfazer pelo discurso do tempo; das quaes palavras taõ proprias á obrigaçaõ do estado, e pessoa Real, e á mercè de tanta confiança, houve grandes invejas entre os nobres que alli estavaõ, com murmuraçoens costumadas em casos, onde a mesma inveja tem mór lugar, a qual assim como os feytos da honra sempre comem o mais alto dos pensamentos do homens, assim ella como chama de fogo ardente, com o fumo que de si lança, busca o mais alto de todas as cousas, a que pode chegar, atè se comsigo mesma consumir, e apagar, sem empecer a outrem se naõ aquem a em si mesmo gera, e cria. E tornando á nossa historia, depois que El-Rey acabou de ordenar todas as cousas, que com parecer dos Infantes, e dos do seu conselho assentou serem necessarias para guarda, e defenfa da Villa, e tomar a D. Duarte de Menezes homenagem do cargo, e officio de Capitaõ, e Governador de Alcacer, se partio á segunda feyra para Seuta.

CAPITULO XV.

Do sitio, nobreza, e antiguidade da Cidade de Seuta.

POis faley da Cidade de Seuta, naõ parece razaõ passar por sua antiguidade, e nobreza do modo que o fez Gomes Eannes de Zurara na historia que escreveo de como a El-Rey D. Joaõ o primeyro de boa memoria tomou

aos Moros, da qual segundo affirmão os Escritores Arabios, o principio, e nobreza procede dos Romanos, posto que fosse fundada por hum neto de Noè, duzentos e trinta annos depois do Diluvio, segundo affirma Abilabez Escriitor de muyta authoridade entre os Mouros, de quem o dito Gomes Eannes faz menção no principio da mesma historia da tomada de Seuta; a qualquer Cidade em tempo dos Romanos, segundo dizem os mesmos Escritores Arabios, se chamava Civitas Romanorum, que quer dizer Cidade dos Romanos, e a causa, porque em tempo delles era taõ frequentada, e povoada, foy porque o lugar, onde está situada, que he na boca do Estreyto de Gibraltar legua e mea de ferra Ximeyra, a que os antigos chamaõ Abila, lhes servia muyto para com menos trabalho poderem passar de Hespanha a Africa, e terem naquelle lugar certa, e segura desembarcação para suas Armadas, tanto pelo porto ser bom, como pela passagem ser dalli a Gibraltar ao mais de cinco leguas. Neste tempo que era dos Romanos, cresceo tanto em grandeza, riqueza, e nobreza de Cidadãos, que veyo a ser cabeça de toda a Provincia da Mauritania. Estando assim nesta prosperidade, foy ganhada dos Godos no tempo, que passáraõ a Africa, ficando sempre em sua honra, e posse com os Governadores, que lhes alli os Reys dos Godos punhaõ; na qual dignidade continuou até o tempo em que os Arabes, e seguidores da seyta de Maame de ganháraõ, e adqueriraõ para si toda a Mauritania, em cujo poder foy muyto mais prospera, que dantes, assim de nobreza de Cavalleyros, como de mercadores, e gente mecanica: porque as cousas que se nella lavravaõ de outro, prata, cobre, lataõ, e outros metaes, eraõ taõ perfeytas, que em artificio, e bondade faziaõ vantagem a todo genero de obra lavrada em Damasco; de maneyra que das desta qualidade, e de panos de lãa, e de linho, seda, tapetes, e outras cousas deste jaez, toda a Europa, e a mayor parte de Africa se provia daquella Cidade por mercadores que nella tratavaõ. A qual estando muyt

prof

prospera no tempo que por erros de ElRey D. Rodrigo, e peccados seus, e de seus sobditos foy quasi toda Hespanha ganhada de Mouros, sequazes da seyta de Mafamede, era della Governador D. Juliaõ Conde de Espartaria, ou de Mancha, que dizem monte Aragom, o qual Conde era de geraçaõ dos Cesares, e naõ dos Godos, como alguns o escrevem, a quem ElRey D. Rodrigo dera a governança desta Cidade, e de outras na mesma Provincia, e porque ElRey houve manhosamente huma filha do mesmo Conde, que se chamava Cava, ou segundo alguns dizem, a Condessa Dona Fandina sua mulher, que era filha de ElRey Beriza, e irmãa do Bispo Dom Opas, o Conde affrontado de tamanha injuria, levou a Condessa a Seuta, tirando-a dissimuladamente da Corte, onde ella rezidia, com esperanças falsas, que lhe ElRey dava de casar com sua filha Cava; e depois fingindo estar a Condessa sua mulher muyto doente, alcançou licença para a mesma sua filha a hir vizitar: mas como o Conde esteve em Seuta, deu logo conta da injuria, que lhe era feyta, a hum Mouro bom cavalleyro, por nome Muza Abenazair, que segundo o escrevem os Arabios, em nome do Pontifice Abulet, ou Elgualid, filho de Abdulmalit naquelle tempo governava a parte de Africa, que entaõ era dos Mouros na mauritania, promettendolhe por se vingar de ElRey D. Rodrigo dar maneyra como seguramente entrasse em Hespanha; o que ouvido por Muza, avisou disso por suas cartas o Pontifice Elgualid, que entaõ rezidia em Damasco, do que areposta foy que elle em pessoa naõ passasse a Hespanha, mas que desse toda ajuda, e favor ao Conde Juliaõ que lhe pedisse; o que assim fez, donde se seguiraõ tantos males, mortes, e abominações da Fé de Jesu Christo nosso Senhor, quantas das historias, que disso trataõ, a todos saõ notorias. Isto foy no anno do Senhor de 719. em que corria a Egezira, e conta dos Arabios, em 91. annos, no qual anno os Mouros se senhorearaõ desta Cidade, ficando ella em sua prosperidade, em que (ainda que por duas vezes fosse ga-

nhada por força de armas, huma do Pontifice, e Rey Mumen, e outra de ElRey de Granada) esteve até o anno da Egezira 818. que he o anno do Senhor de 1415. em que a ganhou ElRey D. Joaõ, sendo della Capitaõ, e Governador em nome de Abuçaide Rey de Fez, hum homem muyto valeroso, e bom cavalleyro, por nome Calabencala. Escrevem os Mouros que esta Cidade de Seuta alem de muyta riqueza, poder, e exercicio de letras que nella havia, he em sitio, bondade de ares, e frescura da terra a mais util á vida humana, que todas as outras terras daquella Provincia de Africa, pela qual razaõ muytas pessoas de outras partes vinhaõ alli viver; fóra da qual ha hum valle contra a parte de Alcacer, muyto fertil, em que entaõ havia tantas quintas, e casas de folgar, que ao longe parecia ser tudo huma grande Villa, cuja frescura, segundo se escreve, espantava a vista de quantos o viaõ, no qual valle havia muytas vinhas, e parreyras, que pela quantidade fer tanta lhe chamavaõ vinhovens: com tudo as outras partes do Sertaõ saõ asperas, e de terra naõ muy fertil, nem proveytoza. Entre outros louvores desta Cidade se pôde por este, que está situada de maneyra, que de dentro, e de fóra se vé toda a ribeyra de Granada, cousa que acrescenta muyto em seu louvor, por ser muy aprasivel aos que nella vivem. E porque pôde por espanto huma tal Cidade, e taõ importante ao Reyno de Fez naõ ser logo soccorida, como razaõ o requeria, me parece que he bem dizer as cousas donde procedeo tamanho descuydo, que saõ as seguintes. No tempo em que ElRey Dom Joaõ ganhou esta Cidade aos Mouros, reynava em Fez Abuçaide, de quem fiz mençaõ, homem dado a vicios, e máos costumes, e que naquelle mesmo tempo, que lhe deraõ as novas que Seuta era tomado de Christãos, estava em Fez fazendo festas, e banquetes, nos quaes continuou sem fazer conta de tamanha perda, nem mandar soccoro para ver se poderia cobrar cousa taõ nobre como tinha perdida, cuja vida soy sempre tal, segundo dizem os historicos.

Arabios, que por muytos erros, a que o cada dia seus peccados induziaõ, permitio Deos que naquelle tempo o mataste hum seu Vizir, que he Justiça mór, que tambem era seu Secretario, por nome Abubaba, homem poderozo no Reyno, a quem o dito Rey tinha feytas muytas mercès; com tudo elle o matou ás punhaladas, porque lhe forçára sua mulher, e naõ taõ sómente o matou a elle, mas ainda a feis filhos seus, o que aconteceo no anno da Egezira de 824. do qual negocio se seguiraõ grandes divisoens, e desconcertos no Reyno de Fez, ficando oytto annos sem Rey, tempo em que Muley Buçaide, homem principal no Reyno, se levantou contra seu proprio irmaõ, por nome Muley Aco, que se queria fazer Rey, e tiveraõ entre si tanta guerra, e dissencõens, que nunca se pode pór em obra virem os do Reyno de Fez cercar a Cidade de Seuta, posto que El Rey de Granada, chamado o Rey esquerdo, homem muyto valerozo, e de grande coraçãõ, a viesse cercar por mar com grossa companhia de Mouros de Hespanha, como atraz fica dito; e no fim destes oytto annos, que o Reyno de Fez esteve sem Rey, se descobrio hum filho do sobredito Rey Abuçaide, e de humma Christãa, que fugira para Tunes com hum filho, sendo ainda crianca quando matáraõ seu pay, que se chamou Habdulahed, o qual de pois de reynar algum tempo, por tyrannia, e mào governo morreo ás mãos do povo, sem deyxar filho, e este foy o derradeyro Rey da casa dos verdadeyros Marins, até aquelle tempo, que era geraçãõ Real, como em Hespanha a dos Godos, donde os Reys della descendem.

CAPITULO XVI.

Do que El Rey D. Affonso fez o tempo que esteve em Seuta, e de como se tornou ao Reyno.

E Stando El Rey em Seuta, vendo o sitio, e grandeza, que representavaõ as antiguidades della, conheceo tamanho feyto El Rey D. Joãõ seu avo fizera em ganhar

nhar huma tal Cidade , e taõ necessaria para bem , e segurança , naõ taõ lõmente de seus Reynos , e dos de Castella , mas ainda de toda a Christandade , e quanto nisto mais cuydava , tanto seu grande , e invensivel animo o atormentava mais , com lhe pôr no pensamento , que em comparaçãõ de tamanha vitoria tinha feyto pouco em ter tomada huma taõ pequena Villa , como era Alcacer , revolvendo em seu coraçãõ que por sua honra naõ devia tornar ao Reyno sem primeyro tomar Tangere. Andando nestes pensamentos provendo algumas cousas da Cidade , em que por ser presente era necessario que entendesse , soube por certo que Moley Abdehac Rey de Fez , que era o mesmo que reynava quando os Infantes D. Henrique , e D. Fernando , irmãos de ElRey D. Duarte , forãõ sobre Tangere , vinha com trinta mil de cavallo , e muyta gente de pé cercar Alcacer , e com elle , alèm de outros senhores , Moley Aboaçim , Benautuz , grande seu privado , e graõ seehor naquelle Reyno , por cujo parecer , e conselho se governava , e que eraõ já chegados a Tangere , do que tambem foy avisado por cartas de D. Duarte , a quem logo respondeo , e mandou soccoro de gente , e mantimentos. E porque alèm do pensamento de tomar Tangere , seu dezejo era ficar em Seu-ta , para dalli como fronteyro fazer guerra aos Mouros , teve sobre isso conselho , no qual houve varios pareceres , mas a resoluçãõ foy que sua hida para o Reyno parecia mais necessaria , que ficar do modo que queria ; com tudo porque sua partida havia de ser subita por caso da grande Armada que alli tinha , a qual naõ podia foster muytos dias , tanto por causa dos mantimentos , que lhe já começavaõ de faltar , como pelas grandes , e insupportaveis despezas de soldos , e fretes , a que já suas rendas , nem as ajudas de seus povos podiaõ supprir , que seria bem , pelos Mouros naõ dizerem que fugia com medo de ElRey de Fez , mandallo desafiar para batalha campal ; o que seguramente podia fazer , pois comfigo tinha gente em abastança , e assim poderia partir com
hon.

honra, e louvor cada vez que quizesse: o que a ElRey pareceo bem, pelo que logo acordou mandar a Tangere Martim de Tavora, e Lopo de Almeyda com huma carta de desafio para ElRey de Fez, notada com toda a cortezia, que a Reys convem, e com elles mandou hum Rey de armas para desafiar ElRey, mas o negocio naõ veyo a lume; porque sabendo elle ao que vinhaõ, em lugar de os ouvir, mandou tirar bombardadas aos navios de maneira, que lhes foy necessario alargarem-se da praya. Martim de Tavora vendo a tençaõ de ElRey de Fez, se foi para Alcacere desejoso de ganhar honra no cerco, que já começavaõ, o que tambem fizeraõ alguns outros Fidalgos, e Cavalleyros dos que estavaõ em Seuta, onde Lopo de Almeyda se tornou com as novas do recebimento, que em Tangere lhes fizeraõ; o que sabido por ElRey D. Affonso, se embarcou, e com toda sua Armada veyo lançar ancora diante da Villa de Alcacere, a qual estava já cercada pela banda do mar, e da terra de modo, que teve por escusado estar alli mais, vendo que naõ podia lançar gente na Villa, nem darlhes mais vitualhas das que já dentro tinhaõ, que era para tempo de tres mezes. Isto assentado, partio logo para o Reyno, e com bonança chegou a Faro no Reyno do Algarve, donde se foy a Evora com tençaõ de em pessoa tornar a soccorer Alcacere, o que naõ pode fazer por lho estorvarem outros negocios, que lhe succederaõ no Reino; com tudo dos seus, e de sua casa mandava cada dia, atè que soube por certo ter a Villa descercada: e porque tenho promettido de no discurso desta historia dizer por ordem tudo o que tocar ás novas navegaçoens, que destes Reinos se faziaõ pelo mar Oceano, he bem que se sayba como neste anno de 1458. confirmou ElRey Dom Affonso huma ley, e ordenaçãõ, que o Infante D. Henrique fez, em que declarava que as pessoas, que tratassem do Cabo de Naõ por diante, de quaesquer mercadorias, e escravos que trouxessem ao Reyno, pagassem á Ordem da Cavallaria de nosso Senhor Jesu Christo a vintenta; e diz a carta que naquelle tempo eraõ já

já descubertas trezentas leguas de costa além deste Cabo da Naõ. No mesmo anno fez ElRey doação ao Conde D. Pedro de Menezes da Villa de Almeyda com seus termos, e rendas.

C A P I T U L O XVII.

De algumas cousas, que deste tempo até a tomada de Arzilla passáraõ nestes Reynos.

DO que nestes Reynos succedeo depois da tomada de Alcacere, até que ElRey D. Affonso determinou de hir sobre a Villa de Arzilla, a primeyra cousa foy o cerco, que no mesmo anno de mil e quatrocentos e cincoenta e oyto por espaço de cincoenta e tres dias ElRey de Fez poz a Villa de Alcacere, como no Capitulo a traz fica dito, do qual foy constangido pelos nossos se partir a dous dias de Janeyro de 1459. no qual anno tendo já D. Duarte acabada huma couraça, que ElRey D. Affonso lhe mandára fazer em Alcacere, tornou outra vez o dito Rey de Fez no principio de Julho com graõ poder de gente a cercar a Villa, e a teve cercada outros cincoenta e tres dias; mas desesperado de poder cobrar, mandou com muyta affronta sua, e reprehensõens, que muitos dos seus lhe davaõ, levantar o cerco, dos quaes dous cercos naõ trato aqui particularmente por Gomes Eannes de Zurara o fazer na Chronica do Conde de Viana D. Duarte de Menezes, Capitaõ, e Governador da mesma Villa de Alcacere, com a superflua abundancia, e copia de palavras poeticas e metaforicas, que usou em todas as cousas, que escreveo. Neste anno deu ElRey D. Affonso o regimento do Reyno do Algarve a D. Sancho Conde de Mira com titulo de Adiantado, sobre o qual negocio os nobres, e Conselhos do dito Reyno se aggraváraõ a ElRey, e assim a Cidade de Lisboa de maneyra, que logo no mesmo anno ElRey por suas cartas patentes lhes prometteo de naõ dar mais poder ao di-

to Conde, do que lhe tinha dado, e que por sua morte não poria mais Regedor no dito Reyno.

E no anno seguinte de mil e quatrocentos e sessenta D. Duarte com licença de ElRey veyo ao Reyno, deyxando por Capitaõ de Alcacere D. Affonso Telles seu sobrinho, ao qual D. Duarte ElRey em galardão de seus bons serviços fez Conde de Viana de Caminha. Neste tempo no mez de Agosto faleceo em Thomar de febres D. Affonso, Marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonso Duque de Bragança, sem casar, nem deyxar mais que hum filho natural, por nome D. Affonso, que foy Bispo de Evora, que elle houve de Dona Beatriz filha de Martim Affonso de Sousa. Deste D. Affonso Bispo de Evora ficáraõ dous filhos, a saber, D. Francisco, primeyro Conde de Vimiozo, a quem com razaõ podemos chamar outro Cataõ Censorino no saber, e prudencia, porque tal o foy elle vivendo, assim nas cousas da paz, como da guerra, como no conselho dos Reys, que servio, D. Manoel, e D. Joaõ terceyro seu filho, cujo Veador da fazenda foy doqual Conde he filho herdeyro mais velho D. Affonso, que hoje vive tambem Conde do mesmo titulo do Vimiozo, e Veador da fazenda; o segundo D. Martinho Arcebispo do Funchal, homem de altos pensamentos, e grande cortesaõ na Corte de Roma, onde muytos annos residio em serviço destes Reynos com muyta honra, e grande familia, do que eu sou boa testemunha de vista. No mez de Setembro confirmou ElRey ao Infante D. Fernando ser irmaõ as Ilhas de Jesu Christo, e Graciosa, que o Infante D. Henrique seu tio, como a filho adoptivo lhe deu por carta dada na Villa da Villa do Infante a dous de Agosto do mesmo anno de 1460. no qual anno aos treze dias do mez de Novembro ás onze horas da noyte faleceo em Sagres este inclyto Principe Infante D. Henrique, magnanimo, virtuozo, de gloriosa memoria, em idade de sessenta e sete annos, de cuja morte todo o Reyno teve grande sentimento; seu corpo foy logo enterrado na Igreja de

Lagos, donde no anno seguinte o Infante D. Fernando, seu filho adoptivo, levou sua ossada ao Mosteyro da Batalha, onde a ElRey Dom Affonso, que alli a estava esperando, mandou por na Capella de ElRey D. Joaõ I. seu pay em sua propria, e separada sepultura com muyta honra, e solennidade; por cujo falecimento por carta dada a tres dias de Dezembro ElRey fez doaçaõ ao Infante Dom Fernando seu irmaõ para elle, e para seu filho das Ilhas da Madeyra, Porto Santo, Deserta, S. Luiz, S. Diniz, S. Jorge, Santo Thomaz, Santa Eyria, de Jesu Christo, Graciola, S. Miguel, Santa Maria, Santiago, e S. Philippe, das Mayas, S. Christovaõ e Halana, e aos 28. dias de Novembro depois do falecimento do dito Senhor Infante houve ElRey por bem que Alvor ficasse por termo de Sylves; e porque nos tempos atraz houve entre estes Reynos, e os Duques de Bretanha grandes differenças, e occasioens de guerra por respeyto de se fazerem de huma, e de outra parte grandes danos, e represalias entre os sogeytos, e vassallos, ElRey D. Affonso, como era valerozo, e de animo irrevocavel, naõ podendo sofrer as queyxas, que os seus lhes faziaõ, dos danos que receberaõ dos Bretões, poz nisto tal ordem, que o Duque de Bretanha, que entaõ vivia, vendo quaõ mal tratados seus sogeytos eraõ dos Portuguezes, houve por bom partido mandar pedir a ElRey paz, e amisade, a qual lhe concedeo neste anno de 1460. e deu licença, e privilegio aos sogeytos do dito Duque de Bretanha para poderem livremente vir por mar, e por terra tratar a estes Reynos, o que de antes naõ oulavaõ fazer.

E no anno de 1461. fez ElRey Dom Affonso pura doaçaõ a Dom Pedro, filho primogenito do Infante Dom Pedro, das Villas de Penela com seu castello, Villanova Danços, Buarcos, e da Villa, e Castello de Montemor o Velho, e de Tentugal, e dos Reguengos de Campores, e do Rabaçal de juro, e fez doaçaõ a Dom Fernando Marquez de Villaviçosa, filho de Dom Affonso

Du:

Duque de Bragança, morrendo primeiro seu pay que elle, do castello de Melgaço, Crasto Leboreiro, e Castello de Piconha com toda sua jurisdicção. No mesmo anno fez doação ao dito Dom Fernando por falecimento do Duque seu pay da Villa de Guimaraes por carta dada a seis de Dezembro, e a Dom Fernando seu filho fez mercê de Fronteiro mór dentre Douro, e Minho, e Traz os Montes, do modo que o fora o Duque de Bragança Dom Affonso seu avo, que faleceo neste mez, e anno, cujo corpo jaz sepultado em Chaves, no qual anno deu ElRey licença ao dito D. Fernando neto do Duque Dom Affonso para o hir servir em Alcacer seguer, onde esteve os mezes de Abril, Mayo, e Junho, com duzentos de cavallo, e mil de pè, em que ganhou muita honra, assim no muyto que despendeo, como nas entradas que fez por terra de Mouros, em que algumas vezes chegou até as portas de Tangere. Neste mesmo anno se tratou casamento da Infanta Dona Catharina, irmãa de ElRey Dom Affonso com Dom Carlos Principe de Aragaõ, e de Navarra, por cujo falecimento foy outra vez desposada com D. Duarte Rey de Inglaterra, e sem nenhum destes casamentos haver effeito, ella faleceo de febres em Lisboa no Mosteiro de Santa Clara aos 17. de Junho de 1463. cujo corpo está sepultado no Mosteyro de Santo Eloy da mesma Cidade, em entrando pela Igreja na Capella mór da mão esquerda, em huma sepultura de pedra, que o Cardial de Portugal D. Jorge da Costa seu Mestre, e Capellaõ que fora, por gratificar em partes as mercès, que della recebera, alli lhe mandou fazer, a imagem da qual Senhora ainda hoje em dia está dependurada na mesma sepultura, pintada de cores, em huma pequena taboa quadrada, da qual se mostra que foy mulher de bom parecer.

No anno seguinte de 1462. deu ElRey a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, de juro a Villa Dabiul, com a qual doação acabou de dar ao dito D. Pedro todas as terras, que ElRey D. Joaõ I. e a Rainha Dona Filippa

fua mulher, e ElRey D. Duarte deraõ ao Infante D. Pedro, no que ElRey claramente mostrou o amor, que tinha ás cousas do dito Infante seu tio, e deu por carta a governança de Seuta ao Conde D. Pedro de Menezes, Senhor de Almeyda, com todos os direytos, que rendem os dez reaes, que para a dita Cidade pagaõ os Dentre Douro, e Minho, e Tralos montes declarados na doçaõ, na qual lhe chama primo, Capitaõ, e Governador da dita Cidade, com declaraçaõ que lhe dá o tal cargo do modo, que o tiveraõ o Infante Dom Henrique seu tio, e o Infante D. Fernando seu irmaõ; ao qual Infante Dom Fernando neste anno aos 19. dias de Setembro ratificou, e confirmou a doçaõ, que lhe fizera no anno de 1457. das cinco Ilhas de Cabo Verde, que descobrira Antonieto de Nole Genoves, a saber, de Santiago, S. Filippe, das Mayas, de S. Christovaõ, e do Sal, e de todas as que por mandado do dito Infante fossem achadas nas partes de Guinë, que até entaõ eraõ sete, a saber, a Ilha Brava, a de S. Nicolao, S. Vicente, a Rasa, a Branca, a de Santa Luzia, e a de Santo Antonio, todas atravez de Cabo Verde, cujos nomes já atraz declarey, e lhe confirmou a doçaõ, que lhe fizera o Infante D. Henrique no anno de mil e quatrocentos e sessenta, das Ilhas de Jesu Christo, e da Graciosa.

E logo no anno de 1463. passou ElRey a Africa no mez de Dezembro com tençaõ de tomar a Cidade de Tangere aos Mouros, tendo já no anno atraz mandado dissimuladamente a este negocio D. Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, a qual empreza lhe succedeo ao contrario do que cuydava, porque perdeu muita gente na viagem por respeyto da aspera tormenta, que passou no mar, e assim pelo combate, que se deu á Cidade aos vinte dias de Janeyro de 1464. e em huma entrada, que elle mesmo fez pelo Sertaõ até a ferra de Benacofu, onde os Mouros matáraõ o Conde de Viana D. Duarte de Menezes, Capitaõ, e Governador de Alcacer seguer,
sen.

sendo já o Infante Dom Fernando seu irmão tornado para o Reyno, e Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro (que nesta viagem se achou com muy luzida e nobre companhia) partido para Aragaõ com vontade, e licença de ElRey em duas galez de Barcelona, que os Estados daquelle Reyno lhe mandáraõ secretamente para sua embarcaçaõ, tendo-o entre si elegido por Rey por falecimento de ElRey Dom Affonso de Aragaõ, e de Napoles, no qual Reyno o dito Dom Pedro tinha acçaõ, por ser neto de Dom Jaymes Conde de Urgel, pay da Infanta Dona Isabel mãy do mesmo Dom Pedro, casada com o Infante Dom Pedro, filho de ElRey Dom Joaõ da boa memoria; o qual Dom Jaymes Conde de Urgel era filho de ElRey Dom Affonso, e irmão de ElRey D. Pedro, e tio de ElRey Dom Joaõ, e Dom Martinho Reys de Aragaõ, e irmão da Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ de Castella, mãy do Infante Dom Fernando, q̄ foy Rey de Aragaõ, pay de ElRey Dom Affonso arriba nomeado, que morreo sem deyxar filho herdeyro, o qual Reyno a este inclyto Principe anticipou a morte com peçonha, que lhe deraõ, e jaz sepultado na Sè de Barcelona, onde se lhe este ingrato serviço fez. Neste tempo do cerco de Tangere ElRey Dom Affonso passou de Seuta a Gibraltar a se ver com ElRey D. Henrique de Castella, que de Madrid se viera a Sevilha, e de Sevilha a Gibraltar, a qual partida de Madrid, por ser subita, poz o Arcibispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena em grande confusaõ, e receyo de suas pessoas, por a naõ haver consultada com elles; pelo que começáraõ logo de conciliar os grandes do Reyno contra ElRey, o qual nestas vistas de Gibraltar tratou casamento entre ElRey Dom Affonso, e a Infanta Dona Isabel sua irmãa, e entre a Infanta Dona Joanna sua filha (que ao mais podia ser de idade de tres annos) com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonso, os quaes casamentos foraõ alli jurados, e solennizados nas mãos de Dom Jorge da Costa Bispo de Evora, que depois
foy

foy Arcebispo de Lisboa, e Cardial de Portugal; com tudo elles não houveraõ effeyto; como ao diante se ditá, e dalli se tornou ElRey a Seuta: neste anno de 1463. deu ElRey a Dom Pedro, Conde de Villa-Real, neto do Conde Dom Pedro, a Capitania, e governança da mesma Cidade de Seuta para hum seu filho, ou para a deyxar a D. João seu irmão, e a D. Fernando de Bragança fez doação de juro do Castello de Guimaraens com todas as rendas da Villa, salvo a dizima, e lhe deu a Villa, e Castello de Monforte, assim como a trazia o dito Duque seu pay, depois de seu falecimento.

No anno seguinte de 1464. ElRey se veyo ao Reyno, onde depois de chegado se foy logo em romaria a Guadalupe, no qual caminho no lugar da ponte do Arcibispo se vio com ElRey D. Henrique, e com a Rainha Dona Joanna sua irmãa sobre os mesmos cazamentos, e no mesmo anno fez doação do Castello, e Villa de Lagos ao Infante D. Fernando seu irmão, e a D. Fernando Conde de Guimaraens deu todos os padroados das Igrejas, e Mosteyros da dita Villa, e deu a Villa Dabiul, que era de D. Pedro seu primo, depois d'elle ser hido para Aragoã, a Lopo de Albuquerque, e declarou por dito dos Mouros de Benamarim, e Gaderez, e por conselho de seus letrados, que a conquista da dita Provincia pertencia a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, como Capitaõ, e Governador da Cidade de Seuta, e não a Dom Duarte de Menezes, Conde de Viana, Capitaõ, e Governador da Villa de Alcacere, já defunto, nem a D. Henrique seu filho, Conde de Viana, que entãõ era Capitaõ, e Regedor da dita Villa de Alcacere, e ao dito Conde D. Henrique, respeytando aos serviços de Dom Duarte seu pay, fez Conde de Valença, e Senhor da Villa de Caminha, o qual D. Henrique foy depois Conde de Loulé.

No anno de 1465. a Rainha D. Joanna de Castella irmãa de ElRey veyo, á Cidade da Guarda pedirhe socorro, e ajuda contra os que queraõ despojar a ElRey
Dom

Dom Henrique seu marido do Reino e dallo ao Infante Dom Affonso seu irmaõ, que já tinhaõ jurado por Rey de Castella, a qual ajuda naõ teve effeyto: por quanto o Infante faleceo depois de ser desbaratado em batalha campal por ElRey Dom Henrique seu irmaõ, como adiante se dirá, no qual anno se fez huma virtuosa convençaõ entre os filhos de Dom Fernando Duque de Bragança, Marquez de Villaviçosa, Conde de Barcellos, de Ourem, e de Arrayolos, na qual Dom Joaõ, e Dom Affonso, e Dom Alvaro prometteraõ que sendo caso que seu irmaõ mais velho Dom Fernando, Conde de Guimaraens, falecesse antes do Duque seu pay, elles todos tres desistiaõ, da acçaõ, que lhes o direito pudesse conceder, de herdarem as terras, e senhorios do Duque seu pay, mas antes livremente as houvessem os filhos do dito Dom Fernando, se lhas elle deyxasse, e que nesta parte os netos precedessem aos tios, declarando logo que isto faziaõ pela muita obrigaçaõ, em que eraõ ao dito Dom Fernando seu irmaõ, por consentir em muitas doaçoes, que o Duque seu pay lhes tinha a elles feitas de bens, em que elle D. Fernando, como filhõ mais velho, por direyto havia de succeder, e de tudo isto se fez escritura publica, confirmada por ElRey de todas as doaçoes, que tinha feitas a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, declarando que naõ convinha a bem destes Reynos ter nelle heranças, porque devesse reconhecer vassallagem, e obrigaçaõ de o servir a elle, e a seus Reynos, sendo elle dito Dom Pedro Rey de Aragaõ; no qual anno fez ElRey doaçãõ da Villa de Penella com todo seu termo a D. Affonso de Valconcellos, e fez doaçãõ a D. Joaõ Coutinho, havendo respeyto aos serviços do Conde D. Gonçalo seu pay, que morrera em Tangere, do Condado de Marialva com todos os Castellos, Fortalezas, rendas e senhorios, assim como seu pay, avós, e visavós os tiveraõ de ElRey D. Fernando, e de ElRey D. Joaõ o I. e de ElRey D. Duarte, assim por cartas, como por Alvarás, e aos 26. dias de Outubro del

te

te anno se finou em Arevalo a Infanta Dona Isabel, mulher do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ o I. onde fora vizitar a Rainha Dona Isabel sua filha, mulher que fora de ElRey D. Joaõ II. de Castella.

No seguinte de 1466. se fizeraõ os concertos do casamento do Principe Dom Joaõ com Dona Leonor filha mais velha do Infante Dom Fernando seu tio, e da Infanta Dona Beatriz, e aos 12 dias de Junho do mesmo anno deu ElRey privilegio aos moradores da Ilha de Santiago, que he atravez de Cabo Verde, a requerimento do Infante D. Fernando, Senhor da dita Ilha, como herdeyro que era do Infante Dom Henrique, para poderem tratar, e relgatar nas partes de Guiné com outras liberdades conteudas no privilegio, no qual se declara que havia já quatro annos que o dito Infante Dom Fernando mandára povoar esta Ilha, donde se claramente vê que o Infante D. Henrique faleceo no anno de 460. e naõ no de 462. como algumas pessoas o escrevem, que tambem dizem que estas ilhas de Cabo Verde foraõ achadas neste anno de 466. sendo ellas já povoadas, e proveytadas. No dito anno fez ElRey mercé a D. Alvaro de Castro, Conde de Montanto, Senhor de Cascaes, seu Camereyro mòr, do Reguengo de Campores, que fora de D. Pedro filho do Infante D. Pedro.

No anno de 1467. confirmou ElRey por carta a Capitania, e governança da Cidade de Seuta a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, neto do Conde D. Pedro para elle, e para hum seu filho, qual lhe aprouvesse, ou para seu irmaõ D. Joaõ. E mandou no mez de Agosto a Alcacer seguer Gomes Eannes de Zurara para se informar dos feytos, e proezas do Conde D. Duarte, e lhe fazer sua Chronica, como fez onde esteve hum anno, e a Chronica veyo acabar ao Reyno.

No anno 1468. passou o Infante Dom Fernando a Africa com huma Armada, de que os Escritores Arabios em suas historias fazem mençaõ, em que hiaõ dez mil homens, com a qual foy sobre a Villa de Anfa, que nõs chamamos

Anafé, e a que queymou, e destruhio sem nehuma resistencia: porque os Mouros sabendo da Armada, e boa gente, que o Infante levava, a despejáraõ antes que desembarcasse, a qual o Infante Dom Fernando mandou primeiro espiar por Estevaõ da Gama, Fidalgo de sua casa, que para mayor dissimulaçaõ foy là com hum navio carregado de figo passado do Algarve a modo de mercador, e para melhor conhecer o sitio da Villa elle meõmo em vestidos de marinheyro andava com as pellas de figos, e passa às costas, vendendo-as pela Villa, para notar o que nella havia, e a Fortaleza que tinha, e a gente que era necessaria para a tomarem. Os Escritores Arabios dizem que ElRey D. Affonso se moveo a mandar destruir esta Villa de Anafè, entre os Mouros muy nomeada, e celebrada por respeyto das entradas, que muytas vezes faziaõ na costa de Castella, e Portugal com galez e fustas, que tinhaõ bem armadas, de que estes dous Reynos continuamente recebiaõ muyto dano, da qual fermosura e grandeza daõ testemunho alguns edificios, que ainda hoje em dia se ahi vem. Neste meõmo anno fez ElRey mercè a D. Sancho de Noronha, Conde de Mira, da Villa de Aveyro do modo que elle a tinha para hum seu neto, que procedesse de seu filho D. Affonso, e de Dona Maria sua mulher.

No anno de 1469. naõ achey cousa que seja para escrever, salvo que neste anno por ElRey ter mais gasto da guerra de Africa, que dos descobrimentos, nem proveytos das cousas de Guinë; arrendou por cinco annos o trato destas terras descubertas a hum Fernando Gomes Cidadãõ da Cidade de Lisboa por preço, e quantia de cem mil reaes brancos cada anno, com condiçaõ que elle fosse obrigado a descobrir neste tempo cem leguas cada anno além da ferra Leoa, que era o extremo do que até entãõ os nosos tinhaõ descoberto.

No anno de 1470. deu ElRey por carta a governança de Alcacere a D. Henrique de Menezes Conde de Valença, Senhor de Caminha, filho de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, Ca pitaõ que fora da mesma Villa de Alca

cere, com dous milhoens, e 2024. reaes brancos, para
 rações de 400. homens de soldo, e cem meas reções de
 mulheres, moços, e outras pessoas de serviço, que orde-
 nou para lá estarem em guarnição, e deu neste anno a Pe-
 ro Lourenço de Tavora a Alcaydaria mór da Villa de Mi-
 randa, no qual anno aos dezoyto dias do mez de Setem-
 bro faleceo o Infante D. Fernando em Setuval de idade de
 37. annos, sendo presentes ElRey, e a Infanta D. Beatriz
 sua mulher, cujo corpo logo foy enterrado no Mosteyro
 de S. Francisco da Observancia, situado junto da Villa,
 donde depois seus ossos foraõ com grande solennidade
 trasladados ao Mosteyro da Conceyção de Bèja; o qual
 Infante teve de sua mulher seis filhos, e duas filhas, a saber
 D. Joaõ, a quem ElRey fez doaçaõ de todos os bens, que
 seu pay tinha da Coroa, o qual faleceo moço, por cuja
 morte ElRey deu tudo o que elle tinha a seu irmaõ segun-
 do, por nome D. Diogo, salvo o Mestrado de Santiago,
 que por consentimento da Infanta Dona Beatriz mãy do
 dito D. Diogo deu ao Principe D. Joaõ, Senhor desta his-
 toria; o terceyro foy D. Duarte, que faleceo moço em
 casa do Principe, que comfigo criava como irmaõ: o quar-
 to foy D. Diniz, o quinto D. Simaõ, que ambos morre-
 raõ muyto moços; o sexto foy D. Manoel, Rey felicissimo
 que foy destes Reynos: as filhas foraõ Dona Leonor,
 com quem o Principe Dom Joaõ casou no anno do Senhor
 de 1471. aos 22. dias do mez de Janeyro, sendo elle de
 idade de 16. annos, e ella de 13. a outra foy Dona Isabel,
 que casou com Dom Fernando Conde de Guimaraens,
 que depois foy Duque de Bragança, a quem (vivendo
 ainda o Duque D. Fernando seu pay) por respeyto deste
 casamento ElRey D. Affonso deu titulo de Duque da mes-
 ma Villa de Guimaraens.

CAPITULO XVIII.

De como ElRey Dom Affonso determinou passar a Africa, para tomar a Cidade de Tangere, e como por conselho, e parecer dos seus ordenou de hir sobre a Villa de Arzilla.

C Onfirmado o casamento do Principe D. Joaõ com a Princeza Dona Leonor, determinou ElRey de pôr em-obra hum pensamento, que sobre todos os outros trazia assentado em seu coração, que era passar a Africa, e hir cercar Tangere, sobre o que no anno atraz tivera muytos conselhos, mas o parecer dos mais foy ,, que por en-
 ,, taõ se devia deyxar a hida de Tangere, por ser Cidade
 ,, grande, e forte, e assim por no Reyno (por caso das
 ,, guerras passadas de Africa) naõ haver dinheyro para se
 ,, poderem pagar as despezas, que taõ grande empreza
 ,, requeria; mas visto o grande desejo, que ElRey mostra-
 ,, trava de querer passar a Africa, lhe foy pedido pelos Es-
 ,, tados do Reyno que houvesse por bem de hir sobre
 ,, Arzilla, e desistir por entaõ de querer tomar Tangere,
 ,, tanto pellas causas ditas, como por aquella Cidade
 ,, estar em posse de haver vitoria dos nossos, pellos que
 ,, parecia bem deyxalla em paz, atè que o tempo de si
 ,, deõsse occasiaõ para se cometer negocio de tanto pezo, e
 ,, perigo,, O que ElRey concedeo, de boa vontade por-
 que de qualche modo que fosse, sua tençaõ era passar a
 Africa; pelo que com muyta diligencia mandou fazer
 prestes por todos seus Reynos, e fóra delles as cousas ne-
 cessarias para sua passagem, mandando logo Pero de Alca-
 çova seu Escrivaõ da fazenda, pessoa de que muyto confia-
 va, e hum Vicente Simoens homem muyto pratico nas
 cousas do mar, e esperto nas daquella costa de Africa, que
 fossem pelo mais dissimulado modo que pudessem a Arzilla,
 fingindo serem mercadores, e lhe espiassem as forças della,
 e lugares donde mais a seu salvo pudesse desembarcar, o
 que elles fizeraõ com muyta prudencia, e bem attentado tudo

o a que foraõ se tornàraõ ao Reyno a dar razaõ a ElRey do que achàraõ.

C A P I T U L O XIX.

Como o Principe D. Joaõ alcançou de ElRey seu pay que o quizesse levar consigo, e do modo que nisto teve.

A Tenção de ElRey quando determinou passar a Africa foy deyxar o Principe por Governador do Reyno, e com elle D. Fernando primeyro Duque de Bragança deste nome; mas como os penensamentos do Principe em tudo passassem os limites da sua idade, propoz logo de haver licença de ElRey para o acompanhar em huma taõ santa empreza, no que andou alguns dias cuydadozo, por se não saber determinar se elle em pessoa descobrisse sua vontade a ElRey, ou lha mandasse dizer por outrem, e considerando que por ser taõ moço com era, poderia haver nelle menos authoridade da que convinha, para por si mesmo poder impetrar seu requerimento, determinou de descobrir sua tenção a D. Alvaro de Castro, Conde de Monsanto, por ser pelloa de que elle muyto confiava, e saber que era muy aceyto a ElRey: assim que confirmado neste seu parecer, mandou dizer ao Conde que o mais dissimuladamente que pudesse se visse com elle, para lhe dar conta de algumas cousas que muyto lhe importavaõ, o que o Conde assim fez, com quem o Principe se apartou, dizendolhe,

„ Conde a muyta confiança que ElRey meu Senhor tem
 „ de vòs me dá ousadia a fazer o mesmo, e vos dar de
 „ mim, e de minhas cousas parte, a huma para nellas
 „ me aconselhades, e a outra para se vos bem parecerem,
 „ me ajudardes no effeyto dellas; e por esta ser de tanto
 „ pezo, como logo ouvireis, eu a não quiz por mim,
 „ nem por outrem pòr em obra, esperando que vòs fosseis
 „ o guiaõ de meu requerimento, o qual vos rogo que se
 „ vos parecer desarrezoado, que sem nenhum pejo me

„ ti-

„ tireis do pensamento em que ando , do qual nem de
 „ noyte , nem de dia deyxo de ser atormentado : e porque
 „ naõ estejais mais suspenso no para que vos mandey cha-
 „ mar , sabey que eu me acho affrontado de ElRey meu
 „ Senhor me naõ querer honrar nesta viagem , que faz con-
 „ tra os infieis , porque a coufa que eu mais dezejo he ga-
 „ nhar honra por minha propria maõ : e porque vejo o
 „ tempo disposto , e a empreza taõ santa , e taõ honroza ,
 „ vos digo que de todo estou determinado por qualquer
 „ modo que seja seguir a ElRey meu Senhor , e acompa-
 „ nhallo , do que elle naõ deve haver desprazer ; e por-
 „ que eu receyo por alguns respeytos que terà por justos ,
 „ que me negue isto , e com razoens mo queyra estorvar ,
 „ as quaes minha pouca idade , misturada com a muyta o-
 „ bediencia que lhe tenho , naõ ousaria , nem saberia re-
 „ plicar , vos peço , e rogo , Conde , que deis disto
 „ conta a Sua Alteza , e façais tanto que delle me tragais
 „ o prazme , porque se mo elle nega , sabede certo que
 „ de duas coufas se ha de seguir huma , ou que de despra-
 „ zer hey de cahir em alguma grave doença , ou depois de
 „ Sua Alteza partido o hey de seguir , e se naõ for como
 „ Principe , sera como hum aventureyro soldado ,, O
 „ Conde naõ menos attonito das vivas razoens do Principe ,
 „ que alegre de ver nelle taõ generoso animo , lhe disse ,,
 „ Senhor , como a vontade do que me tendes dito naõ
 „ penda da minha , se naõ da de ElRey vosso pay , naõ
 „ tenho que vos responder , nem razaõ que possa dar acer-
 „ ca do que tendes determinado ; mas isto vos peço , que a-
 „ quillo que por ventura ElRey poderia altercar comigo ,
 „ contrariando o que pedis , vos praza que ambos o pra-
 „ tiquemos , porque do discurso das replicas que tivermos
 „ me resolverey nas razoens que lhe hey de dar , naõ se
 „ inclinando a vosso requerimento : vòs Senhor sois mo-
 „ ço , unico herdeyro destes Reynos , casado á pouco , que
 „ saõ] tres pontos , porque as leys Divinas , e humanas
 „ vos escuzaõ de sahirdes fóra da vossa casa a fazer guerra
 „ em terras estranhas. A estas tres razoens se ajunta a
 „ „ quar-

„ quarta , que sobre todas se deve receber , a qual he que
 „ com a hida de ElRey , e vossa , ficaõ estes Reynos orfã-
 „ os de legitimo herdeyro , se a fortuna nesta viagem vos
 „ respondesse ao contrario do que cuydais , ora seja assim
 „ que vossa hida possa por qualquer modo que for parecer
 „ licita , e necessaria , e que della se deva seguir grande
 „ bem a estes Reynos , e a todos os que com voisco forem:
 „ mas quando isto fosse , naõ poderia por boa razã ser ,
 „ se naõ ficando ElRey vosso pay no Reyno , no qual
 „ quando Deos ordenasse outra cousa de vòs , tem idade
 „ para se casar , e haver fruto de bençaõ para o bem , e
 „ amparo de nòs outros todos , e desta vossa terra , mas pois
 „ elle vuy em pessoa , e em sua hida naõ pòde haver e tor-
 „ vo , eu haveria por bom conselho que vòs Senhor ficaf-
 „ seis em companhja da Princeza vossa mulher , cuja no-
 „ va idade , e matrimonio , e naõ terdes ainda della filho ,
 „ nem filha , seraõ causa della tomar desta vossa hida tanto
 „ desprazer , que facilmente podereis de todo ser causa ,
 „ e azo principal de sua morte , Ouvindo o Principe o
 „ discreto modo , que o Conde teve em replicar a seu pro-
 „ pósito , continuando no dezejo que tinha lhe disse „ que
 „ do que tocãra acerca dos desgostos da Princeza , que os
 „ homens nas cousas que muyto lhe compriaõ , se de feyto
 „ eraõ homens , naõ deviaõ ter nenhuma conta com as ten-
 „ çoens , nem dezejos das mulheres , as quaes eraõ sem-
 „ pre mais inclinadas a seus particulares appetites , e von-
 „ tades , que a toda boa razaõ , e honra de seus maridos ;
 „ que quanto a elle ser moço , que nessa parte lhe pare-
 „ cia que tinha melhor causa , porque a arte da guerra , na
 „ qual a experiencia he a que mais se requiere , naõ se podia
 „ aprender bem , se naõ na mocidade , e no que tocava á
 „ luccessãõ do Reyno , posto que filho naõ tivesse , soubesse
 „ de certo , e que assim o podia dizer a ElRey seu Senhor ,
 „ que a taõ honradas heranças nunca faltãraõ taes her-
 „ deyros , quaes lhes a ellas convem , porque em ta-
 „ manhos casos Deos , a cuja providencia tudo he presen-
 „ te , sempre ordena o que he mais seu serviço , tanto
 „ pa

„ para bem dos Reyuos , como dos Reys delles , o qual
 „ per sua infinita bondade terá a cargo estes , como até-
 „ gora sempre o fez , O Conde mais admirado do replicar
 do Principe , que do que de antes propuzera , lhe disse
 „ que a primeyra cousa que fizesse , seria dar conta a El-
 „ Rey do que Sua Alteza lhe tinha dito, e trabalharia tudo
 „ o que nelle fosse em lhe trazer boa resposta de seu reque-
 „ rimento , o que assim fez , porque do recado , que o
 Conde deu a ElRey , e pratica que com elle teve , resultou
 haver o Principe a licença , que tanto desejava.

CAPITULO XX.

*Da desavença que houve entre estes Reynos , e os de
 Inglaterra neste tempo.*

E LRey D. Duarte de Inglaterra , fetimo deste nome ,
 começou a reynar no anno do Senhor de 1461. o
 qual teve grandes guerras com ElRey D. Luiz de França
 XI. deste nome. Estes dons Reys tendo suas Armadas jun-
 tas em Piequingui por evitarem mais males dos que de
 humia , e de outra parte eraõ feytos , se concertáraõ no
 anno do Senhor de 1478. ficando os Reys de França obri-
 gados a pagar cada anno aos de Inglaterra cincoenta mil
 escudos do Sol pela auçaõ que tinhaõ no ducado de Aquit-
 tania , ou Guiena , a que tambem chamaõ Gasconha. Du-
 rando estas guerras hum Cossayro Inglez , por nome Phoc-
 cumbrix , homem nobre , sobrinho do Conde de Varcique
 graõ Senhor em Inglaterra , no mesmo tempo em que se
 ElRey D. Affonso fazia prestes para hir sobre Arzilla ,
 roubou no canal de Inglaterra doze nãos Portuguezas ,
 que vinhaõ carregadas de mercadoria de Flandès para es-
 tes Reynos , sem lhes deyxar mais que os calcos , e man-
 timentos para seguirem sua viagem , do que ElRey cer-
 tificado , como era animozo , e sofria mal qualquer affron-
 ta que se lhe fizesse , ou aos seus , quizera mandar aquella
 Armada toda contra os Inglezes , tendo já elegido por
 Ca-

Capitaõ della D. Joaõ filho do Duque de Bragança, que depois foy Condestavel destes Reynos, e Marquez de Montemor. Mas tornando ElRey sobre si com conselho que sobre esta mudança teve, por justos respeytos tornou a proceder em seu primeyro proposito de passar a Africa; com tudo mandou logo sobre este caso seus Embayxadores a Inglaterra, e recados ao duque Philippe de Borgonha, casado com Madama Isabel sua tia, sobre a restituicaõ destes bens, no qual caso nem o Duque de Borgonha por seus Embayxadores, que a isso mandou a ElRey de Inglaterra, nem os Embayxadores de ElRey puderão acabar, nem alcançar despacho algum, no que se procedeo, até que ElRey movido da semrazaõ que se lhe fazia, depois que tornou de Arzilla mandou publicar, e apregoar guerra géral contra ElRey de Inglaterra, e por carta dada em dez dias de Dezembro deste anno de 1471. deu licença para q̄ seus vassallos, e fogeytos pudessem livremente reprezar sobre os Inglezes, no que os nossos tiverão taõ boa maneyra com os danos que faziaõ aos Inglezes, que ElRey D. Duarte de Inglaterra mandou sobre isso a estes Reynos seus Embayxadores, donde se seguiu restituicaõ dos bens roubados, paz, e amisade até o dia de hoje: mas nisto ha hum duvida, porque o Chronista na Chronica deste magnanimo Rey D. Affonso diz que estando elle determinado mandar esta Armada contra os Inglezes, deyxou de o fazer por lhe vir recado que este Rey que entãõ reynava, era morto em batalha por ElRey Duarte, e assim o Conde de Varcique, e que logo por suas embayxadas mandou requerer a restituicaõ destes bens roubados; no que o dito Chronista se enganou, porque ElRey Duarte setimo, em cujo tempo se estas doze naõs roubáraõ, viveo, e reynou até o anno do Senhor de 1483. no qual faleceo aos nove dias de Abril, deyxando entre outros hum filho herdeyro, por nome tambem Duarte, que poucos dias depois foy morto sem ser coroado, como logo direy, e nestes dous Duartes pay, e filho se enganou o Chronista, contando-os ambos
por

por hum, em vida do qual Duarte sete annos antes que falecesse foy este roubo, cuja restituicão se fez logo, por ElRey D. Affonso lhe querer mover guerra; e o Rey de Inglaterra que foy morto em batalha, era irmaõ deste Duarte, e se chamava Ricardo, que foy homem mào, e perverso, e fez muytos males, e cruezas antes, e depois que reynou, entre os quaes foy matar o sobredito Principe Duarte, filho de seu irmaõ ElRey D. Duarte setimo já defunto, e outros filhos que delle ficáraõ, o qual foy coroado por Rey no mesmo anno de 1483. aos seis dias de Julho, dous mezes e 27. dias depois do falecimento do dito Rey D. Duarte seu irmaõ: pelas quaes cruezas, e outros males que fez, os nobres, e povos do Reyno se levantaraõ contra elle, e foy morto na batalha de Estoque no anno do Senhor de 1486. aos dous annos, e dous mezes de seu reynado, por cuja morte reynou Henrique setimo deste nome, pay de ElRey Henrique oytavo, que casou com a Infanta Dona Catharina, filha de ElRey D. Fernando, e da Rainha Dona Isabel Reys de Castella, e Aragaõ, dos quaes dous Principes se tratará adiante no discurso desta Chronica.

CAPITULO XXI.

De como ElRey partio de Lisboa, e do que passou até ancorar diante da Villa de Arzilla

A Determinaçãõ, que ElRey tomou sobre levar o Principe consigo, naõ foy taõ facil, que sobre isso depois de lhe ter dado o prazme, naõ houvesse differentes pareceres; com tudo o Principe teve taes modos, e meynos, que sua hida se lhe naõ pode estorvar, o que assim assentado, ficando a Princesa Dona Leonor por Regente, e o Duque de Bragança por Presidente do Conselho, ElRey mandou com muyta brevidade fazer prestes sua Armada; e porque sabia que entre alguns senhores, e outras pessoas qualificadas, que com elle hiaõ havia odios,
H
e mal

e mal querenças, pelos quaes andavaõ alguns delles excomungados, e lhes eraõ por isso interditos os Sacramentos da Igreja, mandou que nenhum dos taes o acompanhasse, sem primeyro se reconciliar com os que tinha odio, ou delavença, o que todos assim fizeraõ. Nesta viagem ordenou ElRey que só os Condes levassem cavallos, por não haver por entaõ necessidade disso, e ter por escusada a despeza, que com elles se poderia fazer. Da Armada, que se fez na Cidade do Porto, deu ElRey cargo a D. Fernando Duque de Guimarães, filho do Duque D. Fernando de Bragança, o qual chegado com esta Frota a Lisboa, partio logo toda a Armada de Restello aos quinze dias do mez de Agosto do anno do Senhor de 1471. e do us dias depois que partio chegou com bom tempo á Villa de Lagos, onde achou prestes a Armada do Reyno do Algarve, no qual lugar estava esperando D. Duarte Conde de Vianna, que de Alcacere alli era vindo por mandado de ElRey; na qual Armada havia entre nãos grossas, galeoens, galez, fustas, e outros navios de carga trezentas e trinta e oito vellas, e gente de guerra nobre, e soldados sem a marinagem, e outra gente de serviço, vinte e quatro mil homens. O que toda esta taõ grossa Armada fez de custo porey aqui, para que se veja a mudança dos tempos, e dos preços das coulas, o qual foy de cento e trinta e cinco mil dobras de outro, segundo acheypor memoriaes feytos por D. Vasco de Ataide Prior do Crato, que fez a que se ordenou em Lisboa, e tomou as contas de toda, assim da hida como da vinda, e na que se fez para a tomada de Alcacere, de que elle tambem tomou as contas, se despenderaõ cento e quinze mil dobras, gasto taõ moderado para o que não sey se bastaria agora hum conto de ouro, para cada huma destas Armadas, segundo a desordem cresceo em todas as coulas, e a cobiça nos officiaes dos Reys. E tornando á viagem, tanto que ElRey chegou a Lagos, sem mais esperar partio ao outro dia depois de ouvir Missa e pregação, no fim da qual disse publicamente que o lugar, sobre que hia, era

Arzilla, onde chegou com toda a Armada aos vinte dias do mez de Agosto já de noyte.

C A P I T U L O XXII.

Do sitio, e antiguidade da Villa de Arzilla.

POis já tratey do sitio, fundação, e poder da Villa de Alcacere, e da grandeza, antiguidade, nobreza, e sitio da Cidade de Seuta, razão he que diga alguma cousa da antiga nobreza, e costumada cavallaria desta Villa de Arzilla, á qual os Mouros chamaõ em sua lingoagem Azella, e dizem (segundo o contaõ suas historias) que foy fundada pelos Romanos no mesmo lugar onde agora está, que he na costa do mar Oceano 17. leguas do Estreito de Gibraltar. Esta Villa foy em tempo dos Romanos fogueita ao Senhor de Seuta, que era tributaria aos mesmos Romanos, e depois foy tomada pelos Godos, que nella tiveram sempre seus Capitaens, a cuja obediencia esteve até o anno da Egezira, e conta dos Mouros, e Arabios de noventa e quatro, que foy tres annos depois da perdição de Hespanha, e de Seuta ser tomada pelos Mouros, por onde se mostra quanto forte, e poderosa era esta Villa, que sendo Seuta de Mouros, e Hespanha ganhada delles, a tiveram Christãos contra o poder de tanta Mourisma, taõ chea de vitorias do sangue Christão por tanto espaço de tempo; em poder dos quaes Mouros esteve prospera, assim de armas, como de letras, e mercadorias por espaço de duzentos e vinte annos, até que por exhortação dos Reys da Hespanha descendentes da geração dos Godos foy cercada de huma grossa Armada de Inglezes, e tomada com grande dano, e perda, que de huma, e outra parte se fez, e pela muyta gente, que no cerco os Inglezes perderaõ, como he gente aspera nas coulas da guerra, e que sofre mal as perdas, e affrontas, que nella recebe, a destruireaõ de todo, e matáraõ a ferro, e fogo toda a gente que nella havia, sem deyxarem vida a pessoa alguma, e af-

fim esteve destruida, e deshabitada quasi por espaço de trinta annos: mas passado este tempo, e reynando em Mauritania os Senhores, e Pontifices de Cordova, foy de novo por elle edificada de melhores, e mais fortes, e magnificos edificios do que antes era, e creceo em riqueza, e grandeza, havendo nella muytos homens, muy letrados, e muytos mais de guerra, que continuamente fazião estragos por mar no Reyno de Hespanha, que então era de Christãos vizinhos ao mar, e de que os fronteiros de Seuta, e de Alcacere, depois que foraõ ganhadas dos Portuguezes, recebiaõ muytos, e continuos danos. Nesta prosperidade esteve até que a ElRey D. Affonso ganhou, como se logo dirá. A Comarca desta Villa he muy fertil tanto, que poucas daquella costa de Africa lhe fazem ventagem, assim de frutas, como de sementeyras, das quaes he taõ abastada, quanto he notorio aos Portuguezes fronteyros, que nella em nosso tempo estiveraõ, e habitaraõ até se largar aos Mouros. No tempo que a ElRey foy cercar, reynava ainda em Fez Eslerif Moley Abdelac, contra o qual se levantou hum Senhor por nome Saic Abra, e o veyo cercar em Fez, mas Eslerif o desbaratou por conselho de hum seu Capitaõ, e conselheyro, que era primo com irmaõ do dito Saic. E tendo ElRey Eslerif mandado depois deste guerra aquelle seu Capitaõ e conselheyro a Temezara a pacificar aquella Comarca q̄ se lhe alevantára, Saic Abra tornou com oyto mil de cavallo Arabios, e outra gente de pè, e cercou Fez a nova, e depois de a ter cercada por espaço de hum anno, os Cidadãos della naõ podendo já soffrer os trabalhos do cerco, se concertaraõ secretamente com elle, e lhã entregaraõ, e Eslerif se foy com toda sua familia ao Reyno de Tunes. Neste anno, em que Saic tinha cercada Fez a nova, veyo ElRey D. Affonso sobre Arzilla, e a tomou, e cativou duas mulheres de Moley Xequê, graõ Senhor entre os Mouros, que por causa de se lhe levantar a Provincia de Habat, que era sua, vivia então em Arzilla, cujo Senhor era; o qual depois foy Rey de Fez, onde nel-

neste tempo estava por respeito da guerra, que Saic fazia a esta Cidade, e Reyno e cativou mais ElRey D. Affonso hum seu filho por nome Mafamede, e huma filha, ambos de idade de sete annos, e os trouxe cativos a estes Reynos, onde Mafamede esteve sete annos, a quem os Mouros por saber muyto bem a lingua Portugueza chamavaõ Moley Mafamede o Portuguez, o qual sendo já Rey veyo cercar duas, ou tres vezes Arzilla com grande poder, e dezejo de a tomar, como lugar de seu nascimento, e em huma dellas, reynando nestes Reynos ElRey D. Manoel, ganhou a Villa, e os nossos se recolheraõ ao Castello, e segundo o contaõ os Escritores Arabios, fizeraõ concerto com ElRey Mafamede que se dentro em dous dias lhe naõ viesse soccorro, lhe entregariaõ o Castello, salvas as vidas, e os bens; mas Deos por sua misericordia naõ quiz que cousa taõ importante á Christandade se tornasse por entaõ a possuir por infieis: porque foy soccorrida dentro destes dous dias dos nossos, e affim dos Castelhanos, cujo Capitaõ era Pedro Navarro, homem muy esforçado, e pratico nas cousas da guerra, do que na Chronica de ElRey D. Manoel, como em seu proprio lugar trato mais por extenso. E pois tenho dito o que pude alcançar dos casos, sitio, e antiguidade de Arzilla, tempo he (ainda que em parte anticipasse o fio, e ordem da historia) que torne ao que ElRey D. Affonso fez depois de ter lançada ancora diante desta Villa.

CAPITULO XXIII.

De como ElRey desembarcou com sua gente, e mandou logo cercar a Villa.

A Mesma noyte, em que ElRey chegou a Arzilla com toda sua Armada, teve conselho sobre o modo da desembarcaçaõ, e cerco, q̄ lhe queria pór, no qual depois varios pareceres, foy concluido que em amanhecendo, D. Alvaro de Castro Conde de Monsanto, e o Conde de Ma-

Marialva D. Joaõ Coutinho sahillem em terra com a gente, que para isso lhes foy ordenada, e que como chegafsem á praya, abalasse ElRey com toda sua companhia, e coufas necessarias para o cerco de maneyra, que no mesmo dia se assentasse de modo, que a Villa naç pudesse fer soccorrida, nem della pudesse sahir pessoa alguma; e como estes dous Condes eraõ pessoads de graõ recado, e muy dezejozos do serviço de ElRey, ordenáraõ tudo taõ bem, que em rompendo a alva com barcas, bargantiz, e outros navios de remo chegáraõ á praya; mas como o desembarcadouro daquella Villa seja aspero, e tenha más entradas, e perigozas, e neste tempo com tormenta o mar andasse de levadio, naõ se podiaõ tanto ajudar do remo, que as vagas delle lho naõ estorvassem; pelo que, posto que fosse antes do tempo limitado, ElRey se embarcou logo com o Principe nos navios, que o estavaõ esperando, fazendo remar com tanta força, que em breve espaço chegou ao perigo, em que os Condes andavaõ, no qual sem nenhum medo lhes quiz ser igoal companheyro; o que visto pelos da Armada, naõ ficou pessoa, que ou nos navios, que eraõ de qualidade para poderem chegar á praya, ou em bateis naõ seguisse logo ElRey, e assim todos pelejando com a furia domar, e braveza dos ventos trabalháraõ tanto atè que chegáraõ a terra, mas isto naõ se fes sem grande perda: porque se alagou huma galè, e outros navios, e bateis, e em que se affogáraõ mais de duzentos homens, de que oyto eraõ Fidalgos, cujos nomes naõ achey escritos, a qual negligencia he muyto para reprehender nos Chronistas daquelle tempo, porque de nomes de taes pessoads se hade fazer sempre mençaõ por bem, e honra das linhagens, e familias. Mas tornando a ElRey, tanto que desembarcou, sem esperar o palanque, que vinha na Armada, o qual por causa da tormenta senaõ pode logo trazer, mandou assentar seu arrayal, e assegurallo com cava, bastioens, e outras coufas, que para o tempo, e qualidade do lugar lhe pareceraõ necessarias; o que tudo se fez sem os

da

da Villa fazerem nenhuma resistencia , posto que dentro houvesse muyta , e boa gente de guera , como depois se vio nos combates , que lhe deraõ.

CAPITULO XXIV.

De como se começou o combate , e a Villa foy entrada sem ElRey o saber.

A Tormenta preseverou tanto , que o palanque se não pode trazer a terra , nem mais que duas bombardas ; mas como ElRey era apressado em seus negocios , principalmente nos da guerra (na qual a diligencia não taõ sómente resiste á fortuna , nas ainda a vence) mandou logo dar o combate , e tirar á Villa com duas bombardas , com que derrubaraõ dous lanços do muro em espaço de tres dias continuos , e no seguinte , que era em dia do Apostolo S. Bartholomeu 24. do mez de Agosto , em amanhecendo , os da companhia de D. Alvaro de Castro , Conde de Monfanto , cuja era a guarda da estancia da banda do Castello , viraõ sobre as ameas de huma das torres huma bandeyra em modo de paz , pelo que o Conde mandou fazer final aos de dentro , para seguramente poderem fahir , e dizerem o que queriaõ ; o que assim se fez , dando-lhe da parte do Alcayde recado , para sobre seguro vi-rem fallar em concerto de pazes , o que logo o Conde mandou dizer a ElRey , a quem respondeo que desse ao Alcayde todas as seguranças , que lhe pedisse para se ver com elle. Andando estes recados de huma , e de outra parte , se teve por sospeyta , que alguns dos Capitaens , e gente mais inclinada á vitoria misturada com fangue , que á paz , e concordia , tendo-se por affrontados de ElRey cobrar a Villa por concerto , acomettraõ com tanta furia pelas partes , por onde o muro estava derrubado , que subitamente entraraõ pelo alto delle ; ao que os Mouros (que de tal caso estavaõ descuydados por causa do concerto , que de ambas as partes se tratava) acodiraõ com
muy-

muyta pressa, defendendo o muro tanto; quanto a fortuna em caso taõ subito lhes quiz conceder; mas os nossos, como já tivessem presuposto de antes morrer, que tornarem ante ElRey sem a vitoria, que sem seu mandado determináraõ naquelle dia alcançar fizeraõ recolher os Mouros para dentro de maneyra, que posto que a entrada a muytos delles custasse a vida, e a muytos mais o sangue, elles fizeraõ franca aos que os seguiaõ de modo, que a Villa foy entrada antes de ElRey o saber; do que sendo certificado, pedio com grande pressa o capacete, porque das outras peças necessarias andava sempre armado, e fazendo o Principe o mesmo, se foraõ ao lugar, por onde a Villa se acometera; e porque as entradas, que se fizeraõ no muro, naõ eraõ tamanhas, porque bem pudesse caber tanta gente, quanta se requeria, e a grita, e brados eraõ dentro na Villa taõ grandes, que ElRey podia com razaõ cuidar ser muyto necessario acodir aos seus, mandou pór aos muros algumas escadas, que já eraõ tiradas em terra, porque subio muyta gente, de que alguns acodiraõ ás portas da Villa, e as abriraõ, por onde ElRey, e o Principe logo entráraõ, com o qual soccorro naõ podendo os Mouros mais resistir ao impeto dos nossos, se recolheraõ huns á Mesquita, e outros ao Castello, lugar muyto forte, nos quaes posta boa guarda, ElRey com os seus deraõ muytas graças a Deos por taõ bom principio de vitoria, posto que fosse com perda, e dano dos seus.

C A P I T U L O XXV.

De como a Mesquita foy entrada, e da brava peleja, que sobre isso houve.

DEpois que ElRey ganhou a Villa, mandou ao Conde de Monfanto, a quem, como atraz dislemos, era encomendada a estancia do Castello, que tivesse grande vigia na porta secreta, a que chamamos da traiçaõ, de

de maneira , que por ella não pudessem fahir os Mouros , e elle se foy á Mesquita , que achou com as portas fechadas , e taõ bem trancadas , que posto que os nossos muyto trabalhassem pelas quebrar com machados , e outros petrechos , o não puderaõ fazer ; o que ElRey vendo , mandou aparelhar vayvens de tanto pezo , e grandeza , que com a força da gente , que a isso se poz , foraõ logo rachadas em pedaços , e derrubadas , por onde entráraõ muytos dos nossos ; mas elles não acháraõ o passo taõ facil , como cuydavaõ , porque os Mouros , como homens desesperados da vida , os receberaõ de modo que logo alli matáraõ alguns , e feriraõ muytos ; com tudo a peleja se travou de maneira , que elles foraõ de todo confrangidos a deyxar a porta , retirando-se pera largo da Mesquita , onde a peleja se renovou de maneyra , que mal puderaõ os nossos crer que em gente já vencida houvesse tanto esforço. Vencidos assim os Mouros , os que delles ficáraõ vivos , que foraõ muy poucos , excepto mulheres , e meninos , que estavaõ escondidos pelos cantos da Mesquita , mandou ElRey que se puzessem a bom recado , e para mayor segurança se levassem ao arrayal. Entre os Fidalgos , que aqui morrerãõ , foy D. Joaõ Coutinho , Conde de Marialva , cuja morte ElRey , e o Príncipe com todo o Reyno sentiraõ muyto , e com razaõ : porque elle era hum dos nobres , liberaes , e esforçados Cavalleyros , que naquelles tempos havia em toda Hespanha.

CAPITULO XXVI.

De como ElRey tomou o Castello , e do que no combate delle se passou.

Ganhada a Mesquita , ficava o Castello , lugar muy forte , e bem provido de muniçoens de guerra , em que estava recolhida muyta gente nobre , do que ElRey certificado pelos cativos , receando que lhes viesse soccor-

ro, o mandou logo combater, e pôr as escadas ao muro, pelas quaes começaraõ a subir taõ denodadamente, que os Mouros desconfiados de suas forças trabalhavaõ de se recolher ás torres, cuydando estar nellas mais seguros; mas os que entráraõ, os levavaõ taõ sem medo diante de si, que poucos delles pela estreyteza das portas se puderãõ acolher a ellas, o que tambem causou fecharem-lhas os que estavaõ de dentro de modo, que pelejando se traváraõ de maneyra, que afferrados huns com os outros, cahiraõ os mais delles em tropel pelas escadas do muro atè virem dar no pateo do Castello, onde estava a mayor força da gente, que da Villa dentro nelle se recolhera, e alli foraõ tantos os mortos, e feridos de huma parte, e da outra, que por nenhum lugar do pateo se pôdia dar passo, que naõ fosse sobre sangue, ou corpos derrubados vivos, ou mortos. Os nossos como foraõ no pateo, alguns delles acodiraõ ás portas do Castello, e as abriraõ, por onde logo ElRey, e o Principe entráraõ, e naõ foy taõ tarde, que ainda naõ achassem bem em que entender: porque a peleja era taõ brava, que diante de ElRey, e do Principe alguns dos nossos perdendo as vidas receberãõ o extremo galardãõ de suas honras. Entre os que aqui morrerãõ foy D. Alvaro de Castro Conde de Monsanto, o qual acodindo ao chamado de hum Mouro, que estava em hum cobello, dizendo que se o salvasse, lhe daria grande resgate, sem outro tento, nem segurança subio por huma escada, e em chegando ao cobello, o Mouro lhe cortou a cabeça do primeyro golpe, cuja morte sentiraõ os nossos tanto, que a nenhum dos Mouros, que alli se acháraõ, se deu a vida. Alguns dizem que estando elle em huma torre do Castello com o capacete fóra da cabeça, veyo huma setta como perdida, e lhe deu na cabeça, de que logo morreo; seja como quer que for, elle fez o fim de seus dias no serviço de Deos, e de seu Rey. Acabada assim esta cruel peleja, em que o Principe se houve muy valerosamente, mais como soldado, que como Principe unico herdeyro,

os Mouros, que estavaõ na torre da homenagem, e em outras, desesperados do soccorro confiados da clemencia de ElRey, por salvarem as vidas, se entregáraõ a sua mercè. O numero dos cativos passou de cinco mil, entre os quaes foraõ duas mulheres de Moley Xeque, e hum filho, e huma filha, ambos de idade de sete annos, como atraz no Capitulo da descripçaõ de Arzilla fica dito, dos quaes as mulheres, e filha, como adiante se dirá, foraõ dadas por escaimbo dos ossos do Infante D. Fernando, e pelo resgate do filho dizem os Escritores Arabios que deu Moley Xeque a ElRey Dom Affonso grande somma de dinheyro; com tudo os nossos dizem que ElRey lhe mandou o filho livremente, a qual liberalidade foy unica causa de o dito Moley Xeque deyxar taõ facilmente o cerco de Graciõsa, como fez reynando já o Principe D. Joaõ. Dos Mouros, que se acharaõ assim na Villa, como na Mesquita, e Castello, morreraõ mais de dous mil, os quaes com os que ficaraõ vivos naõ foraõ ociosos em defender suas vidas, e moradas; pelo que he de crer que dos nossos morreraõ assaz neste combate, o que os Chronistas, cuidando de nisso acerescentarem o louvor dos Portuguezes, por ventura naõ quizeraõ declarar; mas taõ grande vitoria alcançada sem perda do victoriozo, seria abatimento, e se poderia dizer com razaõ ser de mulheres armadas, ou de homens fracos, e desarmados, o que estes naõ eraõ, se naõ muyto bem armados, e muyto animozos, do que se seguiu, como he verdade, que alem dos Condes de Marialva, e Monsanto, que os nossos Escritores nomeaõ, morreraõ outros muytos na tomada desta Villa, dos quaes se nomearaõ os que por nobreza, e valentia mereciaõ ser com louvor declarados, deraõ nisso melhor cor á historia, que escreveraõ, e grande louvor ás familias dos que em taõ notavel, e gloriozo feyto acabaraõ suas vidas. Acharaõ-se na Villa cincoenta Christaõs cativos, a quem esta memoravel vitoria restituhio a liberdade, que os mais delles havia muyto tempo que a

tinhaõ perdida: o outro despojo foy estimado em mais de oytocentas mil dobras de ouro, do qual ElRey fez escala franca aos do exercito, sem dislo querer para si cousa alguma, no que bem mostrou sua grande liberalidade, como sempre o fez antes, e depois em muytas partes.

C A P I T U L O XXVII.

De como depois de acabado o combate do Castello, ElRey foy à Mesquita, e armou o Principe Cavalleyro.

TOmado o Castello, ElRey se foy logo à Mesquita, à porta da qual o estava esperando o seu Capellaõ mór, e outros de sua Capella em procissaõ, cantando Hymnos, e Psalmos, com que foraõ para dentro, onde achãraõ o corpo de D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, e sobre elle huma Cruz, a que fizeraõ oraçaõ em memoria do triunfo, com que Christo nosso Salvador nella venceo o demonio, capital inimigo de geraçaõ humana. Feyta a oraçaõ, parecia a ElRey que nenhum lugar, nem lazaõ poderia achar mais conveniente para armar o Principe Cavalleyro, que aquelle; peloque precedendo algumas ceremonias ao tal acto necessarias, pondo o Principe os joelhos no chaõ, ElRey lhe tirou a espada da bainha, dizendo-lhe em alta voz: „ Filho, grande dom recebemos „ hoje de Deos nosso Senhor, pois além de dar em nossas „ mãos huma taõ nobre, e forte Villa, deu sobre isto azo „ para poderdes devidamente entrar na Ordem da Cavalla- „ ria, e serdes armado cavalleiro de minha mão, vosso „ Rey, e vosso pay: porèm antes que isto seja, he bem „ que saybais que Cavallaria he virtude misturada com „ poder horrorozo, segundo natureza muy necessario, „ para com elle por paz na terra, quãdo cobiça, ou ty- „ rannia com dezejo de reynar inquietaõ os Reynos, Ref- „ publicas, e pessoas particulares; o instuto, e Regra da „ qual obriga os Cavalleyros a deporem de seus Estados „ os Reys, e Principes, que naõ guardaõ justiça, e por „ em

» em seus lugares outros da mesma ordem, q̃ o façãõ bem
» e verdadeyramente; tambem saõ obrigados a guardarem
» lealdade a seus Reys, Senhores, e Capitaens, e aconselharem-nos bem: porque o Cavalleyro, que tem a fé obrigada, e naõ cumpre com ella, he como homem, a quem Deos deu razaõ, e naõ quer usar della: devem ser liberaes, e no tempo da guerra dar seus bens communs aos outros, salvo armas, e cavallos de suas pessoas, que estas se lhes reservãõ para com ellas ganharem honra: alêm disto saõ os Cavalleyros obrigados a morrer por sua Ley, e sua terra, e amparo dos desfocorridos; porque assi como a Ordem sacerdotal foy de Deos ordenada para seu culto Divino, assim a da Cavallaria foy por elle instituida, para se fazer justiça, e defender sua Ley, e soccorrer as viuvras, orfãos, pobres, e desamparados, e os que isto naõ fizerem, naõ se podem chamar Cavalleyros. E pois já vos tenho declarado os grandes encargos, e obrigações da Ordem de Cavallaria, agora vos pergunto se com taes condiçoens quereis entrar nella? Ao que o Principe respondeo que sim. Ora visto que vossa vontade he tal (perguntou ElRey) prometeis vós de guardar, cumprir, e fazer guardar o que vos tenho dito, com todos os outros bons costumes, foros, leys, e dereytos, que pertencerem à Ordem da Cavallaria? Sim, disse o Principe. Pois assim he (respondeo ElRey) eu vos armo, e faço Cavalleyro em nome de Deos Padre, Filho, e Espirito Santo, tres Pessoas, e hum só Deos; e tocando a cada hum destes Santos nomes com a espada o capacete, que o Principe tinha na cabeça, lhe disse: Filho, praza a Deos que haja por seu serviço serdes vós taõ bom Cavalleyro, como o foy D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, cujo corpo ahi vedes jazer morto com muytas feridas, que por serviço de Deos, e nosso hoje recebeo. E beyjando ElRey o Principe na face, o levantou pela maõ, o qual pondo outra vez os joelhos em terra, lhe beyjou a maõ com muyta reverencia; e logo no mesmo instante ElRey, e o Prin-

Principe armaraõ alli muytos Cavalleyros , que naquelle dia o tinhaõ bem merecido ; o que acabado , se recolheraõ aos apolentos , que no Castello lhes tinhaõ já concertados, onde passáraõ toda a noyte com grande guarda , e vigia , assi na Villa , como no arrayal.

C A P I T U L O XXVIII.

De algumas cousas , que ElRey fez , e ordenou os dias , que esteve em Arzilla.

P Assada aquella noyte , logo em amanhecendo mandou ElRey que os corpos dos Mouros mortos se enterrassem fóra dos muros , e que os Christãos se enterrassem na Melquita , e com isto mandou que a primeyra coufa , que a Clerisia fizesse , fosse ordenar as cousas necessarias para a consagraçaõ della , à qual cerimonia ElRey , e o Principe foraõ presentes , mudando o nome daquella casa profana em nome da Assumpçaõ de nossa Senhora , para memoria do dia , em que ElRey partira de Lisboa. Como a Mesquita foy sagrada pro hum dos Bispos , que eraõ presentes , o nome do qual naõ achei escrito , nem dos outros , que nesta viagem foraõ , disse o mesmo Bispo a Missa de nossa Senhora em Pontifical , a qual acabada sem haver prégação , pelo tempo para isso naõ dar lugar , se disse outra de Requiem pelas almas dos defuntos com seu Responso, e antes dos corpos do Conde de Marialva , e Monsanto se lançarem à terra , ElRey sem tomar largos conselhos , deu a D. João de Castro , que ahi estava presente , o titulo de Conde de Monsanto , como seu pay D. Alvaro o tivera , e lhe deu todas as terras , Villas , e lugares pelo modo , e maneira , que foraõ do dito Conde ; e porque D. João Coutinho Conde de Marialva naõ tinha filhos , por esta nobre casa naõ ficar sem herdeyro , deu tambem titulo de Conde de Marialva a D. Francisco Coutinho seu irmaõ , e lhe outorgou todas as terras , Villas , e lugares do mesmo modo , que o Conde seu irmaõ

as

as possuhia. Todo o mais tempo, que ElRey esteve em Arzilla, fez muytas mercês, entre as quaes foy dar a Capitania daquella Villa a D. Henrique de Menezes, Conde de Valença, filho de Dom Duarte de Menezes Conde de Viana, capitão, e Governador que fora de Alcacere, dos quaes atraz fica feyta larga menção.

C A P I T U L O XXIX.

De como Moley Xeque veyo a soccorrer Arzilla, e dos concertos, que entre ElRey, e elle se fizeraõ.

MOley Xeque andava occupado nas guerras de Fez no mesmo tempo, que ElRey D. Affonso veyo cercar Arzilla, como atraz fica dito; do que sendo certificado, partio com a mayor pressa, que pode para faccorrer aos que estavaõ dentro na Villa: mas em elle chegando a Alcacer quibir, lhe deraõ recado certo de como a Villa era já tomada, e suas mulheres, e filhos cativos, do que recebeo muyto nojo, e tristeza; com tudo como prudente, vendo que ElRey estava poderozo, e que lhe poderia fazer mais dano, do que já lhe tinha feyto, o que lhe seria grande estorvo para todos seus negocios, determinou mandar recado a ElRey, fazendolhe saber que seu dezejo era de verse com elle, e ser seu amigo; do que ElRey muy alegre lhe deu salvo conducto, e seguro para se verem; mas Moley Xeque depois de estar junto da Villa com trezentos de cavallo, que consigo trouxe, desconfiado do seguro, que ElRey lhe dera, receou verse com elle: com tudo por meyo de algumas pessoas, que para este negocio de ambas as partes se deputaraõ, vieraõ a tal concerto, que ElRey Dom Affonso ficasse Senhor pacifico de Seuta, Alcacere, e de Arzilla com todos seus termos, lugares, aldeas, e que dellas como Senhor recebesse seus tributos, limitando logo os termos, que a cada hum delles pertencia, e que isto fosse por espaço de vinte annos, que entre elles haveria treguas, que logo

ju-

juraraõ, e confirmaraõ com declaraçaõ, que estas treguas se entenderiaõ nos lugares chãos, e descercados sómente, e quanto às Villas cercadas a cada hum ficasse livre poder de lhes fazer guerra, e as tomar para si, sem as taes treguas se quebrarem, as quaes clausulas, e condições assentadas, escritas, assinadas, e selladas por ElRey, e pelo Principe, e por Moley Xeque, elle se tornou logo á guerra de Fez, em que (como já disse) entaõ andava occupado, donde por premio dos seus trabalhos esperava ser Rey, como ao depois pacificamente foy, e de todo o Reyno.

C A P I T U L O XXX.

Em que se trata como os Mouros, que viviaõ em Tangere, deyxaraõ a Cidade, e as causas, porque, e de sua antiguidade, e sitio.

SEndo os de Tangere certificados deste concerto, e de como Moley Xeque era tornado à guerra, e negocios da Cidade de Fez, em cuja ajuda, e poder tinhaõ posta a esperança do cobro de Arzilla, e da segurança de suas pelloas, bens, e Cidade, dezesperados de todo o soccorro por causa das discordias, q̄ havia em todo o Reyno, tendo receyo que ElRey D. Affonso os fosse cercar, e executasse nelles a vingança de tantos danos, estragos, cativeyros, e mortes, quantas naquelle lugar recebera a naçaõ Portugueza, elles de suas vontades, o mais secretamente que lhes foy possivel, despejaraõ a Cidade, levando suas fazendas para onde lhes pareceo, e a fortuna os guiou; mas as cousas, que não puderaõ levar, deyxaraõ danificadas demaneyra, que para nenhum serviço foraõ depois uteis, guardando-se de pór fogo a nenhuma dellas, por não serem lentidos. E porque esta Cidade he huma das que entre os Mouros se tem por mais antiga da Mauritania, não seria razaõ passar adiante sem della, e de sua nobreza, e antiguidade fazer algum discurso, pois por sua Cavallaria, e fortaleza foy antes de a havermos com

muito dano nosso não menos conhecida, e estimada, que temida. Esta inclyta Cidade de Tangere, a que os Mouros chamaõ Tangia, segundo dizem os Escriitores Arabios, foy no principio de sua fundação edificada no mesmo lugar, onde agora està, que he na costa do mar Oceano Atlantico junto da entrada do Estreyto de Gibraltar, ou Herculeo, e segundo opiniaõ de alguns destes Escriitores Arabios, foy edificada por hum grande Senhor chamado Sedded filho de Had, o qual Sedded, segundo elles dizem, foy Senhor de todas as Provincias de Africa, e Europa, e de algumas de Asia, e fez edificar huma Cidade, de que as paredes, e muros eraõ de metal fino, e os telhado cubertos de ouro, e prata sem outra mistura. A causa de ter tantos thesouros era, segundo elles escrevem, porque de todas as Cidades, que lhe eraõ logeytas, recolhia cada anno grandes rendas, direytos, e tributos, das quaes Cidades dizem estes Escriitores que era Tangere huma das principaes; mas esta opiniaõ reprovaõ outros Escriitores havidos entre os Arabios, e Mouros por mais verdadeyros, e dignos de fé, os quaes dizem que foy de novo edificada dos Romanos no tempo, que eraõ senhores de Granada, e Andaluzia, e que depois que os Godos subjugáraõ Hespanha, e parte da Mauritania, foy esta Cidade posta debayxo do senhorio de Seura, atè que ella, e Arzilla foraõ ganhadas dos Mouros, e em todos estes tempos foy sempre muy prospera, e abundante, e houve nella muytos Collegios, e exercicios de letras, e muytos Cavalleyros, muy destros na guerra, e casas magnificas, e paços de grandes Senhores de Mauritania. A comarca della não he muyto fertil, nem respondem bem as sementeyras; com tudo tem valles vizinhos à Cidade, que por causa das aguas, que por elles correm, saõ muyto ferteis, e abundantes de pasto, em que nos tempos passados havia muytos jardins, pomares, e vinhas; a qual Cidade dandolhe o tempo de rosto a poz debayxo de nosso jugo, e dominio, e aquillo que muytos tempos, e com grande poder de gente, e

com muytos trabalhos, e perdas, e despezas os Reys de Portugal não puderaõ alcançar, lhe concedeo a Providencia Divina em hum só momento sem ferro, nem sangue, o que aconteceo no mesmo anno da Egezira, e conta dos Mouros, e Arabios de oytocentos e oytenta e dous, em que Arzilla foy tomada. E tornando à nossa historia, tanto que a Cidade se despejou, ElRey D. Affonso foy disso avisado por dous Mouros, que por ganharem as alviças lhe vieraõ logo trazer as novas, do que ElRey não confiado por saber a fortaleza, e forças da Cidade, lhes deu a isso pouca fé, e os fez pôr em boa guarda, até que por outros Mouros, que vieraõ apoz estes, soube ser verdade o que os primeyros disseraõ, pelo que fez a todos mercê. O mesmo dia que ElRey isto soube mandou a D. Joaõ filho do Duque de Bragança, que depois foy Marquez de Montemor, que se fosse meter na Cidade com alguma gente de pé, e de cavallo, e que elle o seguiria logo, na qual entrou sem estorvo algum aos 28. dias de Agosto, quatro dias depois da tomada de Arzilla, dia em que a Igreja Romana celebra a memoria do bemaventurado Santo Aurelio Augustinho Bispo de Hippo Regio. Como D. Joaõ entrou em Tangere, avizou logo ElRey, e fez por todas as partes buscar o despojo que ficara, o qual foy de pouco valor, salvo alguns barriz de polvora, e bombardas grossas, e miudas encravadas, das quaes boa parte foraõ nossas. ElRey como recebeu recado de D. Joaõ, sem mais detença partio para Tangere sem o Principe, onde foy dos que já là estavaõ recebido com muyta alegria, da qual ElRey, segundo nelle se via, não dava grandes mostras; porque como era de invencivel animo, e de altos pensamentos, lembrandolhe da prição do Infante D. Fernando seu tio, e dos danos, e perdas que deste tempo, e do seu a nação Portugueza alli recebèraõ, parece que tomava por abatimento de sua Real pessoa ganhar huma tal Cidade, sem della lhe ficar nome de vencedor.

CAPITULO XXXI.

Do que ElRey fez os dias que esteve em Tangere , até que se fez à vela pera o Reyno.

A Primeira cousa que ElRey , e o Principe fizeraõ em entrando na Cidade de Tangere , foy hirem fazer Oraçaõ ante huma Cruz , que na Igreja , que já fora Mesquita , estava posta sobre hum altar ; e porque o Prior de S. Vicente defóra da Cidade de Lisboa , Conego Regrante da Ordem de Santo Augustinho , era Bispo da mesma Cidade de Tangere , ElRey lhe mandou logo dar a posse de seu Bispado , e lhe ordenou renda para manter honestamente seu habito , e officio Pastoral ; e como acabou de prover este negocio , e outras cousas Ecclesiasticas , a que elle era muy inclinado , entendeo nas seculares , necessarias á governança , e defençaõ da Cidade , e propósitos os requerimentos de muytas pessoas de grandes serviços , e valia , que lhe pediaõ a Capitania da Cidade , elle a deu com a governança a Ruy de Mello , seu Guardamôr , que depois por seus merecimentos foy Conde de Olivença , e alii renovou ElRey o titulo que tinha , e ordenou que em suas cartas se puzesse . Affonlo por graça de Deos Rey de Portugal , e dos Algarves , daquem , e dalem mar em Africa ; e do mesmo lugar notificou ao Papa , Reys Christãos , e ás Cidades , e Villas de seu Reyno o bom successo , que Deos lhe dera em sua viagem. Depois de ElRey ter provido todas as cousas necessarias , sem tornar a Arzilla , nem disto haver necessidade (porque de tudo a deyxou provida antes que viesse a Tangere) se embarcou aos dezaete dias de Setembro com o Principe , e se veyo ao Reyno com taõ bom tempo , que ao dia seguinte chegaraõ com toda sua companhia ao porto de Sylves , havendo trinta e cinco dias que partiraõ de Lisboa , os quaes Deos por sua misericordia lhe concedeo em tudo prosperos , e bem afortunados com muyta gloria , e louvor seu , e bem da Christandade ; do que a ma-

yor parte coube aos povos, Villas, e Cidades de Andaluza, que pela muyta vizinhança, que com todos estes lugares de Africa tem, recebiaõ cada dia muytas perdas, e danos, dos quaes já pela mayor parte ficavaõ seguros; pelo qual respeyto fizeraõ grandes alegrias, e bom recolhimento, e galalhado a alguns Portuguezes dos da Armada, que por terra se vieraõ para Portugal. ElRey, e o Principe como chegaraõ a Sylves, partiraõ logo por mar, e com sua Frota prospera, e salva entraraõ no porto de Lisboa, onde foraõ recebidos com procissoens, e grandes fessas, que em louvor de Deos, e lembrança de taõ assinalada vitoria por muytos dias se celebraraõ por todo o Reyno.

C A P I T U L O XXXII.

Em que brevemente se trataõ algumas cousas, que neste anno de mil e quatrocentos e setenta e hum passaraõ nestes Reynos.

DEpois de ElRey D. Affonso tornar ao Reyno, tendo já dada a governança das cousas de Africa ao Principe, as quaes elle com os do seu Conselho governava com muyto tento, e prudencia, lhe fez doçaõ das rendas da Alfandega de Lisboa, e dos tratos, e rendas de Guiné com a governança de tudo o que era até aquelle tempo descoberto, entrando elle já em idade de dezafete annos, os quaes tratos entaõ trazia arrendados Fernaõ Gomes da Mina por quantia de duzentos mil reaes, como atraz fica dito, e deu a Dom Joaõ Duque de Viseu seu sobrinho, filho do Infante D. Fernando, o officio de Fronteyro mór dantre Tejo, e Godiana, e a D. Fernando Duque de Guimaraens, filho de D. Fernando Duque de Bragança, deu poder para nas suas terras mandar por seus Officiaes guardar os portos, para que não sahisse para Castella ouro, nem prata, nem outras cousas de fezas. Neste anno de mil e quatrocentos e setenta e hum
fez

fez ElRey D. Affonso huma ley, porque defendeo que sem sua licença nenhuma pessoa de qualquer qualidade que fosse, tratasse no resgate da Malagueta, nem Gatos de Algalea, nem em Unicornios, segundo diz a carta, que está registrada nos livros da Torre do Tombo, donde parece que os ha naquellas regioens, pois sobre elles ElRey ordenou esta ley. Fez este anno mercé a D. Joaõ, filho de D. Fernando Duque de Bragança, da Villa de Montemor o Novo com toda sua jurdição, e que se podesse chamar Senhor della. E no mesmo anno fez Conde de Penella D. Affonso de Vasconcellos com todas as liberdades, que pertenciaõ a Conde descendente de sangue Real, as quaes liberdades tambem lhe outorgou para todos os que d'elle descendessem. Neste anno mandou D. Lopo de Almeyda com sua obediencia ao Papa Sixto Quarto, que succedeo na Sé Apostolica a Paulo Segundo. No mesmo anno a dez de Dezembro concedeo a seus Vassallos que pudessem livremente pelas coulas atraz tocadas reprezar sobre os Iglezes, de que depois se seguiu boa paz, e concordia entre estes Reynos, e os de Inglaterra; e porque ElRey naõ era menos justicozo, q̃ Cavalleyro, neste anno por erros que D. Alvaro Fernandes de Ilhó commetteo no officio, que servia de Juiz da caza do Civel, lhe tirou o officio, e lhe mandou confiscar toda a sua fazenda, e de ametade della fez mercé a D. Jorge da Costa Arcebispo de Lisboa, que depois foy Cardeal de Portugal, e da outra ametade a Pero Feyo, Fidalgo de sua caza, castigo que se os Reys muytas vezes dessem, seriaõ os officiaes de justiça, e de quaesquer outros officios mais attentados, e fieis em seus cargos, do que o por ventura saõ.

CAPITULO XXXIII.

Da mudança, que ElRey fez da casa, e estado da Infanta D. Joanna sua filha.

ELRey D. Affonso houve da Rainha D. Isabel sua mulher a Infanta Dona Joanna antes que o Principe D. Joaõ nascesse (como atraz fica dito) à qual filha deu casa do mesmo modo, que a trázia a Rainha sua may; e porque isto se não podia fazer sem grande despeza, a qual ElRei pelos muitos gastos, q̃ tinha feitos nas guerras de Africa, não podia supprir, determinou com seu Conselho de em habito secular, e com estado conveniente à sua pessoa a meter no Mosteyro de Odivellas sob guarda de Dona Filippa sua tia, filha do Infante D. Pedro; o que assim assentado, ElRei a foy vizitar com o Principe, e lhe disse o que no Conselho se ordenára acerca da ordem de sua casa, e modo do estado de sua pessoa; pelo que ella lhe beyjou a mão, dizendo-lhe que nisto lhe fazia grande merce, porque sua tenção, e vontade fora sempre de servir a Deos em Religiaõ, o que ElRey lhe louvou muito, promettendolhe que trabalharia tudo o que nelle fosse pela cazar com Principe, que conviesse á sua Real pessoa; do que ella fazendo pouco caso, lhe pediu que com brevidade a mandasse levar a Odivellas, ou a qualquer outro Mosteyro, que bem lhe parecesse; do que ElRei muy satisfeyto, se ordenou logo sua hida, e em Outubro do mesmo anno de mil e quatrocentos e setenta e hum, sendo ella de idade de dezoyto annos, a leváraõ ao Mosteyro de Odivellas, do qual foi depois mudada para o de Jesus de Aveyro, onde viveo até que Deos houve por seu serviço a chamar desta vida para a sempiterna, de idade de trinta e seis annos, deyxando de si singular exemplo de virtudes com hum nome de verdadeyra, e catholica christãa.

CAPITULO XXXIV.

De como os ossos do Infante D. Fernando foraõ trazidos de Fez, e de outras cousas, que nestes Reinos se passaraõ no anno de mil e quatrocentos e setenta e dous.

EL Rey D. Affonso dezejava muyto haver os ossos do Infante D. Fernando seu tio, e sobre isso mandou a Fez Diogo de Bayrros Adail mór tantas vezes até que veyo a concerto de se darem por escaimbo das duas mulheres, e filha de Moley Xeque. Isto assentado, com Diogo de Bayrros fazer todas as diligencias necessarias para sem engano lhe serem os ditos ossos entregues, elle os recebeu de Moley Belfaqueque, fechados em huma arca com dous fechos, a qual arca foy trazida com guarda, que El Rey de Fez para isso mandou até Arzilla; e porque El Rey D. Affonso era tal Principe, que toda a pelloa lhe dezejava fazer serviço, esperando delle suas acostumadas merces, Moley Belfaqueque mandou em companhia de Diogo de Bayrros para mais segurança Moley Belfaca seu filho, a quem entregou a chave de hum dos fechos da arca, em que os ossos do Infante vinhaõ, porque a outra se deu a Diogo de Bayrros. Quando os ossos chegáraõ a Arzilla, já as mulheres, e filha de Moley Xeque alli estavaõ, das quaes com segurança de huma, e de outra parte se fez logo entrega; o que feito, Diogo de Bayrros com Moley Belfaca foraõ recolhidos na Villa com a arca dos ossos do Infante, que ambos trouxeraõ a estes Reynos à Cidade de Lisboa no anno de mil e quatrocentos e setenta e dous, onde foraõ recebidos com solemne procissaõ, e prégação muy devota, que sobre o cativeyro, e virtuosa vida do Infante fez o Mestre Affonso, Prior do Mosteyro de S. Domingos, no Mosteyro do Salvador, onde os ossos estiveraõ até que El Rey os mandou levar ao Mosteyro da Batalha; pelos merecimentos do qual Infante,

re, segundo se acha por verdade, Deos depois de seu falecimento, assim entre os Mouros, como depois de seus ossos serem nestes Reynos, fez muytos, e muy evidentes milagres. Alguns annos antes que estes ossos fossem trazidos a este Reyno os pudera haver o Conde D. Duarte, Capitaõ de Alcacer seguer, por dezaseis mil dobras, que ElRey de Fez, estando em Tangere, lhe mandou pedir por Antaõ Vaz Alfaqueque, que andou neste trato alguns dias, e se houveraõ por menos, se nisso se procedera. Neste anno, estando ElRey em Beja, e a Infanta Dona Beatriz, deraõ casa ao Principe D. Joaõ, e á Princeza Dona Leonor sua mulher, que dalli por diante tiveraõ seu estado ambos, como a cada hum convinha, donde depois de estarem alguns dias em festas se vieraõ a Lisboa. Neste mesmo tempo, e assim no anno passado houve entre ElRey D. Affonso, e ElRey Dom Henrique de Castella muytos recados, e embayxadas sobre o casamento da Infanta D. Joanna, que o dito Rey D. Henrique dezejava com ElRey D. Affonso, depois que o Principe D. Joaõ casou com a Infanta Dona Leonor, no qual anno de 1472. na Quaresma asfentaraõ de se verem, como fizeraõ, entre Elvas, e Badajoz, e do que alli se fez naõ tratarey nada neste lugar, porque o negocio requiere mais larga relaçaõ, da que a hum só Capitulo convem: e quem esta historia ler, naõ se admire, se achar no que se segue algumas cousas das que já tenho ditas, porque foy necessario fazerse assim, para melhor enfiar o processo destas cousas, e ordem, que nellas se deve ter.

CAPITULO XXXV.

Em que o Autor faz hum discurso sobre os varios pareceres, e opiniões, que em Castella houve se a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique.

Difficil, e duvidosa cousa será a todos os que quizerem fallar nas guerras, que houve entre ElRey D. Fernando de Castella, e de Aragaõ, e D. Affonso Rey de Portugal, se primeyro se não souber cuja foy a culpa de taõ grandes desavenças, e qual foy a causa de tantos males se ordenarem. E porque minha tençaõ he declarar este negocio por modo, que facilmente se entenda a que parte esta culpa pende, tornarey hum pouco a traz, porque de outra maneyra o que disser carecerà de fundamento, e ficarà a historia escura. Assim que começando de entrar neste pègo de concertos farey meu principio em ElRey D. Henrique de Castella terceyro deste nome, ao qual por ser muyto mal disposto, chamavaõ de alcunha o Doentio. Este Rey D. Henrique foy casado com Dona Catharina neta de ElRey D. Pedro o Crú, Rey de Castella, filha do Infante D. Joaõ de Grande, Duque de Lancastre, filho de ElRey D. Duarte de Inglaterra sexto do nome; desta Infanta Dona Catharina teve ElRey D. Henrique o Principe D. Joaõ, que depois foy Rey de Castella, segundo deste nome, que começou a reynar por falecimento de seu pay de idade de vinte mezes, e foy casado a primeyra vez com a Infanta Dona Maria filha do Infante D. Fernando seu tio, irmaõ mais moço de ElRey D. Henrique seu pay, e della teve o Principe D. Henrique, que depois foy Rey de Castella, quarto deste nome, e por falecimento desta Senhora casou com D. Isabel, filha do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ de Portugal, primeyro deste nome, da qual Rainha Dona Isabel teve ElRey D. Joaõ o Infante D. Affonso, e a Infanta Dona Isabel, que depois foy Rainha de Castella, dos qua-

es. adiante farey larga menção: e porque o mais, que me fica por escrever até o falecimento de ElRey D. Affonso, procede, e toma seu principio deste Rey D. Henrique quarto deste nome, direy delle tudo aquillo, que convem ao que daqui por diante se hade tratar. Este Rey D. Henrique por falecimento de ElRey D. Joaõ seu pay succedeo no Reyno de Castella pacificamente, e logo em começando a reynar fez por vezes guerra aos Mouros de Granada, e conservou seus povos em paz, e concordia, e foy magnifico em todas suas cousas em tanto, que das mercès, que elle fez, tomarão principio muytas cousas dos Grandes, e Senhores de Castella, dos quaes alguns lhe foraõ ingratos, e desleaes, como ao diante se dirà. Este Rey D. Henrique foy casado, sendo Principe, em vida de ElRey seu pay com a Infanta D. Branca, filha de ElRey D. Joaõ de Navarra, seu tio, que depois foy Rey de Aragaõ segundo deste nome, e dos Reys o decimo oytavo; da qual Senhora pouco tempo depois de ser Rey, havendo já treze annos que eraõ casados, por della não poder haver filhos, e ser havida por esteril, se desquitou por authoridade do Papa Nicolao V. e se casou logo com a Infanta Dona Joanna filha de ElRey D. Duarte de Portugal, a qual cinco annos depois de serem casados pario huma filha, a que tambem chamãraõ Dona Joanna: mas este parto não foy sem varios pareceres, e opinioens, por quererem assacar por particulares respeytos a ElRey D. Henrique que era inhabil para poder gerar, segundo o dizem alguns Escritores Castelhanos, entre os quaes Antonio de Nebrixa, que compoz parte da Chronica de ElRey D. Fernando, e da Rainha Dona Isabel em lingua Latina, falla deste negocio muy atrevido, e não tão cautamente, nem com tanta honestidade, como a homem grave, e Letrado convinha, dizendo no principio da sua historia que ElRey D. Henrique depois de ter feyta experiencia em sua pessoa com moças virgens, e com mulheres moças

ças corruptas, e outras de mayor idade, e com mulheres solteyras publicas, e se saber de certo que era de todo impotente, que elle mesmo alcovitara a Rainha Dona Joanna sua mulher, a hum seu privado, do qual ella emprenhara, e parira a Infanta Dona Joanna, e que por cortesia naõ diz o nome deste privado de ElRey, o qual o Chronista Castelhana diz que foy D. Beltraõ de la Cueva, Duque de Albuquerque, no qual passo naõ usou bem o officio de historiador: porque se fora bom historico, lhe bastara fallar com honestidade na impotencia de ElRey D. Henrique, e della induzir por palavras cortezes, e devidas a pessoas taõ Reaes a solpeyta, que alguns tinhaõ da Infanta Dona Joanna naõ ser sua filha; porque deste modo com bom, e honesto artificio dera a entender sua tençaõ, que era persuadir como a successaõ dos Reynos de Castella pertencia à Infanta Dona Isabel, que he o fito a que taõ sem ponto a tira, querendo mostrar o feyto natural de ElRey D. Henrique (se o nelle houve) taõ manifesto, sendo taõ duvidoso, que ninguem o póde com verdade affirmar, e a infamia da Rainha (se verdadeyra foy) taõ certa, como se elle mesmo fora testemunha de vista; e por certo que mais prudencia, e discreçaõ houve em Mossem Diogo de Valera, que em tempo dos mesmos Reys D. Fernando, e Rainha D. Isabel, e por seu mandado delles copillou a Chronica de Hespanha, o qual por naõ ter afo de falar nestas infamias, postas a ElRey D. Henrique, e à Rainha D. Joanna sua mulher, e saber quaõ diferentes as taes opinioens foraõ, quaõ duvidosas, e quaõ prejudicial era nas pessoas graves, e de authoridade, affirmarem nada por opiniaõ sem verdadeyra certeza, e quantos males destas incertezas sempre recrecem, naõ quiz escrever a historia de ElRey D. Henrique, e da Rainha D. Joanna sua mulher, e esta tal prudencia, e discreto juizo naõ alcançou Diogo de Valera na escola da Gramatica sem outra mistura de boa

criação se naõ na Corte dos mesmos Reys de Castella, e de outros Principes de Europa, que no discurso de sua vida frequentou, e a mesma prudencia com muita discrição, e tento houve em D. Affonso de Cartagena, Bispo de Burgos, na sua Anacefaleosis, ou Recapitulação, na qual historia por naõ falar em caso taõ grave, e em que havia tantos pareceres, naõ quiz tratar de ElRey D. Henrique mais que atè o tempo que se separou da Rainha Dona Branca, e se casou com a Rainha Dona Joanna, e alli fez fim de sua historia; nem foy menos sagaz nesta parte o discreto Baraõ Fr. Affonso Venero, da Ordem de S. Domingos, no Enchiridion, que fez dos tempos, no lugar, donde falla dos Reys Henriques de Castella, sem deste Henrique quanto dizer outra cousa, se naõ que começou a reynar no anno do Senhor de 1454. e que está sepultado no Mosteyro de Nossa Senhora de Guadalupe. E o mesmo fez Lucio Marineo Siculo na historia da linhagem dos Reys de Aragaõ, que compoz na lingua Latina, na vida de ElRey Dom Joaõ o segundo, de quem pouco ha que fallamos, pay da Rainha Dona Branca, na qual com breves, e honestas palavras diz que ella se apartou de ElRey D. Henrique, visto o defeyto, que naturalmente nella havia, e que se tornou para Navarra, onde falleceo dahi apoucos dias, sem dizer mais outra cousa, nem estender as velas as palavras deshonestas, e pouco convenientes a pessoas doutas, e graves; no que estes quatro notaveis varoens mostraraõ serem mais circunspectos, e attentados, que Antonio de Nébrixa, passando dissimuladamente hum taõ pesado, e prejudicial negocio como este, no qual lhes fora porventura o affirmar a infamia da Rainha Dona Joanna perigoso a suas consciencias, e o defenderlhe sua honra prejudicial a suas pessoas, e vidas. A estes taõ cautos, e honestos Escritores seguio Paulo Emilio Veronez na historia, que copilou em Latim dos Reys de França no lugar, onde trata da vinda de ElRey D. Affonso de

Por-

Portugal ao dito Reyno, no qual passo diz sómente as palavras seguintes: Huma irmãa deste Rey casou com ElRey D. Henrique de Castella, e della naceo huma filha por nome Dona Joanna, o qual dizendo D. Fernando filho de ElRey D. Joaõ de Aragaõ que era adulterina, se casou com Dona Isabel irmãa do dito Rey D. Henrique, e depois de sua morte se apossou do Reyno, como de cousa sua hereditaria, isto sem mais outra clausula, nem declaração, que toque a este caso no que se não quiz affirmar, nem tomar sobre si tal juizo, como prudente que era, porque sabia, do que tinha lido, e ouvido, quaõ varios pareceres, e opinioens houvera em toda a Europa sobre este negocio no tempo, em que todas estas cousas passaraõ, nem foy menos attentado no tratar deste negocio Philippe de Comines, Senhor de Argenton, na Chronica de ElRey Luiz de França onzeno, que compoz na lingua Franceza, em cujo tempo estas cousas aconteceraõ, declarando que a occasiaõ da guerra de entre ElRey D. Affonso, e ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel foy por elles dizerem que a Princeza D. Joanna, filha da Rainha D. Joanna, mulher de ElRey D. Henrique, e sobrinha de ElRey D. Affonso, não era filha do dito Rey D. Henrique, por elle ser impotente; e diz mais o dito Author que sendo a dita Princeza D. Joanna nacida debayxo da sombra, e honestidade de taõ Real matrimonio, os ditos Reys D. Fernando, e Rainha Dona Isabel lhe tomaraõ os Reynos de Castella, e Leaõ, em que ella tinha acçaõ, como filha herdey-ra de ElRey D. Henrique: nem uio taõ deshonestas palavras, posto que em tudo fosse parcial pelos Reys D. Fernando, e Rainha D. Isabel, hum Autor incerto que fez hum summario das cousas que passaraõ em tempo destes Reys, o qual fallando do testamento, que ElRey Dom Henrique fez, diz assim: Porém, como aquelle acto de jurar ElRey D. Henrique que a dita D. Joanna era sua filha, o tivesse feyto outras vezes, como se le em sua

Chro-

Chronica, não he de maravilhar que por encobrir que dava sua mulher a seus creados o continuasse, aconselhado dos mesmos. Deste lugar se ve bem que deyxou E Rey D. Henrique declarada em seu testamento a princeza D. Joanná por sua filha herdeyra: nem houve menos prudencia no licenciado Henrique de Castilho, Capellaõ de El Rey D. Henrique, do seu Conselho, e Chronista que fez a sua Chronica, o qual no Capitulo 37. da Chronica diz assim: Mandou El Rey chamar a Rainha que viesse parir em Madrid, aqual vinha em andas, e pelo grande bem que lhe queria, a tomou nas ancas da sua mula, para que com mayor repouzo, e descanso entrasse na Villa; pelo que era muy acatada, e temida, e de grande reverencia; e se ella se quizera assim conservar com temperada honestidade, e reger-se discretamente, segundo era extremada em fermosura entre todas, sem duvida muy nomeada fora sua grandeza entre todas com mais gloria de sua fama; mas como poucas vezes costumavaõ os Senhores terreas passar sem adversidades, a Rainha como as outras padecio seus infortunios. Este Chronista não diz mais que da soltura, e despejo da Rainha, o que muytas vezes acontece nas mulheres, sem serem infames; e posto que a Rainha tal fosse, se o foy, nem por isso se póde affirmar que a Princeza D. Joanna não fosse filha de El Rey D. Henrique, e pois ambos se communicavaõ como marido, e mulher, El Rey não era impotente, como lho falsamente puzeraõ, por desherdarem a Princeza Dona Joanna da herança, que lhe pertencia, o que o mesmo Rey declarou em seu testamento, onde deyxou nomeada por filha herdeyra tendo feyta a mesma declaração nos autos publicos, em que a fez jurar por princeza de Castella, e Leaõ, como ao diante se dirá. E no 23 Capitulo da mesma Chronica diz o dito Henrique de Castilho as palavras seguintes: „ E posto que a Rainha era a mais fermosa do Reyno, trazia „ muy singulares, mulheres, e muy desenvoltas, em que „ havia huma, que se chamava D. Guiomar de Castro, „ que era singular pessoa, e de fermoso parecer, e gra- „ cioza,

„ ciola, com a qual ElRey tomou pendenza de amores, de
 „ que se lhe seguiu a ella assaz honra, e proveito, ver-
 „ dade he que com o favor tomou alguma presunção,
 „ mais do que a rezaõ queria, em tal guisa, que fazia
 „ muito pouco acatamento á Rainha, donde succedeo que
 „ vista sua pouca mesura, a Rainha poz as mãos nella com
 „ muita ira, do que ElRey foy anojado, e a mandou apar-
 „ tar da companhia da Rainha, e que se aposentasse a du-
 „ as leguas da Corte, e deulhe estado de grande senhora,
 „ e gente de authoridade, que a servisse, e acompanhaf-
 „ se, e ElRey a hia ver muytas vezes, e folgar com ella:
 „ porque esta Dona Guiomar era parcial ao Arcebispo de
 „ Sevilha, e ao Marquez de Vilhena pela Rainha, e ca-
 „ da hum honrava sua parcialidade:,, bem declara aqui o
 Chronista que não era ElRey Dom Henrique impotente,
 pois não sómente andava de amores, mas gozava delles,
 do qual Capitulo se ve manifestamente que tudo o que
 lhe assacáraõ de sua impotencia foy falso, e fingido, por-
 que se elle fora tal não repudiara a Rainha Dona Branca
 sua mulher por esteril com só intençaõ de se casar com
 mulher, de que pudesse haver filhas, o que fez com a
 Rainha Dona Joanna, a qual se foy infame, como lhe
 alguns dos Escriitores Castelhanos chamaõ, sabido está
 que nenhum dolles diz que o foy antes que parisse a Prin-
 ceza Dona Joanna sua filha, e de ElRey Dom Henrique.
 E porque algumas pessoas poderiaõ ficar com desejo de
 saber quem foy esta Dona Guiomar de Castro, ella foy
 filha bastarda de D. Alvaro de Castro Conde de Monfan-
 to, o que os Mouros matáraõ em Arzila, e casou em Cas-
 tella com o Conde de Tervino, primeyro Duque, de
 Navarra, e além do que diz o Chronista destes amores de
 ElRey com Dona Guiomar, cauza foy notoria, o dito
 Dom Henrique antes de ser casado, e depois ter muitos
 amores com diversas damas com que teve amifade, e quem
 a tal manha tinha, parece que não devia de ser impoten-
 te: e porque se máis manifestamente conheça entre pes-
 soas de bom, e saõ juizo, que a infamia da Rainha Do-
 na

na Joanna foy muy duvidosa, e incerta, parece que á ordem de nossa historia conveni começarmos no Capitulo seguinte a tratar do que em Castella por caso destes negocios aconteceu.

C A P I T U L O XXXVI.

De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Joanna por herdeyra dos Reynos de Castella, e venceu em batalha o Infante Dom Affonso seu irmão.

SEndo ElRey D. Henrique avisado dos que se dohiaõ de sua honra, como algumas pessoas duvidavaõ da Infanta Dona Jonna ser sua filha, elle por de todo confirmar nos coraçoes de seus vassallos o que nella parte tinha por certo, fez Cortes em Madrid, onde perante os Estados dos Reynos declarou a dita Infanta Dona Joanna por sua filha legitima, havida d'elle na Rainha Dona Joanna sua mulher, e a fez logo jurar por verdadeyra herdeyra, e successora de todos seus Reynos, e senhorios em idade de dous mezes, presentes os Infantes D. Affonso, e Dona Isabel, que a juraraõ e lhe beyjaraõ a mãõ por Senhora; mas dalli a pouco tempo, alguns dos que foraõ presentes a este juramento e outros que, nelle se não acharaõ, por particulares respeytos fizeraõ liga com o Infante D. Affonso meyo irmão de ElRey, pelas muytas mercès que d'elle cuydavaõ haver, das quaes algumas lhe tinha ja concedidas por seus Alvaràs, e o alçaraõ, e juraraõ por Rey de Castella, e Leaõ na Cidade de Avila no mes de Junho da Era de Christo de 1465. requerendo pera esta liga D. Diogo Furtado de Mendonça Marques de Santilhana, Conde del Real de Mansanares que foy depois Duque do Infantado, e D. Pedro Fernandes de Velasco, Conde de Haro, e D. Garcia Alves de Toledo, Conde de Alva, que depois foy Duque do mesmo titulo, e D. Pedralvres de Ozorio, Marques de Astorga, e D. Pedro Manriques, Conde de Tervino, que depois foy Duque de Navarra, e D. Inhigo Lopes de Mendon-

donça Conde de Tendilha, e Lourenço Soares Conde de Curunha seu irmão, e D. Pedro Gonçalves de Mendonça Bispo de Calahorra, que dedois foy Cardial de Castella, e Arcibispo de Toledo, e Bispo de Ciguença, e outros Cavalheyros, e Prelados, os quaes todos por conselho do dito D. Pedro Gonçalves de Mendonça Bispo de Calahorra deyxàraõ de entrar em taõ prejudicial, e atreçoada liga, e tiveraõ a parte de ElRey D. Henrique. Isto feyto, os que eraõ contra ElRey, lhe mandàraõ seus recados, declarandolhe que o juramento, que fizeraõ à Infanta D. Joanna, o tinhaõ por nenhum, por quanto o fizeraõ por força, e temor da sua Real pelloa, pedindolhe que por bem de seus Reynos quizesse haver o tal juramento por nenhum, e os livrasse delle, e declarasse o Infante Dom Affonso seu irmão por seu herdeyro; dos quaes recados constrangido ElRey, por saber que os desta liga, e conjuraçaõ estavaõ muyto fortes, naõ quiz por entaõ contrariar seu requerimento mas dissimuladamente respondeo a alguns por suas cartas missivas, que elle tinha o Infante D. Affonso por seu herdeyro, e a outros mandou dizer o mesmo por palavra. O que feyto, se informou, e soube quaes Senhores, Villas, e Cidades eraõ de sua parte, quaes da do Infante seu irmão; mas posto que o Infante tivesse a mayor parte do Reyno por si, determinou como bom cavalleyro dar fim a taõ grande sem razaõ, e em batalha esperar a sentença deste negocio, pondo sua confiança só em Deos, a quem de todo como a supremo Juiz, commetteo sua justiça a qual se declarou taõ justa, que em batalha campal junto da Villa de Olmedo o venceo com todos os que com elle foraõ, no qual destroço se viraõ manifestamente os Grandes, e Senhores do Reyno, assim os q̄ tinhaõ a parte de ElRey, como a do Infante dezejarem mais alongar a guerra, que dar batalha por assim debilitarem as forças de ambos, e accrescentarem em seus Estados, porque tanto que a batalha foy rota naõ se seguiu della o alcance, posto que ElRey muyto dezejasse, e mandasse fazer; o qual Infante D. Affonso depois deste desbarato viveo ainda tres annos em muytos trabalhos, e

desavenças com ElRey seu irmão, pelos más conselhos dos Senhores, que eraõ de sua parte, no cabo dos quaes faleceo de pelte em idade de quatorze annos na aldea de Cardenhozo, termo da Cidade de Avila. Os principaes que teceraõ esta tea, foraõ D. Affonso Carrilho da Cunha, Arcibispo de Toledo, e D. Joaõ Pacheco, Marquez de Vilhena, que de pois foy Mestre de Santiago, e D. Alvaro de Estunhiga, Conde de Placencia, que depois foy Duque de Arevalo, e D. Rodrigo Affonso Pimentel, Conde de Benavente, e D. Fadrique Almirante de Castella, e D. Pedro Giron Mestre de Calatrava, Marques de Vilhena, e D. Gomes de Caceres Mestre de Alcantara, e D. Henrique Henriques, Conde de Paredes, e D. Gabriel Manrique Conde de Osorno, Comendador mor de Castella, e outros Senhores, e Prelados do Reyno, os quaes depois do falecimento do Infante D. Affonso, temendo a ira, e poder de ElRey D. Henrique, determinaraõ logo fazer cabeça na Infanta Dona Isabel sua meã irmã, e irmã inteira do Infante D. Affonso, e de a alçar por Rainha de Castella e Leaõ, sobre o que sendo presentes todos os da quella liga na Cidade de Avila, fez o Arcibispo de Toledo huma falla à Infanta Dona Isabel, para lhe persuadir que aceytasse a Coroa do Reyno, visto como ElRey seu irmão não era habil, nem sufficiente para reynar; mas a Infanta, posto que de pouca idade fosse, logo alli deu finaes de sua muyta virtude, e descripção, dizendolhes a todos que, pois Deos fora servido de dar o Reyno a ElRey D. Henrique, e sobre isto a vitoria do Infante D. Affonso ambos seus irmãos, que a elle era razão que todos obedecessem em quanto vivesse; mas o que lhes a todos pedia, era que fizessem de maneyra, que a Infanta Dona Joanna não ficasse por Raynha de Castella, depois da morte de ElRey D. Henrique seu irmão, vistas as sospeytas, que havia de ella não ser sua filha, e que nisso trabalhassent tanto, que a coroa de Castella não viesse se não a quem de direyto pertenceisse; no que, além de fazerem serviço a Deos, fariaõ aquillo, que por boa razão, assim elles, como

os outros Estados dos Reynos eraõ por juramento, e lealdade obrigados a fazer.

CAPITULO XXXVII.

De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, e declarou a Infanta D. Isabel sua mea irmã por sua herdeyra, e de outras cousas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna.

S Abida por estes Grandes de Castella, e pelos de sua liga, e valia a vontade da Infanta D. Isabel, e quanto fóra estava de aceytar a Coroa do Reyno em vida de seu irmão, determinaraõ de se reconciliar com ElRey, e lhe pedir que por bem de seus Reynos declarasse por sua herdeyra a Infanta D. Isabel sua irmã, e para se este negocio melhor tratar tomaraõ por valedor D. Afonso da Fonseca Arcibispo de Sevilha, e André Cabreyra, Mordomo mór de ElRey, que depois foy Marquez de Moya, por serem homens muy prudentes, e muy aceitos a ElRey o que elles fizeraõ com muyta instancia; mas ainda que ElRey estivesse com razaõ muy anojado destes Senhores, como era de sua natural condiçaõ benigno, e clemente, logo ficou vencido, quanto ao perdaõ dos erros, em que elles, e todos os de sua valia tinhaõ incorrido; com tudo pelo negocio ser grave, e muyto mais o que tocava à successaõ do Reyno, tomou dous dias de espaço para lhe responder, nos quaes os que favoreciaõ a parte da Rainha, e da Infanta Dona Joanna sua filha, como sabiaõ quaõ branda era a condiçaõ de ElRey, e quaõ facilmente se convertia a qualquer parecer, e conselho que lhe davaõ, posto que contra elle fosse, trabalhavaõ por estorvar todo modo de concordia entre elle, e a Infanta Dona Isabel sua irmã, e sobre tudo induzir ElRey que por nenhum modo perdoasse a pessoas, que tanto o tinhaõ desservido; os outros pelo contrario dizendolhe que o devia fazer; entre estes houve alguns, que o aconselharaõ que recolhesse sua

irmãa para si, e que depois de a ter em seu poder, a casasse com alguma pessoa pouco poderosa, porque deste modo não haveria quem pudesse estorvar a successão do Reyno à Infanta Dona Joanna, mas entre todos estes o que mais pode na determinação de ElRey foy André Cabreira, de quem mais se confiava, que de nenhuma pessoa de seus Reynos, por cujo parecer, e conselho perdoou a todos aquelles que contra elle tiverão a parte do Infante D. Affonso seu irmão, e se concertou com a Infanta Dona Isabel sua mea irmãa pelo modo, e condiçoens seguintes, a saber, que elle a declarava por sua herdeira, com tanto que não pudesse casar com pessoa nenhuma sem seu parecer, e consentimento d'elle; e fazendo o contrario, havia por nullo qualquer acordo, e concerto, que entre elles fosse feyto; e que todos os que foraõ na liga, e conjuração do Infante D. Affonso, pudessem livremente vir para a sua Corte, e viver seguramente em todos os seus Reynos e senhorios; e que dentro de quatro mezes ElRey mandasse a Rainha D. Joanna sua mulher com a Infanta sua filha para Portugal, e à Infanta D. Isabel sua irmãa desse para sustento de sua casa e estado as Cidades de Avila, Huete, Molina, Medina delcampo, Olmedo, Escalona, e Ubeda com todas suas rendas, e direytos. Antonio de Nebrixa diz neste lugar que foy requerido ElRey por via do Papa para q se apartasse da Rainha D. Joanna sua mulher, por quanto nos contratos de seu casamento era declarado, que se até hum certo tempo não houvesse della filhos, o casamento fosse nullo, por quanto se não fizera mais que para se saber em quem estava o defeyto, e impotencia de não poder gerar, se em ElRey, se na Rainha D. Branca sua primeyra mulher; e que pois era manifesto ser o defeyto de ElRey, devia deyxar a Rainha D. Joanna, e reconciliar-se com a Rainha D. Branca, cousa por certo indigna de ser dita por homem taõ grave, e de tanta authoridade; por que se fora assim, se gyrasse ElRey D. Affonso de Portugal ter dada sua irmãa a ElRey Dom Henrique de Castella com condição, que se d'elle não parisse, lha pudesse livremente

te mandar para casa cada vez q̄ quizesse , o q̄ cremos q̄ a nenhuma pessoa de bom juizo , de qualquer nação que seja , se possa persuadir ; pelo que taõ grande deshonestidade de fallar me fará sair dos limites de minha condicão , e dizer que Antonio de Nebrixa , por ser homem de juizo inconstante lhe veyo querer affirmar cousa taõ maldita , e muyto peyor notada : da qual já a infamia naõ tocava á Rainha D. Joanna , se naõ a ElRey D. Affonso seu irmão , e a todo seu Conselho , se a casaraõ com taõ torpe , e vil condicão , como elle diz ; alem disto Nebrixa me perdoe , se o arguir de pouco visto nas Chronicas de Hespanha , pois escreve que os do Reyno de Castella aconselhavaõ a ElRey D. Henrique que se tornasse a reconciliar com a Rainha Dona Branca sua primeyra mulher , a qual pouco tempo depois que se fez o divorcio , morreo no Reyno de Navarra , como os mesmos Chronistas Castelhanos , e de Aragaõ , e Navarra dizem , e a Rainha Dona Joanna cinco annos depois de ser casada com ElRey D. Henrique : e depois de partir se seguirãõ todos os desconcertos , que ouvistes , nos quaes tambem passou bom espaço de tempo ; mas tornando à nossa historia , a Rainha Dona Joanna tanto que entendeu os concertos , e contratos feytos entre ElRey seu marido , e a Infanta Dona Isabel sua irmãa , e os de sua liga , determinou de se acolher ao ultimo remedio , que lhe ficava nos Reynos de Castella , o qual era sua filha a Princeza Dona Joanna , que estava na Villa de Buitrago sob guarda de D. Henrique de Mendonça Conde de Tendilha , para dalli saber a determinação , que ElRey seu marido queria tomar com ella ; pela qual razão sem dislo dar conta ao Arcibispo de Sevilha , nem a seu sobrinho D. Pedro de Castella , a quem ElRey D. Henrique tinha dado o cargo , e governo de sua casa , fez saber sua tenção a Luiz Furtado filho de Rui Dias de Mendonça , e com elle se foy o mais secretamente que pode a Buitrago , onde o Conde de Tendilha a recebeu com a honra , e cortezia , que convinha a sua legitima Senhora , e Rainha que ella

la era, da qual ida o Arcebispo de Sevilha foy taõ anojado, que por este só respeyto danou os negocios da Rainha em tudo o que pode, e foy o mayor inimigo que teve; e porque Antonio de Nebrixa nesta mudança da Rainha falla nella mais deshonestamente do que dantes o fez, naõ será razaõ passar a diante sem aqui pôr suas feas palavras, e lhe responde a ellas, as quaes saõ pontualmente as seguintes. Esta honrada, e boa Senhora para que a deshonra, que fazia a ElRey seu marido, fosse a todos mais notoria, namorou-se de hum mancebo, do qual poucos dias depois veyo a emprenhar, e naõ sendo disso contente, fez com elle que de noyte com cordas a tirasse da cama em que estava, e dahi a levasse com cavallos de posta a Buitrago, como fez. Oh Deos immortal, quaõ pouco juizo, e discriçaõ de palavras em homem, de que se esperava o contrario. Responda Antonio de Nebrixa a este fraco argumento: se a Rainha era prenhe, com que rosto havia de hir prenhe, e em companhia do adultero soccorrerle á Princeza Dona Joanna sua filha, e por em mãos do Conde de Tendilha vassallo, criado, e feytura de ElRey D. Henrique, a quem esta injuria se fazia, se assim era, como elle diz, o qual recolhendo assim se punha a risco de perder agraça de ElRey, o qual Conde, como he notorio, a recebeu, e servio alli como a Rainha sua Senhora, e naõ como adultera, nem infame; e se a Rainha fora prenhe, como diz Nebrixa, e outros Chronistas Castelhanos, por fazerem bom seu partido, dizem naõ tiveraõ assim elle, como o adultero medo de cahirem em mãos de ElRey, a quem ambos, se assim fora, tinhaõ merecido a morte, a qual por evitarem, tiveraõ outros modos, e meios mais secretos de se encobrirem: certo he que toda a pessoa discreta dirá que assim o deviaõ fazer, se culpados foraõ, mas a innocencia da Rainha, e pouca culpa, que tinha nos aleyves que lhe punhaõ, por desherdarem sua filha da herança dos Reynos de Castella, a fizeraõ hir sem medo nenhum buscalla, para com ella esperar juntamente o fim de seus negocios, como fez. Além dis-

disto, que he argumento mais efficaz da innocencia da Rainha, responda Nebrixa, e diga o que se fez desta emprehidaõ da Rainha, e onde se poz, ou criou a crianca, que pario, ou moveo, e como se podia isto fazer sem o saberem o Conde de Tendilha, e sua mulher, e as Donas, que guardavaõ, e serviaõ a Rainha, e a Princeza sua filha; o que se assim fora, certo he que naõ houvera o Conde soffrer injuria, que tanto tocava a ElRey seu Senhor, sem o avisar do caso, vistos os termos, em que os negocios andavaõ, nem servira a Rainha como a sua Senhora, nem soffrera estar ella em companhia da Princeza Dona Joanna sua filha, onde, como se dirá a diante, esteve até que se fizeraõ os despozorios de D. Carlos Duque de Aquitania, irmaõ de ElRey Luiz de França, com a mesma Princeza Dona Joanna, em companhia da qual a Rainha esteve sempre, e foy presente aos despozorios com ElRey D. Henrique seu marido com muyto amor, assim de hum, como de outra, e de todos os seus, o que tudo considerado podemos dizer, que as razoens de Antonio de Nebrixa naõ saõ taõ sufficientes, que entre toda a pessoa virtuosa, e prudente a honra da Rainha Dona Joanna naõ fique salva, e tenha por certo que estes aleyves, e outros, que em Castella lhe levantaraõ foraõ mais para darem o Reyno a Infanta D. Isabel por particular interesse, que disto esperavaõ os que neste caso intervinhaõ, e naõ por erros que a Rainha tivesse commettido a ElRey Dom Henrique seu marido, cuja bondade, e defcuydo de sua Real pessoa, e das cousas que lhe compriraõ, foraõ causa de todos estes males, e de outros, que por este respeito depois aconteceraõ, como adiante se dirá.

CAPITULO XXXVIII.

Dos casamentos , que ElRey Dom Henrique de Castella quizerá fazer com ElRey Dom Affonso , e com o Principe D. Joaõ , e de como a Infanta Dona Isabel se casou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique seu irmaõ.

N Aõ foy a infamia da Rainha Dona Joanna taõ certa, que ElRey, a quem mais tocava a deshonna della, naõ tivesse por muyto falso tudo o que della se dizia, o qual arrependido, por ter declarada a Infanta Dona Isabel por sua herdeyra, e movido de sua consciencia pelo erro, que nisso fizera, com conselho do Mestre de Santiago, e de outras pessoas principaes do Reino acordou tratar de novo o casamento da Infanta Dona Isabel sua irmaõ com ElRey Dom Affonso, e assim de casar a Infanta Dona Joanna sua filha, com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonso, dos quaes casamentos já atraz fiz mençaõ; e para este negocio se effeytuar, escreveo a ElRey Dom Affonso que lhe enviasse para isso seus Embayxadores, ao que logo mandou muy honradamente Dom Jorge da Costa, Arcebispo de Lisboa, que depois foy Cardial, o mesmo que em Gibraltar foy Padrinho dos mesmos despozorios, como atraz fica dito; mas estes casamentos nem desta vez puderaõ ter effeyto, nem menos o de Dom Carlos Duque de Berri, e de Guiena, para o qual neste mesmo tempo ElRey Luiz de França seu irmaõ mandára pelo Cardial de Alvi, que era grande Prelado naquelle Reyno, commetter casamento com a Infanta Dona Isabel, o que causou nam se fazerem estes casamentos foraõ muytos inconvenientes, que os Grandes do Reyno affeyçoadamente achavaõ, entre os quaes o principal foy Dom Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, que com sua valia, dadas, e poder sobornou Goterre de Cardenas Mestre da Infanta D. Isabel, e o induzio a lhe persuadir
que

Mossem

que contra vontade de seu irmão ElRey D. Henrique, e sem lho fazer saber, casasse com o Príncipe D. Fernando, filho de ElRey D. Joaõ de Aragaõ, o que ella assim fez, e as bodas foraõ logo celebradas em Valhadolid, sem ella, nem os de sua parte terem dado conta a ElRey D. Henrique, que ao tal tempo estava em Andaluzia, causa sufficiente para naõ succeder na herança de ElRey seu irmão; com tudo depois de serem casados, o Príncipe D. Fernando, e a Infanta sua mulher lhe deraõ por suas cartas conta do que tinhaõ feyto, as quaes lhe mandaraõ por Mossem Pedro Cabeça de Vacca Argonez, e Diogo de Ribeyra Ayo que fora do Infante D. Affonso, e Luiz de Antecanha, a quem ElRey naõ deu outra reposta, se naõ que fallaria com os de seu conselho, para determinar o que sobre caso taõ grave, e taõ mal considerado devia fazer, da qual reposta verbal o Príncipe D. Fernando, e a Infanta Dona Isabel entenderaõ bem o desgosto, que ElRey tinha deste casamento, e assi elles, como os da sua valia, se comecaraõ de se pór em ordem para se defenderem de qualquer offensa, que ElRey Dom Henrique lhes quizesse fazer, porque além do sinal de desgosto, que deu na reposta, mostrou outro muyto mayor por obra, que foy mandar logo tirar a posse á Infanta Dona Isabel de todas as Cidades, e terras, que lhe tinha dadas por virtude dos contratos, que tinhaõ feytos, como atraz fica dito.

C A P I T U L O XXXIX.

Da linhagem de ElRey D. Fernando, donde seu Real tronco procede.

POis a fortuna trouxe ElRey D. Fernando a tanta successaõ de Reynos, nascendo sem ter nenhum, parece razãõ que de hum taõ bom affortunado Príncipe, e de seu nascimento faça nesta historia algum discurso, pois nella delle heyde tratar huma boa parte; e para melhor

se entender tornarey atraz até o tempo de ElRey D. Joaõ de Castella, primeyro deste nome, o qual foy casado com a Infanta Dona Leonor, filha de ElRey D. Pedro de Aragaõ, e della houve dous filhos, a saber, D. Henrique o doentio de alcunha, que succedeo no Reyno, e o Infante D. Fernando, ao qual D. Fernando, por nelle haver grandes partes de bom, e virtuozo Principe, ElRey seu irmaõ fez muytas mercès de dinheyro, Villas, e Fortalezas em seus Reynos; ao que elle naõ foy ingrato, como o conta Lucio Martineo Siculo na historia da linhagem dos Reys de Aragaõ, porque depois de ser falecido ElRey D. Henrique, sendo todos os Estados do Reyno juntos em Toledo, o quizeraõ levantar por Rey, mas elle entendendo o que tinhaõ determinado, tomou o Principe Dom Joaõ, filho de ElRey seu irmaõ sobre os hombros, sendo de idade de vinte mezes, e bradando em alta voz, disse a todos os que presentes estavaõ,, Senhores, vedes aqui nosso Rey,, este juraremos que a successaõ dos Reynos de Castella,, sua he, e naõ minha; o que logo assim de commum acordo todos fizeraõ, e sem nenhuma contradicãõ foy jurado por Rey o Infante D. Joaõ. Este Infante D. Fernando por falecimento de ElRey D. Martinho Rey de Aragaõ, irmaõ de ElRey D. Joaõ Rey do mesmo Reyno, filhos de ElRey D. Pedro (os quaes irmaõs ambos faleceraõ sem legitimos herdeyros) foy chamado dos Estados de Aragaõ á successaõ do Reyno, no que houve muytas differenças, e opposiçoens por parte do Conde de Urgel, mas finalmente o Reyno lhe ficou, porque era filho da Rainha D. Leonor, filha de ElRey D. Pedro, e irmaõ dos Reys D. Joaõ, e D. Martinho ja defuntos sem herdeyros, o qual D. Fernando era casado com Dona Urraca, Condessa de Albuquerque, Senhora das terras do Infantado, que depois se chamou Dona Leonor, e della alem de outros filhos houve o Principe D. Affonso, que depois reynou em Aragaõ, e foy Rey de Napoles, de cuja virtude, e grandeza de animo as hil-

torias estaõ cheas; e assi houve mais della o Infante D. Joaõ, que casou com D. Branca filha herdeyra de El-Rey D. Carlos de Navarra, e este D. Joaõ sendo Rey de Navarra, por seu irmaõ El-Rey D. Affonso falecer sem filho legitimo herdeyro, succedeo nos Reynos de Aragaõ, e de Sicilia e sendo já Rey de Navarra, houve da Rainha D. Branca sua mulher hum filho por nome D. Carlos, Principe de Vianna, e duas filhas, das quaes huma era a Rainha Dona Branca, com quem El-Rey D. Henrique fez divorcio, como atraz fica dito, e a outra foy Dona Leonor, que casou com D. Gastaõ Conde de Foix em França, que depois por morte de El-Rey D. Joaõ seu pay foy Rainha de Navarra; e falecida a Rainha D. Branca, este Rey D. Joaõ de Aragaõ se casou com Dona Joanna filha de D. Fradique Almirante de Castella, da qual Senhora houve o Infante D. Fernando, que foy Rey de Aragaõ, de quem trato aqui, e Dona Joanna, que casou com D. Fernando Rey de Napoles, filho bastardo do grande Rey D. Affonso, que atraz nomeey, a quem vivendo fez Duque de Calabria, e por seu falecimento lhe deyxou o Reyno de Napoles; e assim summariamente tenho tratado a alta genealogia deste fortunado Rey D. Fernando, o qual naceo Infante, e morreo Rey, e Senhor de muytos Reynos em Africa, e Europa, alem dos quaes possuhio os das Indias Occidentaes, que elle mandou descobrir, sendo já casado em vida de El-Rey D. Joaõ seu pay com a Infante D. Isabel, contra vontade de El-Rey D. Henrique de Castella seu irmaõ, como já tendes ouvido, e destes dous bem affortunados Infantes D. Fernando, e Dona Isabel nascidos assim hum, como o outro, sem Reyno nenhum, saõ netos por linha direyta, e em hum mesmo grao El-Rey D. Joaõ Terceyro, e a Rainha D. Catharina sua mulher, nossos senhores, que de presente vivem; e pois vos tenho declarado este negocio, tempo he que torne à nossa historia, e vos diga o que mais passou em Castella sobre a successaõ da Princeza D. Joanna.

CAPITULO XL.

Dos casamentos, que se tratarão da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmão de ElRey Luiz de França, e assim com ElRey D. Affonso de Portugal.

DEpois da Infanta D. Isabel ser casada, logo dahi a pouco á instancia do Mestre de Santiago, e de outros Senhores do Reyno, a que este casamento por muytos respeytos não aprouve, mandou ElRey Luiz de França por Embayxador a ElRey D. Henrique o mesmo Cardial de Alvi, que de antes viera pedir a Infanta D. Isabel para seu irmão D. Carlos Duque de Berri, e de Guiena, e por elle mandou commeter casamento do mesmo D. Carlos com a Infanta D. Joanna, o qual Cardial achou ElRey em Medina del Campo, aonde então estava acompanhado de muytos Senhores do Reyno, entre os quaes eraõ o Mestre de Santiago, o Arcebispo de Sevilha, o Bispo de Segovia, e o de Burgos, e D. Rodrigo Pimentel, Conde de Benavente, e outras. Proposta pelo Cardial sua embayxada, e havido sobre isso conselho, os contratos do casamento se fizeraõ, e dalli se foy ElRey com o Cardial, e todos os outros senhores a Buitrago, onde a Rainha D. Joanna, e a Princeza D. Joanna sua filha estavaõ, as quaes o vieraõ receber quatro leguas fora da Villa, acompanhadas do Marquez de Santilhana, e do Conde de Tendilha, e de outros senhores, e Fidalgos, e alli no campo junto de Locoya se fizeraõ os despozorios em mãos do Cardial, e todos juntamente naquelle lugar juraraõ de novo a Infanta Donna Joanna por legitima herdeyra de ElRey D. Henrique seu pay, declarando (os que nisso foraõ) que mal, e como não deviaõ juráraõ a Infanta Dona Isabel, pro herdeyra dos Reynos de Castella, e Leaõ, de que tudo se fizeraõ solemnes actos, e se tiraraõ publicos instrumentos, assina- dos por todos os Grandes do Reyno, e Cavalheyros, que

que alli se acháraõ , o qual juramento , e solemne ratificação com a declaração , que ElRey D. Henrique fez em seu testamento , como adiante se dirá , podem as leys facilmente interpretar , a quem o direyto destes Reynos podia pertencer , se a sentença de taõ grandes heranças naõ estivesse mais na força das armas , que na execuçaõ judicial ; mas este casamento naõ teve effeyto , porque dahi a poucos dias morreo o Duque de Guiena de peçonha , que ElRey Luiz seu irmaõ dizem lhe mandou dar por suspeyta que tinha delle ter intelligencias com os Duques de Bretanha , e de Borgonha , com quem entaõ andava em guerras. ElRey D. Henrique , como soube as novas do falecimento do Duque D. Carlos , determinou de tornar a falar nos contratos do casamento de ElRey D. Affonso com a Princeza Dona Joanna (porque , como fica dito , já neste tempo o Principe D. Joaõ era casado com a Princeza Dona Leonor) e acabar este negocio , que estremadamente dezejava , e fez tanto por suas cartas , e Embayxadores , que ElRey Dom Affonso se veyo ver com elle entre Elvas , e Badajoz. Isto foy no anno do Senhor de mil e quatrocentos e setenta e tres , o que tudo tenho atraz declarado. E posto que neste casamento reclamassem os Embayxadores , que áquelle lugar mandaraõ o Principe D. Fernando de Aragaõ , e a Princeza Dona Isabel sua mulher , elle se concertara , se ElRey D. Henrique dera a ElRey D. Affonso certos lugares , que lhe pedio em refens , e segurança de sua pessoa , e da Princeza Dona Joanna sua sobrinha , e por ElRey D. Henrique se naõ atrever a fazerlhe a entrega destes lugares se partiraõ sem tomar cõclusaõ no que já tinha por acabado , do que ElRey D. Henrique houve grande desprazer ; mas conhecendo que ElRey D. Affonso tinha razaõ de pedir o que pedia , se despedio delle com lhe dar a entender que ou em sua vida , ou depois de sua morte por todas as vias , e modos possiveis faria tanto , que este casamento tivesse effeyto , como depois em seu testamento deyxou declarado , pelas
quaes

quaes razoens ditas, toda a pessoa, que esta Chronica ler, terá visto quanta razão eu tive de defender a honra da Rainha Dona Joanna de Castella, e o direyto da Princeza Dona Joanna sua filha, e de reprehender a Antonio de Nebrixa suas feas palavras, pois tantas vezes El Rey D. Henrique declarou a Princeza Dona Joanna por sua filha, e herdeyra, e tanto trabalhou por lhe deyxar a herança de seus Reynos, como fez, e fizera, se a tyrannia dos mais principaes subditos, e vassallos lho não estorvára, à mayor parte dos quaes elle tinha feyto muytas, e muy grandes mercés.

C A P I T U L O X L I .

De como El Rey D. Henrique faleceo, e das declaraçoens que em seu Testamento fez.

EL Rey D. Henrique todo o mais tempo que viveo depois do casamento da Infante Dona Isabel sua irmã, foy sempre com trabalho, e dezejo de a lançar fora de seus Reynos com o Principe D. Fernando de Aragoã seu marido; mas como elles já tinhaõ no Reyno grande valia, e poder, e para o que lhes compria soccorro dos Reynos de Aragoã, elle não pode fazer o que quizerá, e andando já de muytos dias mal disposto, se veyo a Madrid, onde estando em seu inteyro juizo, fez solemne testamento, no qual declarou a Princeza Dona Joanna por sua filha legitima, e unica herdeyra, pedindo a El Rey D. Affonso que aceytasse o governo dos Reynos de Castella, e os defendesse, e quizesse casar com a Princeza. Os da parte de El Rey D. Fernando dizem isto de outra maneyra, que El Rey D. Henrique não fez outro testamento, salvo algumas palavras, que disse já no extremo da vida, as quaes escreveo hum seu Secretario por nome Joã de Uvedo, pessoa de quem elle confiava muyto, e a substancia destas palavras foy que elle dava poder ao Cardial de Castella, e ao Marquez de Vilhena para
fa-

fazerem seu testamento, e ordenarem de modo, que o entendessem, e que assim o executassem; e quanto á Princeza Dona Joanna que elles ordenassem della segundo suas consciencias, com conselho, e parecer do Marquez de Santilhana, e do Duque de Arevalo, e do Condestavel, e do Conde de Banavente; mas isto não traz fundamento, nem se pôde crer que hum Rey, que em tantos trabalhos andára, e que muyto bem entendia quantos estavaõ aparelhados depois de sua morte, se não fizesse testamento, em que declarasse sua vontade, andando já de tantos dias mal disposto; mas como quer que seja, não faça duvida o que dizem os Historiadores Castelhanos, que se não achou em Castella o testamento, que El Rey D. Henrique fez, porque elles dizem verdade, e foy desta maneyra. Tanto que El Rey D. Henrique faleceo no Alcacer de El Rey em Madrid, que foy aos onze dias do mez de Dezembro do anno do Senhor de 1474. em idade de cincoenta annos, o Cardial de Castella, e o Duque de Arevalo, e o Marquez de Vilhena, e o Conde de Banavente, que El Rey deyxou por seus testamenteyros, vendo como El Rey declarava em seu testamento a Princeza D. Joanna por sua filha, e herdeyra unica de todos os seus Reynos, e Senhorios, e El Rey D. Affonso por Governador d'elle, com lhe pedir muyto que tomasse este governo a cargo, e fosse tutor da Princeza Dona Joanna, e casasse com ella: no mesmo instante por pessoas de confiança mandaraõ o testamento a El Rey D. Affonso, que neste tempo estava em Elvas, e esta he a causa, porque se não achou em Castella. O autor incerto no seu summario, no qual escreveo de verbo adverbium os testamentos dos Reys D. Fernando, e Dona Isabel, finge aqui huma grande quimera pelas palavras seguintes. El Rey D. Henrique faleceo em Madrid Domingo vespera de Santa Luzia doze de Dezembro de 1474. e disse que Dona Joanna era sua filha, e jurou que era sua filha, e deyxou por seus testamenteyros o Marquez de Vilhena, o Conde de Banavente, e o Bispo de Ciguença, e este testa-

testamento deyxou Joaõ de Uvedo em poder de hum Clerigo Cura da Santa Cruz de Madrid, o qual com muytas outras cousas escritas o levou em hum cofre, e o entregou a par da Villa de Almeyda, que he no Reyno de Portugal, porque lho naõ tomassem; e isto veyo a noticia da Rainha Catholica por meyo de hum aviso, que lhe deu o Bacharel Fernaõ Gomes de Ferreyra vizinho de Madrid, que era amigo do Cura, ao qual, e ao mesmo Cura S. Alteza mandou de Medina del Campo no anno de 1504. estando ja mal disposta da doença, de que morreo, para que lhe trouxessem o dito cofre com as ditas escrituras, e lho trouxeraõ poucos dias antes que fallecesse, e naõ o pode com sua má disposiçaõ ver, e ficou tudo em poder do dito Fernaõ Gomes, e mediante o Licenciado Çapata do conselho, a quem o dito Fernaõ Gomes avisou do negocio. Falecida a Rainha, o soube ElRey Catholico, que ficou por Governador dos Reynos, e dizem que o mandou queymar, outros affirmaõ que ficou em poder daquelle Licenciado Çapata. Desta taõ manifesta ficçaõ se pòdem julgar os tratos, que em todos estes negocios houve, diga agora este Autor incerto a quem se deu este testamento em Almeyda; pois diz quem o deu? diga porque o naõ vio ElRey em vida da Rainha sua mulher? diga a causa, porque ElRey D. Fernando o mandou queymar? ao que eu de meu franco juizo responderia que naõ diz a quem se entregou, por naõ dizer, que foy a ElRey D. Affonso, ou a seu certo recado, e que por este respeyto o naõ vio ElRey D. Fernando, e se ElRey D. Fernando mandou queymar este testamento, que havia trinta annos, como elle diz que andava de mão em mão, que o faria por se naõ saber que deyxava ElRey Henrique declarado nelle que a Princeza D. Joanna era sua filha unica herdeyra de seus Reynos, e Senhorios. Do que tudo a verdade he que foy trazido a Portugal, e entregue a ElRey D. Affonso, o qual testamento foy a causa unica das guerras, e desconcertos, que houve entre estes Reyno,

e os de Castella; porque não tinha ElRey D. Affonso tão mão conselho, que por só parecer e induzimento dos Grandes, e Senhores de Castella, que a isso o concitaraõ, houvesse este de cõmetter hum tão grande negocio, sem para isso ter causas muyto evidentes, as quaes todas neste Capitulo, e nos atraz ficaõ assaz declaradas. E tornando a ElRey D. Henrique, seu corpo foy enterrado no Mosteyro de S. Jeronymo da mesma Villa de Madrid, e depois foy dalli com muyta solennidade tresladado ao Mosteyro de Guadalupe, onde elle em seu testamento ordenou que fosse sua sepultura; o qual enterramento, e tresladação o Cardial de Castella ordenou, sendo a tudo presente, e lhe mandou fazer á sua propria custa o Real moimento, em que seu corpo jaz sepultado, no que mostrou não ser ingrato aos muytos beneficios, que de ElRey recebera. Este Cardial he o mesmo Dom Pedro de Mendoça, de que atraz fiz menção, filho de D. Inhigo Lopez de Mendoça, Marquez de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, e neto de D. Diogo Furtado de Mendoça Almirante de Castella.

CAPITULO XLII.

De algumas cousas, que acontecerãõ em Castella depois que ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonso mandou aos Grandes, que em Castella eraõ da banda da Princeza Dona Joanna, e do que lhe responderãõ.

NO tempo, que ElRey D. Henrique faleceo, o Principe D. Fernando era hido a Aragaõ, chamado por ElRey D. Joaõ seu pay em ajuda das guerras, que tinha com ElRey Luiz de França por causa do Condado de Ruffilhon, e a Princeza D. Isabel estava em Segovia, onde se foraõ para ella alguns Senhores do Reyno, que logo a jurãõ, e receberãõ por Rainha, e Senhora dos Reynos de Castella, e Leaõ, o qual como soube da mor-

te de ElRey D. Henrique, se veyo a Segovia, e depois de ser no Reyno, começou a haver entre elle, e a Rainha D. Isabel sua mulher algumas differenças acerca da governança dos ditos Reynos, sobre o que foraõ elegidos deputados; os quaes determinaraõ por sentença que pertencia á Rainha D. Isabel, e naõ a ElRey D. Fernando, e assim se assentou entre elles ambos. No meyo tempo destas alterçaçoens, por segurarem o Marquez de Vilhena (que tinha a Princeza Dona Joanna em sua guarda, e fidelidade) porque elle já em vida de ElRey D. Henrique requeria o Mestrado de Santiago, lho mandaraõ offerecer, naõ lho podendo dar todo sem sobre isso supplicarem ao Papa, por quanto ao tal tempo parte das terras delle eraõ dadas ao Conde de Paredes, e parte ao Comendador mór de Leão, e o recado foy que sua vontade era fazerlhe mercè do Mestrado, e que para isso escreveriaõ logo a Roma a seus Embayxadores, que impetrassem do Papa que as terras do Mestrado, que eraõ separadas, se tornassem a unir, e ajuntar, para assim lhe darem como elle o merecia, e elles o dezejavaõ; mas porque nisto se havia de passar algum tempo, no qual por respeyto da Infanta D. Joanna poderiaõ succeder em Castella algumas novidades, de que todo o Reyno recebesse dano, e elles se vissem em trabalho, que a que-riaõ casar com pessoa, de quem ella, e todos os que de sua parte a favoreciaõ, fossem contentes; mas que entre tanto que naõ casava, para o socego de toda Hespanha, lha quizesse entregar para a terem honradamente em parte, onde de sua pessoa se naõ pudesse fazer coufa, de que elles naõ fossem sabedores. O Marquez, que era prudente, bem entendeu o fito, a que ElRey, e a Rainha atiravaõ, do que avisou logo o Arcebispo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Nobres, que favoreciaõ os negocios desta Princeza, com parecer do conselho dos quaes escreveo huma carta a ElRey D. Affonso, da qual a substancia era, que já Sua Alteza teria visto o testamento, que lhe mandaraõ de ElRey D. Henrique, e

„ a declaraçãõ , que nelle fizera de a Princeza D. Joanna
 „ fer sua legitima filha herdeyra de todos os seus Reynos,
 „ e Senhorios , e que a elle mais que a nenhũa outra pes-
 „ soa tocava o amparo della , por ser sua sobrinha , e
 „ assim por ElRey D. Henrique o deyxar por tutor della,
 „ e defensor dos Reynos de Castella , e Leaõ ; as quaes
 „ razoens o deviaõ mover para logo acodir á força , que
 „ fazia D. Fernando Principe de Aragaõ , e a Princeza
 „ Dona Isabel , que contra direyto , e contra todas as
 „ leis de justiça , e verdade se tinhaõ já intitulos por
 „ Reys dos ditos Reynos , no que devia prover com bre-
 „ vidade , e para ter mór auçaõ , que elle recebesse logo
 „ a Princeza por mulher , porque quanto mais cedo o fi-
 „ zesse , tanto mais asinha se virariaõ para elle outros muy-
 „ tos senhores , alem dos que já tinha de sua banda , os
 „ quaes eraõ o Arcebispo de Toledo , o Duque de Are-
 „ valo , o de Albuquerque , o Marquez de Santilhana ,
 „ o Mestre de Calatrava , o Conde de Urenha , e outros
 „ Senhores , e Cavalheiros com todos seus parentes , e
 „ amigos , além de quatorze Cidades das principaes do
 „ Reyno , aos quaes , como sua Alteza entrasse em Cas-
 „ tella , era certo que se haviaõ de ajuntar outros muy-
 „ tos Senhores do Reyno , Villas , e Cidades , que com
 „ medo de D. Fernando , e D. Isabel , e dos que seguiaõ
 „ sua parte , se naõ ousavaõ declarar , pelas quaes razo-
 „ ens , e por outras muytas , que sua Alteza , e os de
 „ seu Conselho melhor poderiaõ entender , do que lhas
 „ elle saberia dar , lhe pedia que neste negocio naõ hou-
 „ vesse descuido , porque na tardança estava certo o perigo.
 ElRey como recebeo esta carta consultou com os do seu
 Conselho o que sobre este negocio havia de fazer , no
 qual houve varios pareceres , mas em fim se assentou que
 tamanha empreza naõ era para deyxar , no que o Princi-
 pe D. Joaõ mais que nenhuma outra pessoa insistio ; mas
 este negocio nunca pareceo bem ao Arcebispo de Lisboa
 D. Jorge da Costa , que depois foy Cardeal de Portugal,
 nem a D. Fernando Duque de Guimaraens , Marquez de

Villaviçosa, que como prudentes deraõ muytas razoens, mostrando que isto naõ poderia vir a bom fim, com tudo ElRey determinou de mandar logo a Castella Lopo de Albuquerque seu Camereiro mór, que depois foy Conde de Penamacor, com cartas para o Arcebispo de Toledo, Marquez de Vilhena, Marquez de Santilhana, Duque de Arevalo, e a Duqueza sua mulher, Dona Leonor Pimentel, por cujo conselho se governava, e assim alguns dos outros que desejavaõ sua entrada em Castella. Lopo de Albuquerque fez tambem seu negocios, que trouxe reposta destes Senhores, e de outros de Castella reposta a ElRey D. Affonso, e autos feitos, e solennizados por elles, de como o recebiaõ por Rey, e Senhor, casando com a Princeza Dona Joanna, com a qual reposta se tornou ao Reyno no Janeyro seguinte do anno de 1475. onde achou ElRey em Évora, que deste recado fuy muy satisfeyto.

C A P I T U L O XLIII.

De algumas cousas particulares, que neste tempo acontecerã no Reyno.

A Primeira cousa, que no anno de 1472. acho que passasse neste Reyno, das que saõ para se fazer lembrança, he que depois do falecimento do Infante D. Fernando ElRey D. Affonso deu limitaçaõ aos moradores da Ilha de S. Miguel dos privilegios, que o Infante lhes concedera, limitandolhes tambem até onde podiaõ resgatar por carta dada aos oytos de Fevereiro deste anno, e na Quaresma se vio com ElRey D. Henrique entre Elvas, e Badajoz, como atraz disse, e no anno seguinte de 1473. fez doaçã ao Duque D. Diogo seu sobrinho, filho do Infante D. Fernando, da Ilha do Porto Santo com toda sua jurdiçaõ assim como a tivera o Duque D. Joã seu irmaõ. Neste mesmo anno se concluireã, e acabãõ os contratos do casamento do Principe D. Joã com a Princeza D. Leonor

nor filha do Infante D. Fernando, e da Infanta Dona Beatriz, posto que ja fossem recebidos, como atraz fica apontado, em ajuda do qual dote o Duque D. Diogo deu á Princeza D. Leonor sua irmãa em casamento a Villa de Lagos com sua Fortaleza do modo que elle a tinha, e seu pay ao Infante D. Fernando lha promettera vivendo, quando neste casamento se começou de fallar, o contrato do qual se fez aos 16. dias de Setembro do dito anno, e no seguinte de 1474. não succedeo coula destas particularidades, que seja para se escrever.

CAPITULO XLIV.

De como ElRey Dom Affonso mandou Ruy de Sousa a Castella, e sobre que, e de como se apercebeo para a guerra, que queria fazer.

Vistas por ElRey Dom Affonso as cartas, que Lopo de Albuquerque lhe trouxe, se começou com muyta diligencia a aperceber para entrar em Castella, mas antes que se de todo puzesse em obra tamanho negocio, para ter mayor razaõ de escuza do que ordenava, quiz usar algum comprimento com ElRey D. Fernando, e com a Rainha Dona Isabel, posto que elle, e os de seu Conselho o tivessem por escusado; e porque o representar desta embaxada requeria muyta prudencia, e constancia de animo, sem medo, nem espanto de theatros, nem Coroas Reaes, elegeo para isso Ruy de Sousa, pessoa que além de sua antiga nobreza, era muy sagaz, e bom cortezaõ, o qual despedido de Evora caminhou por suas jornadas até chegar a Valhadolid, onde ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel estavaõ em grandes festas, aos quaes como chegou fez saber de sua vinda, de quem foy bem recebido, dandolhe logo dia para dizer ao que vinha, o que elle fez sem nenhuma turbaçaõ, dizendo a ElRey, e á Rainha: „ Senhores, ElRey Dom „ Affonso de Portugal meu Senhor, vosso primo, e ami-
„ go

„ go vos envia suas saudaçoens , e manda por mim dizer
 „ aquillo , a que naõ tendes rezaõ de escusa , pois muy
 „ bem o sabeis , que vos deve lembrar como a bons Prin-
 „ cipes que sois , quaõ notoria cousa he a Rainha Dona
 „ Joanna ser filha de ElRey Dom Henrique , que santa
 „ gloria haja , havida d'elle na Rainha Dona Joanna sua
 „ legitima mulher , e que sendo elle ainda vivo , e em
 „ todo seu bom sizo , e verdadeyro juizo natural , e muy-
 „ to antes de seu falecimento a fez declarar , e jurar pe-
 „ los Estados de seus Reynos por sua unica , e legitima
 „ herdeyra , e que para mayor firmeza disto , sabendo El-
 „ Rey Dom Henrique , que em seus Reynos havia algu-
 „ mas pessoas as quaes esquecidas dos grandes bens , e
 „ mercês , que lhes tinha feito , diziaõ falsamente que el-
 „ la naõ era sua filha , e que o juramento que lhe tinhaõ
 „ feito fora forçado ; o que elle vendo ser muyto contra
 „ toda a verdade , a fizera de novo outra vez jurar por sua
 „ unica herdeyra de todos seus Reynos , e Senhorios , e
 „ que naõ taõ sòmente vivendo a declarára por sua filha
 „ herdeyra estas duas vezes , mas que ainda para mayor
 „ firmeza em seu testamento ratificara ser esta sua derra-
 „ deyra vontade , o que se assim naõ fora , elle naõ dey-
 „ xára tal declaraçaõ na hora de sua morte , da qual sen-
 „ do falsa tinha por certo se lhe seguir dano eterno pa-
 „ ra sua alma , e que agora sobre saberdes estas verdades ,
 „ por via pouco justa , nem licita diante de Deos , nem
 „ dos homens vos fazeis chamar Reys de Castella , e de
 „ Leaõ , e sem a tal herança vos pertencer a quereis to-
 „ mar , e usurpar por força á Rainha Dona Joanna , cu-
 „ ja de direyto he , e a quereis lançar fóra de seus Rey-
 „ dos , á qual sem razaõ elle he obrigado acodir , pois
 „ ElRey Dom Henrique o deyxou no testamento que fez ,
 „ nomeado por seu tutor , e Governador de seus Reynos ,
 „ com além disto lhe pedir , e rogar muyto nomeismo tes-
 „ tamento que casasse com ella ; o que elle tem vontade
 „ de fazer , e de a defender de quem lhe quizer occupar
 „ os Reynos , que por direyto lhe pertencem , dos quaes
 „ „ elle

„ elle pelas razoens ditas pòde justamente já agora to-
„ mar a posse, e entrar nelles, e estar como em cousa sua
„ propria; mas como sua vontade seja naõ fazer força,
„ nem estrago em terra, e Reyno, onde ha de reynar,
„ salvo se lha tolher quizerdes, vos envia a pedir que an-
„ tes de as cousas virem a rotura de guerra, vos praza
„ por o governo destes Reynos em mãos de pessoas de
„ bem, sufficientes para o fazer, atè que por Juizes ar-
„ bitros se julgue a quem a successaõ delles direytamen-
„ te pertence, e que fugindo vós a taõ honesta, e razoa-
„ da offerta, entaõ vos faz saber que elle poem seu di-
„ reyto nas mãos de Deos, e na ventura das armas, com
„ as quaes determina ajudarse de sua justiça, e bom direito.
ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel depois
de terem ouvido Ruy de Sousa, lhe disseraõ que sua em-
baxada naõ era taõ facil, a que logo se pudesse respon-
der, sem primeyro bem nisso cuidarem, com tudo que
elles o despachariaõ logo; ao que lhe respondeo que qual-
quer despacho que houvesse de ser fosse com brevidade,
porque sua detença naõ podia ser muyta. Os Reys havi-
do seu conselho o mandáraõ chamar, e lhe disseraõ: Ruy
de Sousa amigo, vós podeis dizer a ElRey D. Affonso
nosso muyto amado primo que ficamos muyto admirados
de nos mandar tal recado como o que vós da sua parte nos
trouxestes, que elle sabe bem que estes Reynos naõ per-
tencem á Infanta Dona Joanna por muytas razoens, que
vos naõ declaramos por honrra de ElRey Dom Henrique
nosso hirmaõ, e da Rainha Dona Joanna nossa prima,
das quaes elle he por certas informaçoes avifado, e sa-
be o que na verdade neste caso passa; com tudo que se por
conselho de homens falsos, e desleaes quizer quebrantar
as pazes, e amizades, que entre nos, e elle, e seus Rey-
nos, e os nossos ha, que nós tomando Deos por Juiz da
razaõ, e bom direyto que temos, estamos prestes pera
defender nossa justiça por armas, e resistirmos tanto quan-
to pudermos contra a illicita guerra, que nos quer fazer,
que por evitar tantas mortes, danos, e roubos quantos
se

se podem seguir de tal guerra, nós somos contentes de nos submeter a juizo de pessoas de bem, e virtuosas, que julgem a quem esta acção pertence, que he o mesmo que elle nos manda requerer; mas que em quanto a nós deixarmos o governo destes Reynos, e desistirmos da posse, em que estamos, até que este negocio de todo se averigüe, isto não está em razão, nem elle, se nós nesta parte pedissemos seu parecer, como virtuoso, e bom Rey que he, no lo aconselharia, e que se tão honesto partido, e tão justo como este lhe não satisfaz, e perseverando em sua tenção nos quizer fazer guerra, nós com a juda de Deos, e do Apostolo Santiago esperamos nos defender d'elle, e o offender em tudo o que pudermos pelo melhor modo, e maneyra que nos for possivel. Com esta resposta partio Ruy de Sousa de Valhadolid, e se veyo a Evora, onde ElRey D. Affonso ainda estava, e lhe deu o recado, que trazia.

C A P I T U L O XLV.

De como ElRey D. Affonso mandou aperceber todos os Senhores, e Cavalheyros do Reino, e levar muniçoens de guerra, e cousas necessarias á Villa de Arronches, e do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel escreveraõ a alguns Senhores de Castella, que seguiaõ a parte da Rainha Dona Joanna.

A Resposta, que Ruy de Sousa havia de trazer de Castella, era tão certa, que posto que ElRey Dom Affonso o tivesse lá mandado, nem por isso deyxou de ordenar todas as cousas, que compriaõ para tamanho negocio, como era o da guerra, que queria fazer, e movido desta tenção, em que estava resoluto, posto que fosse contra vontade, e conselho de algumas pessoas, que quasi adivinhavaõ o em que estas cousas haviaõ de parar elle escreveu logo a todas as principaes pessoas, Cavalhey-

lheyros, e Fidalgos do Reyno, declarandolhes sua determinação, encomendandolhes que com a melhor, e mais ordenada companhia que cadahum pudesse ajuntar se viessem para elle, porque determinava de se hir logo a Arronches, para dalli entrar em Castella a fazer guerra a D. Fernando Principe de Aragaõ, e á Princeza Dona Isabel sua mulher, até deyxarem os Reynos á Rainha Dona Joanna sua sobrinha, a quem de direito pertenciaõ, com a qual elle estava concertado para se casar, apoz o q̃ ordenou q̃ se puzessem em ordem todas as cousas necessarias, mandando a seus Officiaes q̃ como fossem prestes as fizessẽ levar a Arronches, onde esperava, Deos querendo, ser na entrada do mez de Mayo deste anno de 1475. e como soube por Ruy de Souza a determinação de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, logo despedio hum mensageyro com cartas ao Arcebispo de Toledo, e ao Duque de Arevalo, e ao Marquez de Vilhena, declarandolhes o dia, em que determinava partir de Arronches, e o caminho que havia de levar, para que se apercebessem, e juntassem com elle em lugar certo. ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel depois que lhes Ruy de Souza deu o recado de ElRey Dom Affonso, e declarou a guerra, logo por suas cartas admoestaraõ o Arcebispo de Toledo, Duque de Arevalo, Marquez de Vilhena, e todos os outros Senhores, que tinhaõ tomada a parte da Rainha Dona Joanna, que olhassem bem o trabalho, e ventura em que punhaõ suas pessoas, e os males, danos, e estragos que andavaõ azando, rogandolhes que se quizessem tirar de taõ mão proposito: e que por isso lhes fariaõ muitas mercês, mas isto naõ proveytou nada para deyxarem de seguir a parte da Rainha Dona Joanna, e assim fizeraõ saber a todos os Senhores, Cidades, e Villas, que por elles estavaõ, de como ElRey Dom Affonso lhes queria fazer guerra, encomendandolhes muito que se apercebessem o mais asinha que pudessem, e logo de Valhadolid se foy a Rainha D. Isabel a Toledo, para prover naquella parte do Reyno, e se segurar de algumas pessoas principaes,

que eraõ da liga do Arcebispo, e do Marquez, e de caminho se quizera ver com o Arcebispo, que a este tempo estava em Alcalà de Enares, mas por alguns respeytos, e conselho que nisso teve, o naõ fez. com tudo lhe mandou falar pelo Condestavel, o qual por muyto que nisso trabalhasse, nunca o pode tirar de seu proposito, nem menos pode acabar com elle que se quizesse vir com a Rainha.

C A P I T U L O XLVI.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Sousa ter declarada a guerra.

ELRey Dom Fernando depois que despedio Ruy de Sousa, e a Rainha Dona Isabel sua mulher ser hida ao Reyno de Toledo, esteve alguns dias em Valhadolid provendo nas cousas, que lhe eraõ necessarias para a guerra, e sabendo que ElRey Dom Affonso estava prestes para entrar em Castella; logo dalli se foy a Salamanca, e dahi a Çamora, para segurar os lugares daquella Comarca, por onde tinha sabido que ElRey Dom Affonso havia de entrar: mas á Villa de Touro, posto que fosse visinha a Çamora, se naõ atreveo hir, porque hum Cavalheyro por nome Joaõ de Ulhoa a tinha pela Rainha Dona Joanna, e cercára o Castello da mesma Villa, de que era Alcayde mór hum seu irmaõ mais moço, por nome Rodrigo de Ulhoa, que a tinha pelos Reys Dom Fernando, e Dona Isabel, cujo Thesoureyro mór era. Neste tempo a Rainha Dona Isabel acabou a mór parte dos negocios, a que fora ao Reyno de Toledo, onde por segurança de toda aquella Provincia deyxou por Visorey, e Governador Dom Rodrigo Henriques, Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, pessoa de que ella muito confiava. Isto feyto se foy a Valhadolid e dahi para onde ElRey D. Fernando seu marido entaõ andava. O Conde de Paredes que era bom Cavalheyro, naõ este-

esteve ocioso, porque como a Rainha partio, combateo o Castello de Alcarraca, que estava pelo Marquez de Vilhena, e o ganhou, sem o Marquez poder valer, posto que a isso mandasse soccorro de gente sua, e do Mestre de Alcantra, porque os da Villa estavaõ pela Rainha Dona Isabel, os quaes com o mesmo Conde de Paredes tinhaõ cercado o Castello de maneyra que por nenhuma parte se lhe podia dar soccorro; pelo que depois de terem sofrido os cercados muytos combates, e padecido muyta fome, e trabalhos, o Alcaide do Castello se concertou com o Conde, e lho entregou, salvas vidas, e bens. O Marquez de Vilhena, estando as cousas nestes termos, escreveu muy aforcadamente a El Rey Dom Affonso que com a mór brevidade que pudesse, entrasse em Castella, porque como lá fosse, e se fizessem os desposorios, muytos Senhores, e outras pessoas, que naõ ousavaõ descobrir suas tençoens se viriaõ para elle, e quanto mais tardasse, tanto mais se poderiaõ esfriar, e mudar as vontades destes, ou por dadivas que lhes El Rey Dom Fernando fizesse, ou por cuydarem que sua tardança era por receyo da empreza que tinha tomada. Neste tempo estava a Rainha Dona Joanna em Elcalona, e temendo o Marquez que El Rey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, que já andavaõ juntos, a viessem cercar, a mudou dalli para a Cidade de Placencia, que entaõ era do Duque de Arevalo, por estar mais perto do caminho, por onde El Rey Dom Affonso havia de entrar em Castella, para que os desposorios se celebrassem logo, porque assim se figurava melhor todos seus negocios.

CAPITULO XLVII.

De como ElRey Dom Affonso mandou D. Alvaro de Ataide a França, e se partio para Arronches.

ELRey Dom Affonso para melhor poder vir ao fim do negocio, em que andava, sabendo quanto ElRey Luiz de França, Onzeno do nome, desejava cobrar o Condado de Rosselhaõ, que lhe tinha tomado ElRey Dom Joaõ de Aragaõ, pay de ElRey Dom Fernando, determinou mandarlhe recado para que juntamente fizesse sem guerra aos Reys Dom Joaõ de Aragaõ, e Dom Fernando seu filho, que se fazia chamar Rey de Castella: a este negocio por ser de importancia mandou D. Alvaro de Ataide, pessoa de muyta authoridade, e de que muyto confiava, por respeyto da qual embayxada ElRey Luiz, sem ter conta com as treguas que tinha feytas com ElRey de Aragaõ, lhe começou de novo a fazer guerra, e assim a ElRey Dom Fernando seu filho, e á Rainha Dona Isabel sua nora, e para se isto poder melhor effeytuar, fez treguas por nove annos com ElRey Dom Duarte de Inglaterra, que naquelle tempo andava em França, fazendolhe guerra por caso dos grandes desconcertos, e desavenças, que havia entre o dito Rey Luiz, e o Duque Carlos de Borgonha, ao qual Rey de Inglaterra deu ElRey de França por concerto cem mil escudos de ouro de contado, e cada anno cincoenta por respeyto do Ducado de Guiena, como já tenho dito: neste contrato foy assentado que o Delfim casasse com a filha de ElRey D. Duarte de Inglaterra, as quaes treguas feytas, andando já ElRey Dom Affonso em Castella, o dito Rey Luiz de França entrou com grossa Companhia de gente em Biscaya, e além de muytos males, que fez na terra, teve alguns dias cercada Fonte rabia; mas desta guerra não tratarey aqui particularmente por ella fazer mais a proposito das Chronicas de França, Castella, e Aragaõ, que a esta nossa; e tornando a ElRey D. Affonso depois que foy

foy a Evora com parecer de todas as pessoas principaes de seu Conselho ordenou que o Principe Dom Joaõ ficasse por Governador, Regedor, e defensor dos Reynos, e Senhorios de Portugal, o que elle aceytou mais por comprazer a ElRey seu pay, e por lhe parecer que assim compria a bem do Reyno, e vassallos, que por vontade que tivesse de ficar; com tudo venceo a razaõ em taõ juvenil idade o appetite, cousa que poucas vezes acontece. Antes que ElRey partisse de Evora, fez com os do seu Conselho certos apontamentos, e declaraçoens do modo que o Principe havia ter no governo do Reyno, assim na administraçãõ da justiça, como no regimento da fazenda, e fazer das mercès, e passados oito dias de Abril de 1475. em que estes apontamentos foraõ feytos, e assinados, ElRey se partio logo de Evora para Portalegre, e alli de novo ratificou ao Principe que com elle estava, por carta Patente, assinada por elle, e sellada com sello pendente de chumbo, feyta no mesmo lugar de Portalegre aos vinte e cinco dias do dito mez, e anno, todos os poderes, que nos apontamentos já ditos lhe concedera, e accrecentou de novo outros muytos mais avantejados, porque quanto se mais hia chegando a guerra que começava, tanto mais lhe hia crescendo a confiança, que do Principe tinha, nem foy falsa esta opiniaõ, porque assim o mostrou elle, sendo ElRey seu pay ausente destes Reynos, e presente nelles, atè a hora de sua morte: e porque fique por memoria, e exemplo da confiança que os pays devem ter dos filhos, que lhe saõ leaes, e obediẽtes, me pareceo bem pôr aqui as forças do que se na dita carta contem, que em summa saõ as seguintes, que

„ ElRey lhe deyxava, e commettia todo o regimento,
 „ governança, e defençãõ de todos seus Reynos, daquem,
 „ e dalem mar, e que em sua ausencia lhe dava, e outorgava todo seu poder, para elle ordenar, mandar, e
 „ fazer assim na justiça, e perdoens della, como na fazenda, e defençãõ dos Reynos, tudo o que lhe bem
 „ pareceisse, e por bem dos ditos Reynos, e naturaes
 „ delles

„ delles sentisse ser necessario: que pudesse dar, e fazer
 „ mercé de dinheyro, terras, Castelllos, officios, bene-
 „ ficios, e quaelquer outras coufas, assim Ecclesiasticas,
 „ como seculares, como o elle mesmo por si poderia
 „ fazer: que havia por firme, estavel, e valioso tudo o
 „ que por o dito Principe seu filho fosse feyto, dado,
 „ e determinado; e que mandava a todos os Alcaydes
 „ dos Castelllos de seus Reynos, que o recolhessem nelles
 „ cada vez que elle quizesse, com gente, e que nelles
 „ fizessem tudo o que lhes mandasse: além disto que lhe
 „ dava poder para por elle, e em seu nome receber as
 „ menagens que quaelquer Alcaydes devessem fazer por
 „ Castelllos que lhe fossem dados, e as pudesse alevantar
 „ a elles, e aos outros que as tivessem feytas, ou ao di-
 „ ante houvessem de fazer; tambem que pudesse fazer
 „ quaelquer leys, e ordenaçoens que para bem, e pro-
 „ veyto dos Reynos tivesse serem necessarias, e despen-
 „ far com ellas, e com as outras, que já eraõ feytas af-
 „ sim imperiaes, como suas, e dos Reys seus antecesso-
 „ res, quantas vezes o por bem tivesse, e que encomen-
 „ dava, e mandava a todos os Grandes, e notaveis pes-
 „ soas, assim Ecclesiasticas, como seculares de seus Rey-
 „ nos, e a todos seus Officiaes, assim da Justiça, como
 „ da fazenda, e aos Fidalgos, Cavalheyros, Cidadãos,
 „ Escudeyros, e povos delles que com toda diligencia,
 „ reverencia, e lealdade o servissem, e acatassem, e lhe
 „ obedecessem em tudo, e comprissem seus mandados,
 „ como aos delle mesmo sem nenhuma differença, se-
 „ gundo delles, e de suas costumadas lealdades, e vir-
 „ tudes cria, e confiava; a qual carta por evitar proli-
 „ xidade, tive por escusado por aqui por extenso.

CAPITULO XLVIII.

De como ElRey Dom Affonso fez publicamente ler a Patente, porque dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom João, e das palavras que lhe disse, e menagem que lhe tomou.

DE Portalegre se veyo ElRey a Arróches no começo do mez do Mayo, onde esteve alguns dias despachando cousas, que compriaõ ao regimento, e governança do Reyno, esperando alguma gente que lhe ainda faltava: estando alli fez hum dia chamar todos os Prelados, pessoas principaes, e Cavalheyros, e com elles os Deputados das Cidades, e Villas dos Reynos, que se ali por seu mandado ajuntáraõ, e perante todos mandou em alta voz ler a Patente, porque declarava deyxar a governança do Reyno ao Principe seu filho, o que assim feyto ElRey olhou para elle, e lhe disse em voz clara, e que de todos se podia bem ouvir, e entender: „ Filho „ vontade, e razaõ em altos pensamentos poucas vezes „ se pôdem haver, mas quando se concordaõ, princi- „ palmente em feytos notaveis, e cousas de graõ pezo, „ final he que passa a confiança com seguro por todo ge- „ nero de má sospeyta; e porque eu se fosse Senhor do „ mundo, o confiaria de vós sem receyo, vem a ser esta „ vontade, e razaõ taõ conforme em meu pensamento, „ que ambas juntamente consentem que ponha em vossa „ fê, e confie de vossa verdade, e conceda á vossa pru- „ dencia, e trespasse em vossa pessoa a defençaõ, gover- „ no, e regimento destes Reynos em quanto eu for au- „ sente delles: com tudo porque as leys, cuja alma nós „ somos, mandaõ que em semelhantes casos como so- „ lennes entrevenhaõ solennes actos, e juramentos, vós me „ promettereis pela fé que deveis a Deos, e a mim como a „ vosso pay, e Rey q̄ sou de os defender, e guardar contra „ toda pessoa que lhes quizer fazer dano, e de manter em „ justiça, razaõ, e verdade o Estado Ecclesiastico, e se- „ cular,

„ cular, e assim de me dardes conta, e razaõ em todo
„ tempo de como vos houvestes em vosso cargo, sem
„ a isso pordes pejo, e sobre tudo me dareis vossa fé,
„ e menagem de em todo o tempo que eu tornar a estes
„ Reynos me reconhecerdes por vosso Rey, e Senhor
„ natural para mos entregardes pacificamente como me
„ elles pertencem, sem por vós, nem por outrem, por
„ via certa, nem incerta, cuberta, ou descuberta mo
„ quererdes estorvar, as quaes palavras ditas pondo o
„ Principe os geolhos em terra, e ambas as mãos juntas
„ entre as palmas das mãos de ElRey, disse com rosto
„ alegre, e sereno; Senhor eu como vosso filho, unico
„ herdeyro, e vassallo que sou, prometto, e dou minha
„ fé, e menagem em vossas mãos de vos ser leal por mar,
„ e por terra, e de em vosso nome guardar, e defender,
„ governar, e reger estes vossos Reynos com toda vi-
„ gilancia, verdade, e lealdade que obrigado sou a vos
„ manter, e de volos entregar pacificamente cada vez
„ que a elles tornardes; e se eu o contrario fizer, peço,
„ e rogo a todos os Estados destes Reynos que me de-
„ sobedeçaõ, e procurem todos, e cada hum por si de
„ me fazerem por vosso serviço, todo o mal, e dano que
„ puderem, porque fazendo-o, comprião com a verda-
„ deyra fé, e lealdade que saõ obrigados guardar, e man-
„ ter a vossa Real pessoa, como a seu Rey, e Senhor
„ que sois, o que assim dito o Principe beyjou a mão a
„ ElRey, e o mesmo fizeraõ todos os que presentes eraõ
„ por ordem, cada hum em seu grão.

CAPITULO XLVIII.

Da nova que veyo a ElRey do nascimento do Infante Dom Affonso seu neto, e de algumas cousas que mais fez, e ordenou o tempo que esteve em Arronches.

E Stando ElRey Dom Affonso já prestes para partir de Arronches, lhe veyo nova de como a Princeza Dona Leonor, sua nora, parira em Lisboa o Infante Dom Affonso aos 18. dias de Mayo de 1475. das quaes novas elle, e o Principe com todos os que alli estavaõ houveraõ graõ prazer, e fizeraõ muytas festas, as mais dellas á imitação de guerra, segundo o tempo o requeria, e as louçainhas, que os galantes comsigo entaõ traziaõ, podiaõ sofrer, e logo ElRey declarou por seus edictos, que se sendo elle casado com a Rainha Dona Joanna, houvesse della filhos, e o Principe Dom Joaõ morresse primeyro do que elle, em tal caso o Infante Dom Affonso representasse a pessoa do pay, e houvesse a successão, e herança dos Reynos de Portugal por morte d'elle seu avo, e dislo mandou instrumentos publicos assinados de sua maõ, e sellados do sello Real, jurados, e solennizados por todas as principaes pessoas do Reyno, que se acháraõ presentes. Antes que ElRey partisse de Arronches, conhecendo sua costumada liberalidade, parecendo-lhe que depois que fosse em Castella, ou por gloria, e louvaminha, ou constrangido faria largas mercès de dinheyro, e doaçõens de Villas, e rerras de seus Reynos, fez huma ley, assinada por elle, e pelo Principe, em que declarou que todas as mercès, e doaçõens que fizesse, durando esta guerra, se passassem de dez mil reaes de renda cada anno, naõ fossem valiosas, salvo se tambem o Principe as concedesse, e assinasse as cartas, e padroens das taes mercès. Estas, e outras declaraçoens fez ElRey esses dias que esteve em Arronches, alèm das que se con-
tem na Patente gèral; isto acabado, e vinda a mór parte

da gente que esperava , ordenou sua partida , para Castella , da qual a tardança era suspeytosa aos que como a seu Rey , e Senhor o estavaõ esperando.

C A P I T U L O L.

De como ElRey Dom Affonso se partio de Arronches para Castella, e chegou a Placencia.

J Unta a mór parte da gente , que ElRey D. Affonso havia de levar comsigo , partio de Arronches , e a primeyra estancia , que fez com seu arrayal , foy na Cordiceyra já em Castella , e dalli foy ter a Pedra boa donde despedio o Principe , que com elle até este lugar foraõ despachando algumas coufas , que compriaõ aos negocios do Reyno , e fazenda , no qual lugar de Pedra boa fez ElRey alardo da gente , que comsigo tinha , que com a que veyo com Dom Fernando Duque de Guimaraens , e com Dom Jorge da Costa Arcebispo de Lisboa , e Dom Joaõ Galvaõ Bispo de Coimbra , e Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora , e Dom Pedro Conde da Villa-Real , e com Dom Francitco Coutinho Conde de Marialva , e com Ruy Pereyra e outros Capitaens , que atraveffando por Castella vieraõ alli ter com elle , se achou que havia em seu arrayal cinco mil e seisentos homens de cavallo , e quatorze mil de pè , afóra outra gente de serviço , pagens , e gente aventureyra , com o qual seguio seu caminho para Placencia , onde o estava esperando a Princeza Dona Joanna ; o caminho todo se fez na ordem seguinte. Diante de todo o exercito hia Diogo da Bayros Adail mór do Reyno com alguns ginetes para descobrirem a terra , apoz o Adail hia Dom Fernando Coutinho Marichal com companhia sufficiente a seu cargo , que era aposentar bem todo o exercito , onde pelo Condestavel , ou por seu deputado lhe fosse para isso assinado lugar , ao qual seguia Vasco Martins de Sousa Chichorro , Capitaõ dos ginetes da Guarda de ElRey com sua
bata.

batalha ordenada , junto do qual caminhava a vanguarda, de que era Capitão Lopo de Albuquerque , e atraz ella seguia a carruagem , e logo a batalha com a bandey-Real do Reyno , na qual batalha ElRey hia em pessoa o mais do tempo , e della sahia algumas vezes a ver o exercito com poucas pessoas da sua guarda , o guiaõ com sua diviza , que era o numero de sete, e hum rodozio de moinho com gotas de agua , com huma letra , que dizia: *Fa mais* ; na retaguarda hia o Duque de Guimaraens , como Condestavel do Reyno , e de cada banda da batalha Real hiaõ duas alas , de que eraõ Capitães Dom Affonso Conde de Faro , e Dom Henrique de Menezes Conde de Loulè , e D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella , e Dom Joaõ de Castro Conde de Monsanto. Nesta ordenança sem em todo o caminho achar nenhum impedimento , chegou ElRey a Placencia , que entaõ era do Duque de Arevalo , onde a Rainha Dona Joanna o estava esperando com muytos dos Senhores , e pessoas principaes de Castella , que eraõ da sua parte , dos quaes todos , como do povo foy recebido com muytas festas , jogos , e danças , com que o vieraõ aguardar bom espaço fóra da Cidade.

CAPITULO LI.

De como ElRey Dom Affonso recebeo a Rainha Dona Joanna por esposa , e se chámaraõ Reys de Castella , e de Leaõ , e Portugal.

DEpois de ElRey Dom Affonso ser em Placencia , logo pelos Senhores , que presentes eraõ e com seu parecer se ordenou o dia dos desposorios , e para isto se fez hum cadafalço na Praça da Cidade , armado de rica tapeçaria , e pannos de ouro , e seda , no qual em presença de todo o povo , e do Duque de Arevalo , e do Marquez de Vilhena , e do Conde de Urenha , e de outros Senhores , e Cavalheyros Castelhanos , e Portuguezes , e

de outras naçoens, que alli se acháraõ, forãõ soleniza-
dos os despozorios; o que feyto logo no mesmo lugar
foy a Rainha jurada de todos os que presentes eraõ, e
de outros por seus Procuradores, e dalli por diante se
chamáraõ Reys de Castella, de Leaõ, e Portugal, e por
taes lhes beyjáraõ todos as mãos. Destes autos se fize-
raõ, e tiráraõ logo Instrumentos publicos, e authenticos,
que se mandáraõ a muytos Senhores, e lugares dos Rey-
nos de Castella, Leaõ, e Portugal; mas posto que estes
despozorios fossem feytos, e celebrados do modo que
tendes ouvido, nem por isso haja suspeyta que nelles
houvesse effeyto a consummação do Matrimonio, isto com
razaõ do parentesco de ambos, porque a Rainha Dona
Joanna era sobrinha de ElRey Dom Affonso, filha da
Rainha Dona Joanna sua irmãa, e para o tal casamento
ainda naõ era dispensado em Roma, porque ElRey Dom
Fernando, e a Rainha Dona Isabel o estorvavaõ por seus
Embaxadores, que sobre isso mandáraõ ao Papa, a qual
dispensação se houve depois, como ao diante se dirá;
no mesmo lugar de Placencia depois de ElRey ser des-
posado, respeytando aos muytos, e bons serviços de Lo-
po de Albuquerque, o fez Conde de Penamacor. E por-
que já tinha novas que os Castelhanos se apercebiaõ pa-
ra por diversas partes entrarem em Portugal, mandou
logo dalli Dom Joaõ Galvaõ Bispo de Coimbra por Fron-
teyro da Comarca da Beyra, e Pedro de Albuquerque
por Capitaõ do Sabugal, e Alfayates. Depois que ElRey
esteve alguns dias em Placencia ordenando cousas neces-
sarias para a guerra, se foy com a Rainha sua espoza pa-
ra Arevalo, por ser lugar muyto abastado de mantimen-
tos, o qual caminho lhe foy necessario fazer em boa or-
dem por respeyto do Duque Dalva, que era da parte de
ElRey Dom Fernando, por cujas terras havia de passar
aos Castellos, e Villas, das quaes elle tinha apercebidos
de boa gente de guerra, mas ElRey fez seu caminho até
Arevalo, sem achar pessoa, que lho estorvasse.

CAPITULO LII.

Do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonso ser desposado com a Rainha D. Joanna.

ELRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel por suas espias, que tinhaõ em Placencia, foraõ logo avisados dos desposorios de ElRey Dom Affonso, e da Rainha D. Joanna; e de como se intitularaõ Reys de Castella, de Leaõ, e de Portugal, pelo que se fizeraõ tambem chamar Reys de Castella, de Leaõ, e Portugal, e assim o punhaõ em suas cartas, e nos sellos dellas punhaõ as Armas destes tres Reynos, e logo mandáraõ gente de guerra, que entrou em Portugal, da qual alguma fez seu caminho pela fronteyra de Badajoz, e tomaraõ na Comarca de Elvas a Villa Douguellas, e a de Noudar, a Alcaydaria da qual ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel deraõ a Martim de Sepulveda 24. de Sevilha, a outra Companhia desta gente Castelhana, de que era Capitaõ Dom Affonso de Monroy, Craveyro da Ordem de Alcantara, que se intitulava Mestre da mesma Ordem, entrou pela Comarca de Portalegre, e tomou a Villa de Alegrete: neste mesmo tempo Dom Affonso de Cardenas, Comendador mór de Leaõ, que se chamava Mestre de Santiago, sem o ser, entrou em Portugal bem acompanhado de gente, e caminhou pela terra dentro 15. leguas, e sem achar resistencia alguma se tornou para Castella: neste tempo entre as gentes de Galliza, e Portugal, que habitaõ entre Douro, e Minho, e alèm do Minho, se começou huma cruel guerra, que durou atè que as pazes se fizeraõ, que foy a mais crua, e sem piedade, que toda a das outras Comarcas, porque nella se fizeraõ muytas entradas, e danos de huma, e da outra parte, nas quaes entradas Pedralvres de Soutomayor, Gallego de naçaõ, tomou a Cidade de Tui, e Bayona do Minho, e as teve por Portugal, com outros lugares

visinhos, até fim destas guerras chamando-se Visconde de Tui, e fez continua, e brava guerra aos Gallegos, roubando, e destruindo muytos lugares de toda aquella Provincia.

C A P I T U L O L I I I .

De como ElRey Dom Affonso se veyo de Arevalo a Touro, e do que abi, e em Çamora fez.

ELRey Dom Affonso esteve alguns dias em Arevalo, onde se vieraõ para elle muitas pessoas principaes de Castella, no qual tempo lhe escreveo Joaõ de Ulhoa, avisando-o que o estava esperando na Villa de Touro, para lha entregar; mas que por seu irmaõ Rodrigo de Ulhoa ter o Castello por ElRey Dom Fernando, lhe parecia que Sua Alteza se devia chegar mais perto, para com sua ajuda o combater, pelo que ElRey se partio logo de Arevalo em sua ordenança até Touro, e mandou combater o Castello, no qual então não estava Rodrigo de Ulhoa, mas sua mulher lho defendeo, como valerosa Matrona, por muytos dias; com tudo aconselhada de Joaõ de Ulhoa seu cunhado, e desesperada de se poder defender dos continuos combates, que cada dia lhe davaõ, ella deu o Castello a partido, salva sua pessoa, e bens, e de todos os que dentro estavaõ, e o entregou a ElRey, a Alcaydaria mór do qual, e assim da Villa ElRey deu a Joaõ de Ulhoa. Passando assim estas cousas, ElRey Dom Affonso teve taes intelligencias com Joaõ de Porras, pessoa principal na Cidade de Çamora, que seguiu sua parte, e a fez tambem seguir Affonso de Valença Marichal de Castella, seu genro, e Alcayde mór da Cidade, do que sendo certo se foy logo là com a Rainha sua esposa, onde foraõ recebidos solenemente, como Reys, Senhores dos Reynos de Castella, assim pelo Arcebispo de Toledo, que já alli estava, e outras pessoas principaes, como pelos Governadores da Cidade, o que feyto, ElRey confirmou de novo a Affonso de

de Valença a Alcaydaria mór da Cidade, e fez a Joaõ de Porras Veador de sua casa por consentimento de Pero de Soufa, cujo o officio era, que por outras mercès que lhe fez, lho soltou, e deu a Capitania da Ponte de Camora a Francisco de Valdès, sobrinho de Joaõ de Porras, filho de humã sua irmãã. Acabados todos estes negocios em Camora, ElRey se tornou com a Rainha para Touro.

CAPITULO LIV.

De como ElRey Dom Fernando veyo sobre Touro, e do que abi fez.

ELRey Dom Fernando estava neste tempo em Valhadolid fazendo-se prestes para vir buscar ElRey Dom Affonso, e lhe offerecer batalha, do que mostrava ter grande dezejo, pelo que junto seu exercito com o que a Rainha Dona Isabel fizera no Reyno de Toledo, com os de Segovia, e de Avila, que se alli ajuntãraõ, fez alardo, e achou que tinha comsigo quatro mil homens de armas, bem encavalgados, e oytõ mil ginetes, e trinta mil homens de pè: com este exercito, repartindo-o em 35. Capitãrias, se partio de Valhadolid para Touro tomando seu caminho pela parte direyta ao longo do Douro, e chegou às Azanhas, que se dizem de Ferreyros, que eraõ de Pero de Mendanha, Alcayde de Castro Nunho, que tinha a parte da Rainha Dona Joanna as quaes fortificãra de humã boa fortaleza, a qual ElRey Dom Fernando mandou combater, e a tomou por força, e a 30. homens dos que estavaõ dentro mandou enforçar o que feyto se partio ao outro dia para Touro, onde esteve com toda sua gente em ordenança diante da Villa por espaço de cinco horas, esperando que sahisse ElRey D. Affonso a lhe dar batalha, o que entãõ não fez por ter a este tempo sua gente espalhada pelos lugares, que por elle estavaõ. Vendo ElRey D. Fernando a determinaçãõ de ElRey D. Affonso, e que da Cidade não sahiaõ se não alguns Cavalleyros a escaramuçar com os
do

do campo, assentou seu arrayal, o que feyto mandou dizer a ElRey D. Affonso por hum Cavalleyro de sua casa, por nome Gomes Manrique,, que se lembrasse do recado, ,, que lhe mandara por Ruy de Sousa, e de como lhe respondera, que de hum tal, e taõ nobre Rey como elle, ,, havido por taõ justo, e taõ bom Cavalleyro, se naõ podia esperar guerra injusta, mas que pois ja mãos conselheiros, e dezejo de reynar em Reynos, que lhe naõ pertenciaõ, o trouxeraõ a estado de se ver posto em cerco, lhe requeria da parte de Deos, e da sua pedia, ,, como seu bom parente, se quizesse tornar pacificamente para seu Reyno com sua esposa a Infanta D. Joanna, ,, à qual por nenhum direyto Divino, nem humano podia pertencer a successaõ dos Reynos de Castella e Leaõ, ,, pois naõ era filha de ElRey D. Henrique, como a todo o mundo era notorio, e sobre isto para sua limpeza, e descargo de sua consciencia era contentes de por o juizo deste negocio em mãos do Papa, e daria segurança a estar pelo que Sua Santidade ordenasse, com tanto que elle fizesse o mesmo, e que se movido de seu particular proveyto, e cubiça de adquirir herança, que lhe naõ pertencia, naõ aceytasse este partido, que elle por evitar mortes, e danos lhe offerencia outro mais breve, e costumado entre Cavalheyros, o qual era de ambos entrar em reto, pessoa por pessoa, ou tantos por tantos, e com aquelle que vencesse ficassem livremente os Reynos; e Senhorios de Castella, e Leaõ, e nelles desse hum ao outro em lugar de dote e legitima por respeyto de suas mulheres aquillo, que pessoas de bem, e virtuosas ordenassem, e julgassem ser justo, e honesto.

CAPITULO LV.

Do que ElRey Dom Affonso respondeo a ElRey Dom Fernando.

O Uvido por ElRey Dom Affonso o recado de ElRey Dom Fernando, lhe respondendo por Affonso Ferreyra, Fidalgo de sua casa, ,, que se espantava muyto de ,, lhe mandar tal mensage, e taõ fóra de tempo, porque ,, antes d'elle entrar em Castella, se houvera de falar em ,, concerto, o que já agora era escusado, porque entre ,, inimigos armados poucas vezes se faziaõ boas preytezias, ,, cà huns com cuydarem que tinhaõ a vitoria certa, por ,, serem mais poderosos, naõ queriaõ aceytar se naõ partidos ,, aventajados, e outros posto que se achassem mais fracos, ,, pondo sua confiança no bom direyto, quelhes parecia ,, que tinhaõ, se aventuravaõ a todo caso de fortuna, toman- ,, do por melhor partido morrer, que aceytar condiçoens ,, desiguaes á qualidade de suas pessoas, e ja que lhe aprou- ,, vera de armado lhe mandar cometer tal partido, lhe ,, fazia saber quequanto ao recado, que lhe mandara por ,, Ruy de Sousa, que lho mandara como a primo, e ami- ,, go, estando elle em Valhadolid em seus passa tempos ,, com sua mulher a Princeza de Sicilia, que era o proprio ,, tempo para se seus negocios tratarem, como entre ami- ,, gos, e parentes se deve fazer, no qual fora razaõ que ,, elle respondera mais a proposito, do que o entaõ fez; ,, e pois que em tempo mais sazoado de dar batalha, que ,, de tomar quieto conselho, lhe mandava dizer que se fosse ,, fóra dos Reynos de Castella, que omesmo lhe pedia ,, que fizesse, e lhe asseguraria sua hida, e todos os que ,, com elle se quizessem hir, e que como isto tivesse feyto, ,, era contente de por sua justiça, e direyto em mãos do ,, Papa, e de estar pelo que julgasse; e que quanto ao de- ,, safio de suas pessoas, que disto era muy contente que ,, se affinasse para o tal tranze lugar certo, mas que para ,, segurança do vencedor isto se naõ podia fazer se naõ dan-

do-se de huma, e da outra parte honrosos refens, que estes fossem a Princeza sua mulher, e da sua o seria a Rainha Dona Joanna sua esposa, por cuja causa ambos alli estavaõ postos em armas: e que se destas condicoens naõ fosse contente, estava prestes para lhe dar batalha, como esperava em Deos fazer muy cedo, em cujas mãos os punha o juizo deste feyto.

C A P I T U L O L V I .

Da replica que ElRey Dom Fernando fez à resposta de ElRey Dom Affonso, e do que se mais passou nestes recados, e ae como ElRey Dom Fernando levantou seu arrayal, e se foy para Medina De Campo, e de outras particularidades.

DEpois que ElRey Dom Fernando ouvio a resposta de ElRey Dom Affonso, havido sobre ella conselho, lhe mandou dizer pelo mesmo Gomes Manrique, que pois sua vontade era de com elle vir a particular desafio, essa era a mesma que elle tinha, que para se isto pôr logo em obra, e para segurança de ambas as partes, elegesse dous Castelhanos, e elle elegeria dous Portuguezes, que fossem homens de bem, e de saãs consciencias, e os Portuguezes que elle tomava fossem o Duque de Guimaraens, e o Conde de Villa-Real, e elle escolhesse dos Cavalheiros Castelhanos quaes lhe parecessem, os quaes quatro Deputados com igual numero de Cavalheyros lhes assegurassem o campo, e deste modo poderiaõ por suas proprias pestoas acabar a contenda em que eraõ, sem mais derramamento de sangue, nem outro nenhum dano de seus sogeytos, e vassallos; e que quanto era ao dar dos refens, que naõ parecia cousa justa querer elle comparar a Rainha Dona Isabel com a Infanta D. Joanna; mas para se isto poder com razaõ igualar, era contente de pôr em Gaya de segurança a Princeza sua filha, e da Rainha Dona Isabel, e huma filha dos mayores Senho-

res dos Reynos de Castella, qual lhe a elle aprouvesse,
 e que elle de sua parte para segurança deste trato puzesse
 a Infanta D. Joanna sua esposa, ao que ElRey Dom Af-
 fonso, anojado da differença que seu contrario queria fa-
 zer na qualidade das pessoas destas duas Princezas, lhe res-
 pondeo pelo mesmo Affonso Ferreyra, que não se fazen-
 do o que elle pedia, se não teria por seguro, nem acey-
 taria tal delafio, se não o dar da batalha. Nestes recados
 se passárao tres dias, que foy o espaço, que ElRey Dom
 Fernando teve seu arrayal assentado diante da Cidade de
 Touro, no qual tempo Pero de Mendanha, Capitão de
 Castro Nonho, que tinha a parte de ElRey Dom Affonso,
 veyo a Touro com trezentos e cincoenta homens de caval-
 lo, e lhe disse, que se não tinha vontade de pelejar com
 ElRey Dom Fernando, elle lhe faria levantar o arrayal
 antes de cinco dias, o que assim fez, porque com a
 gente que tinha, e de outros Capitaes seus visinhos teve
 tal astucia, com que totalmente tolheo não poderem vir ao
 campo as vitualhas, e mantimentos necessarios para tanta
 multidão de gente, do que se seguio tamanha, e taõ subita
 fôme, que ElRey Dom Fernando foy constrangido levan-
 tar-se de sobre Touro; mas isto não foy sem grande perigo
 dos Capitães, e Grandes, que com elle estavao, porque
 os soldados lhes punhaõ que aquella subita fôme, e falta de
 mantimentos era pura traição, feyta, e ordenada por elles,
 e que todos lecretamente eraõ da parte dos Portuguezes,
 pondo-se em ponto de os quererem saquear, e matar, o
 que defeyto fizeraõ, se o mesmo Rey Dom Fernando em
 pessoa os não pacificára, e lhes dera a entender que a culpa
 procedia da muyta vigilancia, que os inimigos tiveraõ em
 lhe vedarem os mantimentos, e pouca que elle mesmo ti-
 vera em ordenar o que sobre isso se devia muyto antes fa-
 zer. Esta partida de ElRey Dom Fernando, e caminho
 que levou até Medina do Campo, se fez com tanta desor-
 dem e desconcerto dos Capitaens, e soldados, que a opiniaõ
 assim dos Castelhanos, como dos Portuguezes foy que se
 lhe ElRey Dom Affonso seguira o alcance, naquelle dia

acabàra todos seus negocios, e ficàra pacifico Rey, Senhor de Castella, e Leaõ; mas parece que Deos por seus occultos mysterios naõ quiz entaõ, nem depois premitter que a Coroa delles se ajuntasse à de Portugal, porque separados estes Reynos, seu tanto Nome por cada hum delles fosse como o cada dia he mais conhecido, exaltado, e glorificado; o que por industria, e trabalho dos Reys destes dous Reynos do Oriente ao Occidente vay em tanto crescimento, que se Deos por nossos peccados naõ quizer fechar à naçaõ Castelhana, e Portugueza as portas, que lhes por sua graça quiz abrir, dos mares, eterras, que tem achado, se pòde esperar que em breuetempo o Universo seja descuberto, e nelle ouvida, e recebida sua santa Fè.

C A P I T U L O LVII.

Do que estes dous Reys fizeraõ depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra, que tinhaõ começada.

A Rainha Dona Isabel estava neste tempo em Tordezi-
lhas, a qual como soube da tornada de El Rey seu marido, logo se veyo a Medina do Campo, onde como valerosa Princeza, com varonil animo, e generoso coraçãõ reprendeo muyto asperamente todos os Capitaens, e Senhores, que com El Rey seu marido foraõ, do grande erro que tinhaõ commettido em taõ vergonhosamente levantarem o creco de Touro, e darem nisso seus pareceres, e conselho; nem El Rey mesmo ficou sem sua repreñaõ da parte que lhe bem cabia, os quaes, depois de serem em Medina, souberaõ de seus Contadores móres, e Thesoureyros que todo o dinheyro, prata, e ouro, que ficàra de El Rey Dom Henrique no Castello de Segovia em poder de Andrè Cabreira, era já despezo, pela qual razaõ quizerãõ lançar pedido, e peyta para ajuda de suas necessidades, mas foraõ aconselhados de o naõ fazerem, por
naõ

naõ alhearem de si os coraçõens dos povos em tempo que tinhaõ mais necessidade de lhes alargar os tributos ordinarios, que de pór nenhuns novos, o qual conselho lhes pareceo bem; e porque o tempo era tal, que forçadamente se havia de buscar modo de ajuntar dinheiro, ordenáraõ pelos melhores modos que puderaõ sem nenhum escandalo, nem força pedirem ás Igrejas emprestada amedade de toda a prata, que nellas naõ servia ordinariamente para o culto Divino, a qual petição lhes o Ecclesiastico concedeo de boa vontade, de que fizeraõ huma grande somma de dinheyro, que lhes entaõ veyo bem a proposito. Neste tempo o Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, por mandado de ElRey Dom Fernando fez guerra ao Mestre de Calatrava, e ao Conde de Urenha, sobrinhos do Marquez de Vilhena; pelo que o Mestre naõ pode vir em pessoa, nem mandar gente a ElRey Dom Affonso por della ter necessidade para guarda de suas terras; e alem desta guerra feyta ao Mestre de Calatrava o Conde de Paredes fez tanto dano aos vassallos, e sugeytos do Marquez de Vilhena, que os mais delles se lançáraõ da parte de ElRey Dom Fernando, entre os quaes os moradores da Villa de Vilhena cercáraõ o Castello da mesma Villa, e a tomáraõ por força com matarem, e prenderem muytos dos creados do Marquez, que dentro estavaõ; e assim os desta Villa, como algumas outras do Marquez se deraõ a ElRey Fernando á condição que ficassem logo juntos á Coroa de Castella, sem nunca serem dados a outro nenhum Senhor, as quaes mudanças foraõ azo de nem o Marquez, nem o Mestre de Calatrava, nem o Duque de Arevalo, nem o Conde de Urenha, e outros Senhores, que eraõ da parte Portugueza, poderem acodir com a gente, com que eraõ obrigados servir a ElRey Dom Affonso, segundo fórma de seus contratos; mas posto que as cousas succedessem deste modo, nem por isso deyxou de mandar requerer a estes Senhores, e a todas as outras pessoas, e Villas, que eraõ nesta liga, pedindolhes,, que naõ fal-

,, taf.

„ tassem de se virem para elle com as cinco mil lanças
 „ com que eraõ obrigados ao servir em quanto andalle
 „ em Castella; porque com aquella gente, e com a que
 „ comsigo tinha determinava hir bulcar seu contrario,
 „ e lhe dar batalha ao que responderaõ „ que estavaõ to-
 „ dos prestes com a gente, que lhe tinhaõ promettida,
 „ e que a culpa de se naõ virem para elle naõ era sua del-
 „ les, se naõ do tempo, como muy bem sabia, por cu-
 „ jo respeyto tinhaõ a mór parte della espalhada pelos
 „ lugares, Villas, e Castellos, que por elle estavaõ, mas
 „ que com a mais que pudessem o viriaõ servir, e que
 „ disso fosse seguro.

C A P I T U L O LVIII.

*De alguns concertos, que se começaraõ a tratar en-
 tre estes dous Reys por meyo de Dom pedro de Men-
 doça Cardial de Castella os quaes naõ bouveraõ
 effeyto.*

O Levantar do cerco de Touro, e tornada de ElRei
 Dom Fernando para Medina do Campo, quebrou
 muyto os animos de todos os que eraõ da sua parte, e avi-
 ventou o dos que a tinhaõ pela Rainha Dona Joanna; pe-
 lo que ElRey Dom Fernando com a mór dissimulaçaõ que
 pode, determinou por meyo de Dom Pedro de Mendoza
 Cardial de Castella fazer algum bom concerto com ElRey
 Dom Affonso, o que assim assentado, o Cardial por hum
 seu familiar, de que muyto confiava, escreveu com gran-
 de segredo huma carta a ElRey Dom Affonso „ em que
 „ o exhortava a todo bom concerto de paz, isto como de
 „ si mesmo, offerendo-se a querer ser o medianeyro,
 „ com tanto que soubesse primeyro de S. Alteza se teria
 „ disso gosto, e lho receberia em serviço. ElRey Dom
 Affonso, e os do seu conselho bem entenderaõ naõ vir
 a tal offerta do Cardial, se naõ de ElRey Dom Fernan-
 do, e da Rainha Dona Isabel, e mostrandose frio no ca-
 so

fo respondeo ao Cardial ,, que como a paz fosse coufa ,
,, que Deos tanto amava , e encomendava , como elle
,, melhor devia saber em razaõ de suas letras , e digni-
,, dade , que falando-se nella feu nome tinha tanta força ,
,, que todo homem , por bravo que fosse , a ouvia no-
,, mear de boamente ; e pois isto se achava em pessoas de
,, tal qualidade , com razaõ se devia muyto mais de es-
,, perar nos Reys , e Grandes Senhores , aos quaes De-
,, os dera a terra para a possuhirem com paz , justiça , e
,, verdade , o qual só respeyto o moveria a entender nel-
,, la ; mas que queria primeyro saber delle a vontade do
,, Principe Dom Fernando , e da Princeza Dona Isabel
,, sua mulher , que como isto foubesse , e as condiçoens ,
,, que queriaõ de paz , elle haveria sobre isso conselho ,
,, e responderia com brevidade tudo aquillo , que a bem
,, della , e resguardo de sua honrra conviesse. O Cardial
como recebeo esta carta deu conta a ElRey Dom Fer-
nando , e á Rainha Dona Isabel do que passava , por cu-
jo parecer tornou outra vez a mandar o mesmo mensa-
geyro a ElRey Dom Affonso com recado , que os ditos
,, Reys eraõ contentes de tratar da paz , e quanto ás con-
,, diçoens della , que isso punhaõ em seu peyto , que eile
,, as declarasse ; porque sendo taes , que sua honrra del-
,, les naõ fosse mascabada , posto que do seu lhes custasse ,
,, que por serviço de Deos , e bem de seus vassallos lhe
,, responderia de maneyra , que naõ vindo a concerto ,
,, se saberia por todo mundo naõ ser aculpa sua delles ,
,, se naõ delle naõ querer condescender a nenhum bom
,, partido. Sobre esta reposta teve ElRey Dom Affonso
conselho , no qual houve varios pareceres , porque os
Castelhanos , que com elle estavaõ , por nenhum modo
queriaõ consentir em se falar nella , receando , que de-
pois de feyta , ElRey Dom Fernando poderia executar
nelles sua vontade ; os Portuguezes pelo contrario , por-
que dezejavaõ de se tornarem para suas casas , e fazer
fim desta guerra , que a mór parte delles seguia mais por
comprazer a seu Rey , e Senhor , que por vontade que
de

de a fazer tivessem ; mas tudo bem tratado , e disputado , ElRey Dom Affonso considerando por bom , e maduro conselho quantas difficuldades se oppunhaõ já a seus negocios , visto que o Marquez de Vilhena , e todos os outros Senhores , Cavalheyros , e Villas que tinhaõ tomada sua parte , constangidos da guerra , que lhes ElRey Dom Fernando fazia , naõ podiaõ comprir com o que lhe tinhaõ promettido . respondeo ao Cardial ,, que
 ,, elle aceytaria paz , e amifade com os Principes Dom
 ,, Fernando , e Dona Isabel pelo modo seguinte ; que
 ,, vista a auçaõ , que elle como esposo da Rainha Dona
 ,, Joanna , filha de ElRey Dom Henrique , tinha nos Rey-
 ,, nos de Castella , lhe soltassem livremente alguma par-
 ,, te do Senhorio della , e que esta seria o Reyno de Gal-
 ,, liza com todos seus Termos , e Senhorios limitados ,
 ,, e as Cidades de Çamora , e Touro com todas seus Cas-
 ,, tellos , e Termos para livremente ajuntar tudo á Co-
 ,, roa de Portugal sem nenhuma clausula de tributo , nem
 ,, obrigaçaõ de serviço ; e que alem disto lhe haviaõ
 ,, de pagar para ajuda das despezas , que naquellas guer-
 ,, ras tinha feytas , huma tal soma de dinheyro , qual
 ,, fosse julgada , e arbitrada por homens de boa , e sãa
 ,, consciencia , e que haviaõ de perdoar geralmente a to-
 ,, dos que contra elles foraõ naquellas guerras , e res-
 ,, tituilos em suas honrras , e dignidades , e tornarlhes
 ,, todos seus bens , assim proprios , como da Coroa de
 ,, Castella , que lhes confiscados , e tomados fossem ; do
 ,, qual modo dadas de ambas as partes as seguranças ne-
 ,, cessarias , tornaria para Portugal : ás quaes condiçoens ,
 ,, ou a parte dellas ElRey Dom Fernando com os do seu
 ,, conselho se inclinára de boamente , se a Rainha Dona Isa-
 ,, bel a isso naõ resistira , a qual respondeo a ElRey Dom
 ,, Affonso por meyo do mesmo Cardial ,, que posto que
 ,, as cousas estivessem taõ duvidosas como estavaõ , nem
 ,, por isso ella havia de fazer partido nenhum , porque
 ,, houvesse de dar Villas , nem terras da Coroa de Cas-
 ,, tella para se ajuntarem á de Portugal , que do mais era
 ,, con-

„ contente de dar para supprimento das despezas feytas,
 „ tanto dinheyro, quanto bem pareceſſe a Juizes arbi-
 „ tros, que para iſſo tomariaõ; alem do que era conten-
 „ te de como por dote, e honra da Infanta Dona Joan-
 „ na dar em ſua vida della em Caſtella tantas rendas,
 „ quantas bem pareceſſe hipotecadas ſobre boas Villas,
 „ e lugares com ſuas jurdiçoens ſegundo coſtume dos
 „ Reynos de Caſtella, e que aſſim era contente de per-
 „ doar a todos os que contra ella foraõ, e lhes reſtituir
 „ honras, dignidades, e fazenda do modo que o elle re-
 „ queria, do que ſe naõ foſſe contente, ella tomava De-
 „ os por teſtemunha da razaõ que tinha., Eſtes recados an-
 „ dáraõ por alguns dias de huma, e de outra parte ſem ſe
 em nada poder tomar concluſaõ, pelo que a guerra ſe
 ateava cada vez mais, fazendo ſe de huma, e da outra
 parte grandes danos, ſem ſe atamanhos males poder dar
 algum remedio.

C A P I T U L O L I X .

*Do recado que os de Burgos mandaraõ a ElRey Dom
 Fernando, pedindolhe ſoccorro contra Joaõ de Zunhi-
 ga, Capitaõ do Caſtello da Cidade, e do que ſobre
 iſſo fez.*

E Stando os negocios neſtes termos, veyo recado a
 ElRey Dom Fernando da Cidade de Burgos, como
 Joaõ de Zunhiga, ſobrinho do Duque de Arevalo, com
 muyta gente, que dentro no Caſtello da Cidade tinha,
 lhes fazia grandes males, e danos, roubando-os, ma-
 tando-os, e cativando-os, aos quaes trabalhos, que ca-
 da dia ſofriaõ, ſe ajuntava outro mór, que era parecer-
 lhes que pouco a pouco a Cidade ſe deſtruiria de todo,
 por quanto lhes tinha já com engenhos derribadas mais
 de trezentas cazas das que eraõ mais chegadas ao Caſtello:
 que além diſto lhe faziaõ ſaber como Dom Luiz da Cu-
 nha, Biſpo da meſma Cidade, com muyta gente, que

trazia de cavallo, fazia tanto mal pela Comarca, que trabalhosamente se lhe poderia resistir; pelo que lhe pedião que com a gente, que houvesse de mandar, viesse alguma de cavallo. El Rey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel foraõ muy tristes com esta nova, porque a parte donde pendesse a Cidade de Burgos, áquella havia de pender a mór parte das outras Cidades, Senhores, e Cavalleyros do Reyno de Castella, pelo que mandaraõ logo D. Affonso de Arelhano Conde de Aguilar, e Pero Henriques, e Sancho de Rojas, Senhor de Cavia, e hum Capitaõ, que se chamava Esteuaõ de Villacreces, a Burgos com a mais gente, que entaõ poderiaõ ajuntar, os quaes em chegando puzeraõ cerco ao Castello, e assim mesmo á Igreja de Santa Maria a Branca, dentro da qual havia muyta gente de guerra, e a tinhaõ toda ao redor do adro fortificada de bastioens, e vallos muy fortes, donde os mais dos dias fahiaõ contra os da Cidade, e lhes faziaõ muyto dano; além disto os do Castello, posto que estivessem cercados, nem por isso deyxavaõ de fahir ao campo por minas que tinhaõ feytas, fazendo pela Comarca muytos males, e roubos, ao que nem os do exercito, nem os da Cidade podiaõ resistir: do que estes Capitaens mandaraõ recado a El Rey Dom Fernando, o qual determinou em pessoa soccorrer com hum grossa Companhia de Biscainhos, e Lepuicos, e Gascoens que lhe entaõ chegaraõ, levando tambem consigo Dom Affonso Duque de Villa Fermosa, seu irmaõ bastardo, que o veyo servir nestas guerras com muy boa, e luzida gente, e assim o Almirante seu tio com o Condestavel de Castella. Como El Rey chegou a Burgos, mandou cercar o Castello, e a Igreja de nossa Senhora, e contravallar os vallos, e fossados, que tinhaõ feytos de outros vallos, e cavas muy fortes de maneyra, que por nenhuma parte podiaõ fahir os de dentro. Isto feyto, teve por melhor conselho combater primeyro a Igreja, que o Castello, porque depois de ganhada teria menos negocio. Este combate se deu com grande instancia, mas

os de dentro , que seriaõ quatrocentos , se defenderaõ como bons Cavalleyros , com os mais delles ficarem feridos ; pelo que por lhes faltarem já os mantimentos , aconselhados dos amigos , e parentes , que alguns tinhaõ no arrayal , que vieraõ a fazer partido salvas vidas , e bens se sahisses , e fosse cada hum para onde lhe aprouvesse. Neste tempo veyo recado à Rainha Dona Isabel dos da Cidade de Leaõ , de como Affonso Blanca tratava de entregar as Torres da Cidade , cujo Capitaõ era, aos Portuguezes , do qual recado foy muy triste por ver taes duas Cidades como Burgos , e Leaõ , em estado de as poder perder , do que constangida se partio logo de Valhadolid com a gente que pode ajuntar , e continuos de sua casa , e à mór pressa que pode se foy a Leaõ , onde depois de saber a verdade do que neste negocio passava , tirou a Capitania a Affonso Blanca , e a deu a Dom Sancho de Castella , e mudados outros officios , de cujos Officiaes se tinha sospeyaõ , deyxando a Cidade pacifica , e os negocios della assentados , se tornou para Valhadolid.

CAPITULO LX.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter ganhado a Igreja , e de como Joaõ de Zunhiga avisou o Duque de Arevalo , e o Duque a ElRey Dom Affonso do trabalho , e aperto em que estavaõ.

DEpois de ElRey Dom Fernando ter ganhado a Igreja de Burgos soube que no Castello naõ havia outra agua se naõ a de hum poço muyto alto , que estava no meyo do pateo , e porque lhes esta agua faltasse , determinoulha gastar com minas , as quaes mandou fazer com muyta diligencia ; mas os que estavaõ no Castello , sentindo o tom da obra , e sospeytando o que poderia ser , fizeraõ contraminas , com que se encontraraõ , em que havia cada dia entre elles crua , e brava peleja. Estando os do Castello nestes trabalhos , e muyto faltos de man-

timentos, e esses que eraõ quasi corruptos, Joaõ de Zur-
nhiga teve tal meyo, que por expresso manfageyro avi-
fou o Duque de Arevalo seu tio, fazendolhe saber o tra-
balho, em que estavaõ, e que se dentro de certo tem-
po limitado os naõ soccorresse seriaõ constangidos,
darem-se a ElRey Dom Fernando, porque já naõ ti-
nhaõ forças, nem vitualhas, nem gente para se de-
fenderem. O Duque de Arevalo como recebeu este re-
cado, escreveu logo a ElRey Dom Affonso, dizendo-
lhe, que se queria ser Rey de Castella, acodisse a este
cerco, porque se os contrarios ganhassem o Castello
de Burgos, soubesse de certo que a mór parte dos
Castelhanos penderiaõ à banda de ElRey Dom Fer-
nando, o que acontecendo, bem podia cuidar as dif-
ficuldades, que se haviaõ de oppor a todos seus ne-
gocios.

C A P I T U L O L X I .

*De como ElRey Dom Affonso determinou soccorrer aos do
Castello de Burgos, e do que sobre isso fez.*

R Ecebido este recado, fez logo ElRey Dom Affonso
sua gente prestes, da qual lhe faltava boa parte,
assi por causa das doenças, de que muytos morréraõ,
como por serem alguns delles tornados ao Reyno; com
tudo com essa que tinha se foy de Touro para Arevalo,
onde o Duque o estava esperando para dalli tomarem o
caminho de Burgos. ElRey deyxou a Rainha com sua
cala ordenada em Touro, e em sua guarda por seu Go-
vernador Lopo de Almeyda, e por sua Aya, e Came-
reyra mór Dona Beatriz da Sylva sua mulher. Estando
ElRey em Arevalo, se vieraõ para elle o Arcebispo de
Toledo, e o Marquez de Vilhena com outros Senhores
bem acompanhados de gente de guerra, e na detença
que fizeraõ, que foy mór do que convinha ao negocio,
que tinhaõ para acabar, lhes adoeceo de frutas, e do
vicio da terra, e morreo muyta gente, que foy causa
de

dè se partirem mais cedo do que o fizeraõ detidos por varios, e prolixos conselhos, que cada dia tinhaõ no modo de se descercar o Castello de Burgos: antes que partissem de Arevalo, ratificáraõ outra vez de novo seus contratos, e os solennizáraõ com todos prometterem de sò ElRey D. Affonso, e a Rainha Dona Joanna sua esposa conhecerem por Reys de Castella, e Leaõ. A Rainha Dona Isabel no tempo que ElRey D. Affonso, e estes Senhores se ajuntaraõ em Arevalo, estava em Valladolid, que sabendo suas tençoens, e o caminho que queria tomar, determinoulhe impedir os passos, para o que despedio logo toda a gente de guerra, que naquelle instante podia ajuntar, a qual partida em tres Capitani- as, deu huma a Guterre de Cardenas seu Thesoureyro mór, para que fosse a Medina do Campo: a outra Capitania deu a D. Joaõ da Sylva Conde de Cifontes, mandandolhe que se fosse a Olmedo: a terceyra Companhia desta gente mandou à Comarca de Arevalo, encomen- dandoilhes que procurassẽ quanto nelles fosse, por de- fenderem aquellas terras, e fazerem de modo, que os povos, e lavradõres dellas com seu abrigo se tivessem por seguros da gente de ElRey Dom Affonso, e traba- lhassem de lhe impedir o caminho de Burgos. Mas o Con- de de Cifontes, que era mancebo dezezezo de ganhar hon- ra, em lugar de se hir a Olmedo se foy caminho de Are- valo, onde se poz em fillada junto da Villa emboscado dentro de hum alto, e basto espinhal, e dalli mandou alguns dos seus correr o arrayal de ElRey, que estava junto da Villa; mas assim do arrayal, como della lhe fa- hiraõ ao alcance até chegarem ao espinhal, onde o Conde jazia em fillada, da qual se logo descobrio com toda sua gente em muy-boia ordem; com tudo elle foy vencido, e fugindo se salvou na Villa de Olmedo; ficando os nossos no campo vencedores, que com muyto despojo dos ini- migos, e alguns delles prezos se foraõ vitoriosos para Arevalo, onde de ElRey, e dos Senhores, e Cavalley- ros, que alli estavaõ, foraõ bem recebidos.

CAPITULO LXII.

De como ElRey Dom Affonso partio de Arevalo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas.

DEpois deste desbarato partio ElRey Dom Affonso de Arevalo, levando consigo o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena, com os quaes acompanhado de muytos Cavalheyros, e Fidalgos Castelhanos se foy à Villa de Penafiel, que naquelle tempo era do Conde de Urenha, com tenção de neste lugar esperar mais gente, onde por esta causa, e outros inconvenientes se deteve alguns dias; mas a Rainha Dona Isabel, que em tudo era muy vigilante, como soube de sua partida, abalou logo de Valhadolil para Palença, e com ella o Cardinal de Castella, o Almirante de Castella, e o Conde de Benavente, mandando sempre diante espias para saber que caminho ElRey levava, porque sua tenção era segui-los até Burgos, e hirhe sempre na regaça: e porque soube que ElRey estava devagar em Penafiel, mandou espalhar huma boa parte da sua gente pelos Castelllos, e Villas visinhas ao lugar, entre os quaes foy hum a Villa de Baltanas, oyto leguas de Penafiel, na qual o Conde de Benavente contra conselho de todos seus amigos quiz ser Fronteyro a ElRey Dom Affonso com trezentas lanças, que tinha de sua Companhia, donde mandava correr toda aquella Comarca, do que ElRey anojado determinou hir sobre elle, e para por em effeyto o que dezejava mandou diante por caminhos desviados o Conde de Penamacor com alguma gente de sua guarda, e com elle Ruy Pereyra da Feyra, e D. Diogo de Castro, nas costas dos quaes elle partio de Penafiel caminho direyto para Baltanas, quasi Sol posto, e na vela dalva se ajuntáraõ todos perto da Villa, donde antes de ser dia, mandou ElRey ao Conde que se chegasse ao muro o mais que podesse para entrar em abrindo as portas, junto das quaes jaziaõ já lançados alguns dos nosos de pè, o que
apro-

aproveytou pouco , porque estes foraõ sentidos , o que sabido pelo Conde de Penamacor , correo logo com sua gente atè chegar junto do muro ; isto era já na alva do dia onde esteve esperando que sahisse a elle o Conde de Benavente para travarem elcaramúças , e o deter nella atè que ElRey chegasse ; mas o Conde suspeytozo que ElRey viesse nas costas daquella gente , naõ quiz sahir dos muros afóra , mandando aperceber todos para o combate que esperava. O Conde de Penamacor esteve diante da Villa esperando ElRey tanto espaço de tempo , que se o Conde de Benavente sahira a elle facilmente o desbaratàra com a muyta , e boa gente , e folgada que comfigo tinha. ElRey chëgou com sua Companhia , e muniçoens para dar combate á Villa já duas horas de Sol , á qual em chegando mandou tocar as trombetas , e pór as escadas ao muro , acodindo a todos os lugares necessarios em hum cavallo , em que andava elle sò sem companhia nenhuma , se naõ de alabardeyros de sua guarda , porque toda a outra gente estava a pé , salvo Dom Troilos filho do Arcebispo de Toledo , que ficàra com alguma gente de armas , e ginetes para segurança do campo. Este combate foy muy bravo , porque o Conde de Benavente era esforçado Cavalleyro , e tinha comfigo muy boa gente , entre a qual havia espingardeyros , e besteyros , de que os nossos recebiaõ muyto dano ; com tudo a Villa foy entrada , e depois dos nossos serem dentro os lançaõ fóra , e mataraõ muytos delles , entre os quaes foy D. Alvaro Coutinho , filho mais velho do Marichal Dom Fernando Coutinho , o que ElRey vendo , fez de novo tocar as trombetas , e acometer a Villa , isto com tanta instancia , que posto que os de dentro se defendessem animosamente , os nossos os entraraõ outra vez ; ao que o Conde de Benavente accodindo em pessoa , se travou huma crua , e ensanguentada peleja , em que o mesmo Conde de Benavente foy ferido : com tudo elles lançaõ os nossos outra vez fóra da Villa. ElRey foy deste segundo recontro muy indinado , pelo que mandou

dou logo ajuntar toda a gente do arrayal para elle mesmo em pelloa acometer a Villa, mas o Conde vendo-se ferido, e muyta de sua gente morta, e mal tratada, mandou alevantar no muro huma bandeyra de paz, pondo-se a mercè de ElRey, o que lhe benignamente concedeo. Isto feyto, o Conde se sahio da Villa com todos os que dentro estavaõ desarmados, aos quaes ElRey deu liberdade, salvo ao Conde que reteve, e o poz em guarda do Conde de Penela. Estes combates duráraõ atè hora de vespera, nos quaes morreo muyta gente, assim dos nosos, como dos Castelhanos; o que vendo ElRey, e quaõ cançados, e mal tratados ficáraõ, assim os seus, como os vencidos, teve per bem repouzar alli aquella noyte, a qual passáraõ todos o melhor que poderaõ, comendo, falando, e folgando huns com os outros, como amigos, até o outro dia, no qual se foy ElRey para Penafiel alegre de seu vencimento, e os vencidos se foraõ para onde lhes aprouve. Deste negocio foraõ ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel muy tristes principalmente pela prizaõ do Conde de Benavente, porque alem de ser muyto bom Cavalleyro, era delles bem querido, e amado.

C A P I T U L O L X I I I .

De como por sospeyta que ElRey D. Affonso teve dos de Camora, se tornou de Penafiel para Arevalo, e de como tomou a Villa de Cantalapedra, e se veyo de Arevalo a Camora.

E Stando ElRey em Penafiel teve conselho sobre o negocio do Castello de Burgos, em que houve varios pareceres, porque os Castelhanos diziaõ que o fosse soccorrer como cousa que lhe tanto importava, que se o perdesse, tinhaõ por cousa averiguada seus negocios succederem ao contrario do que cuydava. Os Portuguezes mais dezejosos de verem o fim desta guerra, que cubi-

ço.

çozos de a seguirem, diziaõ ,, que o Castello de Burgos
,, naõ importava tanto, porque houvesse de por sua pes-
,, soa a tamanho risco, e ventura, que melhor lhes pa-
,, recia tornar-se Sua Alteza a Arevalo, ou a Çamora,
,, ou a Touro, porque alli eraõ mais visinhos a Portu-
,, gal, onde cada dia poderiaõ ter novas dos seus, e de
,, suas casas, e haver soccorro do Reyno com menos
,, difficuldade quando lhes necessario fosse. Passando o
tempo nestas contrariedades, chegou o averiguador, que
foy darem recado certo a ElRey que os de Çamora se
queriaõ dar a ElRey Dom Fernando, e que a cousa es-
tava em termos, que se logo naõ acodisse, tivesse por
certo que o mesmo fariaõ os de Touro, pelo que aba-
lou logo de Penafiel, e se foy a Arevalo antes de hir
a Çamora, onde lhe foy dito que facilmente ganharia
a Villa de Cantalapedra, ao que logo mandou o Conde
de Penamacor, e Ruy de Mello com outros Fidalgos,
que a entraraõ sem acharem resistencia, á qual Villa El-
Rey foy ao outro dia, e ordenou que ficasse por Capi-
taõ della Ruy de Mello, mandandolhe que aos morado-
res, e lavradores tratasse muyto bem, e logo neste dia
se tornou para Arevalo, onde esteve até ter recado cer-
to do que passava em Çamora, que foy tal, que lhe con-
veyo partirse logo para lá, e de caminho passou por
Cantalapedra, e levou consigo Ruy de Mello, deyx-
ando por Capitaõ da Villa Pero Rodrigues Galvaõ Ban-
darra, filho de Ruy Galvaõ, Secretario que fóra de El-
Rey D. João da boa memoria primeyro do nome, e do
seu Conselho, cujos filhos tambem foraõ Dom João Gal-
vaõ Bispo de Coimbra, e Duarte Galvaõ do Conselho
dos Reys D. João II. e Dom Manoel primeyro do no-
me, o qual Duarte Galvaõ a cabo de muytos, e assina-
lados serviços, que fez a estes Reynos, morreo no mar
da Arabia na Ilha de Camaraõ, hindo por mandado de
ElRey Dom Manoel por Embayxador a David Empe-
rador, e Rey do Abexim, cujos ossos Francisco Alvares
Capellaõ do dito Senhor Rey Dom Manoel, que foy

com elle nesta embayxada, trouxe comfigo á India tornando da Corte deste Emperador David, e Antonio Galvaõ, Capitaõ das Ilhas de Maluco, filho do mesmo Duarte Galvaõ os trouxe da India a estes Reynos, e os fez sepultar no Mosteiro de S. Francisco de Emxabregas de Lisboa. O sobredito Pero Galvaõ Bandarra fez daquelle lugar em quanto nelle esteve muytas entradas, e estragos em todas as terras, e Villas visinhas, que tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel. E tornando a ElRey Dom Affonso depois que foy em Camora, havida informaçãõ do que passava, tratou tudo o mais dissimuladamente que pode sem querer executar em algumas pessoas, que mandara prender, as penas que alli tinhaõ bem merecidas. Neste tempo estava em Camora Dona Leonor Pimentel Duqueza de Avevallo, mulher de muyta prudencia, e authoridade, e que ElRey Dom Affonso tinha em grande estima, a qual fez tanto com elle, que lhe approve soltar o Conde de Benavente com condiçãõ que elle, nem seus vassallos naõ servissem ElRey Dom Fernando, nem a Rainha Dona Isabel durando aquella guerra, nem daria para isso ajuda de dinheyro, nem de outra nenhuma cousa; o que o Conde assi fez, e manteve em quanto ella durou, e para segurança, e firmeza disso deu em refens seu filho mais velho herdeyro, e os lugares de Mayorca, Portel, e Vilhana, nos quaes ElRey Dom Affonso poz seus Capitaens, e gente de guerra.

CAPITULO LXIV.

Do que a Rainha Dona Isabel fez depois que soube da tornada de ElRey D. Affonso para Arevalo, e de como os de Ocanha se derão a ElRey D. Fernando.

A Rainha Dona Isabel, que com sua gente andava sempre ao rosto do exercito de ElRey Dom Affonso, como soube de sua partida, e caminho, que tomava para Arevalo, segura do perigo, em que ElRey seu marido pudera cahir, se ElRey Dom Affonso chegára a Burgos, se tornou para Valhadolid, e a gente que consigo trazia repartio pelas Villas, e Castelllos visinhos, e tomada occasião da tornada de ElRey Dom Affonso de Penafiel, dandolhe cor de fogida, parecendo-lhe que por este respeyto poderia atrahir a si muytos dos que tinha por contrarios, começou logo com sua prudencia, e costumada sagacidade por modos secretos, e dissimulados tratar com elles, que quizessem seguir sua parte, o que lhe succedeo bem á vontade, porque os negocios de ElRey Dom Affonso começavaõ de vir em menos reputação, assim que em pouco espaço de tempo a Rainha ganhou a vontade de muytas pessoas, Villas, e Cidades, das quaes logo algumas se declaráraõ por sua parte; e pouco tempo depois os que se primeyro descobriã foraõ os de Ocanha, que estavaõ pelo Marquez de Vilhena, que logo avisáraõ o Conde de Cifontes, e Joaõ de Ribas, que neste tempo estava em Toledo, os quaes, como ordiãõ este trato, lançaõ fora da Cidade todos os Cidadãos, e pessoas que estavaõ pelo Marquez; o que feyto dahi a pouco lhe chegou soccorro do Conde de Cifontes, com cuja ajuda, e boa vontade que tinhaõ de tomar a parte de ElRey D. Fernando, lançaõ fora da Cidade toda a gente de guerra, que nella tinha o Marquez, no qual tempo entrou no mesmo lugar Joaõ

de Ribas com boa Companhia de Toledanos, e assim ficou Ocanha pacifica de todo á obediencia de ElRey Dom Fernando. Tanto que a Rainha Dona Isabel isto soube, fez mercé do lugar a Dom Rodrigo Henriques Mestre de Santiago. O Marquez de Vilhena depois da perda de Ocanha com gente, que lhe ElRey Dom Affonso deu, se partio a loccorrer as terras do seu Marquezado, onde depois de ser achou tudo mais destruido, do que lhe fora dito, porque o Mestre de Santiago lhe tinha gastada a mór parte da terra, e tomadas muytas Villas, e o que lhe deu mais nojo, e o teve mais suspenso, foy achar muytos dos seus apartados de seu serviço, e da creação que nelles fizera, das quaes cousas movido escreveu a ElRey Dom Affonso, avifando-o, que se determinava ser Rey de Castella, devia endereçar suas cousas por conselho dos que o dezejavaõ no mesmo Reyno, e não pelo daquelles, cujo intento, e vontade era levaremno para Portugal, mais dezejosos de hir folgar a suas casas, que cubiçozos de tamanha honra, e proveyto, como era a do negocio, em que andavaõ, o qual se queria trazer a bom fim com brevidade, lhe aconselhava, e pedia que logo se partisse para Madrid, a qual Villa elle tinha de sua mão com muyta gente de guerra, e artilharia, e outras munições, porque como lá fosse, tinha taes intelligencias, que Sua Alteza alcançaria tudo o que dezejava, porque as terras de Madrid eraõ visinhas ás do Mestre de Calatrava, que todas estavaõ por elle, das quaes cada vez que quizessem, e necessario fosse haveria toda a ajuda de gente, e mantimentos, e de quaesquer outras cousas que lhe comprissem. Recebida a carta ElRey D. Affonso a communicou com os do seu Conselho, os quaes todos o desviáraõ da vontade que nelle sentiraõ de seguir o conselho do Marquez, dandolhe a entender que quem em Castella era Senhor de Burgos, de Valhadolid, e Medina do Campo,

po, esse se tinha por Senhor de todo o Reyno, que estes lugares a que entao era visinho trabalhasse de ganhar, e naõ se quizesse meter tanto pela terra, como estava Madrid, onde lhe poderia mal vir soccorro de Portugal, se lhe necessario fosse, e que além disto no tempo que fosse ausente se poderia rebellar outra vez Camora, e que o mesmo fariaõ os de Touro, sem as quaes duas Villas poderia mal profeguir a guerra que começada tinha, o qual conselho ElRey seguiu, mas naõ com vontade, porque sua tençaõ foy deyxar Camora, e Touro bem providas, e hirse a Madrid, como lhe o Marquez escrevera, o qual logo avisou do parecer dos de seu conselho, consolando-o com promessas de muytas mercès, que esperava, e lhe prometia fazer assim em seus Reynos de Portugal, como nos de Castella, mas o Marquez muy triste, e anojado de tal resposta, começou a vacillar no serviço de ElRey Dom Affonso, e buscar modos honestos, e secretos para se lançar da parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, como logo começou fazer, com salva de lhe ficarem todas as terras, rendas, e Senhorios que no Reyno tinha seus, e da Coroa, e com perdaõ do erro commettido, e de todos os seus. Isto aconteceu no mesmo anno de 1475. no qual ElRey Dom Affonso pelas grandes despezas, que era constringido fazer, pediu muyto dinheyro emprestado a seus vassallos, e porque com toda esta contia naõ podia sustentar tamanhos gastos, lhe foy necessario ajudar-se do dinheyro dos Orfãos, das quaes dividas o Principe Dom Joaõ depois de ser Rey por descargo da alma de ElRey seu pay pagou as mais que pode.

CAPITULO LXV.

De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva seu Camereyro Mór.

O Principe Dom Joaõ depois da partida de ElRey seu pay para Castella, tratou todas as cousas, que tocavaõ ao governo, e regimento do Reyno, com tanta prudencia, que a todos fazia admiração verem em idade taõ juvenil tanta temperança no administrar da justiça, recado nas cousas da fazenda, vigilancia, e astucia nas da guerra; no que andando occupado, e assim em foster as partes do Reyno, por onde os inimigos muytas vezes entravaõ, e a outras que lhe parecia disso terem necessidade, lhe deraõ recado em Estremoz como a Villa de Ouguella, que tomáraõ os Castelhanos (como atraz fica apontado) estava com pouca gente, e que facilmente a poderia cobrar aquella noyte, por quanto o Capitaõ della, que era hum bom, e esforçado Cavalleiro Castelhana, que a ganhára, por nome Dom Martim Galindo, eleyto Mestre da Cavallaria de Alcantara, sahira aquelle dia a correr a terra com boa parte da gente, que na Villa tinha, e pelo menos andaria lá dous, ou tres dias. O Principe como isto soube, com a gente, que com elle estava, e outra que dos lugares visinhos pode no mesmo dia ajuntar, foy aquella noyte sobre a Villa, a qual em querendo combater, os que nella deyxára D. Martim Galindo, vendo que naõ lhe poderiaõ resistir, lha entregáraõ pacificamente, a condição que os deyxasse sahir della, e hir livremente para onde lhes conviesse; e porque o Principe naõ pode fazer caminho de Estremoz para Ouguella com tanto segredo, que o Capitaõ Dom Martim Galindo, que andava pela Comarca perto destas duas Villas, o naõ soubesse na mesma noyte, o que sabendo, fez logo volta, do que sendo o Princi-
pe

pe avisado, mandou a Joaõ da Sylva e a seu Camereyro mór que com alguma gente lhe sahisse ao caminho, do que foy muy contente, porque seu dezejo era provar forças lança por lança com o Capitaõ Dom Martim Galindo, o triste effeyto do qual dezejo parece que naquella hora estava bem certo a ambos, para com seus corpos partirem a contenda, que a todos se ordenava, que foy pelo modo seguinte. Joaõ da Sylva, como o Principe Dom Joaõ lhe mandou que fosse em busca do Capitaõ Galindo, posto que já era noyte, não receou pôr em obra o que lhe era mandado, pelo que se partio logo da Villa, e caminhando hum pouco apartado da gente, hia fallando com a mesma espia, que dera o aviso, descuydado de que o Capitaõ Dom Martim Galindo pudesse estar já tão perto da Villa, como estava, e entrando por hum caminho estreito, o mesmo Dom Galindo entrava pela outra banda do caminho hum pouco adiantado da sua gente com tenção de tanto que sahissesem daquelle passo estreito a pôr em ordenança para soccorrer os que deyxára na Villa, cuydando que estavam ainda dentro. Adiantados assim estes dous Capitaens da gente, posto que fosse de noyte, em chegando hum a outro, com a claridade dalva se vieraõ aconhecer, e pela vontade que ambos tinhaõ de provar suas forças, se deraõ taes encontros, que sem tornarem aos segundos cahiraõ ambos mortos dos cavallo. A gente, que com elles hia, chegou ao ponto de tão grandes defastres, o que assim huns, como outros vendo, admirados de os acharem mortos, se recolheraõ cada hum delles para sua parte, sem quererem travar mais briga, que aquella, de que seus Capitaens foraõ averiguadores, levando cada hum o Corpo do seu, para lhe dar sepultura. O Principe foy em extremo anojado pela morté de Joaõ da Sylva, porque alèm de ser seu Camereyro mór, officio que não cabe se não em pessoas muy aceytas aos Principes, lhe tinha, por elle ser muy prudente, e bom Caval-

valleyro , grande amor , e affeyção ; ao que havendo res-
peyto proveo logo do mesmo officio Ayres da Sylva
seu filho , que depois foy Regedor da Caza da Suppli-
cação.

C A P I T U L O LXVI.

*Do como ElRey Dom Affonso escreveu ao Principe D. Joaõ
que se viesse ver com elle , e como sobreesteve por causa
de huma traição , que lhe tinhaõ ordenada na
ponte de Çamora.*

O Mais em que trabalhou ElRey D. Affonso depois
que veyo a Çamora , foy em adquirir as vontades
dos Cidadãos , e dos Capitaens , e soldados , que na
Cidade , Castello , e torres da ponte estavaõ ; pelo que
além de perdoar aos que achou culpados , como atraz
fica escrito , assim a estes , como aos que lhe eraõ leaes,
fazia ordinariamente muytas mercês , na força das qua-
es confiado , perdeu de todo a lospeyta , que de an-
tes tinha , tendo-se por taõ seguro destes Castelhanos ,
como o era dos Portuguezes , do que confiado , deu li-
cença a muytos dos seus para virem a Portugal prover
em seus negocios , por lhe parecer que no inverno , que
já era entrado , naõ teria delles necessidade , com a qual
confiança , e muyto dezejo que tinha de ver o Prin-
cipe seu filho lhe escreveu que afforrado se viesse ver
com elle a Çamora. O Principe como recebeu a carta
de ElRey , deu logo ordem às cousas , que lhe com-
priaõ para o caminho , o que feyto se foy a Miranda
do Douro , porque áquelle lugar lhe escreveu ElRey
que mandaria gente de armas , que o acompanhasse até
a Cidade de Çamora. Estando alli esperando esta gen-
te , ElRey lhe mandou dizer por Vasco Martins de
Souza Chichorro , seu Capitaõ dos ginetes , que naõ
passasse adiante , por quanto tinha aviso que o Capitaõ da
ponte de Çamora induzido por ElRey Dom Fernando,
e a Rainha Dona Isabel tinha ordenado de o tomar en-
tre

tre ambas as torres da ponte. Vasco Martins Chicorro caminhou com a mayor pressa que pode até chegar ao rio Douro, o qual com odezejo que levava de dar este recado ao Principe, passou de noyte a nado a cavallo, e armado, aventurando-le ao impeto, e forças das aguas de hum taõ largo, e profundo rio, como aquelle; as quaes novas sabidas pelo Principe, despedindo Vasco Martins Chichorro, se veyo á Cidade da Guarda, onde o deyxaremos estar hum pouco provendo as cousas do Reyno, para tornar ao que aconteceu a El-Rey D. Affonso com os de Çamora.

CAPITULO LXVII.

De como se ordenou a traiçãõ da ponte de Çamora, e do que ElRey Dom Affonso nisso fez.

A Cidade de Çamora está situada na ribeyra do Douro, do qual sahe huma ponte com duas torres; desta ponte, como atraz fica dito, deu ElRey Dom Affonso a Capitania a Francisco de Valdès, sobrinho de João de Porras, que della lhe fez preyto, e menagem. Este Francisco de Valdès era da criação da Raina Dona Isabel, de cujo serviço parece que se apartou, mais por comprazer a seu tio João de Porras, que por dezejo que tivesse de o fazer, como depois se vio por obra; pelo que confiando a Rainha nelle ser seu criado, trabalhou secretamente de o atrahir de novo a seu serviço, fazendolhe taes promessas, com que vencido da criação, e sobornado da esperança determinou de lhe entregar a ponte, sem ter respeyto á sua honra, nem ao juramento, que della fizera a ElRey D. Affonso. Este trato se acabou de concluir entre elles quasi no mesmo tempo, que ElRey Dom Affonso tinha mandado chamar o Principe Dom João, o qual naõ quizerãõ por logo em effeyto, esperando dissimuladamente que viesse, para depois de

fer entre as torres da ponte o tomarem no meyo, e com a gente, que já a Rainha tinha prestes em Vilhalpando, que lhes havia de acodir, como isto fizefsem, se senhorearem da Cidade. Desta traição foy El Rey avisado pelo Doutor Pero de Pareja Corregedor da Cidade na mesma noyte que os que estavaõ em Vilhalpando eraõ ja partidos para se virem lançar secretamente na ponte, tendo por certo que o dia seguinte era em que o Principe Dom Joaõ havia de vir. El Rey Dom Affonso como foy avisado desta traição, despachou Vasco Martins Chicorro ao Principe, como fica dito, e no mesmo instante determinou prender Francisco de Valdès, e pôr na ponte outra guarda; mas elle tinha já seus negocios taõ bem ordenados, que tudo o que El Rey Dom Affonso depois fez aproveytou pouco, porque como a Rainha Dona Isabel o mandou cometter, elle deu disso conta a hum Cavalleyro por nome Pedro de Mazariegos visinho de Camora, e seu lugar Tenente, homem sabio, e de que muyto se confiava, o qual lhe aconselhou que naõ taõ somente entregasse a ponte á Rainha Dona Isabel, mas ainda que em tudo a servisse, como a sua Senhora. Tomado este conselho, o trato foy concluido, e jurado de ambas as partes, apercebendo-se de tudo o que lhes era necessario, o mais secretamente que paderaõ, que taõ

„ negocio como este naõ teria taõ facil de pôr em obra,

„ e se acabar como cuydavaõ, visto que El Rey Dom

„ Affonso estava em Camora, e tinha o Castello, e muy

„ boa gente de guerra Portugueza, e Castelhana, pe-

„ lo que de cousa taõ importante deviaõ com muy-

„ ta dilligencia avisar El Rey Dom Fernando, e lhe es-

„ crever que dissimuladamente se viesse a Vallhadolid,

„ para com sua vista, e presença estes negocios pode-

„ rem vir a melhor, e mais breve execuçaõ. El Rey

Dom Fernando como lhe deraõ esta nova em Burgos, onde estava occupado no cerco do Castello da Cidade, fingio q se achava mal disposto, isto por conselho da Rainha

D.

D. Isabel, que lho assim escreveo, e como doente se lançou em cama dando conta a poucos do seu conselho do que passava, e pelo parecer destes com se cuydar que sua doença era verdadeyra, se não deyxava visitar, para que ausente não fosse sua hida sentida, e encomendendo o cerco a D. Affonso Duque de Villa Fermosa seu irmaõ, e ao Almirante seu tio, e ao Condestavel de Castella, se partio de Burgos á mea noyte só com dous de cauallo, que foraõ Rodrigo de Ulhoa seu Contador mor, e Fernaõ Alvares de Toledo, seu Secretario, e ao outro dia chegou a Valhadolid, onde a Rainha estava. Mas tornando ao que se passou com os da ponte de Camora, ElRey Dom Affonso na mesma noyte que foy certificado pelo Doutor Pareja da traiçaõ que estava ordenada, mandou chamar Francisco de Valdès, ao que os que guardavaõ a ponte responderaõ,, que se fora aquelle dia negociar as cousas que lhe compriaõ,, ElRey com esta reposta acabou de crer o que lhe o Doutor tinha dito, pelo que mandou logo a Joaõ de Porras que chegasse á ponte, e da sua parte disse a Pero Mazariegos,, que tiuesse abertas as portas da ponte, porque queria mandar alguma gente de cavallo correr o campo, por ver se podiaõ fazer alguma preza nos inimigos, que tinha novas que andavaõ espalhados não muy longe da Cidade. Pero de Mazariegos respondeo a Joaõ de Porras, que se espantava de em tempo taõ perigoso, e de tantas sospeytas lhe mandar que de noyte abrisse as portas da ponte, o que se não atreveria fazer, principalmente não estando ahi Francisco de Valdès, cujo lugar Tenente era, mas que como fosse manhãa elle as mandaria abrir, e faria tudo o que lhe Sua Alteza mandasse. Esta reposta não foy muyto aceyta a ElRey, com tudo determinou esperar até que amanhecesse, porque não lhe abrindo entaõ as portas, se saberia claramente ser traiçaõ, e teria justa causa de as acometer, e castigar os que achasse culpados.

CAPITULO LXVIII.

De como ElRey Dom Affonso acometeo a ponte de Camora, e desistio do combate sem a poder tomar.

FRancisco de Valdès, e Pero de Mazariegos viraõ bem destes recados de ElRey que seu trato era descuberto, pelo que logo avifáraõ a Rainha Dona Isabel mandando-lhe pedir soccorro; e porque lhes pareceo que ElRey no dia seguinte acometeria a ponte, toda aquella noyte passáraõ em fazer huma parede de pedra, e barro pela banda de dentro contra o muro da Cidade, no que trabalháraõ até o romper dalva sem serem sentidos dos que rondavaõ, á qual hora ElRey Dom Affonso tinha ordenado que Joaõ de Porras com cem ginetes se fosse á porta da torre da ponte, e mandasse a Pero de Mazariegos que abrisse, como tinha dito, para que em se abrindo entrasse, e se fenhoreasse della. Joaõ de Porras em chegando mandou recado a Pero de Mazariegos que lhe abrisse para passar da outra banda com a gente que alli tinha a fazer o que ElRey Dom Affonso seu Senhor mandava: os que estavaõ na ponte em lugar da reposta deraõ huma grande grita, chamando Castella, Castella; vivaõ os Reys Dom Fernando; e a Rainha Dona Isabel sua mulher, Reys e Senhores de Hespanha, e juntamente com esta grita começáraõ de lançar dardos e pedras de arremesso, e traz isto tirar com espingardas, e béstas contra aquella parte onde Joaõ de Porras estava, do que ElRey D. Affonso sendo avisado, acodio com muyta pressa, mandando logo cometer as portas da torre, e por nisto os nossos acharem mais resistencia da que cuydavaõ, ElRey lhes mandou pór fogo, de que em pouco espaço foraõ queymadas, mas isto não bastou para se a ponte poder ganhar, porque em se as portas queymando, e querendo os nossos passar pelas chammas de fogo, descobriraõ a parede que se aquella noyte fizera, bem fornecida de gente, e artelharia; com tudo os nossos
que

que diante de si vissem tamanho perigo, não deyxáraõ por isso de acometer, e provar se por lanças, e escadas, e por riba das channas do fogo, de que recebiaõ muyto dano, poderiaõ subir sobre ella, o que tudo aproveytou pouco, por quanto os Castelhanos os feriaõ bem a seu salvo com tiros de espingardas, e outros de arremesso, com que matavaõ todos os que queriaõ subir pela parede, ou chegavaõ a ella. Este combate durou desde pela manhã até horas de vespera, e durára muyto mais, porque ElRey estava taõ aceso em ira, que por nenhum modo desistira delle, se a isso não acodira o Arcebispo de Toledo, vendo a muyta gente que era morta, e o pouco que se aproveytava no continuar daquella peleja, pelo que fez tanto com ElRey por boas, e piedosas palavras, até que o moveo a ter dó, e compayxaõ dos seus, e lhes mandou que deyxassem por entaõ o combate. Nesta peleja morreraõ, e foraõ feridos muytos Fidalgos, cujos nomes se não achaõ por eserito; os feridos, de que se faz mençaõ, foraõ o Conde de Villa-Real, e Joaõ de Lima, filho de Lionel de Lima, que depois foraõ Biscondes de Villa Nova de Cerveyra, e D. Rodrigo de Castro filho do Conde de Monsanto, e D. Joaõ de Sousa foy lançado de huma escada abayxo, e como morto levado para casa: dos mortos se não nomeaõ mais que D. Tristaõ Coutinho, e Joaõ Alvares Pereyra paje de ElRey. Com a morte destes dous Fidalgos, e dos que os Chronistas por descuydo, e negligencia não fazem mençaõ, se acabou este alpero, e mortifero combate, causa de todos os negocios de ElRey Dom Affonso darem verdadeyro final do fim, que se delles pronosticára no tempo que se tornou de Penafiel para Arevalo, sem querer hir foccorrer os do Castello de Burgos.

CAPITULO LXIX.

Do que ElRey Dom Affonso fez em Camora depois deste combate, e de como se foy a noyte seguinte com a Rainha sua esposa para Touro.

ELRey Dom Affonso foy posto em varios pensamentos, porque a turvação era tamanha na Cidade, com brados que se de huma parte, e da outra davaõ, dizendo traição, traição, e tocar dos finos com tamanha grita, e alarido das mulheres, meninos, e gente bayxa, que não havia coração, que não enfraquecesse, nen sizo que se não turvasse, e fosse vencido do medo, misturado com defacordo, causa unica, e principal de muytos, e muy esforçados Cavalleyros darem em semelhantes feytos de si má conta, assim que vencido ElRey de taõ subitos rebates, com parecer do Arcebispo de Toledo, e de alguns Portuguezes do seu Conselho, determinou de deyxar a Cidade de Camora, e hir-se para Touro, não aprovey-tando dizerem-lhe os Cavalleyros Castelhanos que mandasse logo lançar fora algumas pessoas foipeytas, e se não fosse, pois a Cidade, e o Castello estava por elle, e tinha comsigo muyta, e boa gente para a poder defender, e que da ponte não curasse, porque com hum muro, que se logo podia fazer ante ella, e a Cidade, ficariaõ mais seguros da ponte, que os da ponte delles, o qual conselho aproveytou pouco, porque o tempo era taõ cheyo de confusão, que não dava lugar a se fazer o que era mais necessario, se não o que parecia ser por entaõ mais seguro, de modo que ElRey vencido mais do conselho dos Portugaezes, que de medo mandou meter no Castello a recamera que comsigo não podia levar, e á mea noyte elle com a Rainha sua esposa (ouyndo muytos prantos, e lamentaçoes dos que tinhaõ ua parte, e os não podiaõ seguir) se partio caminho le Touro, em cuja companhia se foy o Arcebispo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Cavalleyros, que

que alli com elle estavaõ ; do caminho mandou ElRey recado a Joaõ de Ulhoa , fazendolhe saber de sua hida, sospeytoso que o naõ quizesse receber na Cidade , hindo já determinado , se assim fosse , se hir a Portugal , e deyxar a Rainha no Reyno com sua casa ordenada , e se tornar outra vez a Castella a seguir sua empreza : mas Joaõ de Ulhoa , como bom , e leal Cavalleyro lhe manteve fè , e menagem que lhe tinha dado , recebendo-o na Cidade como a seu Rey , e Senhor : no mesmo dia que ElRey entrou em Touro avisou o Principe D. Joaõ por mensageyro exprello do que passava , encomendandolhe por suas cartas que com a mais , e melhor gente que pudesse ajuntar se viesse logo para elle , que sua tençaõ era em batalha campal por o juizo de todos seus negocios.

CAPITULO LXX.

Do que passou em Camora a mesma noyte , e dia seguinte que se ElRey Dom Affonso foy.

E LRey D. Fernando como chegou a Valhadolid , mandou logo recado a Alvaro de Medoça , que com a gente , que tinha em Vilhalpando , se fosse de noyte a Camora , onde acharia recado para o recolherem na ponte , e que elle no romper dalva se acharia no mesmo lugar. Isto foy a noyte seguinte , em que Deos inspirou ao Doutor Pareja revelar a ElRey Dom Affonso a traizaõ , que estava ordenada. Alvaro de Medoça , como lhe deraõ o recado de ElRey Dom Fernando , tomou seu caminho para Camora , onde chegou á mesma hora , em que ElRey Dom Affonso partio , o qual assim como foy dentro na ponte , fez derribar o muro que francisco de Valdés , e Pero de Mazariegos fizeraõ na noyte passada , e com sua gente em ordenança passou pela porta , em que ainda o fogo naõ era de todo apagado , e prendeo muytos Portuguezes dos que pela subita partida de ElRey D. Affonso se naõ puderaõ sahir da Cidade , nem me-

menos salvar no Castello ; porque o Capitaõ Affonso de Valença se não atreveo a lhes mandar abrir as portas a tal hora , com medo que de volta entrassem tambem os inimigos , de que muytos se acolhèraõ á Sé , que está junto do Castello , onde os logo mandou cercar Alvaro de Mendoça , e combater toda a noyte. ElRey Dom Fernando entrou na Cidade em amanheceudo com huma fermosa Companhia de gente de armas , e ginetes , e com elle o Almirante de Castella seu tio , que ficara no cerco do Castello de Burgos , e o Duque da Alva , e o Conde d' Alva de Liste , e outros muytos Senhores ; o que sabendo os portuguezes , que estavaõ cercados na Igreja ; lhe mandáraõ pedir que sua mercê fosse de os deyxar hir com seu fato para onde lhes aprouesse , o que lhes ElRey , como Principe clemente , concedeo , e se foraõ todos para Touro , sem lhe os Castelhanos a isso darem estorvo , mas antes para o fazerem , foraõ ajudados , e favorecidos de alguns delles. Como ElRey D. Fernando foy em Çamora , mandou cercar o Castello , e para o melhor combater fez vir muytas bombardas , e muniçoens de guerra das Villas visinhas com grande abastança de mantimentos , propondo em sua vontade de se não partir dalli sem primeyro tomar o Castello , mandando logo confiscar os bens do Marichal Affonso de Valença , e de Joaõ de Porras , e de todos os mais que os alli tinhaõ , e serviaõ ElRey Dom Affonso.

C A P I T U L O LXXI.

Do que se neste nempo fez no cerco do Castello de Burgos , e de como os cercados se derãõ a partido.

ElRey Dom Fernando deyxou em Burgos Dom Affonso Duque de Villa Fermosa seu irmaõ bastardo , e o Almirante seu tio , e o Condestavel de Castella , depois da partida do qual , sendo já o Almirante hido para o acompanhar no negocio de Çamora , o Duque , e cu-
bi

biçosos de tamanha honra, como era ganharem-lhe cou-
sa taõ importante, a pertáraõ os cercados com continu-
os combates, fazendo alèm das muniçoens, e vallos que
já estavaõ feytos, com que lhes vedáraõ as entradas,
e sahidas que dantes costumavaõ fazer de modo, que por
parte nenhuma lhes podia vir soccorro de gente, nem
mantimentos, nem recado do termo em que as couças de
ElRey Dom Affonso estavaõ, nas quaes tinhaõ posta sua
esperança. Estando os cercados neste trabalho, os do ar-
rayal, posto que naquelle tempo contrarios fossem, não
deyxavaõ de se doer de taõ bons Cavalleyros, cujos pa-
rentes, e amigos muytos delles eraõ, e pelos livrar do
perigo em que estavaõ, e os trazerem ao serviço de El-
Rey Dom Fernando acordaraõ de fallar ao Duque de
Villa Fermosa, e Condestavel, para que os mandassem
acometer, porq̃ constrangidos da necessidade em q̃ estavaõ,
podia ser que lhe dessem o Castello livremente, no que
fariaõ grande serviço a ElRey, á hum a por lhe ganharem
o Castello sem perda dos seus, e a outra por darem vida
áquelles que dentro estavaõ, que tambem eraõ seus vas-
fallos, e se havia ainda de servir delles, posto que ao
presente lhe fossem contrarios. Este conselho pareceo bem
ao Duque, e Condestavel, pelo que no dia seguinte man-
dáraõ recado a Joaõ de Zunhiga como por modo de ami-
dade, dizendolhe,, que os negocios de ElRey Dom Af-
,, fonso hiaõ cada vez em pior, do qual já se não po-
,, dia esperar soccorro, e que elles tinhaõ expressa co-
,, missaõ de ElRey D. Fernando de se não partirem dal-
,, li sem tomarem aquelle Castello por força ou por gey-
,, to, ou preytesia, pelo que lhe rogavaõ, e aconselhavaõ,
,, como a bom parente, e amigo, cuja vida, e bem de-
,, sejavaõ, lho quizesse entregar, com partido de que el-
,, les, nem elle pudessem ser tachados, nem suas honr-
,, ras malcabadas., Joaõ de Zunhiga depois que lhe de-
raõ este recado, tomou o parecer dos principaes, que
no Castello estavaõ, os quaes todos assentaraõ,, que era
,, bem darem-se a partido, havendo respeyto ao muro

„ do Castello estar já derrubado por dous lugares, e que
 „ os contrarios estavaõ taõ fortes, que facilmente os po-
 „ deriaõ tomar por combate se nelle quizessem conti-
 „ nuar, como atéalli fizeraõ, contra o que já naõ tinhaõ
 „ forças para poderem resistir, por terem a mor parte
 „ da gente ferida, e outra doente por respeyto dos pou-
 „ cos, e máos mantimentos que no Castello tinhaõ, e
 „ o mais de arrecear era estarem os negocios de ElRey
 „ Dom Affonso em estado, que ainda que quizesse lhes
 „ naõ poderia soccorrer, que pois os agora rogavaõ os
 „ contrarios, que lhe fariaõ melhor partido, e mais fa-
 „ voravel do que podia ser que fizessem, se deste concer-
 „ to elles depois de o terem engeytado fossem comete-
 „ dores., A Joaõ de Zunhiga pareceo bem este conselho, e
 „ parecer de todos, do que mandou fazer autos publicos,
 „ e lhos fez assinar, o que feyto respondeo ao Duque, e
 „ Condestavel que sua tençaõ, e de todos os Cavalleyros,
 „ e soldados, que no Castello estavaõ, era de lho entregar
 „ com condigaõ que os deyxassem hir para onde lhes apro-
 „ vesse com os bens, e armas que pudessem levar. O Duque,
 „ e Condestavel lhe responderaõ, que sobre partido taõ a-
 „ ventajado lhe naõ podiaõ responder sem disso avisarem
 „ a Rainha Dona Isabel, que estava em Valhadolid; mas
 „ que até haverem reposta della houvesse treguas antre
 „ elles, para se poderem ver, fallar, e communicar huns
 „ com os outros, o que assim assentado despácharaõ lo-
 „ go huma posta á Rainha, a qual sem tomar longos con-
 „ selhos, nem pareceres, partio de Valhadolid para Bur-
 „ gos no meímo dia em que recebeo o recado de ElRey,
 „ e no em que chegou concedeo a Joaõ de Zunhiga, e aos
 „ que com elle estavaõ o que pediaõ, e se foraõ para onde
 „ lhes approve, o que feyto a Rainha deu a Alcaydaria do
 „ Castello a Diogo da Ribeyra Ayo que fora do Infante
 „ Dom Affonso seu irmaõ, e esteve alguns dias em Burgos
 „ provendo em todas as cousas que compriaõ assim á Cida-
 „ de, como ao Castello, no qual negocio occupada lhe
 „ veyo recado como ElRey Luiz de França entrara em ter-

ra de Guipusca, ou Lepusca com mais de quarenta mil homens de guerra, e tinha cercado Fonte Rabia, a qual guerra ElRey de França fazia tanto por cumprir com o que promettera aos Embayxadores de ElRey Dom Affonso, que lhe mandara antes de entrar em Castella, como a traz fica dito, como por se ajudar do tempo, e ver se entre tantos desconcertos destes dous Reys podia ganhar aquella Villa nos Senhorios de Castella. A Rainha como isto soube mandou logo Dom Diogo Sarmiento Conde de Salinas ao soccorro de Fonte Rabia, com a gente que pode ajuntar, e escreveo a todas as Villas, Conselhos, e Cavalleyros de Biscaya, Asturias, e Lepusca que se juntassem com o Conde, e fizessem tudo o que elle ordenasse, e lhe obedecessem como á mesma pessoa de ElRey Dom Fernando, se presente fosse. ElRey de França desta entrada que fez em Lepusca, e Biscaya, cercou duas vezes Fonte Rabia, sem a poder tomar, e a cabo de alguns dias fez tregoas com ElRey Dom Fernando por tempo de hum anno, e se tornou para França, as quaes tregoas foraõ muy prejudiciaes a ElRey Dom Affonso, e a todos seus negocios. A Rainha Dona Isabel depois de ter mandada esta gente ao soccorro de Fonte Rabia, e allentadas todas as cousas que compriaõ aos de Burgos, se foy para Valhadolid, e dalli a Tordesilhas para estar mais perto de ElRey seu marido, onde se veyo para ella D. Pedro de Zunhiga filho do Duque de Arrevalo, que sempre fora contrario a seu pay tomar a parte dos Portuguezes, escusando sua velhice, e pouco conselho que tivera em nesta parte seguir o parecer, e vontade da Duqueza Dona Leonor Pimentel sua madrastra, a quem de todo era fogeyto, pedindo á Rainha que fosse sua merce o querer receber em seu serviço, porque elle lhe mandava pedir perdaõ do erro commettido. A Rainha foy muy alegre deste recado, e perdoou ao Duque mais facilmente, porque este era o mais certo modo que podia ter para ganhar as vontades de todos os que serviaõ ElRey Dom Affonso, e logo alli fez mercè ao Duque de todas

as terras, que tinha da Coroa, salvo da Villa de Arevalo, e lhe mudou o titulo de Duque de Arevalo em Duque de Palença, e por intercessão do mesmo Dom Pedro perdoou tambem a Rainha ao Mestre de Alcantara, e lhe deu licença que se tornasse para seu serviço.

C A P I T U L O LXXII.

Como ElRey Dom Affonso mandou desafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Castelhanos prenderão o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendouça entre Çamora, e Touro.

ELRey Dom Fernando depois que entrou em Çamora fez combater o Castello por muytas vezes, mas vendo o pouco que ganhava, mandou lançar pregação ao redor d'elle, declarando que sua vontade era perdoar todos os cercados, e que a cada hum delles segundo a qualidade de suas pessoas faria mercè, e não o fazendo, que os declararia por traidores, desleaes, e por taes se porcederia contra elles: além disto mandou secretamente cometer o Marichal Affonso de Valença com muytas, e grandes merces, se lhe quizesse entregar o Castello: mas vendo que tudo aproveytava pouco, ordenou que trouxessem de Medina do Campo, e de outros lugares visinhos algumas bombardas grossas, e outros petrechos de guerra para o melhor combater. ElRey Dom Affonso foy avisado deste negocio, pelo que sahio de Touro com a melhor, e mais luzida gente que tinha, atençaõ de tomar ellas muniçoens; mas a quatro legoas de Çamora soube que tudo era já recolhido na Cidade, do que anojado confiado na boa gente q̃ comsigo tinha, mandou por hum Rey de Armas desafiar ElRey Dom Fernando a batalha campal, a qual elle quizer a ceytar, se lho o Duque d'Alva não desaconselhára, do que ElRey Dom Affonso defenganado, vendo que sua estada era alli de balde, se tornou para Touro. O tempo que estes dous Reys estiverão em Çamora, e Touro, se

fizeraõ entre os seus muytas escaramuças , de que sómente farey mençaõ da que houveraõ o Conde de Penamacor , e Alvaro de Mendoga , e foy assim. Sahindo estes dous Capitaens com sua gente hum de Camora , outro de Touro , Alvaro de Mendoga a recolher huma recova de mantimentos , que vinhaõ para Camora , e o Conde a estorvarlho , se encontráraõ em hum campo entre estes dous lugares , onde se feriraõ taõ bravamente , e por tanto espaço , que depois de quebradas as lanças vieraõ ás espadas , e aos punhaes , e os que os naõ tinhaõ a punho seco. Isto durou quasi por espaço de cinco horas , e foy taõ trávada a peleja , que de quinhentos de cavallo , que poderiaõ ser os destas duas Companhias , mórreã trezentos antes de se saber a qual das bandas pendia a vitoria , e outros taõ mal feridos , que naõ se podiaõ valer , nem ajudar das forças , nem das armas : em fim a vitoria ficou com os Castelhanos , e o Conde de Penamacor foy prezo com outros Cavalleyros Portuguezes , e levados a Camora , onde se naõ pode conhecer em ElRey Dom Fernando , nem nos seus , se foy mór a tristeza , que houveraõ de taõ cruel vitoria , pelos muytos , e Nobres que alli mórreã , do que foy o gosto que levãraõ de ficarem vencedores.

C A P I T U L O LXXIII.

De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonso , e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.

A Rainha Dona Isabel no tempo que ElRey Dom Affonso mandou desafiar ElRey Dom Fernando para a batalha campal , era hida de Tordesilhas a Valhadolid a negocios , que lhe muyto compriaõ , onde soube como ElRey seu marido naõ quizera sahir ao desafio , que lhe ElRey Dom Affonso mandãra , pelo que movida de seu varonil , e animoso coraçã teve isto por grande affronta , por saber que fora mais por cobardia dos que estavaõ com El-

ElRey, que falta que tivessem de gente, porque ElRey a tinha muyta, e muy boa comfigo; e receando-se que huma tal affronta podia ser muyto prejudicial a seus negocios, escreveo logo a ElRey cartas, em que assim a elle, como aos do seu Conselho dava a entender quaõ mal o fizeirão, e o delgotto que disso tinha, pedindolhe ,, que ,, logo se fizesse prestes para hir buscar ElRey Dom Affonso a Touro, e que para o melhor fazer lhe mandaria a ,, mais gente que pudesse ajuntar ,, e logo no seguinte dia mandou o Cardial de Castella Dom Pedro de Mendoça com toda a de guerra, que entaõ estava em Valhadolid, e Tordefilhas, e outras Villas visinhas, rogandolhe que com muyta diligencia se fosse para ElRey, e de sua parte lhe dislesse ,, que logo se fosse caminho de Touro dar batalha ,, a ElRey Dom Affonso, e que apoz aquella gente que ,, com elle hia, mandaria muy cedo outra, que esperava. Partido o Cardial com este recado, dahi a poucos dias chegáraõ a Valhadolid dous mil Gallegos de pè, e de cavallo, que mandava Dom Pedralvares Ozorio Conde de Lemos, e apoz esta companhia veyo o Conde de Monte Rey com outra da mesma Provincia, toda gente bem ordenada para feyto de guerra, os quaes com outra gente que mais pode ajuntar, mandou a Rainha que se fosse caminho de Camora. ElRey Dom Fernando depois de ter toda esta gente comfigo, pondo por ordem todas as cousas, que compriaõ a Cidade, e ao cerco do Castello, se partio caminho de Touro, levando toda sua gente em azes ordenadas, e em chegando a quarto de mea legua da Cidade mandou por hum Rey de Armas desafiar ElRey Dom Affonso, dizendolhe ,, que era já tempo de com suas pessoas darem fim á ,, contenda, e debate que ambos tinhaõ, e que para isso ,, era alli vindo ,, mas ElRey Dom Affonso naõ aceytou o desafio, por ElRey Dom Fernando vir muy bem acompanhado, e elle ter naquelle tempo pouca gente comfigo, de que os mais assim Castelhanos, como Portuguezes eraõ hidos a se aperceber para a batalha, q ElRey Dom Affonso tinha determinado dar a ElRey Dom Fernando como o

Prin-

Principe Dom Joaõ viesse de Portugal, o qual cada dia esperavaõ, e por isso respondeo ao Rey da Armas,, que
 ,, elle se tinha por desafiado, mas q̃ naõ poderia ser para a-
 ,, quelle dia, que de sua parte dislesse ao Principe de Ara-
 ,, gaõ que lhe promettia de o hir buscar muy cedo a Ca-
 ,, mora,, Neste espaço que ElRey D. Fernando esteve de
 Touro, que feria ao mais de quatro horas, assim do ar-
 rayal, como da Villa se desmandaraõ alguns Cavalheyros
 a escaramuçar, mas nenhum delles fez cousa digna de se
 escrever; assim que vendo ElRey Dom Fernando que sua
 estada aproveytava por entaõ pouco, se tornou para Ca-
 mora a continuar no cerco do Castello, isto era já no fim
 do anno de 1475. no qual anno ElRey D. Affonso confir-
 mou de novo ao Duque de Viseu Dom Diogo, filho do
 Infante Dom Fernando, dez contos de renda até ser de idade
 de 14. annos pelos direytos das Villas de Bèja, Moura;
 que foraõ do Infante seu pay, e ao Conde da Faraõ Dom
 Affonso deu privilegio para que nenhuma determinação
 de capitulos de Cortes pudessem haver lugar nas doações,
 graças, e merces que delle tinha, e lhe fez doação da
 mesma Villa de Faraõ com todas suas rendas, direyto, e
 assim do Castello da mesma Villa, e ao Duque de Guima-
 raens Dom Fernando fez doação da Villa de Larache em
 Africa. Estas clausulas puz no fim dos negocios, que se
 trataraõ este anno, porque no discurso delle naõ veyo a
 proposito outro nenhum lugar, em que se pudesse escre-
 ver, se naõ neste

C A P I T U L O LXXIV.

*Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em
 Portugal, para hir soccorrer ElRey seu pay, e de
 como entrou em Castella, e do que fez até chegar
 a Touro.*

DEyxamos o Principe Dom Joaõ na Cidade da Guar-
 da, onde se veyo depois que Valco Martins de Sou-
 la Chichorro o avisou da traição, que os da ponte de Ca-
 mo-

mora lhe tinham ordenada, e porque ao amor que tinha a El Rey seu pay, se ajuntava o invencivel, e esforçado animo que lhe a natureza dera, para não poder sofrer injurias, nem traiçoens, tomou tamanho desprazer desta, que antes de para isso ter recado de El Rey em chegando à Guarda ajuntou logo os Estados do Reyno, e com conselho, e parecer de todos se apercebeo para entrar em Castella com a mais, e melhor gente que pode, e para os gastos desta empreza além do dinheyro, q̄ pode haver das rendas do Reyno, pediu particularmente emprestado a todos aquelles que o podiaõ fazer vendo que isto não bastava; e por consentimento do Estado Ecclesiastico tomou a prata das Igrejas; que não era sagrada, a qual elle como bom, e Chatholico Christaõ depois do falecimento de El Rey seu pay pagou: e como teve prestes a gente que havia de levar, e ordenadas as cousas, que comprião ao Reyno, cuja governança ficou á Princeza sua mulher, partio da Cidade da Guarda em Janeyro de 1476. entrando em Castella com sua hoste muy bem ordenada, no qual caminho tomou por força de armas a Villa de S. Felizes, que estava por El Rey Dom Fernando, e a mandou saquear, donde, deyxando nella gente que a guardasse, se foy caminho de Ledesma, e os moradores da quelle lugar, e gente de guerra, que nella estavaõ, como já sabiaõ as novas do faco de S. Felizes, lhe mandáraõ recado, pedindolhe,, que os não quizesse combater, que lhe fariaõ todo o partido que fosse honesto,, O Principe, que tinha dezejo de chegar onde El Rey seu pay estava, não quiz delles por entaõ mais que mantimentos para o exercito por preço justo, e razoado, dos quaes lhe deraõ tantos, quantos lhe foraõ necessarios: dalli foy ter a Touro no mesmo mez de Janeyro, onde foy recebido de El Rey, e da Rainha, e dos Senhores, e Cavalleyros, que na Villa estavaõ, com tanto prazer, e alegria, como pessoa tão dezejada, e em cujo soccorro tinhaõ posta sua esperanza. El Rey Dom Affonso depois que o Principe chegou a Touro, vendo já tinha comsigo gente, para poder dar batalha a El Rey
Dom

Dom Fernando, quiz ter comprimento com alguns dos Grandes Cavalleyros de Castella, que por elle estiverão, que por medo, ou dadivas tinhaõ tomada a parte contraria, fazendolhes saber sua determinação, pedindolhes, que nesta batalha quizessem ser com elle em pessoa, pro-mettendolhes, além do perdaõ dos erros, em que cahirão muytas mercès, e não tão sómente escreveo a elles, que se tinhaõ declarado contra seu serviço, mas a todos os que cuydava estarem ainda por elle, especial mente a Dom Alvaro de Zunhiga Duque que fora de Arevalo que entaõ o era de Placencia, de quem fazia grande fundamento, e segundo se presumia não tinha ElRey sabido do trato, e concerto, que seu filho Dom Pedro de Zunhiga fizera em Tordefilhas com a Rainha Dona Isabel, mas o Duque depois de lida a carta de ElRey Dom Affonso, respondeo verbalmente ao mesageyro, que elle arrependido do erro que fizera, em ser desleal a ElRey D. Fernando, e à Rainha Dona Isabel, seus verdadeyros Reys, e Senhores, se reconciliára com elles, e estava em seu serviço com bom, e firme proposito de por nenhum outro Rey, nem Senhor os deyxar, nem lhes fazer desserviço em cousa nenhuma que fosse, mas antes a nojar, e resistir todos os que dano lhe quizessem fazer, e que assim o faria a elle, se sua tenção fosse querer mais proseguir naquella guerra. ElRey D. Affonso ficou assaz triste com este recado, porque o Duque de Arevalo fora hum das principaes pessoas de Castella, que o movera a se esposar com a Rainha Dona Joanna, e fazer a guerra que fazia: além disto lhe causava outro mòr desgosto andar o Marquez de Vilhena arrufado delle, por não tomar o conselho que lhe dera de se hir a Madril, o qual posto que muyto dezejasse ver lançado ElRey Dom Fernando do Reyno, respondeo friamente a ElRey Dom Affonso, dizendo, que deyxava de se vir para elle por andar occupado em suas terras, que já lhe tinhaõ seus inimigos destruidas, das quaes não ousaria partir por lhas não acabarem de tomar de todo, com tudo ElRey Dom Af-

fonso, ainda que lhe estes Senhores, e outros faltassem, que cuydava ter da sua parte, nem por isso receou hir buscar ElRey Dom Fernando a Camora, como fez, para lhe dar batalha com a gente que tinha, e o Principe D. Joaõ trouxera, e com a do Arcebispo de Toledo, que alli estava só, sem outro Senhor de Castella, prestes para servir ElRey Dom Affonso, como fez o mais do tempo que estas desavenças duráraõ.

C A P I T U L O LXXV.

De como ElRey Dom Affonso partio de Touro para Camora com tençaõ de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que sepassáraõ para se fazer paz, que não tiveraõ effeyto.

E Ra ElRey Dom Affonso taõ acelerado nas coulas da guerra, que a execuçaõ dellas parecia quasi preceder o conselho que tomava para as pôr em obra, e seguindo esta sua natural inclinaçaõ, como o Principe chegou a Touro, logo dahi a quinze dias determinou se hir lançar sobre Camora com tençaõ de descercar o Castello, ou dar batalha a ElRey Dom Fernando, o que assentado, ordenou a gente que havia de ficar em Touro em guarda da Cidade, e serviço da Rainha sua esposa, e por Capitaens deyxou Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro Conde de Villa-Real: assim que tomada conclusaõ nestas, e outras coufas, elle se partio hum dia à noyte, tomando seu caminho ao longo do rio Douro da banda donde a ponte de Camora sahe ao fertoã, atè chegar defronte da Cidade, que foi em amanhecendo, onde assentou seu arrayal apar das hortas, que estaõ junto da ponte, segundo o lugar, e sítio da terra requeria, mandando logo fazer vallos, cavaes, e bastilhoens contra a ponte, tamanhos, e taõ altos, quantos eraõ necessarios para segurança do arrayal, e se defender a sahida aos inimigos para aquella banda, da qual elle, e o Principe se alojáraõ no Mosteyro de S. Francisco,

onde os Portuguezes, ou por desprezo dos Castelhanos, ou com pouca reverencia das cousas sagradas usáraõ tantas sem razoes, que quando se dalli partio ElRey, a casa ficou mais danificada, e destruida do que o pudera ser, se Mouros, ou alarves estiveraõ aposentados naquelle lugar, do que coube boa parte da culpa a ElRey Dom Affonso, e disso foy reprehendido assaz rigorosamente pelo Cardial de Castella Dom Pedro de Mendoça em huma carta que lhe mandou sobre os negocios da guerra, e concerto dapaz. ElRey Dom Fernando, e os que com elle estavaõ, tiveraõ a mão ardil de guerra, e peor conselho virse ElRey Dom Affonso lançar daquella parte, da qual não podia foccorrer aos que estavaõ cercados no Castello, que devia de ser a causa principal, porque alli vinha, e além disto diziaõ,

„ que se vinha para lhes dar batalha, que fora escusado
 „ tolherlhes a sahida da Cidade com as muniçoens, que ti-
 „ nha feytas junto da ponte, assim que o parecer de todos
 „ era haver mãos fundamentos em sua vinda, pois não dava
 „ azo de fim, nem para pelejar, nem menos mostra de querer
 „ descercar o Castello, com tudo ElRey Dom Frenando receoso que pela outra banda do rio viesse outra gente, mandava ter grão vigia, assim no campo, como na Cidade, e sobre tudo no Castello, o qual tinha cercado de modo que por nenhum cabo se lhe podia dar foccorro: e posto que com grão perigo os seus pudessem chegar as barreyras dos nossos, elle as mandava cada dia a cometer, do que recebeu munto dano com perda de gente que lhe de todas as vezes matavaõ. A Rainha Dona Isabel estava neste tempo em Tordefilhas, a qual como soube do cerco que ElRey D. Affonso tinha posto à ponte de Çamora, receando que sua gente gastaße, e destruisse toda aquella Comarca, mandou o Duque de Villa Fermosa com seiscentas lanças à Fonte Sabugo, e Dom Pedro Manrique, Conde de Trevino, com quatro centas a Alahejos, duas Villas situadas quatro leguas de Çamora da banda donde ElRey Dom Affonso tinha assentado o arrayal. Estando os gocios nestes termos, e tão duvidosos, como visto tendes, não faltáraõ pessoas zelosa,

de paz, e concordia, entre os quaes o principal foy o Cardinal de Castella Dom Pedro de Mendoga, por cujo meio, e de outros Prelados, e Senhores de huma, e de outra parte se começou a fallar secretamente no modo, que teriaõ para concordarem estes dous Reys; em fim dando-lhe disso conta, foraõ contentes, e deraõ licença para se nisso fallar, para o que da parte de ElRey Dom Affonso foraõ deputados D. Alvaro filho de Dom Fernando Duque de Bragança, e Ruy de Sousa: e o Doutor Antonio Nunes homem muy douto em Leis, e assim o Chronista de Castella, e da parte de Castella o Almirante, e o Duque d'Alva, e o Doutor de Ciudad Rodrigo: mas nosso Chronista diz que este Doutor foy o de putado por nosla parte sem fallar em Antonio Nunes, os quaes todos se ajuntáraõ algumas vezes em huma Ilha que faz o Douro junto da Cidade, e naõ se podendo acordar, os Reys mesmos por intercessaõ de D. Henrique Henriques, tio de ElRey D. Fernando, e seu Mordomo mór, se quizeraõ ver naquella Ilha, mas isto naõ houve effeyto, ou por se naõ fiarem hum do outro, nem das fianças que para segurança de suas pessoas haviãõ de dar, ou por que tinha cada hum em tanto sua auçaõ, q̄ cuydava ou tinha por certo que difficilmente poderião vir a concerto que fosse para acceytar. Sabendo a Rainha D. Isabel parte dezejosa destes tratos, como muyto de paz, e considerando os malles que se ainda podião seguir desta guerra, escreveo logo de Tordefilhas a ElRey seu marido, que trabalhasse por se concertar com ElRey D. Affonso, e que este negocio se remisse por dinheyro, posto que houvessem de empenhar grão parte de seus Reynos, e que à Infanta D. Joanna esposa de ElRey D. Affonso promettesse inteiramente o dote que lhe podia caber por Infanta de Castella, affinandolhe logo rendas sobre boas terras, e lugares; e além disso lhe promettesse para corregimentos de sua casa a somma de dinheyro, que lhe bem parecesse, e que satisfizesse ElRey Dom Affonso, assim das despezas que tinha feytas na guerra, como no dote de sua esposa: mas que por nenhum modo lhe pro-

promettesse Villas nem Castellos do Reyno, para se separarem da Coroa, porque ella não havia de consentir nisso; mas nenhuma coula destas aproveitou, porque ElRey Dom Affonso não quiz acceytar o tal partido, nem por só dinheyro de contado renunciar a aução que a Rainha D. Joanna sua esposa tinha nos Reynos de Castella.

CAPITULO LXXVI.

De como ElRey Dom Affonso levantou o cerco da parte de Camora a tenção de trazer ElRey Dom Fernando a batalha.

ELRey Dom Affonso esteve com seu arrayal assentado diante da ponte de Camora por espaço de quinze dias, no qual tempo recrecêraõ muytas chuvas, frios, e neve, de que recebia tanto dano, por estar alojado em campo raso, que por conselho, e parecer de todos os Capitaens ordenou de levantar o cerco. Isto assentado, huma festa feyra primeyro dia de Março de 1476. na vela dalva com sua gente posta em boa ordem se partio para Touro; os que vigiavaõ, e roldavaõ a ponte, e a Cidade em começando o dia a esclarecer, vendo o campo levantado, o fizeram saber a ElRey Dom Fernando, que logo mandou sahir pela ponte alguma gente de cavallo, que fosse a geyto do exercito de ElRey Dom Affonso, os quaes sahiraõ tão desordenados, que com receyo de fazerem algum desmancho, mandou a Diogo Ovando de Caceres que com duzentos ginetes fosse apoz elles, os detivesse, e puzesse em ordem, até elle saber de certo o caminho, que ElRey Dom Affonso levava; do que avisado, e de quaẽ devagar hia, sahio logo de Camora na ordem seguinte: na vanguarda hiaõ todos os continuos de sua casa, e a gente que o Conde de Lemos mandára de Galliza; e que mandáraõ os de Olmedo, Medina do Campo, Valhadolid, Salamanca, e Ciudad Rodrigo com a de Camora, da qual toda deu a Capitania a Dom Henrique Henriques seu Mordomo
môr,

mor que levava a bandeyra Real de Castella, e Leão, esta era a batalha. Da outra gente fez dez alas, quatro grandes, e seis menores, que hiaõ a mão direyta da batalha de ElRey pela banda das costas, que se fazem hindo de Çamora para Touro, por aquella parte da ponte. Erão Capitaens da primeyra Dom Alvaro de Mendoça, que em Çamora ElRey Dom Fernando entaõ fizera Conde de Suvilha de Castro Xerez, na qual ala hiaõ Guterre de Cardenas, e Rodrigo de Ulhoa Thesoureyros mores de ElRey. Da segunda ala erão Capitaens Dom Affonso da Fonseca Bispo de Avila, e Dom Affonso da Fonseca Senhor de Cota, e de Alahijos primos com irmãos, da terceyra era Capitaõ Pero de Gusmaõ, da quarta Bernardo Francez, da quinta Pero de Velasco e da sexta Vasco de Viveyro, irmão de Dom Gonçalo, Bispo de Salamanca: das quatro alas grandes da principal era Capitaõ o Cardial de Castella, e esta com as outras tres hiaõ á mão esquerda da batalha de ElRey, de que erão Capitaens, da segunda Dom Garcia Duque d'Alva, da terceyra o Almirante Dom Affonso Henriques tio de ElRey, na qual hia Dom Henrique Henriques Conde d'Alva de Liste tambem tio de ElRey, e da quarta Garcia Ozorio, que viera com a gente do Marquez de Astorga seu sobrinho: no meyo destas batalhas hia a pionage. Posta esta gente assim de pé, como de cavallo em ordem, ElRey Dom Fernando abalou caminho de Touro, para onde seus corredores disseraõ que o exercito dos Portuguezes caminhava. Neste tempo que ElRey Dom Fernando ordenava suas azes, houve tanto espaço, que vendo ElRey Dom Affonso que o naõ seguia ninguem, passou a ferra, que está quasi no meyo do caminho de entre Çamora, e Touro, sem ver couza, porque deveuse esperar, nem tornar a traz, nem lhe parecia que ElRey Dom Fernando lhe sahisse, porque se o soubera antes de chegar ao monte esperára por elle; e tendo já passada a ferra, a gente se lhe começou a desmandar pelo campo, escaramuçando, e outros se hiaõ para Touro, o que ElRey Dom Affonso vendo deseioso de fazer

zer algum feyto de guerra antes de entrar na Cidade, de que os seus ganhassem honra, adiantou-se de todos, e fez tornar os que caminhavaõ para ella, com tençaõ de aquella noyte tomar delles os que lhe necessario fossem, e hir dar sobre Fonte Sabugo, onde estava o Duque de Villa Fermosa com seiscentas lanças, e ver se podia tomar, e ganhar a Villa. ElRey Dom Fernando depois que partio de Camora caminhou na ordem já dita até chegar ao pé daquelle monte, que está entre estas duas Cidades, e como alli chegou, por ser já passado todo o exercito de ElRey Dom Affonso, teve conselho do que faria, sobre o que a opiniaõ de muytos foy que se tornasse para Camora, dizendo,, que pois os Portuguezes hiaõ fogindo que já seriaõ recolhidos a Touro, que além disso não poderia passar a terra taõ asinha, que não fosse quasi noyte antes do exercito ser todo da outra banda, no que ganharia mais que dar trabalho a si, e a todos os seus, e por se em perigo de lhe acontecer algum desastre, que já tinha ganhada afaz honra de vir atélli sem os inimigos o oufarem de esperar. O Cardial de Castella foy contrario desta opiniaõ, dizendo que pois elles não chegáraõ taõ perto dos Portuguezes, que os vissem fogir não podiaõ afirmar o que diziaõ, mas que pedia a S. A. que o deyxasse subir áquelle monte, pois estavaõ taõ perto delles, para ver a ordem, em que ElRey Dom Affonso caminhou, e se estava ainda no campo, ou se era já recolhido a Touro, como todos aquelles Capitaens cuydavaõ, e affirmavaõ. A ElRey D. Fernando, pareceo bem o que lhe o Cardial disse, para o que lhe deu licença, e além da gente que tinha mandou a Pedro de Gusmaõ que com toda a sua o acompanhasse, os quaes ambos chegáraõ ao mais alto do monte, e dalli descobririaõ o campo até Touro, e viraõ que toda a gente de ElRey Dom Affonso estava affastada da Cidade, alguns em ordenança, e outros escaramuçando pelo campo, e que na mostra que davaõ parecia mais de terem vontade de

de fazerem algum feyto de guerra, que não se recolherem para dentro, com as quaes novas se tornou o Cardial a ElRey D. Fernando, dizendolhe,, que os Portuguezes o foraõ mais esperando até aquelle lugar onde estavaõ, que não fogindo com receyo de lhe aprazarem batalha, que lhe seria lançado a conta de covardia, pois para isso tinha affaz tempo, se logo não passasse os portos, e fosse appresentar batalha a ElRey Dom Affonso, visto que os Portuguezes estavaõ no campo taõ devagar, e em taõ boa ordem de guerra, que se podia crer que nenhuma outra cousa faziaõ se não esperallo; que se outra vontade tiveraõ, facilmente lhe tomáraõ os passos, e portos daquella ferra, e os defenderaõ: mas pois lhos deyxáraõ francos, e desembargados, bem se podia crer que com tençaõ de lhe darem batalha o estavaõ alli esperando.

C A P I T U L O LXXVII.

De como ElRey Dom Fernando passou os portos da Serra de Touro, e se ordenou entre elle, e ElRey D. Affonso a batalha de Castro Queymado.

O Conselho, e razoens do Cardial Dom Pedro de Mendoça pareceraõ bem a ElRey Dom Fernando, pelo que mandou mover o arrayal, e como foy da outra banda da ferra, poz outra vez suas azes na ordem em que as antes levava. Neste tempo que ElRey Dom Fernando passava o monte, sendo já boa parte da sua gente no mais alto delle, foraõ vistos dos noslos, ao que muytos dos que andavaõ espalhados pelo campo acodiraõ desordenados, entre os quaes vinha Dom Henrique de Menezes Conde de Loulé com sua Companhia, e por muyto que se apressassem não puderaõ chegar taõ asinha ao pé do monte, que já muytos dos Castelhanos não tivessem passados os portos contra Touro, onde houve entre elles huma escaramuça, na qual o Conde
de

de Loulé foy taõ mal ferido , que o levaraõ a Touro, e os Castelhanos passáraõ todos a seu salvo. ElRey Dom Affonso , e o Principe como souberaõ que ElRey Dom Fernando era já no mais alto do monte , bem lhes pareceo que trazia vontade de pelejar , que era o mesmo que elles desejavaõ muytos dias havia, pelo que com a mór pressa que puderaõ ordenáraõ suas azes no modo seguinte. Na vanguarda puzeraõ os continuos , e familiares da casa de ElRey , e alguns Cavalleyros Castelhanos de que era Capitaõ Ruy Pereyra , e logo junto da vanguarda o Conde de Faro D. Affonso com sua gente , e outra que lhe ElRey mais ordenou , e à maõ esquerda da vanguarda o Principe D. Joaõ com a melhor gente que havia no exercito; a esta ala do Principe seguia o Arcebispo de Evora D. Garcia de Menezes com a sua , ambas acompanhadas de muytos bésteyros , e espingardeyros : ElRey D. Affonso levava a batalha com a bandeyra Real, e á maõ direyta della hia o Arcebispo de Toledo com toda sua gente, a quem logo seguio parte de gente de D. Fernando Duq de Guimaraens , e o Conde de Villa-Real Dom Pedro de Menezes , que ficáraõ em Touro para guarda da Cidade, e da retaguarda era Capitaõ Dom Joaõ de Castro Conde de Montanto; a pionage hia repartida em quatro partes, toda posta da banda do rio: deste modo repartiraõ ElRey , e o Principe toda sua gente de pé , e de cavallo , e pouco antes de romperem as batalhas , vio o Principe que das seis alas , que hiaõ á maõ direyta da batalha de ElRey Dom Fernando , se apartára huma dellas como para de refresco acodir ás outras , se lhe necessario fosse, pelo que por estas seis alas estarem da banda donde elle havia de cometer a peleja , mandou logo apartar dos da sua alguns para se necessario fosse lhe tambem acodirem de refresco , com os quaes mandou Fernaõ Martins Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes , com parte da sua guarda , e lhe disse que fosse contra o pé da serra; e porque esta gente era pouca , mandou a Gonçalo Vaz de Castello-branco , e a Ruy de Souza que ambos com a sua , que

era muy boa, e luzida se fossem ajuntar com Fernão Martins; e receoso que senão aviessem bem, por já sentir nelles quando os mandou que havia de haver differença sobre qual seria o Capitaõ, encomendou, e rogou a Dom Pedro de Menezes, que depois foy Conde de Cantanhede, que se fosse para elles, e lhes mandou dizer,, que fizessem o que lhes elle mandasse,, do que satisfeytos, se fez de toda esta gente huma boa ala. Depois que ElRey Dom Affonso teve ordenado seu exercito, presentes todos os Capitaens lhes fez huma falla, dizendolhes entre outras palavras,, que o tempo, e seu,, esforço delles requeria hirem cometer antes de serem,, cometidos, sem se mais perder do dia, que esperava,, em Deos que a justa causa que tinha lhe daria vitoria,, de seus inimigos., O que dito mandou aos Capitaens que cada hum se fosse para sua ala, e elle com sua batalha Real abalou logo ao longo do rio, porque daquella parte estava a batalha, e bandeyra Real de ElRey D. Fernando, mas não já sua pessoa, porque elle por se assegurar, e por conselho dos seus, depois de ter ordenadas as alas do exercito, se poz em huma pequena, acompanhado de boa, e nobre gente, para dalli se salvar se lhe fosse contraria. O Principe Dom Joaõ se poz à mão esquerda da batalha de seu pay, affastado hum pedaço della, contra duas alas das mãos dos inimigos, e os outros Capitaens todos se puzeraõ nos lugares, que lhe ElRey Dom Affonso, e o Principe tinhaõ ordenado. Depois de todos estarem postos cada hum em sua Capitania, chegou a ElRey Dom Affonso hum Rey de Armas, pelo qual o ElRey Dom Fernando mandava desafiar para a batalha, que ElRey Dom Affonso disse ao Rey de Armas,, que podia dar em resposta ao Principe de Sicilia, que,, era mais tempo de se encontrarem, que não de lhe,, mandar desafios,, e assim o despedio, e se poz logo em som de hir acometer os inimigos, e romper com sua batalha primeyro que elles.

CAPITULO LXXVIII.

De como as batalhas romperão, e os Reys desemparrão o campo ficando o Príncipe Dom João vencedor nelle.

D Espedido o Rey de Armas, logo os trombetas derão o acostumado final, que se usa dar ao acometer das taes batalhas isto era já depois de vespera, andando o dia cuberto com nevoeyros, e chuva miuda, os quaes sinaes acabados de huma, e da outra parte, o Príncipe Dom João segindo o que lhe ElRey seu pay mandára, chamando todos os que com elle estavaõ S. Jorge em sua ajuda, foy ferir nas cinco alas, e o mesmo juntamente fez Dom Pedro de Menezes na sexta, que se apartára das outras, como atraz disse, e o primeyto de todos que rompeo foy Gonçalo Vaz de Castello-branco: estas duas alas hiaõ todas á maõ direyta da batalha Real dos Castelhanos, de quem os nossos foraõ recebidos como de esforçados Cavalleyros, porque muy valerosamente chamando Santiago se encontráraõ com os do Príncipe, cuja força não podendo sofrer, começáraõ de fogir, matando, e cativando os nossos muitos delles, e dos que escaparaõ alguns se acolheraõ á sua bandeyra, e batalha Real, que estava á maõ esquerda destas seis alas, da banda do rio, entre ellas, e as quatro alas mayores que jaziaõ ao longo d'elle, defronte da mesma batalha Real dos Castelhanos: tanto que o principe acometeo as seis alas, abalou logo ElRey Dom Affonso em pessoa com sua batalha, e bandeyra Real, seguindo-o o Conde de Faro com sua ala, na qual peleja ElRey Dom Affonso como esforçado Cavalleyro andava sempre na dianteyra dos seus, não attentando á sua Real pessoa, nem ao perigo em que se punha, e todos os seus por sua causa. Estas duas batalhas pelejáraõ por espaço de huma hora sem a vitoria se inclinar a nenhuma das partes, e por estar tanto tempo duvidosa a esperança della, os Capitaens das quatro alas mayores dos Cas-

telhanos que estavaõ ao longo do rio acodiraõ aos seus; o que vendo o Arcebispo de Toledo, e o Conde de Montanto, que hiaõ na regaça, abalaraõ logo com toda sua gente, e com elles a do Duque de Guimaraens, e do Conde de Villa-Real, e alli se comecou a ferir huma brava e cruel batalha, mas em fim a força dos acubertados, que eraõ muytos, pode tanto, que os nossos se comecaraõ a desordenar de maneyra que defempararaõ a bandeyra Real, mas primeyro que os Castelhanos a romassem deceparaõ as maos a Duarte de Almeyda Alferes pequeno que a trazia, e lhe deraõ tantas feridas, que como de homem morto a houveraõ: com tudo elle viveo, e foy levado prezo a Camora. ElRey D. Affonso vendo sua bandeyra Real no chaõ, e a batalha desbaratada, como desesperado se quizera lançar no meyo dos inimigos desejozo mais de achar quem o mataste, que de viver com desgosto; mas Joaõ de Porras, e Dom Gomes de Miranda Prior de S. Marcos em Castella, que depois foy Bispo de Lamego em Portugal, e D. Pedralvares de Soutomayor Conde de Caminha, que nesta peleja o sempre acompanháraõ, e outros Cavalleyros lhe naõ consentiraõ fazer cousa taõ mal attentada, e por seu conselho se partio do campo caminho de Fouro, e porque era já noyte, elle, e os que o acompanhavaõ receolos se fossem acometer a ponte, para entrar na Cidade, que poderiaõ achar alguma Companhia dos inimigos, de que recebessem dano, se desviáraõ do caminho, e se foraõ a Castro Nunho, onde ElRey foy bem recebido de pedro de Mendanha, como de bom, e leal vassallo, e lhe fez o melhor gafalhado que pode, e aos que com elle hiaõ, consolando-o de sua perda, e fortuna com palavras de taõ bom Capitaõ, e Cavalleyro como elle era. Alèm disto na hora que ElRey entrou na Villa, cujas portas elle mandou abrir a horas taõ desacostumadas, o levou ao Castello, e postas as chaves de todas as portas da Villa, e Castello em hum bacio de prata, que sua mulher levava, lhas appresentou, dizendolhe, que dellas, e delle,

„e da

de da Villa podia fazer como de cousa sua, o que lhe ElRey muyto agradeceo, e lhas tornou a entregar como a pessoa de quem em tudo se podia ter confiança, alli repousou ElRey Dom Affonso aquella noyte o qual posto que constangido do trabalho corporal, nella tomasse algum pequeno repouso, com tudo seu espirito, vigiava com muyta dor pela perda que recebera, e o que mais sentia era não saber o que era feyto do Principe seu filho, o qual até a tempo do desbarato da batalha de ElRey seu pay andou seguindo as seis alas que tinha desbaratadas, mas sabendo o que passava começou de recolher os que demasiadamente as seguião, no que não podendo por ordem, se poz com os seus em hum teso, com os quaes, e com alguns que se a elle acolherão da batalha de ElRey fez hum bom corpo de gente; os outros que se para elle não puderaõ hir se lançaraõ ao longo do rio, fogindo caminho de Touro, de que muytos com temor dos inimigos se lançavaõ no Douro, aventurando-se ao passar a nado, mas poucos destes escaparaõ que não morressem, e os que se a isto não aventuravaõ, matavaõ, ou cativavaõ, e outros se acolheraõ até a ponte de Touro, onde os inimigos não osáraõ de chegar, receando lhe sahirem da Cidade, ou que lhes desse o Principe nas costas. Achou-se depois, que destes que assim fogiraõ foraõ mais os affogados que os que morrerã a ferro. ElRey D. Fernando como fica dito se poz na regaça de todo seu exercito em huma ala pequena, mas como soube que o Principe Dom Joaõ desbaratara as seis alas primeyras, e aventura em que estava sua batalha Real, sem a vitoria se mostrar por ella, nem pela de ElRey Dom Affonso, mandou dalli recado ao Cardial de Castella, e ao Duque d'Alva, encomendandolhes que tomaassem a cargo fazer tudo o que comprisse áquelle exercito, segundo vissem que a tal tempo, e fazaõ convinha, e antes que os Portuguezes se começassem a desordenar, e hir de vencida, se acolheo caminho de Camoara, acompanhado daquella ala pequena com que se deyxara

xára ficar atraz - contra a entrada da montanha ; eain-
da de noyte chegou à Cidade sem elle , nem os que
com elle hiaõ saberem se eraõ vencidos , se vencedo-
res. Agora tornemos ao que se passou depois que estes
dous Reys fogiraõ do campo : deveis de saber ,, que a
,, bandeyra Real de Portugal , que os Castelhanos toma-
,, raõ , se poz em guarda de Pero Velasco , e de Dom
,, Pedro Cabeça de Vaca , a qual vendo hum valente Es-
,, cudeyro Portuguez por nome Gonçalo Pires , creado
,, de Gonçalo Vaz Pinto , trazer pelo campo no tempo
,, do desbarato , não podendo sofrer tamanha injuria ,
,, se ajuntou com outros esforçados Portuguezes , que
,, juntos remetèraõ , e fazendo-os fogir , a tomáraõ das
,, mãos a hum Fidalgo que a trazia de sobrenome Sou-
,, tomayor , e o mesmo Gonçalo Pires lha tomou , e o
,, prendeu sobre sua fé , e trouxe a bandeyra ao Prin-
,, cipe , em galardão do qual , e taõ notavel serviço ,
,, lhe fez o mesmo Principe Dom Joaõ , depois de
,, ser Rey , mercè de cinco mil reaes de tença em sua vi-
,, da , com que a passou em extrema pobreza , satisfey-
,, to de armas de brasaõ , misturadas com fidalguia , que
,, lhe o mesmo Rey Dom Joaõ concedeo , com alcu-
,, nha , e sobrenome de Bandeyra ; e na mesma pobre-
,, za viveo o Alferes Duarte de Almeyda , ao qual se
,, não fez mercè nenhuma em satisfacaõ de quantas fe-
,, ridas recebeu antes que os Castelhanos lhe tirassem
,, a nossa bandeyra Real das mãos , os quaes com a
,, perderem do fraco modo que ouvistes , fizeraõ tama-
,, nho caso de prenderem o Alferes pequeno , que as
,, armas deste pobre Escudeyro , com oyto guioens , e
,, pendoens que na batalha ganhárão dos nossos , levá-
,, raõ a Toledo por mandado de ElRey D. Fernando ,
,, e da Rainha Dona Isabel , e foy tudo posto na Ca-
,, pella dos Reys , situada na Igreja mayor de nossa Se-
,, nhora , onde atè o presente dia estaõ em memoria
,, do desbarato destes dou Reys , em louvor do Prin-
,, cipe D. Joaõ , a quem a vitoria deste feyto se não
,, pode com razaõ negar. CA.

CAPITULO LXXIX.

Do que o Principe Dom Joaõ fez de pois de ElRey Dom Afonso seu pay, e ElRey Dom Fernando serem hidos do campo.

O Principe Dom Joaõ, depois que desbaratou as leis alas dos Castelhanos, e vio que a batalha de ElRey seu pay se começava a desordenar, e pôr em fogida, sem lhe dar soccorro, nem ajuda com a gente que comsigo tinha, se fez forte em huma assomada, como fica dito, donde com as trombetas, e atabales, que fazia tocar amiude, e com fogos que mandou fazer, dava final aos que andavaõ espalhados pelo campo, para se recolherem para elle, o que assim fizeraõ naõ taõ sómente os que da sua ala faltavaõ, mas muitos dos destroçados que escapáraõ da batalha de ElRey, que naõ puderaõ tomar o caminho de Touro, nem sabiaõ que ventura pudessem seguir, salvo entregarem-se nas mãos de seus inimigos: com toda esta gente fez o Principe huma grossa, e forte batalha, com a qual tinha determinado de em amanhecendo cometer outra grande batalha dos Castelhanos que se ajuntáraõ no campo, e se puzera taõ perto da sua que de huma à outra se entendia claramente o que falavaõ. Estando o Principe alli lhe trouxe D. Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prezo Dom Henrique Henriques Conde d'Alva de Lista, tio de ElRey Dom Fernando, com quem se encontrára andando ambos reconhecendo o campo, e no tempo que o trouxe prezo andava o Principe rodeando sua batalha, e deu de rosto nelles, e em passando tocou ao Conde com o conto da lança nas costas, dizendo a Dom Vasco „ olhai bem por elle, naõ se vá para os seus, e „ lemandolle depois quem o Conde era, lhe pedio perdão, o Conde lhe respondeo; Senhor naõ vos dé payxaõ o que fizestes; por isso eu naõ perdi nada da honra que ganhey em tres batalhas campaes em que já fuy,

„ a qual me vós não podeis tirar com setenta annos que
„ que tenho de meu , nem eu a vós de o terdes hoje feyto
„ mais valerosamente , do que o nunca fez Principe , nem
„ Rey que no mundo houvesse. „ Sendo já passada grão
parte da noyte , sabendo os Castelhanos q̄ estavaõ naquel-
la batalha , junto da do Principe Dom Joaõ , como ElRey
Dom Fernando se acolhera para Çamora , receosos de no
dia seguinte lhes dar o Principe batalha , poucos , e poucos
se partirao do campo , tomando o caminho da serra , para
onde lhes melhor pareceo , sem o Cardial de Castella ,
nem o Duque d'Alva nisso poderem pòr ordem ; os quaes
vendo como se lhes a gente toda acolhia , com a que lhes
ficou se foraõ a Çamora o mais caladamente que puderaõ ,
e posto que sua hida fosse sentida do Principe , a noyte era
tão escura , cuberta de nuvens , e nevoeyros , mysturados
com chuva , que o Principe não quiz abalar traz d'elle ,
nem mover sua hoste do lugar donde estava até q̄ não fos-
se dia , e assim lho aconselháraõ o Arcebispo de Toledo , e
todos os outros Senhores , e Capitaens que alli estavaõ , a
huma por otempo fer tal , e a outra receando-se que
fosse ardil de guerra , mas o negocio não se tratava entaõ
da parte dos Castelhanos a esse fim , porque em amanhe-
cendo nenhum delles se vio no campo , nem nas monta-
nhas , que de noyte as passáraõ todas , ficando o Principe
Dom Joaõ vitorioso com toda sua gente posta em ordem ,
para dar batalha , se achára com quem pelejar ; o qual co-
mo foy dia fez levar todos os feridos , e prezos a Touro ,
e mandou na mesma noyte muytos homens por huma , e
por outra parte saber novas de ElRey seu pay , sem se mu-
dar do lugar onde estava com tençaõ de estar no campo tres
dias naturaes , como vencedor , o que lhe o Arcebispo de
Toledo desaconselhou , mostrandolho por rezoens que em
costume de Cavallaria fizera assaz passar huma tal noyte co-
mo passára , quanto mais que tres horas em semelhante ca-
so se podiaõ tomar por tres dias naturaes dando muitas ra-
zoens que pareciaõ ter fundamento , com a força das qua-
es , misturada com sua dignidade , e authoridade , e pru-
denç

dencia, pode tanto que sem o Principe ter para isso vontade, o fez abalar do campo, e dalli a bandeyras desprezadas se foy caminho de Touro, guardando em todo o caminho a ordem que os vencedores em tal caso acostumaõ ter, segundo ley, e ufo da Cavallaria.

CAPITULO LXXX.

Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Castro Nunho, com a qual ElRey seu pay se veyo para a Cidade.

Como atraz fica dito quando ElRey Dom Affonso foy pòr cerco à ponte de Çamora deyxou em Touro Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, os quaes sabendo o que passava no campo pelos que já de noyte se acolhiaõ a Cidade, não sómente lhes não quizeraõ mandar abrir as portas, posto que muitos delles viessem feridos, e mal tratados da peleja, mas antes os mandaraõ affastar dos muros, com lhe dizerem ,, que se o não fizessem lhes mandariaõ atirar ás bombardadas, defenganando-os ,, que até que não fosse manhã não havia de entrar na Cidade ninguem, se não fosse com a pessoa de ElRey, ou do Principe, de que lhe elles não davaõ taõ boa conta como a bons creados, e vassallos convinha., Além disto temendo que houvesse traiçaõ puzeraõ mais gente de guarda nas portas da Cidade, e pelos muros com toda aquella noyte estarem em armas sem terem certeza nenhuma do que era feyto das pessoas de ElRey, e do Principe; porque os que se alli acolheraõ do campo, nenhuma outra novaz lhe sabiaõ dar se não que vinhaõ desbaratados, e que assim o devia ser todo o mais do exercito. Neste trabalho, e cuydado estiveraõ até o dia seguinte, no qual em amanhecendo souberaõ a verdade do que acontecera aos dous Reys, e de como o Principe vinha vitorioso, e em sua companhia o Arcebispo de Toledo; com tudo elles

naõ quizerãõ mandar abrir as portas da Cidade nem recolher pessoa nenhuma dentro, até verem o Principe, e serem certos, e seguros do que lhe diziaõ, mas havendo respeyto aos feridos pelo postigo da porta da ponte lhes mandavaõ dar tudo o que lhes era necessario para remedio de suas chagas, e feridas. Estando já passado bom pedaço do dia o Principe chegou a Touro com a bandeyra Real despregada, ao qual como foy conhecido, o Duque, e o Conde vieraõ abrir as portas da Cidade e foy recebido nella assim da Rainha Dona Joana como de todas as mais pessoas com assaz tristeza, por até entãõ não terem novas nenhuma do que era feyto de ElRey D. Affonso, e principalmente o Duque de Guimaraens que do Principe ser em seu aposento, perante elle, e de todos os que com elle estavaõ, depenando as barbas, e os cabellos da cabeça, fez grandes plantos, e lamentaçõens, perguntando aos que fogiraõ da batalha com muytas lagrimas por ElRey D. Affonso dizendolhes que mal se poderiaõ chamar Cavalleyros, pois não sabiaõ dar conta nem recado de feu Rey, Senhor, e Capitaõ, no que passou hum bom pedaço, sem o ninguem poder acalentar, salvo o Principe (posto que tiuesse mor dor, e tristeza, que nenhum dos da Companhia) que com palavras prudentes fez tanto que o Duque cessou de se queyxar mais do que o já tinha feyto. Estando todos neste trabalho chegou nova ao Principe de ElRey, por mensageyro expresso, que lhe mandou de Castro Nunho, com que foy tamanha a festa, e alvorço em toda a Cidade, e tanto repicar de sinos, e tocar de trombetas, e atabales, que toda a perda da batalha se teve por nada, em comparaçãõ de ser salva a pessoa de ElRey. O Principe lhe mandou logo tanta gente de armas, quanta foy necessaria, com a qual se veyo para Touro, onde foy recebido da Rainha, do Principe, e de todos os Senhores, Cavalleyros, e gente popular com dobrado prazer, e alegria, do que o fora todas as vezes, que naquella Cidade entrara.

CAPITULO LXXXI.

De como ElRey Dom Fernando cobrou o Castello de Çamora e perdoou aos que estavaõ nelle.

ELRey Dom Fernando depois que se acolheo da batalha a Çamora, mandou por muytas vezes, e muy amiudo combater o Castello da Cidade, e lançar outra vez pregoens ao redor delle, que se o quizessem entregar pacificamente, que a todos outorgava as vidas, e bens assim proprios, como da Coroa àquelles que os tivessem, e que fazendo o contrario, procederia contra elles como contra traidores, e rebeldes a seu Rey, do que o Capitão Affonso de Valença fazendo pouco caso resistia aos combates que lhe davaõ com muyto esforço. ElRey desejava muyto cobrar aquelle Castello, e vendo que por aquella via não ganhava nada, acordou de cometer Affonso de Valença pela do Cardial Dom Pedro de Mendoça cujo parente era muy chegado, e sobre isso lhe fallou em muy grão segredo; o Cardial como era hum dos prudentes, e discretos homens que naquelle tempo havia em toda Hespanha, fez tanto por modos, e meynos que para isso teve com muyta dissimulação, que o mesmo Affonso de Valença (vendo quaõ mal hiaõ os negocios de ElRey Dom Affonso) lhe mandou de sua propria vontade dizer ,, que dezejava falarlhe, e darlhe conta de si, e de ,, sua tenção, como a parente, de que se em tudo podia ,, fiar. ,, O Cardial que nenhuma outra cousa mais dezejava, deu dislo conta a ElRey, e ambos acordáraõ o modo que se havia de ter: o Cardial se vio com Affonso de Valença, e logo da primeyra vista foy acordado, que queria entregar o Castello a ElRey, com condição que desse as vidas, e bens a todos os que dentro estavaõ, e lhes perdoasse os erros que contra elle, e a Raynha Dona Isabel tinhaõ cõmettido, e os que tivessem bens da Coroa lhos outorgasse, e confirmasse de novo, e a elle particu-

ticularmente fizesse a mercè que lhe aproveesse, por tamanho, e taõ assinalado serviço, como era dar-lhe huma tal foltaleza, sem derramento de sangue, a qual mercè deyxava no peyto, e vontade de Sua Alteza. Deste concerto fizeraõ seus apontamentos os quaes o Cardial levou a ElRey, que os confirmou de muy boa vontade, o que assim concluido, ElRey entrou no Castello, e deu a Alcaydaria delle a Dom Sancho de Castella, no qual se acháraõ muytas arcas da recamera de ElRey Dom Affonso, e da Rainha Dona Joana sua esposa, em que havia muy ricas joyas, e vestidos de suas pessõas, e baxellas de prata, e outros arcos de sua casa, e posto que fossem logo alli pedidos a ElRey Dom Fernando por muytos Cavalleyros dos que estavaõ presentes, elle o não quiz fazer, mas antes lhas mandou todas a Touro em presente, com muytas palavras de amizade, se a delle quizessem aceytar. Isto feyto ElRey se partio de Camo-
ra para Medina do Campo, e alli esperou a Raynha Dona Isabel, que estava em Tordefilhas, onde o Condestavel de Castella acabou de conciliar o Mestre de Calatrara, e o Conde de Urenha seu irmão com ElRey, e com a Rainha, e assim ficaraõ de todo em seu serviço, deyxando o de ElRey Dom Affonso, a quem por muitas promessas, juramentos, e instrumentos publicos eraõ obrigados guardar fé, e lealdade.

C A P I T U L O LXXXII.

Como o Arcebispo de Toledo pedio licença a ElRey Dom Affonso para hir soccorrer suas terras, e do que passou até chegar a Alcalà de Henares.

DOm Affonso Arcebispo de Toledo foy hum dos Senhores de Castella em que ElRey Dom Affonso achou mais fé, e lealdade porque em quanto pode sempre foy de sua parte, sem nunca vacillar em seu serviço, até que não podendo suprir com o desejo que

tinha, nem ter já forças para resistir ao poder de El-Rey Dom Fernando, foy constangido, e forçado, contra sua vontade, se reconciliar com elle, e com a Rainha Dona Isabel, nem fez esta mudança se não depois de El-Rey Dom Affonso ser delengado em França, da ajuda que foy pedir em pessoa a El-Rey Luiz como se ao diante dirá, ao qual Arcebispo estando em Touro depois do destroço da batalha, veyo recado como por mandado de El-Rey Dom Fernando se faziaõ em todas suas terras grandes roubos, e estragos; aos quaes danos querendo acõdir, como era razaõ, pediu licença a El-Rey, e ao Principe, a qual lhe deraõ, posto que delle, e de sua ajuda, e conselho em tal tempo tivessem muyta necessidade, e porque se não achava com tanta gente, quanta convinha, para sem perigo poder fazer aquelle caminho, atè entrar em suas terras, ordenáraõ El-Rey, e o Principe que o acompanhasse Dom Gracia de Menezes Bispo de Evora com toda sua gente, e outra que lhe mais deraõ, com a qual se partio, e sendo já no caminho, foy disso avisado El-Rey D. Fernando, que logo, muyto desejo de o haver às mãos, mandou atraz delle Dom Pedro Henriques Conde de Trevino, com huma grossa Companhia de gente de cavallo; mas o Arcebispo sendo disso avisado fez seu caminho de maneyra que chegou a Alcalá de Henares, sem o Conde o alcançar, do que El-Rey Dom Fernando teve grande desgosto, pelo desejo que tinha de o acolher á mão, e tomar delle vingança. Alguns dos Chronistas Castelhanos dizem que o Principe Dom Joaõ (o mesmo dia que se recolheo em Touro depois do desbarato das batalhas) teve algumas sospeitas de o Arcebispo de Toledo ter modos, e intelligencias secretas com El-Rey Dom Fernando, para se alcançar da sua parte, o que parece ser ao contrario, visto como o Arcebispo se não atreueo a partir de Touro sem grossa Companhia, para guarda de sua pessoa, e assim El-Rey Dom Fernando deseioso de o haver às mãos lhe mandou tomar o caminho pelo Conde de Trevino,

por

porque se entre elles houvera intelligencia, ElRey Dom Fernando lhe não mandára destrohir suas terras, nem elle partira de Touro tão receoso. Neste tempo em que foy a batalha de Castro Queymado, a que commumente chamaõ de Touro, ganháraõ os Castelhanos os Castellos, e Villas de a Tença, Çarracena, e Senico, que eraõ de Joaõ de Toar hum bom Fidalgo, que as tinha por ElRey Dom Affonso, as quaes tomou para ardil hum Cavalleyro chamado Garcia Bravo, de que houve ricos despojos, e sometteo toda aquella Comarca ao serviço dos Reys Dom Fernando, e a Rainha Dona Iábel.

C A P I T U L O LXXXIII.

De como o Principe se tornou a Portugal, para prover nas cousas do Reyno, e com elle o Bispo de Evora, e o Conde de Penella.

DEpois que o Bispo de Evora D. Garcia de Menezes tornou de acompanhar o Arcebispo de Toledo, sabendo ElRey D. Affonso como os Castelhanos faziaõ muytas entradas em Portugal, sem acharem resistencia, acordou, com seu Conselho, que era necessario tornar-se o Principe para o Reyno: isto assentado, se fez logo prestes, e com elle mandou o mesmo Bispo de Evora por Fronteyro mór de Riba da Guadiana, e D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella por Presidente de seu Conselho: o Principe se despedio de ElRey na Semana Santa com assaz pouca gente, porque a mais, e mais luzida, ficava com ElRey. De Touro se foy o Principe a Castro Nunho, onde Pero de Mendanha lhe fez grande recebimento, e logo ao outro dia, passou toda sua gente o rio onde chamaõ Rico Vao, e foy ter a festa de Pascoa a Miranda do Douro, donde despedindo o Bispo de Evora para as terras de sua Fronteyra, elle foy à Guarda onde a Princeza Dona Leonor sua mulher o estava esperando, depois de estar alguns

guns dias foy correr todos os lugares Fronteyros provendo em tudo o que lhe parecia necessario segundo o tempo requeria: a gente que no Reyno ficára de cavallo, com outra muyta de pè, se vinha cada dia para elle, salvo os das Villas fronteyras, porque estes se não podiaõ partir dos lugares em que estavaõ, e desta que para elle vinha distribuhia pelas Comarcas, aquella que lhe parecia necessaria: nestas, e em outras cousas que compriaõ ao Reyno andou o Principe occupado o tempo que ElRey seu pay depois esteve em Castella, o que tudo fazia com tanto tento, e prudencia, que não taõ sómente se se espantavaõ seus naturaes haver nelle tal juizo, e saber nas cousas da guerra, mas os meismos Reys D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel affirmavaõ muytas vezes em pratica, que mór caso faziaõ da astucia, e vigilância do Principe Dom Joaç, que do acelerado, e denodado esforço de ElRey Dom Affonso seu pay.

C A P I T U L O LXXXIV.

De como ElRey Dom Fernando mandon cercar Cantalapedra, e do que se nisso passou, e de huma silada que ElRey D. Affonso lançou a ElRey D. Fernando.

C Omo atraz fica dito ElRey Dom Affonso depois que tomou a Villa de Baltanas se veyo a Arevalo. onde esteve depois alguns dias, no qual tempo tomou a Villa de Cantalapedra, deyxando nella por Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, e fortificou as Villas de Castro Nunho, Covilhas, Sete Igrejas, Vilhal Fonso, Camota, Portilho, Villalva, e Mayorga, nas quaes poz guarniçaõ de gente de pè, e de cavallo com que fazia continuadamente crua, e aspera guerra a todos os que naquella Comarca tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Raynha Dona Isabel, do que movidos ordenáraõ (sendo já o Principe partido para Portugal) mandar cercar estes Castellos, e tomallos hum, e hum, e porque
Cantal-

Cantalapedra era lugar muy importante, determináraõ que a este se puzesse primeyro cerco: os Capitaens da gente que a isto mandáraõ foraõ o Duque de Villa Ferrosa, e o Conde de Trevino, que combateraõ por muytas vezes a Villa sem a poderem ganhar, porque o Capitaõ Vandarra, e os que com elle estavaõ se defendiaõ muy esforçadamente com ajuda de alguns Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes que se lançaraõ na Villa. Durando este cerco ElRey Dom Fernando, e a Raynha faziaõ Cortes em Madrigal, e dalli vinha ElRey muytas vezes ao campo, do que sendo avisaõdo ElRey Dom Affonso lhe lançou no dia que teve o aviso, huma fillada com muyta gente de cavallo, e para melhor poder vir ao effeyto do que queria fazer depois de posta a fillada mandou alguns ginetes correr atè o arrayal dos inimigos, a quem depois que foraõ vistos sahiraõ muytos Cavalleyros Castelhanos, os quaes vinhaõ taõ desmandadados, e os corredores Portuguezes os traziaõ taõ cegos no alcance, que se o Duque de Guimaraens se naõ apressara a sahir da fillada em que jazia apartado da de ElRey os nossos fizeraõ hum grande, e notavel feyto, mas os Castelhanos vendo o que era se recolheraõ com mais pressa da com que vinhaõ, sem receberem dano algum dos nossos, nem os nossos delles. ElRey se tornou desgostoso, por lhe escapar das mãos esta cavalgada, na qual pudera ser que o mesmo Rey Dom Fernando fora prezo, se sahira, o que elle naõ fez naquelle dia, ou impedido de negocios, ou por ter aviso do que passava, e se naõ attrever a sahir por causa da pouca gente, que comsigo entaõ tinha em Madrigal.

CAPITULO LXXXV.

De como ElRey Dom Affonso lançou huma fillada á Rainha Dona Isabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que se nisso passou.

ELRey Dom Affonso, posto que lhe a fortuna já claramente dava de rosto em todos seus negocios, nem por isso deyxava de ter em Castella muytos amigos, que estremadamente desejavaõ ver suas cousas postas em bom estado, os quaes por modos, e meynos secretos que para isso com elles tinha o avisavaõ, assim das cousas que sabiaõ do Conselho de ElRey Dom Fernando, como de outras que lhes parecia serem importantes ao tempo, e negocios em que andava, e pouco tempo depois desta fillada que lançou a ElRey D. Fernando, soube destes seus amigos como a Rainha D. Isabel se fazia secretamente prestes, para hir afforrada da Villa de Madrigal, a Medina do Campo, o qual aviso como ElRey D. Affonso teve, determinou de em pessoa lhe hir lançar huma fillada, e ver se a podia prender, para o que se fez prestes com sós mil de cavallo, dos melhores que comfigo trazia, e sem levar nenhuma carroagem foy de Touro o mais secretamente que pode a Castro Nunho, donde partindo de noyte, se foy lançar em hum valle escuzo, por junto do qual a Rainha havia de hir, mas como ella tambem não estivesse sem ter na Corte de ElRey D. Affonso quem a avisasse do que lhe compria, parece que teve recado do que passava, porque depois da maior parte da gente que com ella hia ser já alongada hum bom pedaço de Madrigal, sem ter vista, nem sospeyta da nossa, se começou a recolher fogindo para a Villa, e estes primeiros fizeraõ tornar os outros que vinhaõ atraz elles, o que fizeraõ por recado que lhes a Rainha mandou naquelle ponto, em que recebera o aviso, o qual recado se mais tardara huma hora a Rainha se achára naquelle dia bem alcançada, e sem lhe ser feyto apparatus

de banquete que a sua Real pessoa conuinha, fora recebida em Touro da Rainha Dona Joanna com mais alegria, do que se dalli partio pouco tempo depois para Portugal; com tudo ElRey Dom Affonso sendo avifado na fillada em que jazia da pressa, com que a gente da Rainha Dona Isabel se recoihia para Madrigal, lhes mandou correr até as portas, mas todos eraõ já taõ perto da Villa, que lhes naõ puderaõ fazer nojo, donde se tornou para Touro assaz triste, por naõ poder alcançar huma taõ boa ventura, como a que lhe estava ordenado, se as Cortes dos Principes naõ fossem emparamentadas de tantas, e taõ falsas figuras, cheyas da traçoada peçonha debayxo de fingida virtude, como o sempre foraõ, e se- raõ, se Deos naõ renovar o mundo, e o vestir de outra libré diferente da que atègora trouxe.

C A P I T U L O LXXXVI.

De como ElRey Dom Affonso levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy solto o Conde de Penamacor.

E Stando ElRey em Touro depois que lhe escapáraõ das mãos as duas emprezas, de que nos Capitulos arraz tratey, por meyo de Dom Affonso, Conde de Faro se começou a tratar sobre o juramento, que o Conde de Benavente quando o prenderaõ em Baltanas, assim sobre a prizaõ do Conde de Penamacor, e depois de sobre isso se passarem muytos recados de huma, e da outra parte se concertáraõ pelo modo seguinte, que ElRey Dom Affonso levantasse ao Conde de Benavente o juramento que lhe tinha feyto de naõ servir ElRey D. Fernando, nem a Rainha Dona Isabel durando as guerras que entre elles havia, e lhe tornassem os lugares que dera para segurança de sua promessa, e que ElRey D. Fernando mandasse soltar o Conde de Penamacor. Assentados assim estes capitulos, e dadas as seguran-

ranças necessarias, o Conde de Penamacor veyo a Touro bem acompanhado de Cavalleyros, a quem ElRey Dom Affonso fez bom galardão, e mercé, com que se tornaraõ muy contentes louvando sua costumada liberalidade, e cortesia. Depois destes concertos se fizeraõ outros, por razaõ dos quaes se trocaraõ muytos Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes, que estavaõ prezos em Castella, por outros Cavalleyros, e Fidalgos Castelhanos, que estavaõ em poder dos Portuguezes, e dos Castelhanos que tinhaõ por Portugal, nos quaes tratos, e entregas se começava já de entender em ElRey D. Affonso a secreta tençaõ com que o fazia, que era tornar para o Reyno, como logo dahi a poucos dias fez: mas em todas estas trocas, e entregas naõ entrou Dom Luiz filho do Conde de Benavente, porque este foy entregue depois que as pazes se fizeraõ.

CAPITULO LXXXVII.

De como se levantou o cerco de Cantalapedra, e do estrago que ElRey Dom Affonso fez por toda a Comarca de Salamanca.

O Cerco de Cantalapedra continuava cada dia com mais asperos combates, e para se esta Villa ganhar, mandava ElRey Dom Fernando tanta gente de refresco, e muniçoens de guerra, quanta lhe o Duque de Villa Fermosa, e o Conde de Trevino escreviaõ que era necessario. Isto continuou por muytos dias, nos quaes os do arrayal receberaõ muyto dano dos noslos, porque o Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, como era esforçado Cavalleyro, com os Portuguezes que na Villa estavaõ, naõ taõ somente se defendiaõ delles muy denodadamente, mas antes sahiaõ muytas vezes de noyte a dar no arrayal, e assim poucos como eraõ punhaõ os Castelhanos em tanto trabalho, que já cansados, e desesperados de poderem tomar a Villa vieraõ à falla com o

Capitão Vandarra, pedindolhe a Villa, e que o deyxar-
 riaõ fahir com toda a gente, quer fosse Castelhana,
 quer Portugueza, e que cada hum levasse todos os
 bens, e armas que na Villa tivesse, mas Vandarra,
 posto que já lhe começassem a faltar os mantimentos, nun-
 ca quiz entender em tal partido, antes respondia aos
 mensageyros, que tivessem por certo que elles não ha-
 veriaõ aquella Villa, se ElRey D. Affonso, a quem
 della tinha feyto preyto, e menagem, lha não man-
 dasse entregar, que por força se pudessem, a haviaõ de
 haver, mas que isto não seria se não depois de o ma-
 tarem com todos os que com elle dentro estavaõ, ao
 qual termo antes que chegassem podiaõ bem crer que
 não seria sem custar a vida a muytos daquelles que os
 viessem acometer. Andando nestes tratos veyo recado
 de ElRey Dom Fernando ao Duque, e Conde que fi-
 zessem o melhor partido que pudessem com os cercados,
 e mudassem o arrayal contra a Comarca de Salamanca,
 por quanto ElRey Dom Affonso andava em pessoa des-
 truindo, e estragando toda aquella terra, com a qual
 nova mandáraõ de novo acometer partido ao Capitão Pe-
 ro Rodrigues Vandarra, dizendolhe, que por evitar
 mais danos, e mortes das que já eraõ feytas naquelle
 cerco, elles o queriaõ alevantar, com tal condição que
 em espaço de hum anno elle, nem os que com elle
 estavaõ, nem qualquer outra Companhia de gente, que
 lhe viesse, fizessem guerra naquella Comarca, e esti-
 vessem todo aquelle tempo de paz, no qual esperavaõ
 em Deos que se faria algum bom concerto entre El-
 Rey Dom Fernando, e ElRey Dom Affonso. Pero
 Rodrigues, por o concerto ser honroso, e os mantimen-
 tos lhe faltarem, sem lhe poderem vir de parte nenhu-
 ma aceytou o partido, pelo que dadas suas seguranças
 o cerco se levantou, e o Duque, e Conde, segundo lhes
 era mandado por ElRey D. Fernando, se foraõ com to-
 do aquelle exercito para as terras de Salamanca, as quaes
 acháraõ destruidas com muytos Castellos, e lugares arra-
 dados,

fados, e queymados. ElRey Dom Affonso depois que naquella Comarca fez as execuçoens que lhe bein pareceo, fez volta para Touro, onde lhe trouxeraõ recado como esta gente com outra mais que ElRey Dom Fernando mandara ao Duque de Villa Fermosa o hia buscar, do que houve graõ desprazer, porque sua tençaõ fora darlhes batalha, se com elles encontrára. Tornando ElRey D. Affonso a Touro, o mais do tempo que ahi esteve nunca deyxou de fazer cavalgadas, e entradas pela terra, mais como Capitaõ fronteyro, que naõ como Rey, nem como á sua Real pessoa convinha, do que todo seu Conselho o naõ podiaõ desviar, nem nella parte queria tomar o parecer de ninguem.

C A P I T U L O LXXXVIII.

De como ElRey Dom Affonso se veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna sua esposa.

TEndo Dom Alvaro de Ataide acabados os negocios, a que o ElRey Dom Affonso mandara a França, se tornou ao Reyno, e dahi veyo ter a Touro, onde lhe deu recado, e cartas de ElRey Luiz cheyas de muytos offerecimentos, e grandes promessas de ajuda, as quaes como se depois vio, eraõ mais para se valler delle, que naõ para o ajudar: porque ElRey Luiz tinha guerra com ElRey D. Joaõ de Aragaõ, pay de ElRey D. Fernando, sobre o Condado de Roselhon, como já fica dito, e desejava de acrescentar desconcertos entre ElRey Dom Affonso, e ElRey D. Fernando, para que naõ pudesse dar ajuda, nem soccorro a ElRey seu pay; e posto que ElRey Luiz se partisse do cerco de Fonte Rabia, e fizesse tregoas com ElRey Dom Fernando, como atraz fica apontado, nem por isso ElRey Dom Affonso deyxou de dar fê ás cartas, que lhe mandou por Dom Alvaro de Ataide, e as palavras que de sua parte lhe disse, as quaes eraõ cheyas de falsidade, e engano, a porque este Rey Luiz,

Luiz, por ser dissimulado, e abastado em promessas, e palavras sem effeyto, chamavaõ o Rapolo de alcunha, com tudo pode tanto o voluntarioso appetite em ElRey Dom Affonso, que depois da partida do Principe Dom Joaõ para Portugal, determinou de se hir a França pedir soccorro a este Rey Luiz, sem querer pensar tamanha mudança, em que o tambem em parte moveo outra mais incerta esperança de lhe parecer que poderia tratar amizades, e concertos entre elle, e o Duque Charles de Borgonha, seu primo com irmão, filho de Madama Isabel sua tia, irmãa de ElRey Dom Duarte seu pay, com o qual ElRey Luiz estava em secreta discórdia por respeyto da guerra que fazia ao Duque Rene de Lorraine, de quem este Duque Charles foy desbaratado, e morto em batalha campal com ajuda dos Soiços, e Alemaens, que estavaõ a soldo do Duque de Lorraine, para ajuda do qual soldo lhe ElRey Luiz mandara quarenta mil francos em dinheyro de contado, e Embaxadores aos Soiços, para que o ajudassem, tudo isto dissimuladamente, por naquelle tempo terem feytas tre-goas este Rey Luiz, e o Duque Charles, e além destas ajudas, e outras muytas mandou ElRey Luiz a Monsieur de Cram, seu lugar Tenente no Condado de Champagne, que se fosse alojar com oytocentas lanças, e outra Companhia de Archeyros francos no Ducado de Barroens, Senhoria do mesmo Duque de Lorraine, para alli estarem mais perto d'elle, e ajudarem se fosse necessario, contra o Duque Charles, o qual jaz sepultado na Villa de Nanci, que elle tinha cercada, onde foy esta cruel batalha, em que morreo, ao qual lugar se foy ElRey Dom Affonso ver com elle, confiando que pudesse fazer algumas boas avenças entre estes Principes, e impetrar de ElRey de França, e do mesmo Duque Charles soccorro contra ElRey D. Fernando, à qual fusa ordenou logo sua partida para França, a que sobre tudo o moveo hum contrato de liga, e amizades, que Dom Alvaro de Ataide fez com ElRey Luiz assinado pelo mesmo Rey Luiz, e
por

por Dom Alvaro de Ataide, como procurador abastante de ElRey Dom Affonso, do qual se fizeraõ duas escrituras de hum teor, de que huma foy lançada na Torre do Tombo de França, que se chama a Torre de Chastres, e sobre a qual materia, e hida de ElRey D. Affonso a França falando Philippe de Commines Senhor de Argenton, que com muyta prudencia escreveo a Chronica deste Rey Luiz de França, diz as palavras seguintes. Os Reys, e Principes devem muyto bem olhar que homens mandaõ por Embayxadores, porque se estes que cà vieraõ fazer as alianças de ElRey de Portugal (as quaes eu fuy presente, e hum dos deputados por ElRey Luiz) foraõ homens mais expertos, elles se informaraõ melhor das cousas de França, e naõ aconselharaõ seu Senhor a fazer huma tal viagem, de que se resultou tanto dano, perda, e trabalhos: os quaes (tornando à nossa historia) como se depois vio lhe accrescentaraõ muito os desgostos que dantes tinha, e anticiparaõ a morte; e certo que os Reys haõ muyto de evitar vistas, por muyto visinhos que sejaõ, e sobre tudo por nenhum modo devem sahir de seus Reynos a pessoalmente pedir soccorro, e ajuda aos outros, porque poucas vezes tiraõ disso fruto, e pela mór parte ficaõ em desprezo de seus sogeytos, e visinhos, e dos mesmos Reys, a que se vaõ soccorrer, aos quaes ayitos, e pareceres naõ alargarey mais a vela por tornar a ElRey D. Affonso, o qual esses dias que mais esteve em Touro, depois q̃ assentou de se hir a França, proveo todas as Fortalezas que por elle estavaõ de gente, mantimentos, e muniçoens de guerra, e em Cantalapedra deyxou por Capitaõ Affonso Peres de Viveyro, casado com Dona Micia de Menezes Dama Portugueza, e o Capitaõ Pero Vandarra levou consigo: em Castro Nunho ficou Pero de Mendanha, pessoa de que elle tinha estremada confiança, e porque Joaõ de Ulhoa era já falecido, e os filhos que deyxara eraõ muyto moços para poderem ter cargo de cousas de guerra, por mostrar a vontade, e desejo que tinha de satisfazer a seus serviços,

ços, casou huma sua filha, e de Dona Maria Sarmiento sua mulher, por nome Dona Maria de Ulhoa, com Dom Francilco Coutinho Conde de Marialva, e o deyxou por Capitaõ, e Governador da Cidade de Touro. Isto assim feyto, se partio no começo do mez ed Junho de 1476. com a Rainha Dona Joanna sua esposa de Touro para Castro Nunho, onde foraõ bem festejados de Pero de Mendanha: de Castro Nunho vieraõ ter a festa do Corpo de Deos a Miranda do Douro, no qual lugar ElRey Dom Affonso fez Conde de Abrantes Lopo de Almeyda seu Veador da fazenda. Depois que ElRey foy em Miranda ordenou que a Rainha sua esposa se fosse à Cidade da Guarda, e com ella Dom Joaõ de Abreu Bispo de Viseu, e o Conde de Villa-Real Fronteyro mor daquella Comarca, donde depois mandou que se viesse a Coimbra, e com ella o Bispo de Viseu, onde a veyo visitar o Principe Dom Joaõ, que por ordenança de ElRey foy com ella até Abrantes, onde a deyxou, e se foy ao Porto para ElRey que já achou ordenando as cousas que compriaõ à sua embarcaçaõ, e passagem em França á qual Cidade tambem a Infanta Dona Beatriz o veyo visitar, e os mais dos Senhores, e Prelados do Reyno: dalli do Porto mando ElRey Pero de Sousa a França com recado a ElRey Luiz, fazendolhe saber sua determinaçaõ, a qual era hir-lhe em pessoa dar conta dos negocios, e lhe pedir sobre elles conselho, ajuda, e favor.

C A P I T U L O LXXXIX.

De como ElRey Dom Affonso partio para França, e do que lá passou summariamente.

D Depois que se na Cidade do Porto ajuntáraõ com ElRey, e o Principe Dom Joaõ, Infanta Dona Beatriz, e muytos dos Senhores, Prelados, Cavalleyros, e Fidalgos do Reyno, houve sobre sua viagem varios pareceres, mas o de ElRey nunca se mudou por conselho,

felho, nem razaõ que lhe sobre isso dessem, pela qual cousa depois que partio Pero de Sousa para França, por conselho, e parecer de todos assentou ElRey que era melhor, e mais seguro fazer esta viagem pelo mar de Levante, que pelo de Ponente, pelo que se veyo a Lisboa, onde com muyta brevidade mandou aparelhar defaseis náos, e cinco caravellas, e tomar a soldo dous mil e duzentos soldados para guarda da Armada, afóra quatrocentos e setenta Fidalgos, e continuos de sua casa, que levou para serviço de sua pessoa, que com elle haviaõ de ficar em França. Como a Armada foy prestes, ElRey se embarcou em Restello, e dalli foy surgir a Calcaes, onde o Principe se despedio d'elle, e o primeyro porto que tomou foy o de Lagos no Algarve, donde veyo ter a Seuta, e de Seuta navegou para Marselha, porque sua tençaõ era hir desembarcar á quella Cidade, mas por lhe o vento ser escasso tomou o porto de Colibre, onde hum Capitaõ de ElRey de França que era Governador da Villa, o veyo visitar á não e o recebeo na Villa com grandes festas, provendo em todas as cousas que foraõ necessarias, assim para á gente de pé, como de cavallo. Depois de ElRey repouzar alguns dias, e ter despedida a Frota, e gente de armas, que com elle viera, de que tornou por Capitaõ Ruy Figueyra, na mesma não em que ElRey fora, elle se partio de Colibre para Perpinhaõ, e dalli mandou Dom Francisco de Almeyda pela posta a ElRey de França, para saber onde era sua vontade que se fosse ver com elle, o qual lhe trouxe recado que em Tours em Tourayne, o que sabendo ElRey Dom Affonso se partio logo de Perpinhaõ, no qual assim como em todas as Villas por onde passou até chegar a Tours lhe foraõ feytos recebimentos, e festas como se fora a mesma pessoa de ElRey Luiz. Tanto que ElRey chegou a Tours em Tourayne, ElRey de França o veyo visitar á sua pousada, sem nunca querer que ElRey Dom Affonso o fosse ver a sua e lhe fez grandes offercimentos, que todos arre-

bentáraõ em falsidades, e enganos, e porque todos os negocios que ElRey Dom Affonso tratou em França ficaõ quasi apontados atraz summariamente, os quaes por extenso pertencem mais á sua Chronica, que a esta do Principe Dom Joaõ seu filho, porey silencio no que lá passou, até tornar ao Reyno, e fallarey nos de Castella, como mais importantes, pois nesta viagem ElRey naõ alcançou outro fruto mais de seus trabalhos, e grandes despesas, que huma dispensaçãõ do Papa Sixto IV. para poder casar com a Rainha Dona Joanna sua esposa, e sobrinha, a qual dispençaõ elle pudera bem haver estando em Portugal, sem fazer taõ desnecessario caminho, como foy o desta sua hida a França.

C A P I T U L O X C .

De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalva, Pedra Boa, Ferreyra, e Noudar.

A Traz fica dito como Dom Affonso de Monroy Craveyro da Ordem de Alcantara, que se chamava Mestre da mesma Ordem, tomou a Villa de Alegrete ao que se logo naõ pode soccorer por respeyto de outras cousas mais importantes, em que entaõ o Principe andava occupado, mas como elle de sua natural condiçaõ sofria mal qualquer affronta que lhe fizessem, porque esta fora tomada depois de ElRey seu pay andar em Castella, ficando elle por Regente do Reyno, tomou isto muyto sobre si, como injuria feyta a sua propria pelloa, pelo que depois de ElRey D. Affonso ser em França mandou ajuntar gente, lançando fama que queria visitar as Villas fronteyras de entre o Tejo, e Odiana, e no mez de Janeyro de 1477. partio de Lisboa, e correndo a Comarca do Alentejo, veyo de subito pór cerco a Alegrete, mandando-o combater por vezes, em que houve muyta perda, e dano, assim de sua gente, como dos que esta-
vaõ

vaõ dentro na Villa: em fim vendo-se os cercados em extremo perigo, lha entregáraõ a condiçaõ,, que os deyxasse fahir salvas vidas, armas, cavallos, e os bens que,, comfigo pudessem levar., Neste mesmo tempo hum Caualleyro Castelhana por nome Pero Pentoja, entregou ao Principe as Fortalezas de Zagalha, Pedra Boa, e Ferreyra em satisfacaõ do qual serviço lhe deo o Principe em Portugal a Villa de Santiago de Cacem: e Azagalha, e Pedra Boa, com outros bens em Portugal deu a D. Affonso de Monroy, por deyxar o serviço de El-Rey, o qual D. Affonso de Monroy teve estas Villas por Portugal atè que se fizeraõ as pazes com em todo este tempo fazer extremados serviços a estes Reynos. No mesmo tempo Martim de Sepulveda Vinte e quatro de Sevilha, a quem El-Rey D. Fernando dera a Alcaydaria de Noudar, que os Castelhanos ganháraõ no anno de 1475. entregou a dita Villa ao Principe, tomando a parte Portugueza, pelo qual serviço lhe deraõ a Villa de Buarcos com rendas, e jurdiçaõ. Depois da tomada de Alegrete fez o Principe Dom Joaõ Cortes em Montemòr o Novo, nas quaes lhe outorgáraõ huma boa quantidade de dinheyro para ajuda das despezas, que ordinariamente fazia.

C A P I T U L O X C I.

De como a Rainha Dona Isabel mandou cercar Touro; e o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena se reconciliáraõ com ella, e o Castello de Madrid se deu por partido.

E Stando a Rainha Dona Isabel no anno de 1477. em Tordefilhas, foy avifada que na Cidade de Touro poderia haver a todo mais trezentos homens de guerra Portuguezes, o que sabido parecendolhe que facilmente a cobraria, lhe mandou pór cerco com huma grossa Companhia de gente, de que eraõ Capitaens o Almirante D. Affonso Henriques tio de El-Rey Dom Fernando, e Dom

Rodrigo Affonso Pimentel Conde de Benavente; a Cidade foy combatida por muytas vezes, dos quaes combates o derradeyro que lhe deraõ durou por espaço de seis horas, mas os da Cidade matáraõ, e feriraõ tantos dos Castelhanos, que naõ oufáraõ de a cometer mais, e os Capitaens se tornáraõ para Tordefilhas, e por se evitar que os da Cidade naõ fizessem mais males naquella Comarca dos que já tinhaõ feyto, a Rainha Dona Isabel mandou pór gente de guarniçaõ ao redor della em S. Romaõ de Ornija, e por Capitaõ Pero de Velasco, e D. Fadrique Henriques na aldea de Pedrofa, e Valco de Viveyro, e Joaõ de Biedma em Betabes, e Dom Affonso da Fonseca natural de Touro Bispo de Avila, e Affonso da Fonseca ambos em Alahejos, mas sendo o Principe Dom Joaõ avisado do cerco de Touro, fez com muyta diligencia gente para lhe foccorrer, de que deu a Capitania a Lopo Vaz de Azevedo Almirante destes Reynos, e a Fernaõ Martins Mascarenhas seu Capitaõ dos ginetes aos quaes em chegando á Villa de Pinhel deraõ novas certas do grande poder com que os Castelhanos tinhaõ cercado Touro, pelo que considerando a pouca gente que levavaõ, avisáraõ o Principe para saberem se era sua vontade que passassem adiante, ao que havendo respeyto lhes mandou que se viessem para elle. Neste comenos o Arcebispo de Toledo vendo quaõ fraca parte era a sua para resistir ao poder de ElRey Dom Fernando (sabendo já quaõ máo despacho ElRey Dom Affonso achára em França) por intercessaõ de ElRey D. Joaõ de Aragaõ pay de ElRey Dom Fernando, e de alguns Senhores de Castella, assim elle, como o Marquez de Vilhena se reconciliáraõ com ElRey Dom Fernando, e com a Rainha Dona Isabel, e o Castello de Madrid, sobre quem ainda tinha posto cerco o Duque do Infantado, se deo por partido.

CAPITULO XCII.

De Como os Castelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva se acolheo com os seus a Castro Nunho.

A Traz fica dito como ElRey Dom Affonso deyxou por Governador, e Capitaõ da Cidade de Touro Dom Francisco Coutinho Conde de Marialva, e porque o descuydo do Chronista que copilou a Chronica do mesmo Rey Dom Affonso foy demasiado em naõ escrever por que modo esta taõ leal Cidade á Coroa de Portugal foy ganhada dos Castelhanos, he bem que o digamos, pois merece fazerse della mençaõ, o qual negocio aconteceu pelo modo seguinte. Hum pastor por nome Bartholomeu, natural da mesma Cidade, criado nella, homem cobicofo de alcançar honra, e adquirir por sua industria com que pudesse viver izento dos trabalhos de seu officio, tendo bem na memoria quaõ aspero he o sitio da Cidade por huma parte, pela qual se naõ pode hir a ella se naõ com muyta difficuldade, determinou elle mesmo sem outra companhia de subir de noyte por aquellas asperezas, e chegar até os muros, e ver se daquella parte se vigiava a Cidade, o que fez tantas vezes, até que se assegurou de naõ haver alli guarda, nem ronda, do que logo deu secretamente conta a Dom Pedro da Fonseca Bispo de Avila, que entaõ estava em Alahejos em guarniçaõ dizendolhe,, que se lhe ElRey ,, Dom Fernando fizesse honra, e mercè, e lho elle prometteffe da sua parte, lhe daria modo de tomar a Cidade de Touro com pouco perigo, e menos despeza.,, O Bispo que sabia quanto isto importava, lhe prometteo de alcançar de ElRey a honra, e mercê, que por tal caso era razaõ que lhe fizesse, e que alèm disso elle tambem da sua parte o faria, com o que quiz tirar delle o modo que se neste negocio havia de ter. O pastor, que era sagaz, lhe respondeo,, Senhor naõ tendes que me
,, per-

„ perguntar, dayme gente, que eu vos darey Touro
„ nas maos. „ O Bispo receoso que pudesse nullo haver en-
gano, naõ oufou fiar delle por entaõ a gente, que era
necessaria para tal feyto; com tudo tomou dez homens
de confiança, aos quaes perante o pastor encomendou
que por serviço de ElRey seu Senhor fossem com elle a
ver se o que dizia era cousa que pudesse vir em effeyto.
O pastor Bartholomeu partio com seus dez companhey-
ros de noyte, os quaes chegando junto da Cidade gui-
ou por hum lugar taõ aspero, que naõ podiaõ hir por
elle se naõ em gatinhas, e assim caminháraõ atè chegar
ao pè do muro, o qual naquella parte era taõ bayxo,
que sem trabalho entraráõ dentro na cerca, sem serem
sentidos, e depois que viraõ bem a sua vontade o sitio,
pouca guarda, e vigia que se naquella parte da Cidade
mandava fazer, tornaraõ a sahir levando recado ao Bis-
po do que acháraõ, com o que elle foy muy alegre,
pelo que sem mais tardança, dessa gente que comfigo
tinha, e de outras que dissimuladamente ajuntáraõ das
guarniçoens dos lugares visinhos, fez seiscentos homens
de que deu a Capitania a Pero Velasco, e a Vasco de Vi-
veyro, os quaes partiraõ de noyte, levando o mesmo
pastor Bartholomeu por guia, e sendo já perto da Cida-
de, alguns dos da Companhia lhe disseraõ que parecia
aquillo mais traizaõ, que ardil, porque naõ podia ser
que houvesse taõ máo recado em huma Cidade taõ fron-
teyra como o aquella entaõ era, e que taõ pouco havia
que fora cercada, e que naõ tomarem os dez que alli
estavaõ presentes, que o Bispo mandára primeyro com
o pastor, fora dissimulaçaõ dos Portuguezes, para aco-
lherem todos os que depois tornassem, e com isto se co-
meçáraõ os mais de alvorocar, dizendo „ que o melhor
„ conselho era tornarem-se sem hirem cometer cousa,
„ em que o perigo estava mais certo que a vitoria, a
„ que lhe respondeo Pero Velasco com mansidaõ, e pru-
„ dencia, que cuydarem elles aquillo, naõ era senaõ
„ de pessoas bem olhadas, mas visto tamanha deshon-

„ ra lhes seria hirem-se dalli sem porem em obra o que
„ hiaõ fazer, que teria por melhor partido o da morte
„ que tornar atraz, pedindolhes que naõ receassem pas-
„ sar adiante, porque elle esperava em Deos que ha-
„ viaõ de ganhar muyta honra: „ o que ouvindo Anto-
nio da Fonseca, mancebo muy esforçado, e animoso,
que depois foy Contador mór de Castella, tomou o pas-
tor pela maõ encaminhando com elle para a montanha
e lhe disse, „ Companheyro tu, e eu hiremos hoje por a
„ bandeyra de Castella sobre o muro de Touro. „ Pero
Valasco, e Valco de Viveyro que naõ desejavaõ ou-
tra coufa, seguirãõ atraz delles, o que assim fizeraõ to-
dos os outros, os quaes guiados pelo pastor Bartholomeu
vieraõ atè o pé da montanha, e na ordem em que hiaõ
chegaraõ a aspereza della, mas dalli por diante, foraõ
em pès, e em mãos até serem juntos ao muro, por on-
de entrãõ sem os ninguem sentir, e como foraõ den-
tro Pero de Velasco, com a mor parte da gente, enca-
minhou para á praça, e Vasco de Viveyio acodio a hu-
ma das portas para abrir, e dar entrada á outra gente
que o Bispo mandára nas costas delles, de que era Capi-
taõ D. Fadrique Manrique. Os q̄ rondavaõ a Cidade, sen-
tindo gente desacostumada naõ se sabendo determinar
em caso taõ subito, se acolherãõ logo ao Castello, cuy-
dando que era traiçaõ ordenada por alguns dos Caste-
lhanos que moravaõ na Cidade, de que setinha sospey-
ta. O Conde de Marialva que estava no Castello vendo
tamanho desacordo dos seus, sem lhe saberem dar razaõ
do que era, se poz logo em armas mas, querendo sahir
lhe disserãõ outros que vinhaõ fogindo traz os primey-
ros, „ que a Cidade era entrada, e as portas della aber-
„ tas; e a Praça chea de gente de armas dos inimigos,
„ que começava já fazer rosto para onde elle estava „
com o qual recado, e graõ desacordo, que via em to-
dos, sem tomar mais conselho deyxou o Castello, e se
acolheo a Castro Nunho com toda a gente que se com el-
le quiz hir, onde os Pero de Mendanha recebeo, e
teve

teve os mais delles a soldo , e ração , até que se com elle vieraõ para Portugal , quando por mandado de El-Rey D. Affonso deyxou a Villa aos Castelhanos , como se ao diante dirá.

C A P I T U L O X C I I I .

De como a Rainha Dona Isabel veyo á Cidade de Touro , e Dona Maria Sarmento teve o Castello por portugal até que desesperada de soccorro o deu a partido.

Pero de Valasco , e Valco de Viveyro como tiveraõ ganhada a Cidade de Touro , avisáraõ o Bispo de Avila , o qual com muyto contentamento por ser author de taõ assinalado serviço , despachou logo hum seu parente pela posta com as novas á Rainha Dona Isabel , que neste tempo estava em Medina do Campo , porque ElRey Dom Fernando era hido a Biscaya prover em cousas que lhe compriaõ , as quaes novas ella recebeo com tanto prazer quanto era ração que tivesse por huma tal , e taõ pacifica vitoria ; mas receosa que os de Castro Nunho , e Cantalapedra se viessem lançar no Castello em favor de Dona Maria Sarmento , que se delle naõ quiz fahir , na mesma hora que lhe chegou o mensageyro do Bispo , se partio de Medina com toda a genee de guerra que alli tinha , e de outros lugares visinhos caminho de Touro onde chegou já bem noyte , a qual depois de ser na Cidade cuydando que Dona Maria Sarmento fosse mulher menos varonil , e animosa que ella , lhe mandou por brandas , e doces palavras pedir o Castello com promessa de muytas mercès : mas Dona Maria que era mulher de animo generoso respondeo á Rainha ,
 „ que ella ficára naquelle Castello com a mesma obriga-
 „ ção que o tivera Joaõ de Ulhoa seu marido , e que naõ
 „ era ella a pessoa a quem o Sua Alteza havia de man-
 „ dar pedir , se naõ a ElRey Dom Affonso , em cujo no-
 me

me o ella tinha: a Rainha Dona Isabel espantada de taõ cavalleyrosa reposta, deſejando de a vencer por bem, e amor, lhe mandou por muytas vezes recados, ſem nenhum delles aproveytar, do que anojada, fez logo dar muytos, e alperos combates ao Caſtello, e em que da huma e da outra parte morreraõ muytos, e bons Cavalleyros, ſem aquella valeroſa Dona querer aceytar nenhum partido, eſperando ſocorro dos Portuguezes, o qual lhe naõ veyo, porque o Caſtello eſtava cercado de maneyra que por parte nenhuma ſe lhe podia acodir, aſſim que durando iſto por eſpaço de muytos dias, por lhe começarem a faltar os mantimentos, e ter perdida boa parte de gente, deſeſperada de ſocorro, e perſuadida de conſelhos que lhe ſeu irmaõ Dom Diogo Sarmiento Conde de Salinas cada dia mandava, e dava algumas vezes, que por mandado da Rainha lhe hia fallar, houve de dar o Caſtello a partido, e com condigaõ, que

„ lhe tornassem todas as terras, rendas, tenças, e mercès

„ que ſeu marido tinha da Coroa, e a todos os que com

„ elle tomáraõ parte por Portugal, com os bens patri-

„ moniaes que lhes por eſte caſo eraõ confiscados, e

„ foſſem todos reſtituidos em ſeus officios, e honras, e

„ que ella ſe pudesse hir para onde lhe aprouveſſe., Fey-

tos eſtes contratos, e aſſinados pela Rainha D. Isabel, D. Maria Sarmiento lhe entregou o Caſtello, da qual Senhora, e aſſim de ElRey Dom Fernando ſeu marido recebeu depois muytas mercès, nem menos foraõ eſquecidos fazer o meſmo ao paſtor Bartholomeu, a quem de- raõ privilegio de homem Nobre, para elle, e ſeus deſcendentes, e rendas, com que ſe depois foſteve honra-

damente.

CAPITULO XCIV.

De como a Rainha Dona Isabel se foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyção do Mestre de Santiago, e ElRey Dom Fernando veyo a Touro, e mandou cercar Castro Nunho, e outros Castellos que estavaõ por Portugal.

DEpois da Rainha Dona Isabel ter cobrado o Castello de Touro, estando ainda na Cidade, lhe veyo recado como era fallecido Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, que se chamava Mestre de Santiago, e como Dom Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ que sempre competia com o Conde sobre o titulo de Mestre, era hido com muyta gente de guerra a Ucles, cabeça do Mestrado, e fizera ajuntar os treze eleytores para o elegerem por Mestre, do que receosa se foy logo a Ucles, e fez com Dom Affonõ de Cardenas que disistisse da acção que cuydava ter, e assim com os treze eleytores que de suas proprias vontades supplicassem ao Papa que os Reys de Castella fossem por successão Mestres de Santiago, o que lhes o Papa facilmente concedeo, do qual tempo por diante ficou o Mestrado de Santiago anexo á Coroa de Castella, com tudo ElRey D. Fernando, e a Rainha D. Isabel lho deraõ depois ao mesmo Dom Affonso de Cardenas, havendo respeyto aos muytos serviços que lhes tinha feytos, com lhe porem tres contos de reis de penlaõ, para as despezas que faziaõ nas Villas, e Castellos fronteyros ao Reyno de Granada. Esta mercè lhe fizeraõ no anno de 1478. Estando assim a Rainha Dona Isabel em Ucles tratando estes negocios, andava ainda ElRey Dom Fernando em Biscaya, receoso de ElRey de França dar soccorro a ElRey D. Affonso, e lhe entrar gente de guerra por aquella parte, o qual depois de deixar ordenado o que para isso compria, se partio para Madrid, e dalli veyo a Medina do Campo, e depois a Touro, com ter assentado de
logo

logo mandar pór cerco a Castro Nunho , Cantalapedar , Covilhas, e Sete Igrejas , para o que ajuntou huma grossa Companhia de gente , com que em hum mesmo dia cercou estas quatro Villas , dos quaes cercos deu ao Duque de Villa Fermosa , seu irmaõ bastardo cargo de Sete Igrejas , e a Pero de Gusnaõ de Covilhas , e ao Bispo de Avila , e a Vasco de Viveyro , e Affonso da Fonseca , e a Dom Sancho de Castella , do de Cantalapedra , e a Dom Luiz filho do Conde de Bondia , e a D. Fadrique Manrique , do de Castro Nunho , andando elle semper de hum cerco ao outro provendo no que era necessario : os da Villa de Sete Igrejas depois do Duque de Villa Fermosa os ter por muytas vezes combatidos , e postos em grande estreyteza dous mezes depois de serem cercados , se deraõ á mercè de ElRey que logo mandou arrasar aquella Villa , e os que foraõ tomados em escaramuças mandou enforçar , e os de Cantalapedra tres mezes depois do cerco vendo que se naõ podiaõ por nenhum modo defender fizeraõ partido com ElRey D. Fernando ,, que os deyxasse sahir da Villa com tudo ,, o que pudessem levar , e lhes dèsse guia , e salvo ,, conduto para se hirem a Portugal ,, o que feyto mandou cegar as cavas , e derribar todas as torres , e muros da Villa , e assim a mandou restituir ao Bispo de Salamanca cuja era. Isto feyto ElRey deyxou toda a gente destes cercos no de Castro Nunnho , e Covilhas, e por Capitaens o Duque de Villa Fermosa , e o Conde Haro Condestavel de Castella , hindo-se logo para Medina do Campo , e dalli a Sevilha , onde o a Rainha Dona Isabel o estava esperando , e de Sevilha se foraõ para Ocanha prover em cousas que lhes compriraõ , e de Ocanha a Madrid , onde lhe deraõ novas como o Principe Dom Joaõ mandára dous exercitos em Castella , dos quaes hum entrára por Badajoz , e outro por Ciudad Rodrigo , do que aquellas Comarcas recebiaõ muito dano , pelo que escreveraõ logo ao

Comendador mór de Leão, Dom Affonso de Cardenas que com toda sua gente, e qualquer outra mais que pudesse ajuntar soccorresse aquellas partes, o que elle fez com a mór diligencia que pode. Esta guerra foy a mais cruel, e mais brava que se até então fez, entre Castella, e Portugal, porque a nenhuma cousa se pode pôr fogo a que se não puzesse, nem perdoava a cousa viva, isto com mais odio, e crueza do que se pudiera fazer contra infieis, e succedeo esta guerra com tanta vantagem dos nossos, que foraõ constrangidos ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, de em pessoa accodirem a estes males, e se fazerem fronteyros daquellas partes por onde esta continuava, mandando Dom Affonso de Cardenas que se fosse para a Comarca de Ciudad Rodrigo. ElRey se tornou ao cerco de Castro Nunho, e a Rainha Dona Isabel se veyo a Badajoz, donde mandavaõ fazer entradas em Portugal de que o Reyno recebeo muytas perdas, e danos, com estragos, e mortes de muyta gente, nas quaes entradas os Castelhanos por se vingarem dos males que os nossos tinhaõ feyto em Castella, não achavaõ edificio que não queymassem, nem davaõ vida a cousa que pudessem matar. Deste modo castigava Deos estes dous Reys, cuja cobiça tinha mais conta com reynar, que com deyxar possuhir hum ao outro aquillo que por direyta successaõ lhe nelles podia caber.

C A P I T U L O X C V .

De como ElRey Dom Fernando cobrou Castro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de sua pessoa, e outras particularidades.

A Couza que ElRey Dom Fernando sobre todas desejava, era cobrar a Villa de Castro Nunho, porque continuamente Pero de Mendanha fazia dalli muytos males a todos os Comarcãos, que tinhaõ sua parte, da qual pay-
xaõ

xaõ movido a mandou combater por muitas vezes, sem a
 poder tomar, e tendo nisto passado bom espaço de tempo,
 vendo que os do arrayal começavaõ a murmurar, e dizer
 que era por demais perder tempo naquelle cerco, receoio
 que se amotinasse, como já em outros lugares fizeraõ,
 determinou de mandar cometer Pero de Mendanha com
 promessas de grandes mercès: mas como elle era bom
 Cavalleyro, e muy atentado em seus negocios, antes de
 deyxar entrar o mansageiro na Villa, deu aviso a todos
 os moradores que do trigo que tinhaõ cozido para dar
 aos cavallos por falta de cevada, lançassem nas pias em
 que comiaõ os porcos, e os trouxessem a comer nellas no
 tempo que aquelle Fidalgo Castelhana entrasse, o que
 odenado, mandou que lhe abrissem a porta da Villa,
 oqual depois de dar seu recado, se tornou a ElRey
 Dom Eernando, com desengano de Pero de Mendanha
 por nenhum modo querer aceytar seu serviço, dizen-
 dolhe como vira dar trigo na Villa aos porcos em lu-
 gar de farellos, do que ElRey espantado quizera man-
 dar levantar o cerco, mas por conselho dos seus per-
 feverou nelle, e assim no de Covilhas, e fazendo-se
 de hum a parte e outra crua guerra, se começou tratar
 concerto por meyo de alguns parentes, e amigos que
 Pero de Mendanha tinha no arrayal, no qual elle en-
 tendeo por ter já muyta gente morta, e ferida, e do-
 ente, com grande falta de mantimentos: o concerto
 foy deste modo, que despachassem mensageyro a El-
 „ Rey D. Affonso, que ainda andava em França, e
 „ se lhe elle mandasse entregar as Villas de Covilhas,
 „ e Castro Nunho, e levantasse a menagem que lhe
 „ dellas tinha feytas as entregaria, pagando-lhe El-
 „ Rey Dom Fernando dous contos de reis por os gaf-
 „ tos, e despezas que tinha feytas nellas, das quaes
 „ havia de sahir a bandeyras despregadas, e caminhar
 „ assim com ellas por Castella até chegar à Villa de
 „ Miranda de Douro em Portugal, levando consigo
 „ toda sua casa, e a todos os que estavaõ nestas Vil-
 „ las,

„ las , com suas armas , cavallos , e bens que pudeſ-
 „ ſem levar , tudo à custa de ElRey Dom Fernando ,
 „ atè serem em Miranda , e que depois que fossem
 „ em Portugal se se quizessem tornar para Castella lhe
 „ fossem restituídos seus bens „ sobre estes tratos se fi-
 zeraõ vinte e dous Capitulos assaz honrosos para hum
 Cavalleyro sem titulo , como era Pero de Mendanha os
 quaes estaõ em poder de Pero de Mendanha , e Luiz de
 Mendanha seus netos , filhos de Francisco de Mendanha
 escritos em linguagem Castelhana assinados da maõ
 de ElRey D. Fernando. Isto assim assentado despachã-
 raõ huma posta com estes apontamentos ao Principe
 D. Joaõ para tomarem seu parerecer , ao que respon-
 deo „ que se fizesse o que isso ordenasse com ElRey
 „ seu pay „ sobre esta repostã do Principe , despachou
 Pero de Mendanha hum seu parente pela posta a El-
 Rey D. Affonso , com sua carta de crença , a quem
 ElRey logo respondeo „ visto como se a Cidade de
 „ Touro perdera , que era o mais importante , que lhe
 „ em Castella ficãra , que elle lhe alevantava a mena-
 „ gem que lhe tinha feyta , para poder entregar as
 „ Villas de Castro Nunho , e Covilhas a ElRey D. Fer-
 „ nando , pelo modo que tinha concertado , e que assim o
 „ fizesse pois por entaõ lhas naõ podia defender. „ Desta
 maneyra foraõ estas Villas entregues a ElRey D. Fernando
 no mez de Julho de 1477. e Pero de Mendanha sahio com
 as bandeyras de Portugal rendidas , e despregadas por
 meyo do arrayal de ElRey D. Fernando , e por todos os
 lugares de Castella , por onde passou , atè chegar a Miran-
 da do Douro , ficando ambas as Fortalezas por elle , em
 poder , e fé de Rodrigo de Ulhoa atè ser com toda sua
 Companhia na Villa de Miranda , onde o Conde de Alva
 de Lista D. Henrique , que atè entaõ estivera prezo em
 Portugal , depois de ter feito seu resgate , estava por or-
 denança de ElRey Dom Fernando em refens , e segurança
 da pessoa de Pero de Mendanha , e esteve até que en-
 trou

trou na Villa com toda sua casa, familia, e Companhia, o que feyto o Conde se foy para Castella onde sempre disse grandes bens, e louvores do Principe D. Joaõ, e da boa companhia que delle, e de todos os Senhores, e Fidalgos de Portugal recebera: e pois já começey de fallar neste valeroso, e esforçado Cavalleyro Pero de Mendanha, razaõ he que se sayba donde teve seu principio, e porque modo veyo ao estado que teve, e foy assim. Elle era natural de Padinas, casado com Dona Ignez de Benavides, filha de Fernaõ Urio de Benavides, da casa do Marichal de Fromesta, que se chamava de Benavides, a este Pero de Mendanha deu Dom Joaõ de Valençuela Prior da Ordem de S. Joaõ, pela muyta confiança que delle tinha a Alcaydaria de Castro Nunho, de cuja Ordem a Villa era, o qual no tempo em que ElRey Dom Henrique andava em desavenças com o Infante Dom Affonso seu irmão, vendo a disposiçaõ dos negocios lhe servir, como era homem sabedor, astuto, e esforçado, determinou fazer seu partido bom, recolhendo naquella Villa de Castro Nunho muytos homens de guerra, e homiziados, com que tomou logo por força as de Covilhas, e Sete Igrejas, que tinhaõ a parte do Infante Dom Affonso, por quanto elle servia ElRey Dom Henrique, e tinha delle muy boas tenças, e ordenados, cujos padroens eu vi, as quaes Villas fortaleceo, e abasteceo de mantimentos à sua custa, e assim dellas, como de Castro Nunho fazia guerra a quem naõ queria sua amisade, estragando toda aquella Comarca, partindo das cavalgadas muy liberalmente com estes homens; e andando o Reyno nestas divisoens, tomou a Villa de Tordesilhas, e a teve por espaço de tempo, e tomou Medina do Campo, e teve a Mota cercada, e posta em grande aperto, do qual modo creceo tanto em forças, poder, e riquezas, que as Cidades de Burgos, Avila, Salamanca, Segovia, Valhadolid, e Medina do Campo, e muytas Villas Comarcãs lhe davaõ cada anno,

como por tributo, certa contia de paõ, vinho, carnes, e maravedis por haverem delle seguro: alem deste ordinario lhes fazia outros petitorios de gados, dinheyro, e outras coulas que lhe outorgavaõ, de maneyra que chegou a tanto, e a fer taõ rico, que pagava a sua custa soldo a trezentos e quatrocentos homens de cavallo, e muytos de pé com todos os Senhores do Reyno, que tinhaõ terras naquella Comarca, o temerem, e lhe darem dadivas, por lhas não danificar, do que tudo veyo a ser tão poderoso como tenho dito, e a ter muytos, e bons creados Fidalgos, e Escudeyros, com os quaes, e com sua fazenda servia ElRey Dom Affonso nas guerras que teve em Castella, até que se veyo para Portugal.

CAPITULO XCVI.

De como D. Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ entrou em Portugal, e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha sobre elle, se tornou para Castella.

DOm Affonso de Cardenas Comendador mór de Leaõ (a quem alguns Escritores chamaõ communmente Mestre de Santiago sem o ainda ser, e o foy depois destes negocios) era pelloa de que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel faziaõ graõ fundamento, e que em todas as guerras que tiveraõ com ElRey Dom Affonso, lhes fez muytos, e afinados serviços no mais do tempo dos quaes foy fronteyro das terras de antre Tejo, e Odiana, por onde neste tempo fez entrada em Portugal acompanhado de duas mil lanças, com que chegou até a ribeyra do Degebe, onde repoufou huma noyte, com proposito de em amanhecendo correr a terra. O Principe que entaõ viera ter de Elvas a Évora afforrado, foy muy triste com estas novas, por se achar sem companhia para os hir cometer, porque na Cidadê havia entaõ muyto pouca gente de guerra: mas
 revol-

revolvendo no pensamento como poderia por manha dar a entender aos Castelhanos que seu desejo era cometellos, mandou na mesma noyte Diogo da Sylva de Menezes, que depois ElRey D. Manoel fez Conde de Portalegre de juro, e D. Joaõ de Sousa, com trinta de cavallo, pelos quaes mandou dizer a Dom Affonso de Cardenas como chegára aquelle mesmo dia a Evora em que lhe fora dito de sua vinda, e lugar em que estava aposentado, com tenção de como fosse dia, correr às portas da Cidade, e porque devia de vir cansado do caminho, lhe rogava que o esperasse alli sem tomar mais trabalho, porque elle o hiria buscar, antes que a alva rompesse, além disto lhes mandou que toda aquella noyte em hindo, e vindo fizessem grão trilha andando pela terra de huma, e da outra parte, que parecesse ao outro dia que sahiraõ da Cidade de noyte muytos de cavallo. Despedidos do Principe Diogo da Sylva, e Dom Joaõ chegáraõ á ribeyra onde os Castelhanos estavaõ alojados, e deraõ o recado ao Comendador mór que os recebeo bem, e lhes disse „ que de sua parte podiaõ dizer ao Principe, que elle não sabia que Sua Alteza „ estava em Evora, mas pois já disso tinha certeza que „ sua obrigação era hillos buícar como a Principe tão „ alto, e tão excellente, e a que toda pessoa com razaõ „ devia servir, o qual serviço lhe queria fazer em amanehecendo, pelo tirar de trabalho, que não faltasse em „ lhe aprazar batalha, porque naquelle dia esperava de „ ganhar muyta honra „ com as quaes palavras, e outras de muyta cortesia se despediraõ, Diogo da Sylva, e Dom Joaõ de Sousa de Dom Affonso de Cardenas, e chegáraõ a Evora às duas horas depois de mea noyte, onde acháraõ o Principe prestes para sahir aos inimigos, com essa gente que na Cidade havia, tendo já despedido o Bispo Dom Garcia de Menezes com trezentos de cavallo de sua guarnição contra onde os Castelhanos jaziaõ, dizendo-lhe que pelo caminho de huma parte, e de outra trabalhasse tambem por fazer a mór trilha

Ee

de

de cavallos que pudesse: o Bispo chegou em querendo romper a alva, junto do arrayal dos Castelhanos, onde se lançou em hum valle escuso: Dom Affonso de Cardenas receoso que com o Principe sahisse da Cidade muyta gente, e que poderia ser desbaratado, como se delle despediraõ Diogo da Sylva de Menezes, e Dom Joaõ de Sousa mandou que todos os que tivessem carroajem a ordenassem, e mandassem pelo caminho que trouxeraõ, e em amanhecendo com toda sua gente bem ordenada encaminhou para Evora com tençaõ de dar batalha ao Principe: mas depois q̄ começou de amanhecer, tendo já andado hum bom pedaço, veyo dar na trilha que os cavallos de Diogo da Sylva, Dom Joaõ, e do Bispo tinhaõ feyta na qual quanto mais entrava lhe parecia mayor, estimando-a por trilha de mil cavallos pelo menos, e considerando que estes lhes haviaõ já de ficar nas costas em fillada, e que passando adiante, o Principe lhe sahiria de rosto com sua batalha, que devia ser de muyta, e boa gente, dos quaes tomado no meyo estava certo ser desbaratado, houve por bom conselho fazer volta, e tornar-se para Castella, isto com tanto medo, pressa, e desordem, que passando pelo porto de Mouraõ, sahio a elle D. Diogo de Castro com cento e cincoenta lanças, de que era Capitaõ, e deu na regaça dos Castelhanos, e os desbaratou, e cativou mais de cento. O Principe estando para sahir da Cidade com essa gente que tinha aos acometer, chegoulhe recado como eraõ hidos, do que levou muyto contentamento, pelo perigo em que pudera cahir, visto a pouca gente que consigo tinha, e grande affronta que recebera em chegarem os inimigos à vista da Cidade de Evora, estando elle presente, o qual se lhe dobrou depois que soube como Dom Diogo de Castro lhes desbaratára a retaguarda, e fêz muytas mercès a hum Cavalleyro por nome Ruy Casco, por cujo conselho D. Diogo de Castro deu nos Castelhanos, e o honrou sempre muyto com palavras, e favores por lembrança de tão assinalado serviço.

CAPITULO XCVII.

De como ElRey Dom Affonso desesperado de haver socorro, nem ajuda de ElRey de França se tornou ao Reyno, e o Principe lho entregou, e deyxou o titulo de Rey que já tinha.

Como atraz fica apontado minha tençaõ foy naõ tratar particularmente das cousas que ElRey Dom Affonso passou em França onde despendeo mais de hum anno de tempo, se não dizer aquillo que toca ao Principe D. Joaõ, o qual por muytas vezes o mandou visitar, e como bom, e obediente filho lhe mandava sempre relação das cousas que passavaõ no Reyno, e para as que havia de fazer, pedir seu parecer, e conselho, e hum dos derradeyros mensageyros que mandou com estes negocios foy Antaõ de Faria seu Camareyro, pessoa de que muyto confiava, o qual achou ElRey sospeyto de o ElRey Luiz querer prender, e entregar prezo a ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Isabel, com a qual sospeyta, e temer desesperado ja das cousas de França, determinou de hir a Jerusaleem servir a Deos, e de todo deyxar as cousas do mundo, o que assim assentado alèm das instruçoens, que deu a Antaõ de Faria, escreveo de sua maõ ao Principe, pedindolhe, e mandandolhe que logo se fizesse jurar por Rey: alem desta carta escreveo outra de sua maõ aos Estados do Reyno encomendandolhes, que não puzessem duvida a

„ jurar o Principe por seu Rey, e Senhor, que sua tençaõ era trocar as cousas do mundo pelas de Deos, e

„ o hir servir na Cidade de Jerusaleem, cousa que tinha de muytos dias cuydada, e assentada comfigo

„ depois do falecimento da Rainha sua mulher, e que

„ por a não ter comprida, como a promettera, e votara, lhe sahiraõ ao contrario todos os negocios que

„ cõmettera contra seu voto, esquecendolhe o serviço de Deos, e saude de sua alma pelo vão, e inutil de-

„ sejo

„ fejo de reynar , pondo tanto fogo , e tanta guerra en-
„ tre Christãos , das quaes culpas , e pecados queria an-
„ tes que morresse começar de dar conta a Deos , e
„ dellas fazer emmenda , para depois de sua morte vir
„ ante feu Divino juizo com menos carga do que o fa-
„ ria morrendo nas vagas , e ondas das vaidades do mun-
„ do, em que até entaõ andára envolto. „ Isto que ElRey
escreveo ao Principe , e aos Estados do Reyno não foy
fingido , porque despedido delle Antaõ de Faria , El-
Rey se partio escondido dos seus , sem levar consigo mais
que Sueyro Vaz , e Pero Pessoa seus moços da Camara,
e Estevaõ Martins seu Capellão , e hum moço de espo-
ras ; mas como ElRey Luiz soube de sua hida mandou
muytos gentis homés de sua casa pela posta em busca del-
le por diversos caminhos , dos quaes o achou hum Nor-
maõ , por nome Robinet Lebeuf , em huma aldeia já
de noyte repoufando do trabalho do caminho, do qual
lugar se tornou ElRey a Normandia , donde partira , a-
companhado de muytos gentis homens Francezes , e seus
que se logo fôraõ para elle , onde esteve até que partio
para Portugal. O Principe depois que leo a carta de El-
Rey seu pay ficou como fôra de si , e depois de com
muyta tristeza cuydar neste negocio por espaço de dous,
ou tres dias , sem disso querer dar conta a pessoa ne-
nhuma , mandou chamar alguns daquelles de que muyto
confiava , e como em confillaõ lhes deu particularmente
a cada hum conta do que ElRey seu pay escrevia , pe-
dindolhe seus pareceres , os quaes todos lhe disseraõ que
coula de tanto pezo devia de tratar com os do seu Con-
selho , o que assim fez. E vistas por todos as cartas de
ElRey Dom Affonso , foy concluido que sem mais tar-
dança se fizesse juras por Rey , e pelos desejos que al-
guns seus privados tinhaõ de o verem Rey , houve nif-
to tanta pressa , que mandaraõ logo fazer hum cadafal-
fo no alpendre de S. Francisco de Santarem , onde o
Principe entaõ estava , e as cartas se leraõ publicamen-
te , e foy jurado por Rey , sem niffo serem presentes
outros

outros Prelados, nem Senhores, se não os que se então acháraõ na Corte, o qual auto se fez aos dez de Novembro de 1477. annos, mas dalli a quatro dias lhe veyo recado como ElRey seu pay partira de França para o Reyno, onde chegou dahi a poucos dias ao porto de Cascaes, acompanhado de huma boa Frota de nãos, e navios que fretara, e outras, que lhe ElRey Luiz dera, de que vinha por Capitaõ Messire Jorge Legier, com a qual companhia partira do porto Honfleur, no Ducado de Normandia, no mez de Outubro. Na mesma hora que o Principe soube da vinda de ElRey seu pay se foy para elle, o qual achou já em Oeyras, onde com os joelhos em terra, e devida obediencia de filho a pay lhe beyjou a mão, e logo perante todos os que se alli acháraõ, renunciou o nome de Rey, pedindo muyto por mercè a ElRey que não cuydasse que era contrafeyto o que fazia, se não de bom, verdadeyro, e leal coração, o que lhe foy tido a graõ virtude, nem por muyto que lhe ElRey depois rogasse que tivesse a governança do Reyno com nome de Rey, elle o não quiz nunca fazer, pelo que vendo ElRey nelle huma taõ extremada, e desacostumada virtude, lhe cometeo por muytas vezes que ficasse com a governança do Reyno de Portugal, e lhe deyxasse o do Algarve, e Conquista dos lugares de Africa para dalli fazer guerra aos Mouros por serviço de Deos, o que o Principe nunca quiz fazer. De Oeyras se veyo ElRey a Lisboa, onde o receberaõ com solenne procissão, com que o leváraõ à Sé, e dalli se foy aos Paços de Alcaçova, o que sabendo a Princeza Dona Leonor sua nora, que então estava em Santarem, o veyo logo visitar, e o mesmo fizeraõ o Duque, e Duqueza de Bragança com todos os outros Senhores, Prelados, Fidalgos, e Cavalheyros do Reyno: de Lisboa se foy ElRey a Montemor, e dalli a Evora, no qual tempo começou de novo tratar avenças com alguns Senhores de Castella, dandolhes conta da dispensaçãõ que comfigo trazia, para po-

poder casar com a Rainha Dona Joanna sua esposa, com tenção de entrar outra vez em Castella; mas o Principe sabendo os enganos que nisto havia de haver, julgando-os pelos passados, estorvou esta entrada, e liga, e assim o casamento da Rainha Dona Joanna pelos muytos danos, e males, que de novo podiaõ recrecer a estes Reynos.

C A P I T U L O XCVIII.

De como Lopo Vaz de Castello-branco se alevantou com a Villa de Moura, e a causa, porque o fez.

N Uno Vaz de Castello-branco foy Almirante destes Reynos, e Monteyro mór de ElRey Dom Affonso V. e Alcayde mór de Moura: foy casado com Dona Filippa de Ataide, filha de Joaõ de Ataide Senhor de Penacova, da qual houve filhos, e filhas, de que o mayor foy Lopo Vaz de Castello-branco, de alcunha o Torraõ, muyto bom Cavalleyro, posto que assomado, e muyto feyto á sua vontade, do que lhe vinha ser brigolo em tanto, que andando servindo ElRey Dom Affonso nestas guẽrras de Castella pedindo-lhe o Principe Dom Joaõ hum gaviaõ que tinha muyto bom, lhe disse que já que lho naõ podia negar, que fosse elle mesmo o caçador; ao que Affonso Vaz Caçador mór do Principe se atravessou dizendo, que pois dava o gaviaõ a Sua Alteza que fosse sem condiçoens, o que Lopo Vaz tomou taõ mal, que saltou com elle de proposito na ponte de Touro, e o affrontou, pelo qual caso o mandou ElRey D. Affonso logo prender, e o Principe lhe teve por isso sempre mã vontade, e para Lopo Vaz accrescentar mais o odio que lhe tinha o Principe, induzido de sua propria, e natural condiçaõ, para se á sua vontade vingar de muytos imigos que tinha em Moura, teve intelligencias com Dom Affonso de Cardenas Mestre de Santiago,

tiago, que se viesse lançar com sua gente junto da Villa, o que fazendo lha entregaria, em hum certo dia limitado. Esta vinda secreta do Mestre se começou de divulgar, pelo que Lopo Vaz sem seus imigos se recearem, teve occasião de a sua vontade, debayxo de cor de socorro, meter na Villa todos os amigos que tinha na quella Comarca, e como o Mestre chegou com sua gente, se fez chamar Conde de Moura, e juntamente debayxo daquelle titulo começou de tomar vingança daquelles a que queria mal, assim homens, como mulheres, dando a cada hum a pena, e castigo que lhe vinha á vontade, o que sabido por seus parentes, e amigos acodiraõ a isso muytos delles em pessoa, os quaes o divertiraõ facilmente do erro que commettera em se alevantar, declarandõ que sua tençaõ nunca fora de trocar o serviço de ElRey seu natural Senhor pelo dos Reys de Castella, e que o que fizera fora para se vingar de seus imigos, pelo que lhe devia Sua Alteza de perdoar, a cuja mercè se punha. Com este recado se tornaraõ estes seus parentes, e amigos, e fizeraõ com ElRey que lhe perdoasse, e tornasse a dar de novo a Alcaydaria mór de Moura, mas o Principe Dom Joaõ que sofria de má vontade taes affrontas, junta esta ao odio que já tinha a Lopo Vaz, e pouco satisfeyto de ElRei perdoar taõ facilmente, e sobretudo de lhe fazer de novo mercè da Alcaydaria mór determinou de o mandar matar, encomendando a execuçaõ deste negocio a Joaõ Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Braz Palha irmãos, e a Diogo Gil, e Ruy Gil, tambem irmãos, de alcunha Magros, naturaes de Evora, todos primos, e Cavalleyros de sua casa, aos quaes declarou em graõ segredo sua tençaõ, encomendandolhes muyto que buscassem modo, e meyo de a porem em obra, que por isso lhes faria a todos muytas mercès, do que movidos ordenaraõ dahi a poucos dias sua briga feytiça, por respeyto da qual como a temORIZADOS da justiça, se acolheraõ a Moura, onde foraõ bem recebidos, e agazalhados de Lopo Vaz, o que lhe
elles

elles pagàraõ na pyor moeda que puderaõ, matando-o hum dia entre outros, que com elle sahiraõ fóra da Villa a caçar, e folgar. O Principe como soube da morte de Lopo Vaz se foy logo a Moura pela posta, e mandou entregar a Villa com o Castelo à Infanta Dona Beatriz, como a tutora que era do Duque de Viseu Dom Diogo seu filho, cuja era, por doação que lhe ElRey Dom Affonso seu tio tinha feyto della por falecimento do Infante Dom Fernando seu pay, irmão de ElRey.

C A P I T U L O X C I X .

De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora em huma entrada que fez em Castella.

DEpois do Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilhena serem reconciliados com ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Isabel, nenhuma outras pessoas de titulo ficavaõ em Castela, que estivesem por Portugal, salvo Dom Affonso de Monroy Craveyro de Alcantara, que deyxou o serviço dos Reys de Castella por lhe não quererem dar o Mestrado, sendo eleyto Mestre, e Dona Beatriz Pacheco, Condessa de Medelchim, irmãa do Marquez de Vilhena, filha bastarda do Mestre de Santiago Dom Joaõ Pacheco, mulher viuva, de grandes, e altos pensamentos, a qual não quiz tomar a parte dos Reys, por lhe não quererem dar em sua vida a Villa de Merida, que era do Mestrado de Santiago, de q̄ ella por força se empossára, e assim mesmo a Villa de Medelchim, q̄ era de seu filho Dom Pedro Porto Carreyro, que ella, por respeyto de lha querer tomar, teve prezo cinco annos. Esta Condessa de Medelchim cõtinuou no serviço de ElRey Dom Affonso até que se fizeraõ as pazes entre este dous Reynos, e porque a sua gente de mistura com os Portuguezes faziaõ muytas entradas, por aquella Comarca, mandou ElRey Dom Fernando gente sobre ella, de que era Capitaõ Dom Affonso de Cardenas, do que sendo avisada mandou pedir

loc.

soccorro a El Rey Dom Affonso, para o que fez logo ajun-
 tar gente, de que deu a Capitania a Dom Garcia de Mene-
 zes Bispo de Evora, com quem foraõ Dom Joaõ de Me-
 nezes seu irmaõ, Diogo Lopes de Sousa, Affonso Telles,
 e outros Fidalgos, e Cavalleiros, e Escudeyros, entre os
 quaes hiaõ duzentos homens de armas Castelhanos dos que
 sahiraõ de Cantalapedra, Covilhas, Sete Igrejas, e Castro
 Nunho, de que os principaes eraõ o Adiantado Pero de
 Pareja, Affonso Peres de Viveyro, Gonçalo Nunes de Cas-
 tanheda, Rodrigo de Anhaya, Pero de Anhaya seu irmaõ,
 Alvaro de Lima, Joaõ Sarmento, Cristovaõ Bermudes Se-
 nhor de Telhes, os quaes todos entre Castelhanos, e Por-
 tuguezes seriaõ setecentos de cavallo, afóra os de pè; com
 esta companhia entrou o Bispo em Castella no começo do
 anno de 1479. atè junto de Merida, sem achar quem lho
 estorvasse: mas Dom Affonso de Cardenas, que naquelle
 tempo estava na Villa de Lobom, e havia ja muytos dias
 que tinha aviso da vinda do Bispo, e da gente que trazia,
 sabendo quaõ pouca era, o veyo esperar junto de Merida
 com mil e trezentos de cavallo, e tres mil de pè, onde lhe
 offereceo batalha, mandando-o desafiar para isso, e levar
 aos seus cada hum seu ramo de giesta por divisa. Sobre este
 recado teve o Bispo conselho, e o parecer dos mais foy
 que naõ devia pelejar, visto a pouca gente que tinha; com
 tudo seu parecer, e vontade foy que deviaõ aceytar a bata-
 lha, dizendo ,, que mór abatimento, e affronta seria sua
 ,, delle, e dos que com elle hiaõ, naõ aceytarem o desafio,
 ,, que perderem a batalha: ,, isto assim assentado respondeo ao
 Mestre pelo mesmo mensageyro ,, que se tinha boa vanta-
 ,, de de pelejar que muyto melhor a trazia elle ,, sobre
 estes recados ordenaraõ ambos suas batalhas, nas quaes de
 huma, e da outra parte houve muytos mortos, e feridos;
 em fim foraõ os nossos desbaratados, e muytos prezos, en-
 tre os quaes foy o mesmo Bispo de Evora prezo por hum
 Escudeyro Castelhanao, com o qual se logo secretamente
 concertou com grandes dadivas que lhe prometteo, das
 quaes vencido o Escudeyro o levou a Merida, onde de no-

vo se refez de gente, que da batalha se alli acolheo, e a Medelhim, e com alguma outra que lhe depois veyo de Portugal fez continua, e cruel guerra por toda aquella Comarca, até que se as pazes fizeraõ: morreraõ pelejando o Adiantado Pero de Pareja, Gonçalo Nunes, e os mais dos Castelhanos, que todos pelejaraõ como homens que sabiaõ que se os prendessem, estavaõ a risco de perderem as vidas; os cativos foraõ Cristovaõ Bermudes Alvarõ de Lima, Rodrigo de Anhaya: o Mestre foy ferido de duas feridas, e Dom Rodrigo de Cardenas seu primo, de muytas, que era a segunda pelloa do exercito, Cristovaõ Bermudes foy degollado por mandado dos Reys na Villa de Lobom por caso dos danos, e estragos que fizera em Castella em companhia de Pero de Mendanha, e a D. Affonso de Cardenas que já era Mestre de Santiago, pelo serviço que fez nesta batalha, quitáraõ os Reys os tres contos de reaes, que lhe puferaõ de penlaõ quando lhe deraõ o Mestrado.

C A P I T U L O C.

De como ElRey D. Affonso mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos.

ELRey Dom Affonso confiava muyto de Pero de Mendanha, e com razaõ porque elle foy hum dos Cavalleyros de Castella que o mais fielmente servio, pelo que depois que foy no Reyno, fez sempre delle muyto caso, e o encarregou em muytas coulas, das quaes huma foy mandallo por Fronteyro de Barcellos com huma boa companhia de gente para dalli fazer guerra aos Gallegos, no que elle fez assinados feytos, e ganhou quatro Fortallezas em Galliza, e as teve por Portugal, o que feyto, porque ElRey trazia ainda opiniaõ secreta de entrar em Castella, o mandou chamar para nullo tomar seu parecer, e lhe escreveo que aquellas quatro Fortalezas entregasse ao Conde de Caminha, porque assim o havia por seu serviço; o que Pero de Mendanha fez, e se veyo para ElRey, do qual

qual entãõ, e dantes, e depois recebo mercès, e assim do Principe D. Joãõ sendo Principe, e depois de reynar: mas se ellas foraõ iguaes a seus serviços, disso pòdem dar testemunhos as heranças, bens, tenças, e mercès, que seus netos ao presente tem da Coroa destes Reynos, porque se aos Chronistas he licito poderem escrever averdade do que alcançaõ, se pòde dizer que muy poucas pessoas mereceraõ a ElRey Dom Affonso mais, nem mores mercès que Pero de Mendanha, porque elle o servio nas guerras de Castella o mais do tempo à sua propria custa com duzentos homens de cavallo continuadamente, e algumas vezes com mais, e muytos de pé afóra outra gente que lhe ElRey pagava; e tendo ElRey Dom Fernando cercado ElRey Dom Affonso em Touro, como atraz fica dito, elle lhe fez levantar o arrayal por fòme, e sobre tudo vindo ElRey Dom Affonso desbaratado a Castro Nunho, o recolheo, e confolou, e lhe foy taõ leal, que tendo-o em sua maõ, o naõ entregou a ElRey Dom Fernando, de quem he certo que houvera de haver por hum tal serviço grandes mercès, pelo que elle as mereceo muyto mores à Coroa do Reyno de Portugal, porque nunca Rey se perdeu andando à caça, que fosse ter a casa de hum lavrador, que pelo bom gazaalhado lhe naõ fizesse affinada mercé, quanto mais onde o gazaalhado foy tal que salvou a pessoa de ElRey Dom Affonso de muytos perigos que lhe entãõ puderaõ acontecer, por cujo serviço mataraõ a Pero de Mendanha nestas guerras mais de duzentos parentes, creados, e chegados, e hum feu irmaõ, com perda de duzentos, cincoenta cavallos comprados, e pagos à sua custa dos quaes serviços como dignos de muyto louvor, me pareceo que era razaõ fazer lembrança, por honra de hum taõ nobre Cavalleyro, e dos que d'elle descendem, para que assim inflammados desta gloria trabalhem por fazerem a estes Reynos outros taes serviços, e taõ merecedores de perpetua fama, como o elle fez em quanto viveo.

CAPITULO CL.

Da confirmação de treguas, e paz que ElRey Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha.

A Traz fica dito como no anno do Senhor de 1470. ElRey Dom Affonso por ter feytas treguas com o Duque Francisco de Bretanha, dera licença géral aos Bretoens, para livremente poderem vir tratar, viver, e morar nestes Reynos. Esta tregoa se fez no dito anno, porque havia muytos atraz que os Portuguezes, e os Bretoens se roubavaõ, e pilhavaõ huns aos outros por mar, cada hum o melhor que podia, e depois destas treguas feytas estas duas naçoens se communicaraõ livremente como amigos, segundo o dantes tiveraõ por costume fazer; e porque os Bretoens naturalmente saõ inclinados, e acostumados no mar lançarem maõ da roupa dos visinhos, e de qualquer outra nação, com que se encontraõ navegando, sem terem respeyto, nem fazerem differença entre amigos, e inimigos, parece que durando as treguas, vencidos de seu ordinario costume, começaraõ a fazer prezas nos Portuguezes, que seguramente navegavaõ para França, Flandes, Inglaterra, Bretanha, e outras Provincias, o que sabendo ElRey Dom Affonso, e o Principe Dom Joaõ, armáraõ sobre elles, e deraõ licença a seus vassallos que pudessem represar em toda fazenda que fosse dos logeytos do Duque de Bretanha, o qual negocio se tratou de qualidade, que os Bretoens naõ ousavaõ sahir ao mar, nem continuar no que dantes faziaõ, por cujo respeyto o Duque perdia muyto de seus direytos, com dano, e estrago de seus vassallos, pelo que mandou Embayxadores a ElRey D. Affonso, pedindolhe que de novo quizesse ratificar as pazes, que entre elles dantes foraõ tratadas. O que ElRey D. Affonso, e o Principe fizeraõ, e por naõ haver differença, nem demandas, e procesos por respeyto das represalias que eraõ feytas, de huma, e da outra parte, visto que as satisfaçoens destes roubos nunca se fariaõ legitimamente, e fazendo-le seria com tanto trabalho, e perda de tempo, e que as

des-

despezas importariaõ mais que o principal, foy ordenado que nas reprefalias se naõ falasse, e que cada hum se soffresse com o dano, e perda que tinha recebido. Com estes apontamentos mandou ElRey D. Affonso a Bretanha hum seu Rey de armas de alcunha Pelicano, para os o Duque confirmar, como fez com muyto gosto, e contentamento de ElRey, e o Principe consentirem neste acordo, e ao Pelicano fez mercès, como Principe magnifico que era; o qual trouxe a patente destas pazes assinada da propria maõ do Duque, com seu sello pendente, dada na Villa de Rodom aos vinte e nove dias de Agosto de 1476. escrita em lingua Franceza, que ao presente ainda está na Torre de Tombo guardada com outras, onde devem estar todas as que pertencem à Coroa, e negocios do Reyno, se nisso se tivesse o modo, que hum tal negocio requiere.

C A P I T U L O C I I .

*Das honras, e mercès, que ElRey D. Affonso fez des-
no anno de 1475. até o de oytenta, e hum, em que
falleceo.*

NO começo desta obra prometti de fazer nella successivamente relaçaõ das cousas, que aconteceraõ nestes Reynos, e porque as mercès, que ElRey Dom Affonso fez, laõ tambem da mesma conta, disse já dellas o que pude alcançar, e agora neste Capitulo, que he quasi o penultimo deste livro, direy summariamente as que fez até o tempo em que falleceo, remettendome no de mais que se nestes annos passou no Reyno à sua propria Chronica. Assim começando no anno de 1475. porque dos atraz tenho já tratado, neste fez mercè ao Doutor Joaõ Fernandes da Silveyra, do seu Conselho, do titulo de Baraõ de Alvito de juro com todas suas honras, Privilegios, e liberdades, com outorga, e consentimento do Principe Dom Joaõ, por carta dada em Portalegre aos 27. dias de Abril deste anno de 1475. e no de setenta e seis fez mercè a

Gon-

Gonçalo Vaz de Castello-branco em sua vida da Villa de Villa-Nova de Portimaõ, no Reyno do Algarve, e isto pelos muytos serviços que delle tinha recébidos, e por ser o primeyro que rompeo a batalha que elle desbaratou em Castro Queymado.

Ao Duque de Bragança Dom Fernando Marquez de Villa Viçosa, Dourem, de Arrayolos, e Senhor de Monforte concedeo que em todas as suas terras não houvesse outro Fronteyro mór se não elle.

Outro tanto ao Conde de Faro D. Affonso, com doação da vaga, e appresentação de todos os officios de suas terras, e a mesma liberdade deu á Condessa sua mulher.

E por Dom Pedro de Mello filho do Conde de Atalaya, Senhor da Ceyceyra ser inhabil, fez mercè a Dom Alvaro de Ataide, casado com a filha mais velha do dito Conde, que por falecimento de seu sogro lhe ficassem todas as terras que tinha da Coroa: este Conde de Atalaya era Regedor da Casa do Civel.

Concedeo ao Conde de Loulé Dom Henrique de Menezes as Villas de Arzilla, e de Alcacere para qualquer de seus filhos que elle quizesse depois de sua morte.

Fez doação a Dom Francisco Coutinho Conde de Marialva de todas as Villas, e terras que tinha da Coroa, e morgados, e depois da sua morte para seus filhos, e não os havendo, para qualquer de seus irmãos que nomeasse, e não nomeando, para seu irmão D. Gastaõ.

Fez Leonel de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveyra, com titulo de Dom, para seu filho Joaõ de Lima, que era Guarda mór do do Principe D. Joaõ, declarando por extenso na carta a antiga linhagem dos Limas, e os muytos serviços que tinhaõ feytos a Coroa destes Reynos.

Ao Duque de Guimaraens Dom Fernando deu quatrocentos mil reis de tença até lhe vir a herança do Duque de Bragança seu pay.

A Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real fez doação, e aforamento das suas casas em Lisboa onde
agora

agora chamaõ o bay-ro do Marquez , com os privilegios , que ainda usaõ , e tem seus descendentes.

A Dom Alvaro , filho de Dom Fernando Duque de Guimaraens , deu Tentugal , e a Povia com sua jurdição , e rendas , e Buarcos , Rabaçal , Villa-Nova Danços , a Nobra , e Pereyra , por escambo de Torres novas , para elle , e para hum seu filho , ficandolhe tambem Alvaiazere , e Torres novas deu ElRey ao Principe Dom Joaõ.

A Dom Rodrigo de Mello Conde de Olivença fez doação do Castello da dita Villa para hum de seus genros.

Ao Conde de Penamacor Dom Lopo de Albuquerque fez mercè das rendas da aldea da Memoa termo da mesma Villa , e do Castello della , com suas rendas , e mercè dos bens de Alvaro de Castro Alcayde que fora daquelle Castelo.

No anno de 1477. fez doação a Dom Rodrigo de Mello , Conde de Olivença , da jurdição Civel , e Crime da dita Villa , e Padroados.

Ao Duque de Guimaraens fez doação da jurdição dos lugares de Melgaço , Castro Leboreyro em sua vida , e lhe fez doação para seu filho mayor da Villa de Monforte , Castello , lugar , rendas , e jurdição.

Ao Principe fez mercè de todas as rendas da Alfandega de Lisboa , e por ella lhe tirou quatro contos que tinha de seu assentamento.

Fez mercè no anno de 1478. a Dom Affonso Conde de Faro dos Tabelliaens da Cidade de Sylves.

No anno de 1479. fez doação a D. Francisco Coutinho Conde de Marialva da jurdição do lugar da Moreyra , e seu termo.

Ao Conde de Penella Dom Affonso fez mercè do officio de Regedor da Casa do Civel.

A Dom Manoel seu sobrinho filho do Infante Dom Fernando , que depois foy Rey destes Reynos , deu quinhentos mil reis cada anno para sua mantença , afóra o

mais

mais que delle tinha, isto em quanto estivesse em refens em Castella, por causa das terçarias até que fosse de idade de 14. annos.

Ao Conde de Faro Dom Affonso fez doação da dizima do pescado da Villa Daveyro, e Faro.

A Dom Alvaro irmão de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doação que lhe o dito seu irmão fizera da quinta de Valverde, em termo de Santarem.

A Dona Isabel, filha de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doação, que lhe fez Dom Fernando seu irmão Duque de Bragança da quinta da Luz em termo de Lisboa.

No anno de 1480. não achamos cousa, que seja de qualidade para della se fazer menção.

No anno de 1481. fez Dom João de Vasconcellos, Conde de Penella, por fallecimento do Conde Dom Affonso seu pay, tendolhe ja feyta mercè da mesma Villa.

A Dom Fernando Duque de Bragança, e Guimaraens fez doação do Padroado de Castro Leboreyro, e das dizimas das sentenças condenatorias que se dessem em suas terras.

Ao Conde de Marialva fez mercè das pensoens dos Tabelliaens da Cidade de Viseu, e em dez dias de Agosto do mesmo anno de 1481. fez doação a D. Diogo seu primo Duque de Bèja, e de Viseu, da Villa de Beja com seu Castello, Fortaleza, termos, entradas, e sahidas, com toda sua jurdição alta, e bayxa, Mero, Misto Imperio, e da Ilha da Madeyra, com todos seus portos, rendas, e dereytos, jurdição Civel, e Crime, Mero, e Misto Imperio, do modo que a tinha o Infante D. Henrique seu tio, tudo de juro, e herdade para elle, e para todos seus descendentes varoens por linha direyta, no qual anno, e mez faleceo ElRey D. Affonso, como se adiante dirá, e porque póde parecer a alguma pessoa que em historia grave não eraõ necessarias estas miudezas, saybaõ, que duas razoens me moveraõ a dizello, huma por mostrar quanta obrigação todos estes Senhores tinhão de

de servir bem , e lealmente ElRey Dom Affonso , e o Principe Dom Joaõ seu filho , a outra para que se veja em quantos trabalhos a guerra poem os Principes , porque ElRey Dom Affonso não fora constrangido fazer tantas mercês do Thesouro da Coroa destes Reynos , como fez , o que o mesmo Reyno , e os Reys que depois d'elle reynáraõ , sentem até o presente dia.

C A P I T U L O C I I I .

Em que sumariamente se trata das pazes , que se fizeram entre Castella , e Portugal , e do que depois de serem feitas se tratou nestes Reynos até o fallecimento de ElRey Dom Affonso.

EM nenhuma das Chronicas que li , nem em quantas memorias ajuntey para colligir esta , se acha que o Papa Xisto , que então presidia na Igreja de Roma , mandasse Nuncios , nem Legados , nem outros mensageyros a ElRey Dom Affonso , nem a ElRey Dom Fernando , para darem algum remedio a tantos males , mortes , e roubos quantos de hum Reyno ao outro se cada dia faziaõ , o que na verdade se não deve crer , nem he de cuydar que tamanho negocio passasse por descuydo a hum tal Pontifice , e ao Collegio dos Cardeaes , e se assim foy , seria por occulto mysterio Divino : mas Deos que por sua summa bondade apóz os castigos que nos dá , manda o remedio delles , não se quiz de todo esquecer das suas ovelhas , e no tempo em que as cousas estavaõ mais turvadas , e em que quasi de novo se começavaõ a revolver tratos , e intelligencias entre ElRey Dom Affonso , e alguns Senhores de Castella , contra ElRey Dom Fernando , do que se a guerra houvera de atear com mór chamma de fogo , neste tempo houve por seu serviço , por meyo , e exhortaçãõ de pessoas virtuosas , e principalmente da Infanta Dona Beatriz tia da Rainha Dona Isabel , mandar a santa paz , dom que elle só pode dar , a

qual foy assentada, e concluida no lugar das Alcaçovas, mandando-se logo apregoar por todos os lugares, Villas, e Cidades de ambos os reynos, nas capitulaçoens das quaes se trataraõ casamentos do Infante Dom Affonso filho do Principe Dom Joaõ, com a Infanta Dona Isabel filha mais velha de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, que depois sendo elles em idade, forão celebrados, e consummados na Cidade de Evora, e porque o Chronista que fez a Chronica de ElRey Dom Affonso escreve assaz por extenso os concertos destas pazes, e casamentos, me pareceo escuzado de referir aqui mais delles, que a triste mudança da Rainha Dona Joanna de seu Real estado a Freyra Professa do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, vida que ella tomou com tanta paciencia, quanto foy o desgosto que ElRey Dom Affonso seu espozoz teve de lhe ver forçadamente fazer tamanha mudança, da qual o autor foy o Principe Dom Joaõ, pelo que se póde crer que lhe poz Deos termo à vida com tanta tristeza, quanta teve por carecer à hora da sua morte de filho legitimo herdeyro destes Reynos, por cujo respeyto ordenou esta profissão, constangendo ElRey Dom Affonso a consentir em cousa, de que manifestamente se conheceo lhe anticipar a payxão, que disse tomou, os limites da vida. Esta profissão da Rainha Dona Joanna se fez em Novembro do anno do Senhor de 1480. no qual tempo a mór parte do Reyno era tocada de peste, com tudo depois que o Principe Dom Joaõ reynou lhe permittio que vivesse fora da Religião, e teve nestes Reynos, até que morreo, casa, e Estado de Rainha. Neste anno mandarão ElRey Dom Affonso, e o Principe, Jorge Correa Comendador do Pinheyro, e Mem Palha, bons, e esforçados Cavalleyros correr a costa de Guiné, cada hum em sua Capitania, os quaes juntos na paragem da Mina desbaratarão trinta e cinco náos, e navios de Castella, de que era Capitão Pedro de Covides, que do tempo da guerra lá andava resgatando por mandado de ElRey Dom Fernando, e da Rainha
 Dona

Dona Isabel, e trouxerão todas estas naos, e gente a este Reyno com muyto ouro, que já tinhaõ resgatado, mas por respeito das capitulaçoens das pazes foraõ logo soltos, e as náos, e navios entregues, da mór parte do qual ouro fez o Principe mercé aos Embayxadores de Castella, e a outros Senhores, que então andavaõ na Corte. No mesmo anno mandou ElRey Dom Affonso o Bispo de Evora Dom Garcia de Menezes soccorrer a Cidade de Hotrento, que os Turcos então tomárão, situada na Provincia de Apulha; mas pela grande detença que fez em Roma, e outros portos da Italia, não chegou a esta Cidade, por no caminho lhe darem recado certo que Dom Affonso Duque de Calabria, filho de ElRey D. Fernando de Napoles, a tinha cobrada por partido que fez com os Turcos, pelo que se tornou ao Reyno, sem fazer cousa digna de memoria, nem que de contar seja.

CAPITULO CIV.

Do fallecimento de ElRey Dom Affonso.

A Muyta tristeza que ElRey D. Affonso tomou por respeito de tamanha mudança, como a que fizeraõ fazer por força á Rainha Dona Joanna sua esposa, de titulo de Rainha de Castella, Leaõ, e Portugal a Freyra da Ordem de Santa Clara, imprimio tanto em sua alma com tamanha dor, que logo em Coimbra adoeceo de pura melancolia, de que esteve a ponto de morte, nem dalli por diante se sentio mais nelle gosto, nem contentamento de cousa que fizesse, nem visse fazer, andando sempre só, apartado, fogindo de todo genero de companhia, com verdadeyro proposito de se recolher ao Mosteyro de S. Francisco de Varatojo, que de novo fundára, em termo de Torres Vedras, para nelle servir a Deos em habito secular; com tudo antes de tomar este virtuozo modo de vida, no veraõ do anno de 1481. se

foy a Beja com o Principe seu filho, que ahi estava com a Princeza Dona Leonor sua mulher, com tenção de ordenar Cortes geraes, para deyxar ao Principe o governo do Reyno, o que ambos assentáraõ que fosse em Estremoz, por Lisboa, e Evora estarem impedidas de peste: de Beja se foy ElRey no mez de Agosto a Sintra, para alli estar até o tempo das Cortes, onde dahi a poucos dias adoeceo de febres as quaes juntas aos desgostos com que já vivia, derão nelle sinaes de morte, do que sendo o Principe avisado, se veyo logo a Sintra onde achou ainda ElRey em todo seu entendimento, e juizo natural, posto que desesperado dos Medicos, de de cuja vinda ElRey recebeu muyta consolação, e lhe disse muytas palavras cheyas de bons, e paternaes conselhos, encomendandolhe a governança do Reyno, e a orfandade da Rainha Dona Joana sua esposa, e com estas, e outras palavras de Catholico Christaõ, tendo já feyto, e approvedo seu testamento, e recebidos os Sacramentos da Igreja, deu a alma a Deos aos vinte e oytto do mez de Agosto de 1481. na mesma casa em que nasceo, em idade de quarenta e nove annos, dos quaes reynou quarenta e tres; de Sintra foy levado seu corpo ao Mosteyro da Batalha, acompanhado pelo Conde de Monsanto, Dom Joaõ de Castro, e por outras pessoas principaes, onde foy sepultado na caza do Cabido do mesmo Mosteyro. Neste mez de Agosto em dia de Santa Clara nasceo em Abrantes D. Jorge, filho bastardo do Principe Dom Joaõ, que houve de huma Dama da casa da Rainha Dona Joanna, esposa de ElRey Dom Affonso, por nome Dona Anna de Mendoga, filha de Nuno Furtado de Mendoga, que foy Apofentador mór de ElRey Dom Affonso, e de Dona Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins de Berredo Alcaide mór de Tavora, o qual Dom Jorge foy nestes Reynos Mestre da Ordem da Cavallaria de Santiago, e de Aviz, Duque de Coimbra, e senhor de muytas Villas e Castellos, e trouxe sempre grande casa de Fidalgos, e outras pessoas, a

que

que deu rendas , ordenados , e moradias , com que se mantinhaõ muy honradamente , foy casado com Dona Beatriz de Vilhena , filha de Dom Alvaro , irmaõ de Dom Fernando , segundo Duque de Bragança deste nome , da qual senhora houve Dom Joaõ Duque d'Aveyro , Marquez de Torres Novas , a Dom Affonso , e Dom Luiz , e Dom Jaymes Bispo de Seuta , e Dona Helena Comendadeyra de Santos , e outras tres filhas Freyras professas , que todos ao presente vivem ramo nestes Reynos , da nobre casa de Lancastre , procedente do Real tronco dos Reys de Inglaterra , mas por este ser de tão longe , posto que de Reys , parece que lhes caberia com mór acção o appellido de Joanne , por ser de mais perto , e proceder por linha masculina de hum tal Rey , como o foy ElRey Dom Joaõ avò de todos estes Senhores.

F I M.





TABOADA

DOS CAPITULOS DO QUE SE CONTEM
nesta Chronica do Principe Dom Joam.

- C** AP. I. *do Nascimento do Principe Dom Joaõ e de outras cousas q̃ no mesmo anno passáraõ no Reyno. pag. 1.*
- CAP. II. *De como bautizaráõ o Principe, e o modo que nisso se teve. pag. 2.*
- CAP. III. *De como o Principe foy jurado por herdeyro legitimo do Reyno. pag. 3.*
- CAP. IV. *Do recado que o Duque Philippe de Borgonha mandou a ElRey D. Affonso sobre o caso da morte do Infante D. Pedro, e da trasladação de seus ossos pag. 4.*
- CAP. V. *De como faleceo a Rainha Dona Isabel, mãy de ElRey D. Joaõ. pag. 6.*
- CAP. VI. *Em que o Author faz hum breve discurso sobre as navegaçoens, que o Infante D. Henrique mandou fazer para descobrir a viagem da India. pag. 8.*
- CAP. VII. *Das cousas que moveraõ o Infante D. Henrique a querer descobrir terras, e mares pela costa de Africa, até chegar á India, e da certeza que teve para o mandar fazer. pag. 11.*
- CAP. VIII. *Em que summariamente se trata das navegaçoens, que por mandado do Infante Dom Henrique se fizeraõ, e terras que se descobriraõ até o nascimento do Principe D. Joaõ pag. 13.*
- CAP. IX. *Em que o Author trata algumas particularidades das Ilhas dos Açores, e de huma antigualha, que nelas se achou. pag. 20.*
- CAP. X. *Do apercebimento, que ElRey D. Affonso fez para passar em Africa a tomar a Villa de Alcacer, e seguir aos Monros. pag. 24.*
- CAP.

240 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. XI. *Da antiguidade, e sitio da Villa de Alcacer, e do conselho que ElRey teve antes de a cercar.* pag. 25.
- CAP. XII. *Do primeyro combate que deraõ á Villa de Alcacer, e do que se passou nelle.* pag. 28.
- CAP. XIII. *Do segundo combate, que ElRey mandou dar á Villa, e de como foy tomada a partido.* pag. 30.
- CAP. XIV. *Do que ElRey fez no tempo que esteve em Alcacer, e como se passou dalli a Seuta.* pag. 32.
- CAP. XV. *Do sitio, nobreza, e antiguidade da Cidade de Seuta.* pag. 33.
- CAP. XVI. *Do que ElRey D. Affonso fez o tempo que esteve em Seuta, e de como se tornou ao Reyno.* pag. 37.
- CAP. XVII. *De algumas cousas, que deste tempo até a tomada de Arzilla passãraõ nestes Reynos.* pag. 40.
- CAP. XVIII. *De como ElRey Dom Affonso determinou passar a Africa para tomar a Cidade de Tangere, e como por conselho, e parecer dos seus ordenou de hir sobre a Villa de Arzilla.* pag. 51.
- CAP. XIX. *Como o Principe D. João alcançou de ElRey seu pay que o quizesse levar consigo, e do modo que nisto teve.* pag. 52.
- CAP. XX. *Da desavença que houve entre estes Reynos, e os de Inglaterra neste tempo.* pag. 55.
- CAP. XXI. *De como elRey partio de Lisboa, e do que passou até ancorar diante da Villa de Arzilla.* pag. 57.
- CAP. XXII. *Do sitio, e antiguidade da Villa de Arzilla.* pag. 59.
- CAP. XXIII. *De como ElRey desembarcou ccm sua gente, e mandou logo cercar a Villa.* pag. 61.
- CAP. XXIV. *De como se começou o combate, e a Villa foy entrada sem ElRey o saber.* pag. 63.
- CAP. XXV. *De como a Mesquita foy entrada, e da brava peleja, que sobre isso houve.* pag. 64.
- CAP. XXVI. *De como ElRey tomou o Castello, e do que no combate delle se passou.* pag. 65.
- CAP. XXVII. *De como depois de acabado o combate do Castello, ElRey foy á Mesquita, e armou o Principe Cavalleyro.* pag. 68.
- CAP.

- CAP. XXVIII De algumas cousas, que ElRey fez, e ordenou os dias, que esteve em Arzilla. pag. 70.
- CAP. XXIX. De como Moley Xequo veyo a soccorrer Arzilla, e dos concertos, que entre ElRey, e elle se fizeram. pag. 71.
- CAP. XXX. Em que se trata como os Mouros, que viviaõ em Tangere, deyxaraõ a Cidade, e as causas porque, e de sua antiguidade, e sitio. pag. 72.
- CAP. XXXI. Do que ElRey fez os dias que esteve em Tangere, até que se fez á vela para o Reyno. pag. 75.
- CAP. XXXII. Em que brevemente se trataõ algumas cousas, que neste anno de mil e quatrocentos e setenta e hum passaraõ nestes Reynos. pag. 76.
- CAP. XXXIII. Da mudança, que ElRey fez da casa, e estado da Infanta D. Joanna sua filha. pag. 78.
- CAP. XXXIV. De como os ossos do Infante D. Fernando foraõ trazidos de Fez, e de outras cousas, que nestes Reynos se passaraõ no anno de mil e quatrocentos e setenta e dous. pag. 79.
- CAP. XXXV. Em que o Author faz hum discurso sobre os varios pareceres, e opiniões, que em castella houve se a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique. pag. 81.
- CAP. XXXVI. De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Leonnor por herdeyra dos Reynos de Castella, e venceu em batalha o Infante Dom Affonso seu irmaõ. pag. 88.
- CAP. XXXVII. De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, declarou a Infanta D. Isabel sua meã irmãa por sua herdeira, e de outras cousas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna. pag. 91.
- CAP. XXXVIII. Dos casamentos, que ElRey Dom Henrique de Castella quizera fazer com ElRey Dom Affonso, e com o Principe D. Joaõ, e de como a Infanta Dona Isabel se casou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique seu irmaõ pag. 96.
- CAP. XXXIX. Da lumbagem de ElRey D. Fernando, don-
 tih de

- de seu Real trono procede. pag. 97.
- CAP. XL. Dos casamentos, que se trataraõ da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmão de ElRey Luiz de França, e assim com ElRey D. Affonso de Portugal. pag. 100.
- CAP. XLI. De como ElRey D. Henrique faleceo e das declaraçoens que em seu Testamento fez. pag. 102.
- CAP. XLII. De algumas cousas, que aconteceraõ em Castella depois que ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonso mandou aos grandes, pag. 105.
- CAP. XLIII. De algumas cousas particulares, que neste tempo aconteceraõ no Reyno. pag. 108.
- CAP. XLIV. De como ElRey D. Affonso mandou Ruy de Sousa a Castella, e sobre que, e de como se apercebeo para a guerra, que queria fazer. pag. 109.
- CAP. XLV. De como ElRey D. Affonso mandou aperceber todos os Senhores, e Cavalleyros do Reino, e levar muniçoens de guerra, pag. 112.
- CAP. XLVI. Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Sousa ter declarada a guerra. pag. 114.
- CAP. XLVII. De como ElRey Dom Affonso mandou D. Alvaro du Ataide a França, e se partio para Arronches pag. 116.
- CAP. XLVIII. De como ElRey Dom Affonso fez publicamente ler a Patente, por que dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom Joaõ, e das palavras que lhe disse, e menagem que lhe tomou. pag. 119.
- CAP. XLIX. Da nova que veyo a ElRey do nascimento do Infante Dom Affonso seu neto, e de algumas cousas que mais fez, e ordenou o tempo que esteve em Arronches. pag. 121.
- CAP. L. De como ElRey Dom Affonso se partio de Arronches para Castella, e chegou a Placencia. pag. 122.
- CAP. LI. De como ElRey Dom Affonso recebeu a Rainha Dona Joanna por esposa, e se chamaraõ Reys de Castella, e de Leão, e Portugal. pag. 123.
- CAP. LII. Do que ElRey Dom Fernando e a Rainha Do-

- na Isabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonso ser despo-
sado com a Rainha D. Joana. pag. 125.
- CAP. LIII. De como ElRey Dom Affonso se veyo de Are-
valo a Touro, e do que abi, e em Camora fez. pag. 126.
- CAP. LIV. De como ElRey Dom Fernando veyo sobre Tou-
ro, e do que abi fez. pag. 127.
- CAP. LV. Do que ElRey Dom Affonso respondeo a ElRey
Dom Fernando. pag. 129.
- CAP. LVI. Da replica que ElRey Dom Fernando fez á
reposta de ElRey Dom Affonso, e do que se mais passou
destes recados, e de como ElRey Dom Fernando levantou
seu arrayal, e se foy para Medina de Campo, e de
outras particularidades. pag. 130.
- CAP. CVII. Do que estes dous Reys fizeraõ depois deste
negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guer-
ra, que tinbaõ começada. pag. 132.
- CAP. LVIII. De alguns concertos, que se começáraõ a
travar entre estes dous Reynos por meyo de Dom Pe-
dro de Mendoça Cardial de Castella os quaes naõ houve-
raõ effeyto. pag. 134.
- CAP. LIX. Do Recado que os de Burgos mandaraõ a El-
Rey Dom Fernando, pedindolhe soccorro contra Joaõ de
Zunbiga Capitaõ do Castello da Cidade, e do que sobre is-
so fez. pag. 137.
- CAP. LX. Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter
ganhado a Igreja, e de como Joaõ de Zunbiga avisou o
Duque de Arevalo, e o Duque a ElRey Dom Affonso do
trabalho, e aperto em que estavaõ. pag. 139.
- CAP. LXI. De como ElRey Dom Affonso determinou soc-
correr aos do Castello de Burgos, e ao que sobre isso fez.
pag. 140.
- CAP. LXII. De como ElRey Dom Affonso partio de Are-
valo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas. p. 142.
- CAP. LXIII. De como por sospeyta que ElRey D. Af-
fonso teve dos de Camora, se tornou de Penafiel para Are-
valo, e de como tomou a Villa de Cantalapeara, e se
veyo de Arevalo a Camora. pag. 144.

244 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. LXIV. *Do que a Rainha Dona Isabel fez depois que soube da tornada de ElRey D. Affonso para Arevalo, e de como os de Ocanha se deraõ a ElRey D. Fernando.* pag. 147.
- CAP. LXV. *De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva seu Camerero Mór.* pag. 150.
- CAP. LXVI. *De como ElRey Dom Affonso escreveu ao Principe D. Joaõ que se viesse ver com elle, e como sobreesteve por causa de huma traiçaõ, que lhe tinhaõ ordenada na ponte de Camora.* pag. 152.
- CAP. LXVII. *De como se ordenou a traiçaõ da ponte de Camora, e do que ElRey Dom Affonso nisso fez.* pag. 153.
- CAP. LXVIII. *De como ElRey Dom Affonso acometeo a ponte de Camora, e desistio do combate sem a poder tomar.* pag. 156.
- CAP. LXIX. *Do que ElRey Dom Affonso fez em Camora depois deste combate, e de como se foy a noyte seguinte com a Rainha sua esposa para Touro.* pag. 158.
- CAP. LXX. *Do que passou em Camora a mesma noyte, e dia seguinte que se ElRey Dom Affonso foy.* pag. 159.
- CAP. LXXI. *Do que se neste tempo fez no cerco do Castello de Burgos, e de como os cercados se deraõ a partida.* pag. 160.
- CAP. LXXII. *Como ElRey Dom Affonso mandou desafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Castelhanos prenderaõ o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendoça entre Camora, e Touro.* pag. 164.
- CAP. LXXIII. *De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonso, e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.* pag. 165.
- CAP. LXXIV. *Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em Portugal, para hir soccorrer ElRey seu pay, e de como entrou em Castella, e do que fez até chegar a Touro.* pag. 167.

CAP.

- CAP. LXXV. De como ElRey Dom Affonso partio de Touro para Camora com tenção de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que sepassáraõ para se fazer paz, que não tiveraõ effeyto. pag. 170.
- CAP. LXXVI. De como ElRey Dom Affonso levantou o cerco da parte de Camora a tenção de trazer ElRey Dom Fernando a batalha. pag. 173.
- CAP. LXXVII. De como ElRey Dom Fernando passou os portos da serra de Touro, e se ordenou entre elle, e ElRey D. Affonso a batalha de Castro Queymado. pag. 176.
- CAP. LXXVIII. De como as batalhas romperãõ, e os Reys desepararaõ o campo ficando o Principe Dom João vencedor nelle. pag. 179.
- CAP. LXXIX. Do que o Principe Dom João fez de pois de ElRey Dom Affonso seu pay, e ElRey Dom Fernando serem hidos do campo. pag. 183.
- CAP. LXXX. Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Castro Nunho, com a qual ElRey seu pay se veyo para a Cidade. pag. 185.
- CAP. LXXXI. De como ElRey Dom Fernando cobrou o Castello de Camora e perdoou aos que estavaõ nelle. pag. 187.
- CAP. LXXXII. Como o Arcebispo de Toledo pedio licença a ElRey Dom Affonso para hir soccorrer suas terras, e do que passou até chegar a Alcalá de Henares. pag. 188.
- CAP. LXXXIII. De como o Principe se tornou a Portugal, para prover nas cousas do Reyno, e com elle o Bispo de Evora, e o Conde de Penella. pag. 190.
- CAP. LXXXIV. De como ElRey Dom Fernando mandou cercar Cantalapedra, e do que se nisso passou, e de huma sillada que ElRey D. Affonso lançou a ElRey D. Fernando. pag. 191.
- CAP. LXXXV. De como ElRey Dom Affonso lançou huma sillada á Rainha Dona Isabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que se nisso passou. pag. 193.
- CAP. LXXXVI. De como ElRey Dom Affonso levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy solto o Conde de Penamacor. pag. 194.

246 Taboada dos Capitulos da Chronica

- CAP. LXXXVII. De como se levantou o cerco de Cantalapedra, e do estrago que ElRey Dom Affonso fez por toda a Comarca de Salamanca. pag. 195.
- CAP. LXXXVIII. De como ElRey Dom Affonso se veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna sua esposa. pag. 197.
- CAP. LXXXIX. De como ElRey Dom Affonso partio para França, e do que lá passou summariamente. pag. 200.
- CAP. XC. De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalha, Pedra boa, Ferreyra, e Noudar. pag. 202.
- CAP. XCI. De como a Rainha Dona Isabel mandou cercar Touro, e o Arcebispo de Toledo, e o Marquez de Vilbena se reconciliaraõ com ella, e o Castello de Madrid se deu por partido pag. 203.
- CAP. XCII. De como os Castelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva se acolbeo com os seus a Castro Nunho. pag. 205.
- CAP. XCIII. De como a Rainha Dona Isabel veyo á Cidade de Touro, e Dona Maria Sarmiento teve o Castello por portugál até que desesperada de soccorro o deu a partida. pag. 208.
- CAP. XCIV. De como a Rainha Dona Isabel se foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyçaõ do Mestre de Santiago, e ElRey Dom Fernando veyo a Touro, e mandou cercar Castro Nunho, e outros Castellos que estavaõ por Portugal pag. 210.
- CAP. XCV. De como ElRey Dom Fernando cobrou Castro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de sua pessoa, e outras particularidades. pag. 212.
- CAP. XCVI. De como D. Affonso de Cardenas Comendador mór de Leão entrou em Portugal, e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha sobre elle, se tornou par Castella. pag. 216
- CAP. XCVII. De como ElRey Dom Affonso desesperado de haver soccorro, nem ajuda de ElRey de França se tornou

- ao Reyno, e o Principe lho entregou, e se deyxou o titulo de Rey que já tinha. pag. 219.*
- CAP. XCVIII.** *De como Lopo Vaz de Castello branco se alevantou com a Villa de Moura, e a causa porque o fez. pag. 222.*
- CAP. XCIX.** *De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Bispo de Evora em huma entrada que fez em Castella. pag. 224.*
- CAP. C.** *De como ElRey D. Affonso mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos. pag. 226.*
- CAP. CI.** *Da confirmação de treguas, e paz que ElRey Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha. pag. 228.*
- CAP. CII.** *Das honras, e mercês, que ElRey D. Affonso fez des-no anno de 1475. até o de oytenta e hum, em que falleceo. pag. 229.*
- CAP. CIII.** *Em que sumariamente se trata das pazes, que se fizeraõ entre Castella, e Portugal, e do que depois de serem feitas se tratou nestes Reynos até o fallecimento de ElRey Dom Affonso. pag. 233.*
- CAP. CIV.** *Do fallecimento de ElRey Dom. Affonso. p. 335.*

LAUS DEO.

ao Reino; e o Príncipe do entrego, e se deixin o Reino
 de Rey, que se tinha pag. 219.

CAP. XCVIII. De como Lopo Vas de Castello Branco se
 alienou com a Villa de Moura, e a causa porque o
 fez. pag. 222.

CAP. XCIX. De como foi deliberada Dom Garcia de
 Meneses Bispo de Evora em bama entrada que fez em
 Castello. pag. 224.

CAP. C. De como El Rey D. Affonso mandou Pedro de Mes-
 sias por Embaixador de Barcelona, e da guerra que fez
 aos Gallegos. pag. 226.

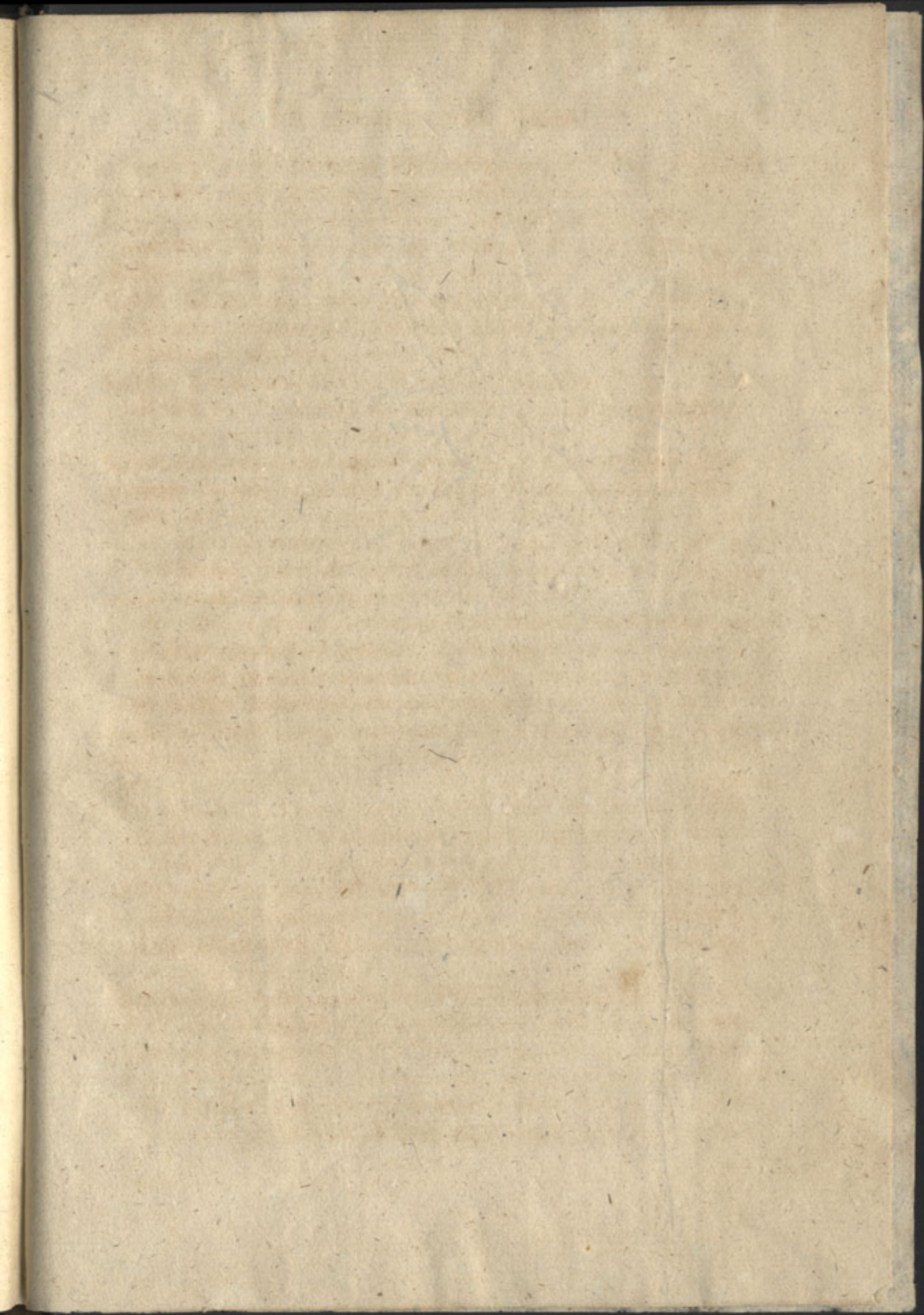
CAP. CI. Da confederacao de treynar, e paz que El Rey
 Dom Affonso fez com o Duque Francisco de Bretanha.
 pag. 228.

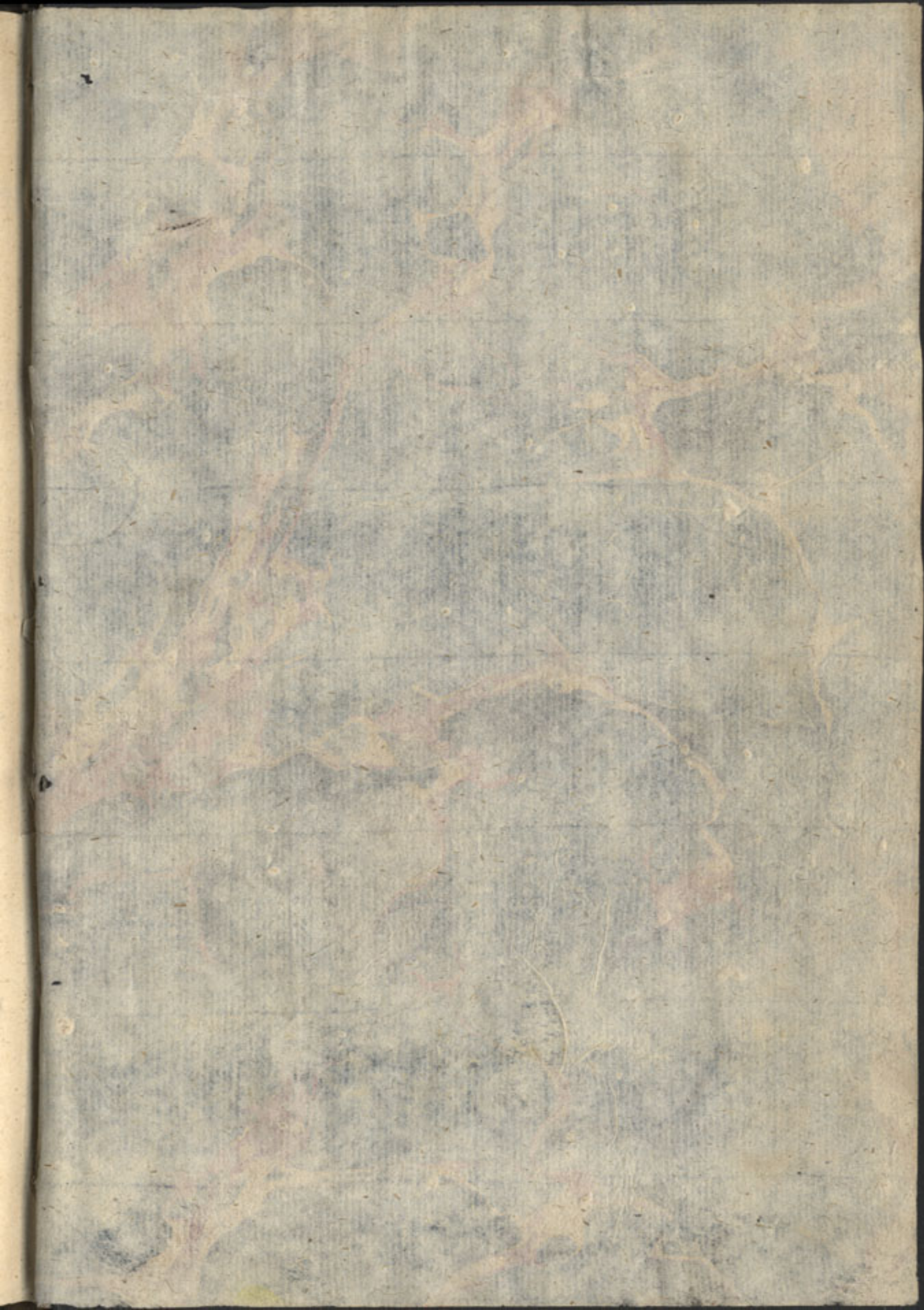
CAP. CII. Das honras, e merced, que El Rey D. Affonso
 fez de novo anno de 1225. ate o de octenta e hum, em
 que falleo. pag. 229.

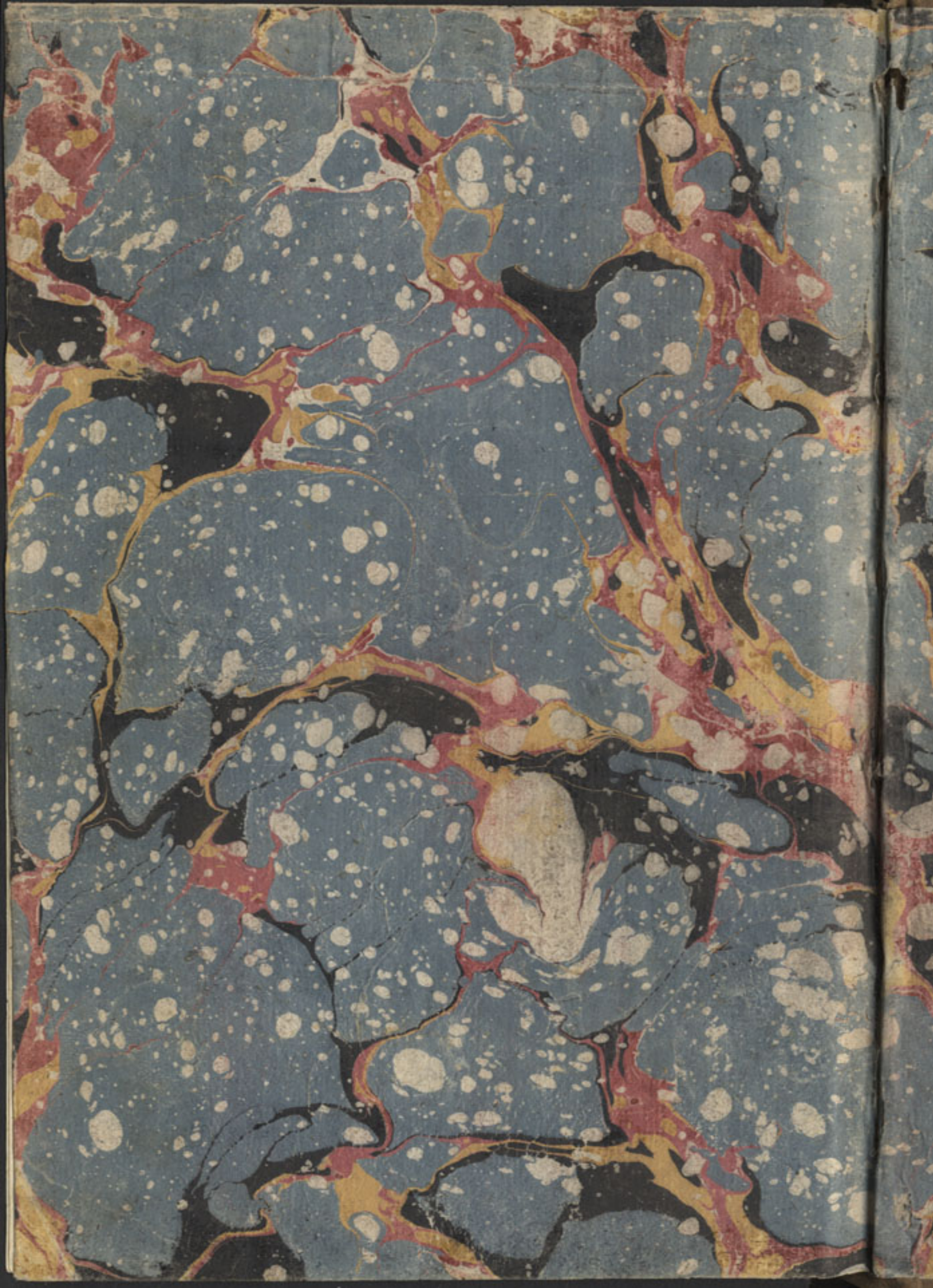
CAP. CIII. Em que sumariamente se trata das pazes, que
 se fizeram entre Castello, e Portugal, e do que depois
 de feitas feitas se tratou nestes Reynos ate o fallecimento
 de El Rey Dom Affonso. pag. 232.

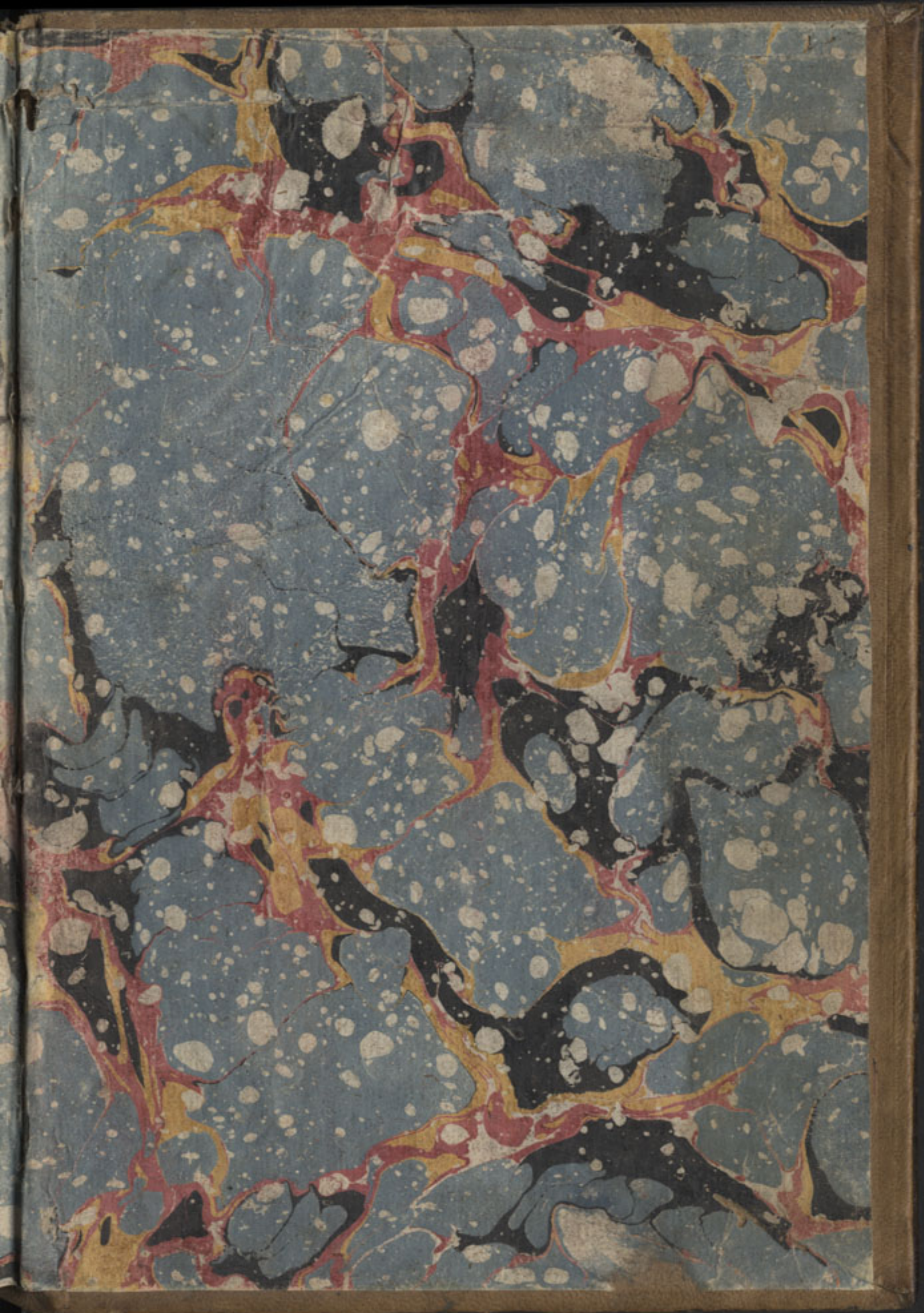
CAP. CIV. Do fallecimento de El Rey Dom. Affonso. p. 235.

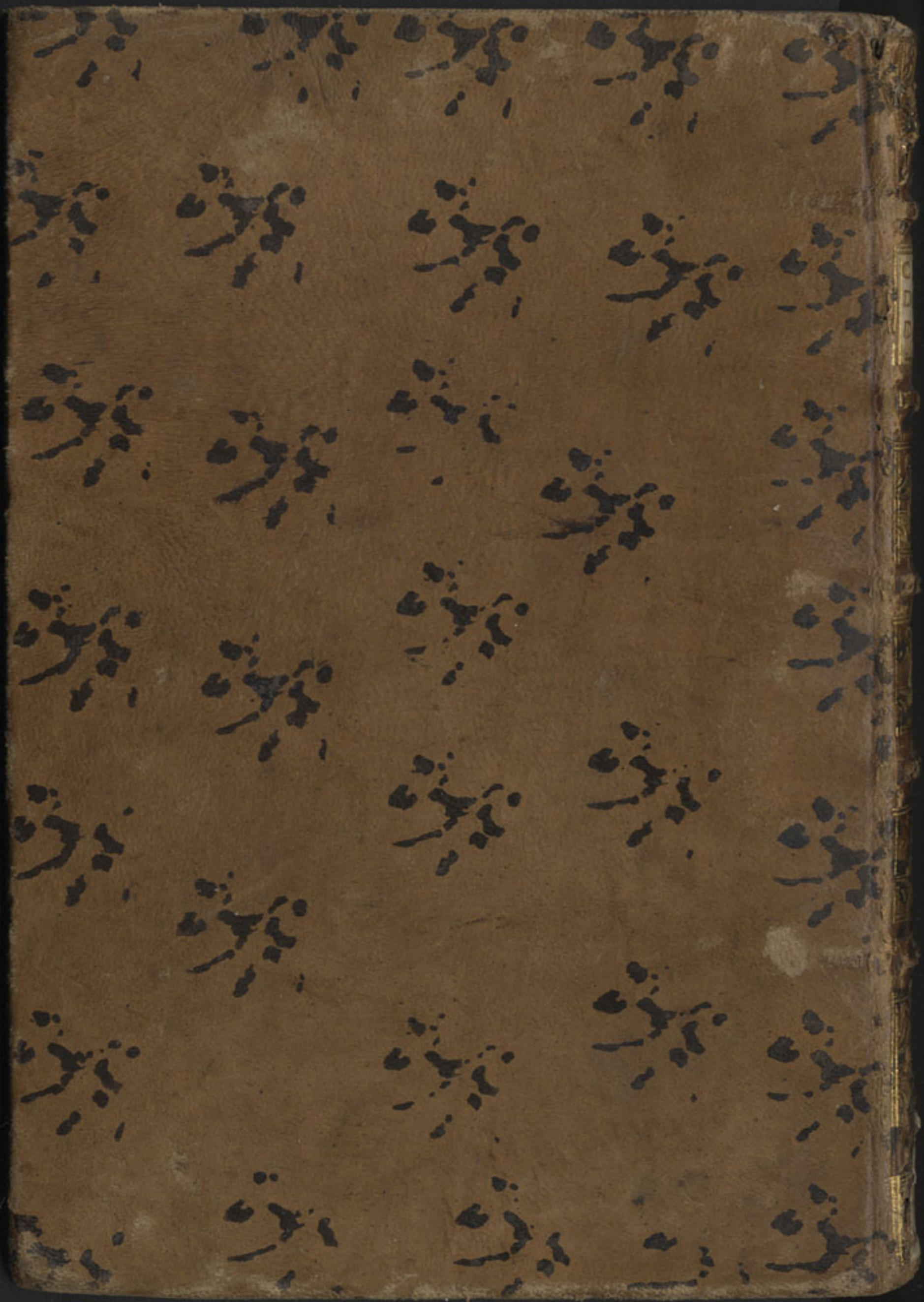
FINIS DEO.











CHRONICA
DO PRINCE
D. JOAO

Est. 17
Tab. 7
No. 10